



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL
RELATÓRIO & CONTAS 2012



SOMOS PARTE DO SEU MUNDO

Primeiro através da rádio, depois através da televisão e, hoje, através de múltiplas plataformas, o Grupo RTP faz parte da vida dos portugueses. Temos uma história em comum que se torna mais forte a cada ano, e a cada dia que passa. Estamos lá quando acorda, quando se deita, e no dia que fica de permeio. Estamos lá quando está sozinho, quando está acompanhado, quando está perto e quando está longe. Estamos lá quando tem saudades e quando não tem. Estamos lá quando está feliz, quando está triste, e quando não está nem uma coisa nem outra. Estamos lá e vamos continuar a estar.



00

INDICE

I. ENQUADRAMENTO	6
II. RELATÓRIO DE ACTIVIDADE	10
A. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDOS	10
Canais Generalistas	12
Canais Temáticos	18
Antenas Nacionais	20
Canais/Antenas Internacionais	23
Canais/Antenas Regionais	26
Informação	34
Audiências	35
B. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – OUTRAS	36
Arquivo Audiovisual	38
Museologia	39
Cooperação	41
Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual	42
Distribuição Internacional	43
Novas Plataformas de Distribuição	43
Acessibilidades	46
Conselho de Opinião	47
Provedores	47
C. CENTRO CORPORATIVO	48
Recursos Humanos	50
Formação	51
Sistemas e Tecnologias	53
Marketing e Comunicação	55
Relações Internacionais e Institucionais	56
Instalações	57
D. ANÁLISE ECONÓMICO – FINANCEIRA	58
Análise da Exploração	60
Análise Financeira	62
Proposta de Aplicação de Resultados	63
Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º	63
E. INFORMAÇÕES FINAIS	64
Governo da Sociedade	66
Cumprimento das Obrigações Legais	84
III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	100
IV. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	110
V. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	178
VI. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	184
VII. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	188

A RTP tem a qualidade, o rigor
e a inclusão como metas.
Somos parte do seu mundo,
a cada etapa da sua vida.



I
ENQUADRAMENTO



2012 foi um ano de viragem para a Rádio e Televisão de Portugal, S.A. ("RTP"), em virtude de vários acontecimentos que, certamente, marcarão a orientação estratégica do futuro da empresa e do Serviço Público de Rádio e Televisão de Portugal.

Tendo iniciado o ano com a perspectiva de implementação de Plano de Sustentabilidade Económica e Financeira aprovado em 2011, previa-se a redução da oferta generalista de Serviço Público a um serviço de programas não residual, por via da alienação de uma licença, em 2012 foi igualmente o ano em que se desenvolveu uma aprofundada reflexão sobre os modelos alternativos de entrega do Serviço Público.

Tendo assumido a presidência do Conselho de Administração da RTP, em Setembro de 2012, e após vários meses de estudo foi constatada a impossibilidade de garantir cabalmente o cumprimento todas as obrigações de serviço público, tal como elas se encontram explanadas na atual Lei da Televisão e no Contrato de Concessão, através de apenas um serviço de programas generalista, sem que desse exercício não resultasse um serviço irrelevante e não coerente. Foi neste enquadramento e na busca de uma missão dignificante para o Centro de Produção do Norte, considerando as respectivas capacidades e competências produtivas, que se decidiu que o CPN poderia contribuir de forma decisiva para os objetivos e missão da RTP responsabilizando-se, entre outras atribuições, pela produção da RTP 2.

Foi igualmente o ano em que se assistiu à clarificação de que a RTP manteria a publicidade. No entanto, 2012 ficou igualmente marcado pela introdução da cobertura da Televisão Digital Terrestre e pelo início da medição de audiências pela GFK, a 1 de Março de 2012, 2 meses depois do previsto.

O conjunto destes factores, inseridos no mercado em contracção em que as receitas publicitárias atingiram níveis francamente baixos, teve reflexos significativos nas receitas de 2012 da RTP.

No início de 2012, com a assunção pelo Estado Português do empréstimo do DEPFA, deu-se mais um passo em frente no sentido de deixar a RTP ainda mais próxima da sustentabilidade económica e financeira por via da melhoria dos capitais próprios que, apesar de negativos, se situam assim no limiar da sustentabilidade económico-financeira.

Em termos operacionais, e indo ao encontro dos desígnios do Programa que o Governo havia traçado para o sector da comunicação social em 2012, a RTP manteve a sua estratégia de forte redução dos custos operacionais, de cerca de 19 por cento face a 2011, criando condições para a redução significativa do esforço financeiro dos contribuintes.

Pelo terceiro ano consecutivo, a RTP apresenta um Resultado Líquido Positivo, para o que muito contribuíram os efeitos anteriormente descritos bem como o justo valor dos passivos financeiros, que este ano contribuíram com cerca de 37 milhões de euros face aos 41 milhões de 2011.

Apesar de ter sido um dos objectivos para 2012, a implementação de uma necessária reestruturação acabou por não se verificar em virtude de não ter sido possível a RTP obter os necessários meios para o efeito.

Com a entrada de 2013, foi conhecida a decisão do Governo de manter a RTP na esfera pública, e o sentido da eliminação das Indemnizações Compensatórias a partir de 2014, numa tendência já iniciada de 2012 para 2013 com uma redução em cerca de 42%. O Governo definiu como necessidade vital para a sobrevivência do Serviço Público audiovisual, que a RTP se modernizasse e reestruturasse com a finalidade de aumentar o seu valor.

Para dar resposta às exigências do sector em que opera, e aos constrangimentos orçamentais que o país atravessa, a RTP iniciou já em 2013 um profundo processo de mudança, tendo recentemente definido a sua nova estratégia de sustentabilidade e agilidade para os próximos 3 anos, bem como a sua visão, missão, valores e novo organograma.

Ao Conselho de Administração foi pedido que apresentasse um Plano de Reestruturação, que contemplasse as iniciativas e acções bem como a redução de custo perspectivada com essas medidas. O Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento (PDR), aprovado em Março de 2013 e a ser implementado durante os anos 2013-2015, tem como principal objectivo preparar a RTP para um futuro desafiante e próspero, devolvendo-a com mais valor aos cidadãos.

Mais do que um plano de redução de custos, o PDR é essencialmente um plano de modernidade, em que a componente inovação tecnológica é um dos eixos fundamentais. A crescente convergência que se assiste, entre as áreas de televisão, rádio e Internet, quer para a produção de conteúdos, concretização de receitas comerciais e difusão por vários tipos de terminais e redes, ou seja a profunda, célere e constante transformação da Distribuição e do Contexto com que se depara o Cidadão-Consumidor.

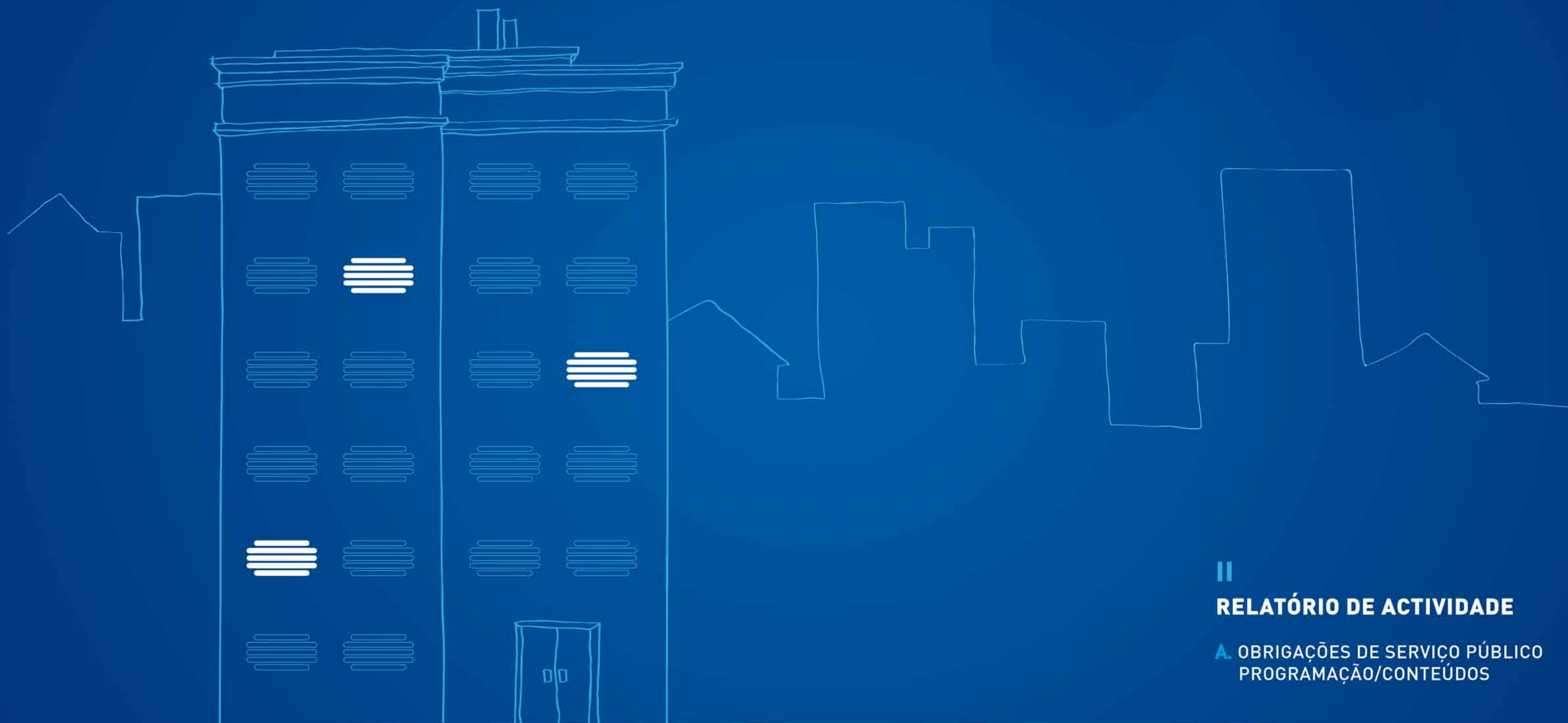
Esta circunstância, de carácter imperativo, deve ser contudo encarada como oportunidade de reformular e adaptar as condições e forma de prestação de Serviço Público de Média, crescentemente multi-plataforma e multi-banda, às necessidades e funções que o contexto evolutivo do audiovisual exige, e com a natural preocupação de servir ainda melhor o país e os Portugueses espalhados pelo mundo.

2013 será assim um ano particularmente marcante para a mudança do paradigma da sustentabilidade do Serviço Público de Média em Portugal, e consequentemente da RTP.

Alberto Manuel Rosete da Ponte

Presidente RTP

A RTP dá-lhe as boas vindas a casa,
convida-o a sentar-se no sofá
e serve-o de diversidade.
Somos parte do seu mundo,
24 horas por dia.



II

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

A. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO PROGRAMAÇÃO/CONTEÚDOS



PORTUGUESES PELO MUNDO

1. CANAIS GENERALISTAS

As funções de entreter, informar e educar foram de novo uma prioridade de serviço público no âmbito do seu primeiro serviço de programas e, em matéria de programação, a RTP voltou a ser marca de diversidade, diferenciação e exclusividade.

Apesar das contingências mais expressivas ocorridas em 2012, ano que se caracterizou por uma crescente segmentação de audiências, por uma oferta cada vez mais alargada de canais na rede por cabo, e pelo decréscimo orçamental generalizado.

Os dois canais generalistas de serviço público, RTP 1 e RTP 2, dominaram significativamente a oferta de programas de Cultura e Conhecimento, de programas destinados à Juventude e de programas dedicados ao desporto, face aos seus concorrentes privados, SIC e TVI.

Da emissão dos canais generalistas, cerca de 88 por cento dos programas Culturais e de Conhecimento foram emitidos pelos dois canais públicos. Nove em cada dez horas emitidas de Documentários e Magazines Culturais pertenceram ao serviço público. Sete em cada dez horas de programas Religiosos foram emitidas pelo serviço público.

Oito em cada dez horas emitidas de programas dedicados à Juventude, foram preenchidas pelos dois canais generalistas de serviço público. A RTP 2 dominou o género com 78 por cento e cerca de 2.050 horas emitidas.

Em matéria de programas de Informação, serviço público e canais privados generalistas partilharam praticamente o mesmo número de horas de emissão, com vantagem para os primeiros, sendo a RTP 1, com cerca de 2.026, o canal que mais horas emitiu em 2012.

Nove em cada dez horas emitidas de programas de Desporto, que no total corresponderam a cerca de 1.300, foram preenchidas pelos canais generalistas do serviço público de televisão.

Os dois canais generalistas de serviço público dedicaram ainda cerca de 43 por cento de emissão a conteúdos de Entretenimento, mas a RTP 1, dos quatro generalistas, com cerca de 2.383 horas, foi o canal responsável pela maior oferta.

RTP 1

Em 2012, a RTP 1 emitiu mais cerca de 80 horas de programas do que no ano transato. O aumento cifrou-se em 0,5 por cento na área de conteúdos de Programas e em 2,4 por cento na componente Informação.

Na área de Programas, o aumento de horas de emissão no Entretenimento atingiu quase 10 por cento. Em matéria de Documentários, registou-se um acréscimo de 56 por cento com a introdução de um conjunto de novos programas ligados à história, às personalidades, às demografias e aos lugares portugueses.

Mas foram os programas Educativos que sofreram o aumento mais significativo, 62 por cento no tempo de emissão face ao ano transato, decorrente sobretudo da aposta no magazine “Mudar de Vida”, mas também da estreia de três programas produzidos pela Academia RTP.

Expressão, criatividade e produção

LÍNGUA PORTUGUESA

A expressão em língua portuguesa foi um dos aspetos culturais que mais contribuiu para a afirmação da identidade da RTP 1. Por tal, nove em cada dez horas emitidas corresponderam a programas produzidos em língua portuguesa e português do Brasil.

Mais de quatro quintos do horário nobre foram preenchidos com programas produzidos originariamente em língua portuguesa. A emissão de programas em língua portuguesa e português do Brasil registou um acréscimo de cerca de 6 por cento face ao ano transato, face à menor presença das línguas inglesa e francesa.

PROGRAMAS CRIATIVOS

Mais de metade da emissão, cerca de 58 por cento, foi preenchida com obras criativas: longas e curtas-metragens de ficção e animação, documentários, telefilmes e séries televisivas, reportagens televisivas, programas didáticos, musicais, artísticos e culturais - de produção originária em língua portuguesa.

PRODUÇÃO

Mais de metade da emissão, cerca de 56 por cento, foi preenchida com programas produzidos pela RTP. Três em cada quatro horas de emissão, cerca de 77 por cento, foram ocupadas com programas de Produção Nacional.

Eixos de programação: cultura e entretenimento

CULTURA: IDENTIDADE NACIONAL E MEMÓRIA COLETIVA

Um dos mais fortes desígnios da televisão de serviço público passa pela componente cultural. A RTP 1 foi um dos canais que configurou a respetiva programação para emitir conteúdos capazes de evidenciar e reforçar a identidade e a memória coletiva nacional.

Para tal, a emissão de 2012 contemplou cerca de trezentas e trinta horas de programação exclusivamente dedicadas aquele propósito, às quais corresponderam programas produzidos maioritariamente em Portugal e totalmente falados em português.

Destinaram-se cerca de trinta horas à área das artes, com destaque para o programa “RTP Artes”, e vinte e sete à história portuguesa, salientando-se “Lusitânia Expresso”, “Guerra Colonial” ou “Nas Ilhas das Especiarias”. Dedicaram-se cerca de trinta e oito horas à diáspora portuguesa com “Portugueses Pelo Mundo”, e mais cerca de quatro às humanidades e pessoas com necessidades especiais com destaque para “Salvador”.

Os territórios e lugares portugueses contaram com cerca de dezassete horas de emissão, salientando-se os programas “Viagem ao Centro da Minha Terra”, “Código de Bairro” ou “Ligados à Terra”. No capítulo dos interesses humanos e sociais, foram emitidos sessenta e quatro programas “Iniciativa” e, em matéria de programas de política, economia e sociedade, emitiram-se cerca de setenta e quatro horas, destacando-se “Prós e Contrás”, “Zona Euro” e vários “Edição Especial” sobre a situação económica do país.

Sobre personalidades portuguesas (empresários, desportistas, artistas, etc.), a RTP 1 emitiu cerca de vinte e quatro horas de programas, salientando-se “Construtores de Impérios”, “Memórias do Portugal Futuro” e “Regresso sem Fim”. Dedicaram-se cerca de dezoito horas a cerimónias comemorativas da portugalidade, nomeadamente à “Cerimónia Oficial Abertura Guimarães Capital Europeia da Cultura”, às “Comemorações do 10 de junho”, às “Comemorações do 25 abril/Assembleia da República 2012” e “Comemorações do 5 de outubro 2012”.

Emitiram-se ainda cerca de trinta horas de programas que abordaram outros temas portugueses, que passaram pelo trabalho, pelo turismo, pelo fado e pela comédia, com títulos como “Portugal Hoje, O Trabalho”, Portugal Hoje, O Turismo”, “Sonhar era Fácil” e “Fado: Um Legado Português”. Cerca de sessenta horas de emissão foram preenchidas com programas que contemplaram a habitual “Eucaristia Dominical” e as demais celebrações religiosas nacionais. A programação cultural foi ainda complementada com cerca de quarenta horas de emissão sobretudo dedicada aos conceituados documentais de natureza produzidas pela BBC.

De salientar, também, o contributo habitual dos talk-shows diários das manhãs e das tardes dos dias de semana, “Praça da Alegria” e “Portugal no Coração”, cujos conteúdos evidenciaram em direto junto das populações os mais variados aspetos da cultura – da gastronomia ao artesanato, do folclore às festas populares, passando por histórias dos sítios e estórias particulares, pelas instituições, pelas gerações – relevando muitos dos que moldam a identidade nacional.

DIVERSIDADE NO ENTRETENIMENTO: ESPETÁCULOS, HUMOR, FICÇÃO NACIONAL

Uma fatia importante da programação da RTP 1 em 2012, praticamente 60 por cento da emissão, foi dedicada à função recreativa, sobretudo com programas de ficção, musicais, infantis e de entretenimento. Foram mais de quatro mil horas, preenchidas com animações, humor, filmes, espetáculos, séries dramáticas, concursos, telenovelas, peças de teatro, sitcoms, talk-shows e telefilmes, cerca de oitenta e três por cento em língua portuguesa.

O investimento foi de novo na vertente da diversidade de formatos e conteúdos, bem como na variedade de géneros de programas. A RTP 1 foi, inclusivamente, o único canal generalista que contemplou todos os géneros de entretenimento e ficção, e o único a emitir programas dedicados exclusivamente ao teatro e a festas populares.

Em matéria de programas infantis, a tónica foi para a complementaridade com a RTP 2 e para a animação com diferentes origens, desde a Suíça à Austrália, dos EUA ao Reino Unido, de França ao Japão, que preencheram cerca de cento e trinta e sete horas de emissão.

No capítulo dos musicais, o destaque vai para os espetáculos e para a diversidade de géneros. Os magazines musicais dedicados sobretudo à divulgação, “Top +” e “Planeta Música”, ocuparam cerca de noventa e seis horas de emissão. Os concertos preencheram cerca de sessenta e cinco horas de emissão e contemplaram a música ligeira, com Tony Carreira e José Cid, uma gala de canto alentejano, o jazz nacional com Aúrea, a música clássica com André Rieu, os blues nacionais com Rui Veloso, o fado com o seu Grande Prémio, a música brasileira com Ivan Lins, o rock português com os Xutos & Pontapés, além dos festivais Optimus Alive e Oeiras Cool Jazz.

Quanto aos espetáculos, a diversidade de espaços, de temas e de intenções, passou pelo circo, pelos concursos musicais, por eventos tradicionais e culturais, pelo humor, por talk-shows, pela tauromaquia e por espetáculos de solidariedade. As artes circenses estiveram representadas, entre outros programas, pelo “Circo Massimo”, pelo “Circo de Pequim” e pelo “Festival de Circo do Mundo”; e os espetáculos musicais passaram pelos Festivais da Canção e da Eurovisão, pelo “Natal dos Hospitais” e pelas “Marchas de Lisboa”.

Em matéria de cobertura de eventos tradicionais, para além do “Natal dos Hospitais”, a RTP 1 esteve nos habituais, “Marchas de Lisboa” e “Casamentos de Santo António”, bem como em outros eventos culturais que passaram por “Guimarães, Capital da Cultura”, pelo espetáculo da “Declaração das 7 Maravilhas de Praias de Portugal” e pelo “Prémio Autores”, que distinguiram também os valores de identidade nacional e regional.

O entretenimento ligeiro contemplou diversas propostas de programas de humor, que privilegiaram especialmente a atualidade, desde o “Estado de Graça” até à “1ª Maratona do Humor”, terminando no mais recente “AntiCrise”. Passou ainda pelas sitcoms, “Sagrada Família” e “Os Compadres”. Ainda num registo informal, é de salientar a passagem de muitas personalidades portuguesas pelos programas “Nico à Noite” e “Herman 2012”.

A tauromaquia foi outro dos espetáculos que percorreram o país de norte a sul, passando, entre outras, pelas arenas de Setúbal, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Évora, Lisboa ou Albufeira. Os eventos especiais tiveram igualmente um envolvimento de espetáculo, como o caso dos diversos programas, “Eu Sou Portugal” criados por ocasião do campeonato Europeu de Futebol.

Foi dado destaque à componente didática nos concursos, com “Decisão Final” e “O Elo Mais Fraco”, subordinados sobretudo a desafios de cultura geral, enquanto a descoberta de talentos passou por “A Voz de Portugal”.

Os aspetos sociais também estiveram presentes na “Noite do Nariz Vermelho”, em “Um Por Todos” da série “Príncipes do Nada”, e em “Solidários até à Medula”, organizado pela Associação Portuguesa Contra a Leucemia. A RTP 1 dedicou ainda um espetáculo, “Portugal Aplauda” à consagração das artes, do pensamento e da criatividade portuguesas, e ainda “Heróis Olímpicos”, como homenagem aos nossos atletas olímpicos.

A diversidade esteve igualmente na ficção, com cinema, teatro, séries, telefilmes e telenovelas.

No capítulo do cinema, a RTP 1 emitiu filmes e telefilmes provenientes de quinze países para além de Portugal, aproximadamente seiscentas horas, sendo que cerca de dez por cento, trinta películas, tiveram origem nacional. A variedade de conteúdos contemplou ação, docudrama, comédia, dramas psicológicos, biográficos e clássicos, romance e fantasia. O teatro esteve representado por duas comédias, “Felizmente não há Natal” e “Todos a Bordo”.

Os seriados preencheram cerca de 220 horas de emissão, metade das quais de origem nacional, oito títulos, entre os quais se destacaram os recentes, “Perdidamente Florbela”, “Sangue do meu Sangue” e a última temporada de “Pai à Força”. O género telenovela também esteve representado na emissão com cinco títulos, com cerca de 140 horas dedicados a “Poder Paralelo” e “Revelação”, de origem portuguesa.

Exclusividade, proximidade e atualidade

EXCLUSIVIDADE

Uma das mais marcantes características do serviço público de televisão passa pela abrangência da sua programação, nomeadamente pela emissão de programas que as estações comerciais não contemplam.

Alguns géneros foram mesmo exclusivos do primeiro canal. Com efeito, em matéria artística, os programas dedicados unicamente ao teatro e à dança, respetivamente “Grande Teatro do Mundo” e “Da Rua para o Palco”, foram exclusivos da RTP 1.

O primeiro canal foi ainda o único generalista a emitir documentais com conteúdos da área da gastronomia, “A Prova dos 3”, assim como o único a colocar em emissão um magazine de História, “1 Minuto de História”.

Em matéria de entretenimento, a RTP 1 concretizou também o exclusivo das Marchas Populares de Lisboa e a comemoração do S. João do Porto. Dedicou também cerca de 300 horas de emissão a concursos com conteúdos formativos.

Ao nível da ficção, voltou a ser o único canal a emitir peças de teatro, de onde destacamos as comédias “Felizmente não há Natal” e “Todos a Bordo” e o musical “Fado, História de um Povo”.

PROXIMIDADE

As reportagens que perpassaram os programas de longa duração da manhã e da tarde, “Praça da Alegria” e “Portugal no Coração”, deram mais visibilidade a muitos locais e regiões, destacando patrimónios e protagonistas, salientando festas, iniciativas, produtos, saberes e talentos dos portugueses.

Por outro lado, a RTP 1 saiu do estúdio para estar ainda mais próximo dos portugueses. Fê-lo através de muitos títulos, desde “Verão Total”, que aproveitou a época de veraneio para ir à descoberta de quarenta e cinco terras portuguesas, passando por “A Festa é Nossa”, que acompanha a agenda festiva nacional, e por “Há Volta”, que segue a caravana da Volta a Portugal dando a conhecer a variedade cultural que os patrimónios portugueses encerram.

Essa proximidade com o público esteve também patente nos espetáculos e nos eventos ao vivo emitidos pela RTP 1, mormente a “1ª Maratona do Riso”, os “Casamentos de Santo António”, o “1º Aniversário do Fado Património Mundial” ou as corridas de touros nas praças de norte a sul de Portugal.

Os programas de horário tardio, “5 Para a Meia-Noite” e “Herman 2012”, que envolvem as facetas mais divertidas dos convidados, habitualmente personalidades muito próximas dos telespetadores, contribuíram também para reforçar essa condição de proximidade entre a RTP 1 e o público.

A RTP 1 foi também o canal que destacou quotidianos, iniciativas e desempenhos especiais dos portugueses, dos que competem, dos que estão fora, dos que são solidários, dos artistas, dos autores, em programas como “Ambição Olímpica”, “Portugueses Pelo Mundo”, “Portugal Aplauda”, “A Noite do Nariz Vermelho” ou “Com Amor Se Paga”.

ATUALIDADE

A atualidade e a renovação de conteúdos tiveram uma presença assídua na emissão. Considerando informação e programas, as estreias preencheram cerca de 83 por cento da emissão na RTP 1. Observando apenas a área de programas, mais de metade dos emitidos, cerca de 56 por cento, foram produzidos em 2012. No horário nobre, considerando o mesmo segmento, dois terços dos programas emitidos foram produzidos no ano de emissão.

Programação temática

PROGRAMAÇÃO NACIONAL

FICÇÃO NACIONAL

Na área de ficção nacional, a RTP 1 dedicou cerca de 48 horas a filmes e telefilmes, mais 18 horas do que no ano anterior, tendo lançado 29 títulos face aos 25 de 2011, contemplando diversos géneros que foram do drama à comédia, da ação ao docudrama, passando pelo romance. Estrearam quatro filmes, “Inimigo sem Rosto”, “Assim, Assim”, “O Estranho Caso de Angélica” e “O Tempo Passa”.

Os 7 seriados nacionais - que envolveram comédia, romance e drama - registaram cerca de 92 horas de emissão, incluindo os mais recentes “Perdidamente” e “Barcelona Cidade Neutral”.

ENTRETENIMENTO EM PORTUGUÊS

O entretenimento em língua portuguesa preencheu cerca de 2.460 horas de emissão, onde os espetáculos ocuparam cerca de 152 horas, envolvendo fado, humor, canções ligeiras, competição e variedades, com todos os programas em estreia.

Nesta área, destacaram-se programas de carácter mais erudito, como a “Gala da Arte Equestre” ou os espetáculos de abertura e encerramento de “Guimarães Capital da Cultura”, da “Declaração das 7 Maravilhas das Praias Portuguesas” e do “1º Aniversário do Fado Património Mundial”, assim como programas mais intimistas, como “O Fado e as Palavras”, “Da Rua para o Palco” ou “Fernando Alvim, 55 Anos de Fados e Canções”.

A RTP 1 emitiu também outros espetáculos, com caraterísticas mais populares, caso dos programas “Tony Carreira no Pavilhão Atlântico” ou “Da Terra ao Mar, Pic Nic 2012”, bem como programas dedicados ao público mais jovem, como “Xutos e Pontapés, 33 Anos” e o Festival Optimus Alive.

Na área do entretenimento didático, que ocupou cerca de 348 horas de emissão, o património nacional foi mais uma vez relevado através do programa “7 Maravilhas, Praias de Portugal”, os talentos vocais e gastronómicos ficaram marcados respetivamente pelos concursos, “A Voz de Portugal” e “Top Chef” e, em matéria de cultura geral, “Decisão Final” e “O Elo Mais Fraco” deram continuidade aos conteúdos didáticos.

O entretenimento humorístico, que preencheu cerca de 68 horas de programação, passou pela sitcom “Os Compadres” e pelo espetáculo “1ª Maratona do Humor”, além de “Estado de Graça” e da estreia de “AntiCrise”, logo após o Telejornal.

DOCUMENTARISMO NACIONAL

A RTP 1 emitiu cerca de 213 horas de programas documentais produzidos em português, que foram preenchidos com conteúdos de cinema/televisão, culinária, história, música, personalidades, religião, sociedade, economia e política, viagens e turismo e vida animal.

Destes, cerca de 95 horas foram programas produzidos no ano de emissão, de onde se destacam, a série VI de “A Guerra”, “Diagnóstico: Divas”, “Fado: Um Legado Português para o Mundo”, “Heróis Olímpicos”, “Laurinha”, “Lusitânia Expresso” ou “Nas Ilhas das Espéciesarias”.

Portugal e os portugueses estiveram presentes em todos os 33 títulos emitidos, alguns em reposição recente, casos de “Ligados à Terra”, “Portugueses Pelo Mundo”, “Maior do que o Pensamento” ou “Viagem ao Centro da Minha Terra”.

INSTITUCIONAIS

Com cerca de 84 horas de emissão, os programas institucionais envolveram componentes de divulgação político-partidária e de cidadania, assim como celebrações eucarísticas e outras cerimónias de culto.

A área de cidadania, que incluiu direitos de antena, mensagens dos órgãos de soberania e o programa do Provedor do Telespetador, preencheu cerca de 10 horas de emissão.

EDUCATIVOS

A componente educativa esteve a cargo dos infantis, “Vamos Ouvir”, um conjunto de contos originais narrados por contadores de primeira água, e de, “Zorb e Vix”, cujo conteúdo envolve dois extraterrestres que vão aprender a ler, escrever, contar, tocar, etc., um projeto da Academia RTP.

Na área das acessibilidades, destacara-se outros dois títulos da Academia, “Saltar Barreiras”, que deu a conhecer o que tem vindo a ser feito nessa matéria nas grandes cidades, ao passo que, “Tim Tim por Tim Tim”, mostrou a um público mais vasto como são feitos muitos produtos de consumo.

PROGRAMAÇÃO ESTRANGEIRA

FICÇÃO

A Ficção Estrangeira distribuiu-se pelo filme, pela telenovela e pelos seriados. Foram exibidas cerca de 500 horas de filmes provenientes de 15 países e 13 géneros diferentes, semelhante número de horas de emissão de 5 telenovelas, de onde realçamos a mais recente “Vidas Em Jogo”.

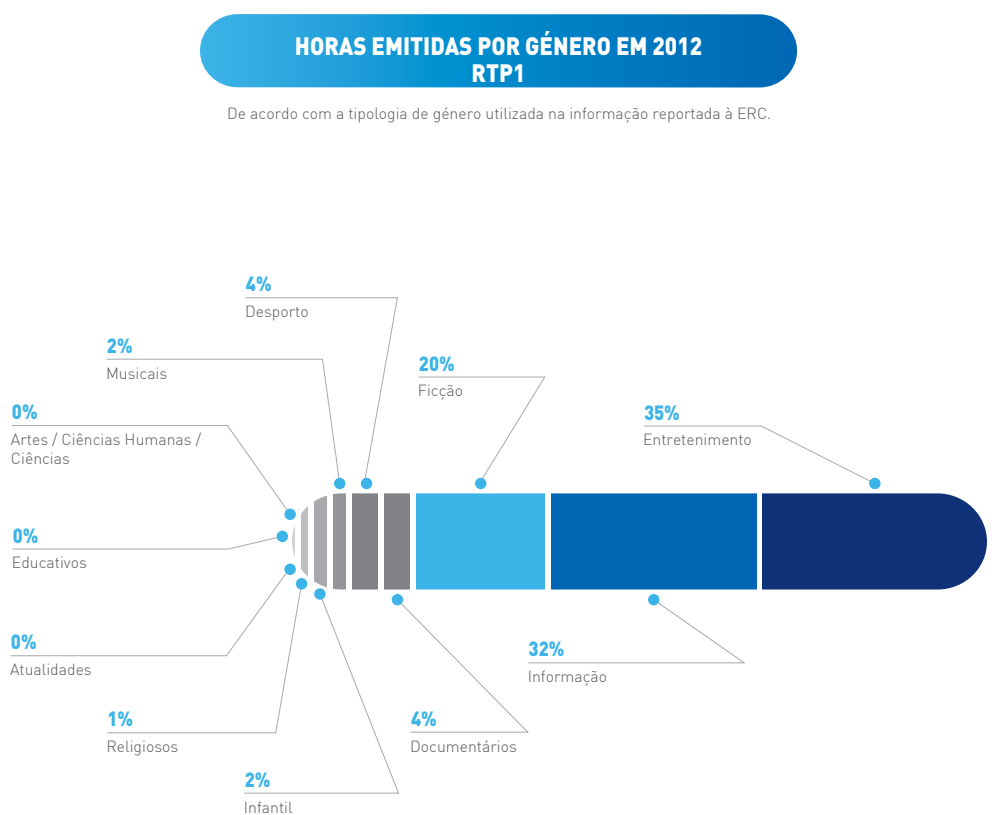
De salientar ainda a diversidade das cerca de 110 horas de seriados, que envolveram conteúdos de romance, fantasia, drama, ação e melodrama, com títulos de onde destacamos, “Lost”, “Nikita” e “Vampire Diaries”.

DOCUMENTARISMO

Privilegiando os interesses culturais e de conhecimento, a RTP 1 emitiu cerca de 70 horas de programas documentais, que contemplaram conteúdos de história, natureza e realidade, com a chancela de qualidade da BBC e da ITV.

INFANTIS

Os programas infantis estrangeiros, provenientes de 9 países, privilegiaram o entretenimento puro, a animação, conteúdos de desporto e entretenimento formativo, com 18 títulos e cerca de 135 horas de emissão.



RTP 2

A programação da RTP 2 em 2012 pautou-se por uma forte componente cultural, ancorada sobretudo na língua e no património, e por uma oferta significativamente diferenciada e alternativa face aos restantes canais generalistas.

Excetuando a RTP Mobile, a RTP 2 foi o canal de televisão de serviço público que mais tempo de programas emitiu, cuja totalidade se cifrou em cerca de 8.433 horas no ano de 2012.

A RTP 2 organizou-se essencialmente sob dois eixos estratégicos, sendo um orientado para a complementaridade e outro para a diferença, quer face à oferta de televisão em geral, quer face à oferta dos restantes canais RTP.

Em 2012, a RTP 2 reforçou alguns dos géneros de programas emitidos, sobretudo nos programas de artes e ciências, registando um aumento de horas de emissão para o dobro, cerca de 147, face ao ano anterior. Os programas Educativos sofreram também um acréscimo de cerca de 40 por cento, passando a totalizar cerca de 283 horas de emissão.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos foram responsáveis pelo aumento de quase mais 30 por cento de horas de emissão de Desporto. Com mais cerca de 18 por cento de horas emitidas face ao ano anterior, a Ficção registou cerca de 1.050 horas de emissão.

Em 2012, a RTP 2 manteve um perfil alternativo face à RTP 1, mediante uma maior e diferenciada oferta de conteúdos. Foi na área cultural, nomeadamente nos programas de Artes e Ciências, Educativos, Religiosos e Documentais, que a RTP 2, com cerca de 1.650 horas de emissão, assumiu a maior parcela de oferta ao quadruplicar o número de horas oferecidas pela RTP 1.

Em matéria de programação desportiva, a diferença também se cifrou numa oferta quatro vezes maior, enquanto na programação infantil, cada meia hora de programas da RTP 1 correspondeu a nove horas e meia na RTP 2.

Estreias, produção, idiomas

ESTREIAS E REPOSIÇÕES

A RTP 2 estreou cerca de metade dos programas emitidos em 2012, registando um decréscimo de 8,7 pontos percentuais face ao ano passado, que corresponderam a uma diminuição de cerca de 720 horas de estreias. Cerca de 40 por cento dos programas emitidos foram produzidos no ano de emissão.

PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA

Cerca de metade da emissão da RTP 2 correspondeu, em 2012, a programas de produção nacional, um acréscimo de cerca de 466 horas, aproximadamente mais 12 por cento face ao ano transato.

PRODUÇÃO INTERNA E EXTERNA NACIONAL

Os programas de produção interna corresponderam a cerca de 20 por cento da emissão da RTP 2, mais cerca de 165 horas face ao ano anterior, um acréscimo de cerca de 10 por cento.

IDIOMAS

A língua portuguesa ocupou cerca de 80 por cento do tempo de programas emitido na RTP 2, o que correspondeu a um acréscimo de 145 horas, cerca de 2,2 por cento face ao ano transato. O inglês, segundo idioma mais emitido, registou um decréscimo de cerca de 14 por cento, menos cerca de 200 horas de emissão.

Cultura e conhecimento: maior e mais variada oferta

Entre os quatro canais generalistas, a RTP 2 dominou a programação de cultura e conhecimento com a oferta de 74 por cento dos conteúdos deste género, percentagem que corresponde a cerca de 2.000 horas de emissão. Trata-se de uma área onde a oferta dos canais privados generalistas não ultrapassa, em conjunto, cerca de 12 por cento.

É sobretudo em matéria de magazines e documentários, respetivamente com 78 e com 75 por cento, que a RTP 2 se destaca na oferta de conteúdos de cultura e conhecimento. Contudo, o espaço de programação religioso também ofereceu praticamente o mesmo número de horas de emissão do somatório dos restantes 3 canais generalistas.

O destaque não vai apenas para a quantidade da oferta, mas também para a variedade dos conteúdos, onde os documentais da RTP 2 registaram 16 subgéneros, face aos 4 subgéneros dos generalistas privados.

JUVENTUDE: MAIOR E MAIS DIFERENCIADA OFERTA DE CONTEÚDOS

Cerca de 77 por cento da oferta de programas de juventude é da responsabilidade da RTP 2, que partilha com a RTP 1 a emissão exclusiva de programas educativos dedicados a crianças. A RTP 2 emitiu 157 títulos de programas a que corresponderam mais de 2.200 horas de emissão.

Além da dimensão complementar na área de programas infantis face à oferta da RTP 1, a RTP 2 constituindo-se ainda como o canal generalista com a maior oferta de conteúdos de animação, bonecos manipulados, imagem real e galas infantis.

Um dos aspetos mais relevantes da oferta da RTP 2 em matéria de programas infantis passou ainda pela maior diversidade de conteúdos emitidos na televisão generalista, uma preocupação que elegeu, entre outros, a ação, em “Dash For Tomorrow” e “Tim Tim And The Prisoners of the Sun”, as artes, em “Van Dogh”, a aposta na comédia, com “Dani’s House” e “Papava”, a atenção no desporto, com “Road To Dreams”, na fantasia, com “1001 Nights” e “A Miser Brother’s Christmas”, na música, com “Mundo da Lua” e “Planeta Adormecido”, nos poemas e contos, com “Ema & Gui” e “Vamos Ouvir”, no circo, com a gala “Circo Mágico”, na magia, com “Jackanory: The Magician of Samarkand”, ou na religião, com “Histórias Para Sempre”.

O ENTRETENIMENTO ALTERNATIVO E ERUDITO

A RTP 2 pautou a oferta de programas de divertimento por uma lógica alternativa à oferta comercial e de massas, optando por concursos exclusivamente didáticos, por magazines de música erudita e de conteúdos menos consumidos, e ainda por talk-shows mais intimistas e com personalidades da área artística e cultural.

Consagrou também a oferta de programas de entretenimento à diferença, do ponto de vista da duração, dos formatos e dos conteúdos dos programas, salvaguardando aspetos mais eruditos e raros, complementando a RTP 1, e apresentando propostas de animação para adultos, espetáculos e musicais inéditos.

Na área dos espetáculos, essas condições destacaram-se sobretudo na “Gala da Arte Equestre”,

sobre a história e tradição dessa arte, com a participação de escolas de França, Espanha e Portugal, e no “Europa Nostra”, programa da cerimónia de entrega dos prémios aos laureados pela defesa da herança cultural europeia.

Nos musicais, a presença de um conjunto de músicos e compositores, que foram de Ivan Lins a Amor Electro, de Paulo Flores a Fernando Tordo, de Tito Paris a Paulo de Carvalho, passando pelas comemorações dos 30 anos dos GNR, dos 33 dos Xutos e Pontapés e pelos 35 dos Trovante, criaram a diferença no panorama musical da televisão generalista. Para tal, contribuíram ainda, entre outros, a cobertura do “Oeiras Cool Jazz Festival”, a comemoração dos 55 anos do guitarrista Fernando Alvim, bem como o programa “Urban Circolumbia”, com a música, a exuberância e a dança nas ruas da Colômbia.

Nos espetáculos circenses, a aposta foi para “Les Etoiles du Cirque de Pekin” e para “Phenix Circus Jubilee Stars of Moscou”. Presente nas noites da RTP, a animação para adultos marcou também a diferença, tendo ficado o humor em português a cargo de “Café Central” e do talk-show “A Noite do Óscar” ou, em língua estrangeira, a cargo de “The Simpsons” ou de “The Big Bang Theory”.

FICÇÃO: ENTRE A EXCLUSIVIDADE E A ALTERNATIVA

A oferta de ficção da RTP 2 privilegiou obras cinematográficas menos representadas no circuito comercial, tendo sido o único canal a emitir filmes de 16 géneros diferentes conseguindo, no quadro dos canais generalistas, o exclusivo de emissão de películas histórico-épicas e eróticos.

Embora registe o menor número de horas de cinema emitido entre os 4 canais generalistas, a RTP 2 foi, porém, destes, o canal que conseguiu contemplar todos os 18 géneros emitidos, face aos 13 da RTP 1, os 14 da SIC e os 15 da TVI.

A filmografia nacional esteve representada com 20 filmes - dos quais 16 apoiados pelo ICA - com títulos que foram desde o clássico “Belarmino”, ao recente “Bonsai”, ou ao “Planeta Adormecido”, dedicado ao público infantil.

Mas foi no capítulo das curtas-metragens que a RTP 2 se destacou dos restantes canais generalistas, em que cada um não foi além de 2,5 horas de emissão, face às cerca de 78 horas emitidas em 2012.

É neste formato que a diversidade dos conteúdos também marcou a diferença face aos demais, já que os canais comerciais apenas emitiram animação, ao passo que a RTP 2 passou drama, fantasia, natureza e ambiente, romance e comédia. Foram emitidos 52 programas da série “Onda Curta” e 17 títulos produzidos pelo ICA depois de 2005.

A ficção estrangeira, que somou cerca de 970 horas de emissão, das quais cerca de 290 em filme - incluindo comédia, ação, drama psicológico, drama clássico ou docudrama - e 630 horas em séries dramáticas - de onde se salientam “The Mentalist”, “Chuck” ou “Fringe”, e séries de humor - de onde salientamos, “The Big Bang Theory”, “Two And a Half Men” ou “The Simpsons”.

DOCUMENTÁRIOS: MAIS DE MIL HORAS DE PLURALIDADE

Provenientes dos cinco continentes, e de 16 países além de Portugal, as mais de mil horas de documentais foram outro dos polos de diversidade e abrangência de conteúdos emitidos pela RTP 2.

Pela grelha da RTP 2 passaram dezenas de séries e centenas de títulos em cerca de 1.500 programas emitidos. Entre muitas outras, e meramente em termos de exemplo, a RTP 2 emitiu 5 séries sobre ambiente, 6 sobre humanidades, 7 sobre ciência, 10 sobre história e 36 sobre natureza. Outras áreas contaram com dezenas de títulos, de onde destacamos, como exemplo, os 19 títulos de programas de artes ou os 33 de programas de biografias.

A RTP 2 procedeu também a uma extensa cobertura de temas, de onde selecionamos alguns dos mais significativos. De realçar os que se prenderam com o ambiente, com programas como “Thalassa” ou “Solar Mysteries”; com a ciência, com “Wonders of the Solar System” e “Mega Hunters”; com a tecnologia, com “Welcome to the Nanoworld” e “London’s Olympic Stadium”; com a natureza, com “Portugal Selvagem” e “Mostra!”; com a arte, com “Manuel António Pina” ou “Olga Prats”; ou com biografias, com “Maria João Pires” e “Nuno Teotónio Pereira”.

Igualmente de destacar, os documentários sobre música clássica, “Amor Ao Piano”, sobre música tradicional, com “Fado da Bia” ou sobre música erudita, com “Memórias de Mim Mesmo”; assim como os relacionados com competição, com “Olympic Series 2012”; com desportos, com “Campeões Olímpicos” e “Três Andamentos”; com entretenimento, com “Geração Curtas”; com ocupação de tempos livres, com “Artes de Rua”; com a realidade, com “Criativar”; com as festas populares, com “Viagem aos Bastidores das Marchas de Lisboa”; com talentos, com “Sombras”, ou com turismo, com títulos como “Recantos” e “Low Cost”.

A pluralidade de temas continuou, com os documentários que abordaram a história, com “Périplo” e “Presidentes da República”; o património, com “Património Mundial Português” e “Um Dia no Museu”; a literatura, com “Grandes Livros”; as humanidades, com “O Tempo e o Modo”; as demografias, com “Geografia das Amizades” e “Nos Passos com Fernão Mendes Pinto”; os interesses humanos e sociais, com “Eu Sou África” e “Feitos em Portugal”; as comunidades, com “Gente da Cidade”, e “A Conversa dos Outros”; a política, com “Barak Obama - Great Expectations”; a economia e a sociedade, com “The Last Days of the USSR”; os mercados e os negócios, com “Goldman Sachs”; ou as geografias portuguesas, com “Sociedade Portuguesa”.

A RTP 2 abordou ainda um conjunto de temas pouco tratados em televisão, como sejam, o docudrama, com “Traces of a Diary”, o drama biográfico, com “Flight Of Faith: The Jesus

Story”; a religião, com a série “Santos de Portugal”; a sociedade, com “Wikileaks - Secrets And Lies” ou a série “EUREKA!”; a tauromaquia, com a série “Arte e Emoção”; as variedades, com “Mariza no Palco do Mundo” ou “GNR 30 Anos, Manobras”; a filosofia da religião, com “Apocalypse”; ou mesmo a decoração, com “A Verde e a Cores”.

EXCLUSIVIDADE DOS EDUCATIVOS

Para além de ser uma obrigação de serviço público, a emissão de programas com caráter e intenção educativa foi uma exclusividade dos canais generalistas da RTP.

Nesse capítulo, a RTP 2 contemplou o público mais jovem com 15 programas - com destaque para “Ciência Para os Mais Novos”, “Galileo” e “Wallace & Gromit’s World of Invention” ou, “A Química das Coisas”, para os mais velhos, e ainda mais duas séries bem conhecidas, “Zig Zag” e “Ilha das Cores”.

Outras abordagens educativas estiveram a cargo de “Consigo”, um programa de educação para a deficiência, “Iniciativa” e “A República das Perguntas”, sobre emprego e formação, ou “Nativos Digitais”, sobre informática.

Por outro lado, o ensino à distância foi assegurado pela “Universidade Aberta”, a aprendizagem do audiovisual esteve a cargo, entre outros, da Universidade Católica do Porto, a discussão da vida académica foi abordada pelo “Caleidoscópio”, da Escola Superior de Comunicação Social, e as ciências da comunicação, em “E2”, pela Escola Superior de Educação de Coimbra.

Outros conteúdos de serviço público

A CIÊNCIA NA PROGRAMAÇÃO

A astronomia, a mecânica, a genética, a vida animal, a física e a química, o ambiente, entre outras disciplinas científicas, foram alguns dos temas abordados nos 23 títulos dedicados aos conteúdos científicos.

Programas mais específicos, como “Asteroid Impact” e “Mega Hunters - Ultimate Predators”, ou “Test Your Brain” e “How To Build a Beating Heart”, partilham a grelha da RTP 2, com espaços de ciência mais abrangentes, caso das séries “Com Ciência”, “Geosfera” e “República do Saber”.

A ABRANGÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO

A investigação e a inovação contaram igualmente com vários títulos e séries de programas, de onde destacamos, “Consigo” na área da deficiência, “Caleidoscópio”, na investigação em comunicação social, “Com Ciência”, sobre a investigação, os investigadores e os produtos da investigação de um modo abrangente, “Wonders of the World”, sobre as novidades que levaram à produção de objetos, “Indisciplinas” onde se explica como a investigação científica se enquadra no quotidiano, “Biosfera” sobre a investigação na área do ambiente, ou “República do Saber”, sobre a investigação e as novidades nas áreas das ciências e das tecnologias.

ARTES: PLURALIDADE E FREQUÊNCIA

A RTP votou diversas abordagens e uma abrangência significativa às artes, através de um conjunto de programas, de onde se destacam, a título de exemplo, “A Casa e a Cidade” sobre o olhar e o pensar da arquitetura; “Mar de Letras” ou “Manuel António Pina, Um Sítio Onde Pousar a Cabeça”, sobre literatura; “À Velocidade da Inquietação” ou “Os Primitivos Portugueses,” sobre pintura; bem como, “The World According to Anish Kapoor”, acerca de performances; “Janela Indiscreta”, sobre cinema; “Olga Prats”, com música erudita; “Vivienne Westwood - Do It Yourself”, com a moda; “Para Além do Tempo, William Turnbull”, sobre o escultor escocês; “Noites Brancas (Julião Sarmento)”, sobre o plurifacetado artista; “Other Voices - Amy Winehouse”, sobre jazz, ou “Bert Stern, Original Madman”, sobre a arte da fotografia, sem esquecer o único magazine diário com abordagens artísticas, “Câmara Clara”.

AS CAUSAS E A AÇÃO SOCIAL

Os interesses humanos e sociais estiveram presentes na programação da RTP 2 através de programas nacionais, que abordaram um conjunto de questões, tais como, a ação social da igreja, em “70x7”; as deficiências, em “Consigo”; sobre as questões do trabalho e da formação, em “Iniciativa”; sobre direitos humanos, em “Programas das Nações Unidas”; sobre a prostituição, em “Das 9 às 5 - Trabalho Sexual é Trabalho”; sobre a problemática da imigração, ou acolhimento e integração, em “Nós”.

Abordaram-se outros temas, por exemplo, sobre as ocupações urbanas, em “Liberdade Ocupada”; acerca dos jovens e do emprego, em “Eureka!”; o alojamento social, em “Éramos Barracas”; sobre o desenvolvimento social, político e cultural dos PLOPs, em “Eu Sou África”; ou acerca do problema da violência e da degradação social, em “Ilha da Cova da Moura”, para além de um conjunto de temas variados abordados no magazine diário “Sociedade Civil”.

Outras problemáticas correram em programas estrangeiros que, entre outros temas, abordaram o abuso infantil, em “Breaking the Silence”, a questão da alimentação, em “Future of Food”, os refugiados da guerra civil sudanesa, em “God Grew Tired of Us”, ou sobre as implicações das alterações climáticas nas comunidades em “Broken Moon”.

ESPAÇOS DAS CONFISSÕES RELIGIOSAS

Os espaços informativos das atividades das diversas confissões religiosas representadas em Portugal estiveram sobretudo a cargo dos programas, “Caminhos”, e as atividades e assuntos relacionados com a igreja católica passaram no programa “70X7”. Nas quase 190 horas dedicadas aos temas religiosos, a RTP 2 incluiu ainda algumas das celebrações anuais católicas, como sejam a “Missa do Galo” e a “Via Sacra”.

IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

A preocupação ambiental esteve patente em mais de duas dezenas de títulos. A título de exemplo, destacam-se os documentais estrangeiros, “Secrets of the Mediterranean”, “Animal Impact” ou “Disaster Earth - Earthquake”, ou em títulos nacionais, casos do magazine “Biosfera” ou dos programas, “Caça ao Polvo”, “Camping” ou “Como as Serras Crescem”.

DEFESA DO CONSUMIDOR

A defesa dos direitos e legítimos interesses dos consumidores estiveram a cargo de muitos dos conteúdos do programa “Sociedade Civil”, e do magazine “Voz do Cidadão”, além de outros inseridos habitualmente em magazines informativos.

EXPERIMENTALISMO

A abordagem experimental envolveu projetos de produção e realização, casos de “Um Natal Especial” (UL) e de “Quem é o Pai do Menino Jesus?” (IPP), decorrentes de protocolos assinados entre a RTP e as universidades e escolas superiores, bem como outros com vertente científica, como por exemplo, “A Química das Coisas” (IPP).

A estes acresce o “E2”, da Escola Superior de Comunicação Social Universidade Lusófona, o “ESEC TV”, da Escola Superior de Educação de Coimbra, e restantes programas produzidos pelos gabinetes de audiovisuais de universidade e escolas superiores. O caráter experimental esteve ainda presente em “Criativar”, produzido pela Academia RTP.

NOVIDADES E CRIATIVIDADE

A inovação e a originalidade estiveram a par na programação da RTP 2. De salientar a introdução de programas, casos de “Noite do Óscar” e “Café Central”, que aliam o talk-show e o humor à animação; “Com Ciência” que motivaram à criatividade; “Super-Diva, Opera para Todos” num registo musical diferente; “Guimarães 2012, Então Ficamos”, um espetáculo recheado de referências etnográficas, para além de outros concertos e espetáculos de âmbito criativo e artístico.

Aliada à criatividade, a inovação, também ligada às estreias - todos os programas acima referidos foram estreados em 2012 - passou na área da música, pelos “Dias da Música no CCB”, “Oeiras Cool Jazz”, “Rui Veloso e Amigos” ou “Pedro Abrunhosa”.

Passou também pelos inúmeros documentários, de onde salientamos, “Donos de Portugal”, “Endereço Desconhecido”, “Europa Nostra”, “Fado da Bia” e outros de natureza e conhecimento produzidos da NGC; e ainda, pelos programas de caráter científico, “Só Energia” e “Com Ciência”, pelos programas de entretenimento, “Noite do Óscar” e “Café Central”, assim como pela ficção de “Onda Curta”.

Patrimónios portugueses

A defesa e a divulgação dos patrimónios nacionais continuaram a ser uma das preocupações da RTP 2, espelhada na diversidade dos temas abordados, dos quais salientamos os seguintes:

HISTÓRICO, NATURAL, ARTÍSTICO

Programas como, “Périplo”, “A Alma e a Gente” ou “Himalaias - A Viagem dos Jesuítas Portugueses”, foram alguns dos que mostraram o património histórico; “Portugal Selvagem” ou “Como as Serras Crescem” exibiram o património natural; e, “A Casa e a Cidade”, “Os Primitivos Portugueses” ou “À Velocidade da Inquietação”, apresentaram o património artístico nacional.

CIENTÍFICO, EDUCATIVO, MUSEOLÓGICO

Entre outros, o património científico português esteve a cargo de programas, como “Com Ciência”, “Geosfera” ou “Só Energia”; o património educativo esteve representado pelos programas, “Indisciplinas”, “Universo Erasmus” ou “De Acordo com o Acordo”, enquanto o património museológico foi divulgado através das séries “Património Mundial Português” ou “Um Dia no Museu”.

COSTUMES E MÚSICA TRADICIONAL

As práticas culturais de raiz tradicional estiveram patentes nos programas “Alma e a Gente”, “Arte e Emoção”, “A Festa dos Rapazes” ou “Ingrediente Secreto”, enquanto a música tradicional esteve representada, entre outros, pelos programas “Vitorino - 35 Anos a Semear Salsa ao Reguinho”, “Fados de Março”, “Cantares do Mondego” ou “Apanhei-te Cavaquinho”.

BIOGRÁFICO, URBANO, DRAMÁTICO

Programas como “Fernando Lopes Graça”, “Maria João Pires” ou “Nuno Teotónio Pereira” evidenciaram vultos nacionais de nomeada; “A Casa e a Cidade”, “A Conversa dos Outros” ou “A Gente e a Cidade” destacaram o património urbano; e, “Perdidamente”, “Bonsai” ou “Belarmino”, entre outros, deram conta do património dramático nacional.

LÍNGUA PORTUGUESA

Para além de todos os programas infantis produzidos em português – “Canção para Dormir”, “Do Céu e da Terra” ou “Memórias de Cão” – ou dobrados para português, a importância da língua portuguesa esteve presente num conjunto variado de programas, dos quais relevamos, como exemplo, os seguintes:

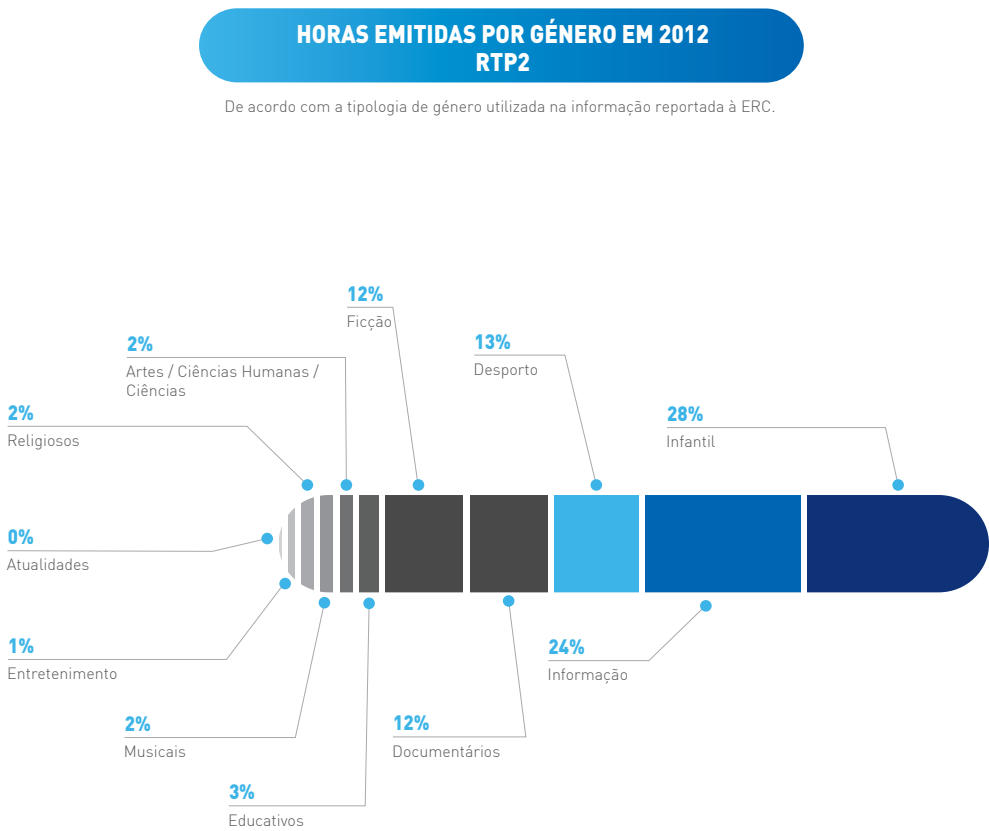
LITERATURA, FICÇÃO NACIONAL E PORTUGUÊS NO MUNDO

Entre outros, a literatura portuguesa esteve presente através de programas “Grandes Livros”, “Memórias de Autores Portugueses”, “Mário Viegas” ou da série “Plano Nacional de Leitura”.

Os escritores portugueses estiveram também representados em diversos programas, dos quais destacamos “Manuel António Pina, Um Sítio onde pousar a Cabeça”, “Álvaro Lapa: Literatura”, “Orlando Ribeiro, Itinerâncias de um Geógrafo”, ou “Alves Redol pelos que o Conheceram”.

No âmbito da ficção audiovisual, os autores portugueses estiveram igualmente, entre outros, em “Meio da Noite”, “Felicidade” e “A Casa da Montanha”.

A língua portuguesa no mundo esteve ainda representada, entre outros, em programas como, “Kampung Portugis, O Bairro Português”, “Macau, uma paixão Oriental” ou “Portugueses pelo Mundo”.





2. CANAIS TEMÁTICOS

RTP Informação

O canal informativo do universo RTP prosseguiu em 2012 a afirmação da sua identidade, com a consolidação da matriz de grelha desenvolvida a partir do final do ano anterior, sustentada num modelo operacional repartido entre os Centros de Produção de Lisboa e do Porto. O canal afirmou-se pela sua capacidade reativa face à atualidade e pelo permanente acompanhamento dos grandes acontecimentos, nomeadamente no day-time.

No prime-time reforçaram-se os espaços de reflexão, com a criação dum novo formato de entrevista, "Avenida da Liberdade"; dum novo programa dedicado aos assuntos económicos, "Economix"; e pela introdução duma nova linha de programação, de análise da atualidade e entrevista, às 23 horas, de segunda a quinta-feira, designada "Última Palavra" e apresentada alternadamente por Fátima Campos Ferreira e Cristina Esteves. Simultaneamente manteve-se a aposta nos formatos de comentário e debate desportivos – ajustando-os no calendário semanal – "Trio de Ataque" (ao domingo), "Grande Área" (à terça) e "Zona Mista" (ao sábado); na temática política, com "Ordem do Dia"; nos assuntos judiciais, "Justiça Cega"; e na análise da atualidade, em "Hora de Fecho".

Os assuntos africanos mantiveram o protagonismo na antena do canal informativo da RTP, com duas edições diárias de "Zoom África". E também os grandes temas internacionais foram semanalmente escalpelizados em "Correspondentes" e "Olhar do Mundo", bem como os temas culturais, em "RTP Artes".

Manteve-se a aposta no aproveitamento dos conteúdos informativos produzidos para a RTP 1 e RTP 2, com a sua reexibição na RTP Informação em horários diversificados e que permitem atingir mais públicos.

No seguimento dos grandes acontecimentos internacionais, justifica destaque a especial cobertura concedida aos maiores eventos desportivos, Jogos Olímpicos Londres-2012, Volta a França e Volta a Portugal em Bicicleta.

A consolidação da identidade da RTP Informação passou também pela implementação duma linha gráfica distintiva e diferenciadora.

RTP Memória

A RTP Memória, no ano de 2012 continuou a apresentar uma programação generalista com base no acervo da RTP.

Tal como em 2011 procurou-se estruturar uma grelha onde os vários géneros produzidos ao longo dos tempos tiveram expressão, tendo por isso a produção nacional representado a larga maioria do tempo de emissão.

Seguindo a mesma linha programática indica-se alguns projetos estreados em 2012 e algumas diferenças em relação a 2011:

- Com o objetivo de contextualizar programas existentes em arquivo e/ou criar projetos a partir das imagens de arquivo.
 - Estórias da TV – Emissão de vários projetos de um mesmo realizador que os escolheu e que sobre eles conversou.
 - Percursos – Uma apresentação das várias participações em programas da RTP de um mesmo artista (cantores e bandas musicais).
 - Top dos Tops – Um programa que é uma viagem pelos clips musicais do século XX com pivôs de informação sobre os grupos.
 - Vamos aos Touros – Emissão de magazines tauromáquicos de várias décadas existentes no arquivo, antecidos por entrevistas ou pivôs de contextualização.
- No âmbito da promoção do conhecimento da história, mundial e portuguesa.
 - Diário do Tempo - Emissão entre março e maio de um micro programa apresentando os grandes acontecimentos do dia através dos séculos.
- Houve um incremento de emissão de cinema português quer em quantidade quer em diversidade

Continuou-se a apostar na divulgação da Cultura e da História de Portugal.

O espaço documental "Viagem no Tempo", de 2ª a 6ª feira, contou com a presença do professor José Hermano Saraiva através de várias séries da sua autoria.

A partir de março semanalmente 2 documentários com emissão tripla "História da Emigração Portuguesa", u ma série de 20 documentários sobre escritores portugueses, etc.

Exibiu-se a série de 2005 "O Portugal de..." onde vultos da cultura portuguesa manifestaram a sua visão sobre Portugal.

Exibiu-se vários episódios da série "Falatório" de 1996 por onde passaram muitos temas e muitos cidadãos

Assinalou-se com emissões especiais e programas específicos as efemérides e os acontecimentos que marcaram Portugal e os portugueses ao longo dos anos.

EFEMÉRIDES E EMISSÕES ESPECIAIS:

- O dia da Música Portuguesa;
- O dia da Solidariedade;
- O dia da Liberdade (25 de abril);
- O dia das Festas de Verão;
- Aniversário da RTP;
- Homenagem a Mário Viegas;
- Homenagem a Ivone Silva;
- Emissão especial com dois documentários sobre Eusébio;
- Emissão especial assinalando o 5 de outubro onde exibimos os telefilmes de 2010 realizados aquando do centenário da República.

Também se assinalaram, com programas alusivos, os óbitos de figuras públicas como Bernardo Sasseti ou José Hermano Saraiva.

Como é tradição, nas quadras da Páscoa e do Natal prepararam-se programações próprias.

PRODUÇÃO PRÓPRIA

Para além dos programas já referidos, a RTP Memória continuou a produzir e emitir de 2ª a 6ª feira, o espaço de entrevista "Há Conversa", com a duração de 60 minutos.

Continuou-se a produzir e emitir semanalmente um programa adaptado "Grandes Memórias", onde o espaço do ecrã é maioritariamente ocupado pela intérprete de língua gestual.

Com autoria e apresentação de Júlio Isidro produziu-se e emitiu-se a série "Inesquecível" onde com base no arquivo da RTP e através de convidados olhou-se para o percurso artístico dos nossos criadores.

FICÇÃO NACIONAL

Séries de culto como "Ballet Rose", "Conde d'Abranhos", "Febre de Ouro Negro" e "A Ferreirinha" preencheram a emissão de séries nacionais este ano.

Continuou-se a apresentar emissões diárias de sitcoms, no espaço "Rir de Graça" com as séries "Duarte e Companhia", "Mulher do Sr. Ministro" entre outras.

Continuou-se a emitir um espaço com telenovelas portuguesas.

ENTRETENIMENTO

No final das tardes de domingo, continuou-se a emitir o espaço "Fados", com os grandes fadistas dos últimos 50 anos.

Do arquivo vieram séries como "Grande Noite", "O passeio da Fama" e "Canções da Nossa Vida" [com uma autorização especial para emissão na RTP Memória].

CINEMA

Sendo um espaço de memória, a programação de cinema da RTP Memória continuou na tradição dos clássicos de qualidade. O cinema português esteve presente com destaque para alguns filmes inéditos na emissão da RTP Memória: "O Cerco", "Costa dos Murmúrios", "Fintar o Destino" e ainda em emissão especial de homenagem a Viegas, "Kilas o Mau da Fita".

Numa programação com cerca de 200 espaços dedicados ao cinema destaca-se os grandes clássicos.

FICÇÃO ESTRANGEIRA

Mais uma vez séries de culto e de referência: "As aventuras de Sherlock Holmes", "Agatha Christie", "Columbo", "O Santo", para além das séries "Verão Azul", "Espaço 1999", "Soldados da Fortuna" e ainda "A família Bellamy".

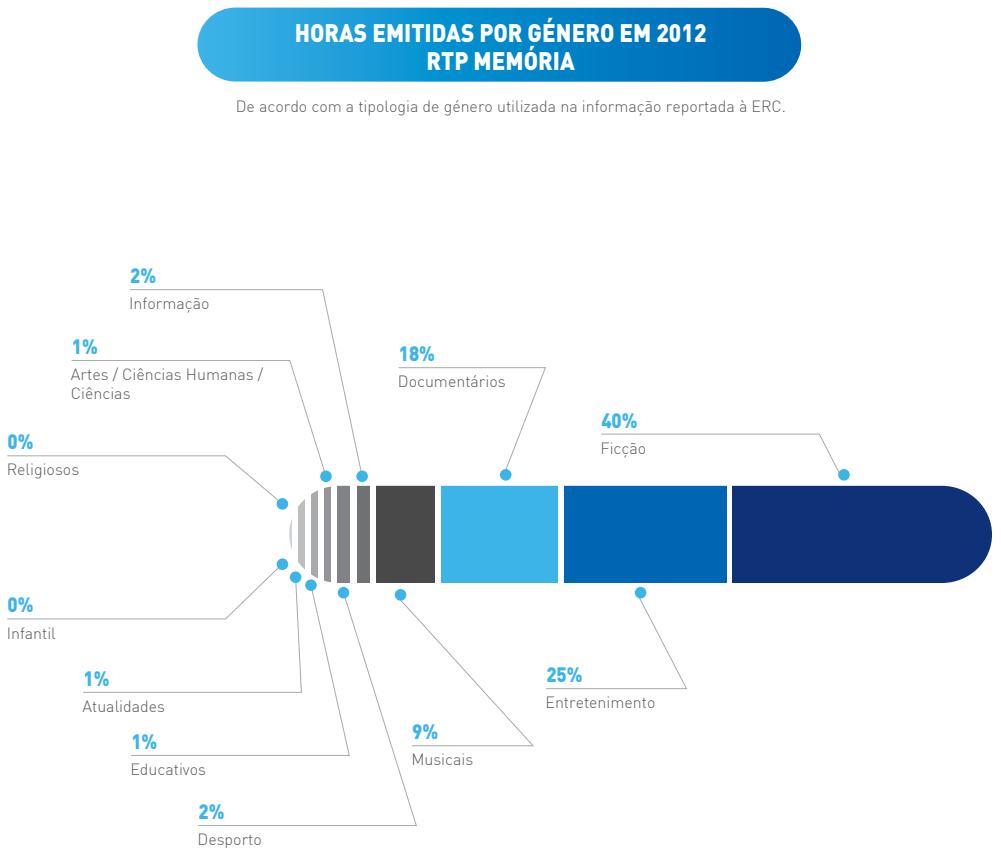
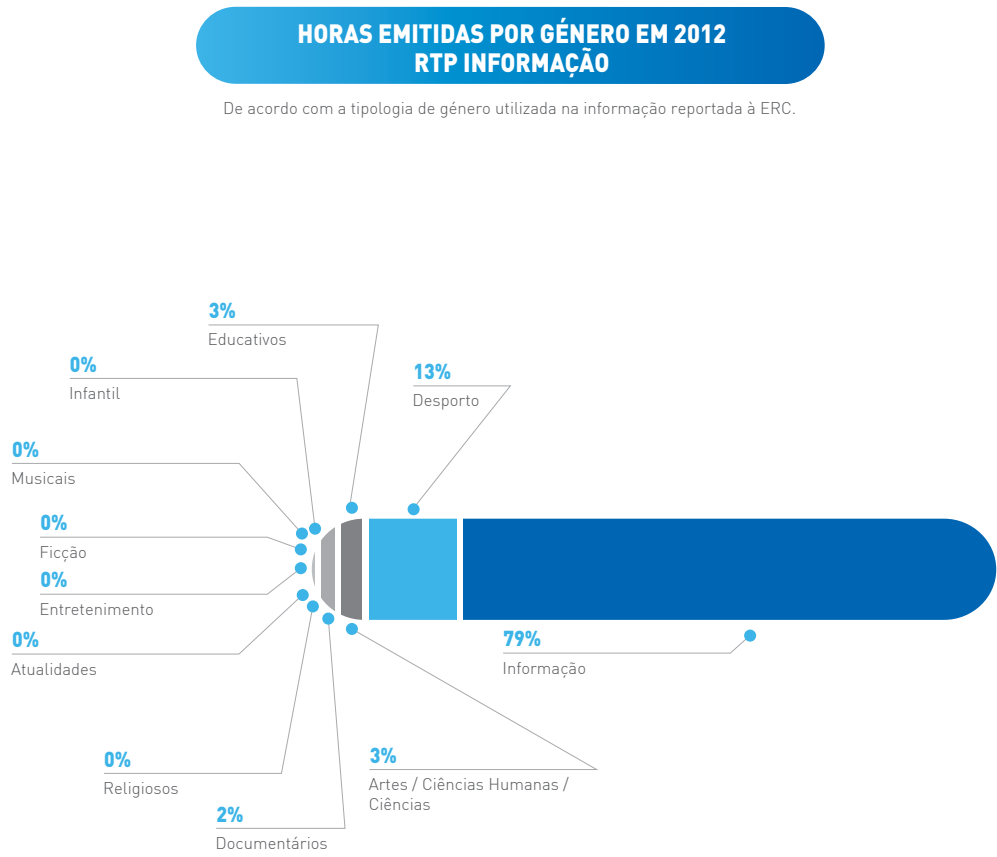
DESPORTO

Ao longo do ano 2012 continuou-se com as emissões semanais de Desporto destacando os já referidos documentários sobre Eusébio.

PROGRAMAS ON LINE

Durante 2012 continuou-se a emitir através do *site* da RTP Memória, o espaço "Memória on Line", espaço constituído por 6 programas disponíveis para visionamento integral.

Esta programação foi atualizada semanalmente.



No campo da atualidade, a Antena 2 transmitiu, ao longo de 2012, nos programas da manhã, do final da tarde e do fim de semana, cerca de 484 entrevistas sobre música, dança, artes plásticas, ciência, filosofia, literatura, cinema, teatro, exposições, colóquios, conferências, performance, ensaio, história; e reforçou a sua capacidade de promoção cultural divulgando 508 iniciativas, incluindo 266 concertos e exposições, 27 bailados, 78 peças de teatro e 8 CD's.

Antena 3

A Antena 3 levou os Deolinda a Groningen, ao Eurosonic – um programa europeu que tem como objetivo a troca de concertos entre rádios europeias e a promoção dos músicos de cada país. Ainda no plano internacional, em 2012, a rádio cobriu o Europavox, acontecimento que reúne músicos de diversos pontos da Europa.

Em Portugal, associou-se a Festivais tão diversos e prestigiados como o Optimus Primavera Sound, no Porto – com reportagens de antecipação também a partir de Barcelona; o Festival Novos Talentos da FNAC; o SBSR, no Meco, com transmissões integrais dos concertos mais importantes; o Med e Músicas do Mundo, em Sines; Crato e Paredes de Coura; Festival da Vidigueira; Sons de Vez, em Arcos de Valdevez; Vodafone MexFest, no Porto.

A programação deu particular atenção à reaparição dos Ornatos Violeta, com concertos nos Coliseus de Lisboa e Porto e acompanhou os Orelha Negra, em Macau. No Dia Mundial da Música, produziu pequenos concertos ao longo do dia, nos diversos estúdios da RTP (Lisboa, Porto e Coimbra), com músicos como os We Trust, Capitão Fausto, Miguel Araújo, Vicente Palma, entre outros.

A Antena 3 associou-se também a grandes iniciativas como as Acoustic Live Sessions; ou o Optimus Clubbing que apresentou, entre outros, Aloe Blacc e John Cale; e apoiou as digressões de A Naifa, Anaquim, Dead Combo, Jon Gomm e Norberto Lobo.

Ao longo do ano foram promovidas emissões especiais em torno de músicos portugueses como os Orelha Negra, Blasted Mechanism, Expensive Soul, Diabo na Cruz, José Afonso, Moonspell e DJRide.

Na programação não musical, de referir a cobertura da Conferência Rio + 20, os 40 anos do Interrail, com um diário de bordo produzido por Fernando Alvim, na companhia de um ouvinte da A3, o Portugal Fashion, o Fantasporto e o IndieLisboa, o Rali de Portugal, prova que a A3 ajudou a impor no calendário internacional, o Dia Mundial da Voz e a iniciativa Desperdício Zero. Também neste domínio, assume particular relevo o lançamento em livro da rubrica a Hora do Sexo, um conteúdo com a colaboração do sexólogo Quintino Aires.

No plano da programação regular, é de assinalar a estreia na rádio do humorista Luís Franco Bastos, na linha do compromisso com as novas gerações de criadores que a Antena 3 fortaleceu em 2012, com particular relevo para a comédia.

Nesta linha, acentuou a promoção e transmissão de música ao vivo (perto de 80 concertos), numa aposta firme e diferenciadora na nova música portuguesa, acolhendo um amplo leque de géneros e estilos, entre os quais, Coldfinger, Deolinda com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Ena Pá 2000, Moonspell, Óquestrada, Pontos Negros, Valete; e ainda, da novíssima geração, Algodão; Capitães da Areia; Miúda; Lacraus; Ladrões do Tempo; PAUS. Também as digressões nacionais de B Fachada, Supernada e a tour There must be a place, dos projetos We Trust/Best Youth.

Neste âmbito, promoveu o apoio à edição de 16 discos de músicos portugueses, entre os quais, Diabo na Cruz, Blasted Mechanism, Moonspell, Algodão; Best Youth e We Trust; Orelha Negra e Anaquim.

Novos Produtos/Novas Plataformas

No âmbito das Novas Plataformas, foi consolidada a estrutura de Canais Estratégicos *online* lançada nos anos anteriores, com 7 Canais Permanentes de Rádio em exclusivo Web: Antena 1 Vida, Antena 1 Fado, Radio Lusitânia, Antena 2 Opera, Radio Vivace, Antena 3 Rock e Antena 3 Dance.

Foram criadas 3 Rádios de Oportunidade, para cobrir eventos que se realizaram ao longo do ano:

- (i) Radio Rali de Portugal, acompanhando a prova do campeonato do mundo de ralis, em Portugal, em permanência durante o evento;
- (ii) Radio Euro, com difusão também através da rede de OM da Antena 1 com transmissão, sem exceção, de todos os jogos realizados;
- (iii) Radio G12, no âmbito de Guimarães, Capital Europeia da Cultura, com entrevistas e reportagens recolhidas pelas equipas da Rádio e Televisão de Portugal destacadas para a cobertura do evento.

Em 2012, a rádio pública aumentou a oferta de conteúdos *on demand*. Todos os conteúdos produzidos para os canais áudio estão disponíveis *online*, com múltiplos episódios em arquivo, a que correspondem milhares de horas de produção original dos múltiplos canais do grupo. São perto de três centenas de conteúdos distintos acumulados, incluindo 85 desses em versão *podcast* (a maioria é disponibilizada apenas em versão *streaming*, devido a restrições impostas por direitos de autor).

Também no cumprimento da sua missão de serviço, promoveu o apoio a 37 discos da produção nacional, entre os quais a reedição da obra de José Afonso, Carlos Alberto Moniz, Ritinha Lobo, António Zambujo, Sétima Legião, Teresa Salgueiro, Maria João Pires e Carlos do Carmo.

No campo da cultura não musical, a Antena 1 promoveu 42 apoios a ações e iniciativas com alcance social e cultural, entre as quais, 1º Mostra de Criadores Emergentes; IX Encontro de Culturas de Serpa; XV edição dos Dias Medievais, em Castro Marim; VII Festival Internacional da Máscara Ibérica; o Monstra; o Festival Internacional de Cinema Ambiental ou o ciclo Bulhão Pato, promovido pela Associação Portuguesa de Escritores.

Antena 2

Em 2012 a Antena 2 manteve a sua aposta estratégica na promoção de jovens músicos portugueses em concertos ao vivo. A 26ª edição do PJM - Prémio Jovens Músicos, cujas provas decorreram no Porto e em Lisboa, mobilizou 213 concorrentes em 9 categorias de instrumentos, e teve como desfecho um Festival de três dias na Fundação Gulbenkian, com 6 concertos, três conferências, e acompanhamento multimédia por parte da RTP (rádio, televisão e *online*) em direto e em diferido. Foi por isso uma das edições do PJM mais mediáticas de sempre e com uma elevada comparência de público ao vivo (cerca de 2.600 espetadores).

Num esforço de descentralização, acompanhou-se em direto os dois principais festivais musicais do norte de Portugal: o Festival Internacional da Póvoa de Varzim e o Festival À Volta do Barroco na Casa da Música (Porto), e transmitiu-se também o importante Festival Internacional de Guitarra em direto de Sernancelhe (Distrito de Viseu). Em Lisboa acompanhou-se em direto os Dias da Música no Centro Cultural de Belém (26 concertos transmitidos em três dias) dedicados ao canto através dos tempos.

No que respeita ainda à transmissão de música ao vivo, a Antena 2 produziu e organizou 45 concertos na sua temporada regular, com intérpretes maioritariamente portugueses e incluindo música de compositores portugueses. Na rubrica Concerto Aberto foram transmitidos 12 concertos em direto a partir de conservatórios e escolas de música de vários pontos do país, incluindo gravações vídeo, disponibilizadas *online*.

Foram ainda transmitidos 13 concertos em direto produzidos por entidades externas além de 6 óperas produzidas pelo Teatro Nacional São Carlos.

Para transmissão em diferido foram gravados 81 concertos de música clássica, jazz, e música étnica a partir de 16 cidades, alguns deles no âmbito de oito festivais (entre os quais os do Estoril, Leiria, Sines e Sintral), por vezes em parceria com instituições como a Gulbenkian, o CCB, a Casa da Música, o Coliseu do Porto, ou a Universidade de Évora.

A Antena 2 acompanhou por outro lado alguns dos mais importantes eventos musicais no mundo da música erudita à escala global, como sejam as 22 óperas do Metropolitan de Nova Iorque ou os 42 Concertos Promenade transmitidos em direto do Royal Albert Hall de Londres numa parceria com a BBC.

A Antena 2 contribuiu ainda de forma ativa para as iniciativas da União Europeia de Radiodifusão [UER] garantindo nomeadamente a participação em transmissões especiais no Natal e na Páscoa, com concertos interpretados por músicos portugueses, divulgados, por esta via, à escala europeia.

Merecem ainda especial destaque outros 14 concertos produzidos ou gravados pela Antena 2 e oferecidos à escala internacional, transmitidos por cerca de 20 rádios europeias, sobretudo com música e/ou intérpretes portugueses. A relação intensa com a UER revela-se nos 782 concertos requisitados às rádios europeias.

Em matéria de evocações, homenageámos o compositor português Emanuel Nunes e o pianista Bernardo Sasseti, por ocasião das suas mortes. Lembrámos ainda, também em emissões especiais, os percursos de outros vultos relevantes falecidos este ano, como o barítono Dietrich Fischer-Dieskau, o cravista Gustav Leonhardt, o compositor Hans Werner Henze, o trompetista Maurice André, ou o músico indiano Ravi Shankar.

No campo da cultura não musical, produzimos quatro emissões especiais em direto, a partir de Guimarães, acompanhando a programação da Capital Europeia da Cultura 2012. Celebrámos também o Dia Mundial da Poesia com a leitura de poemas de hora a hora na voz de consagrados atores portugueses de teatro. No Dia Mundial do Teatro difundimos uma peça radiofónica (de Alfred Musset) realizada por Jorge Silva Melo, para além de outras cinco difundidas ao longo do ano (de Raul Brandão, Isabel Fernandes Pinto, Joaquim Pavão e Luísa Cunillé). Acompanhámos ainda os principais eventos literários nacionais (Correntes de Escritas na Póvoa de Varzim, Escritaria em Penafiel, Festival Ler e Feira do Livro em Lisboa) e evocámos, em programas especiais, escritores como José Saramago (90 anos do seu nascimento), Camilo Castelo Branco (ciclo no CCB) ou Antonio Tabucchi (homenagem na Casa Fernando Pessoa).

No âmbito da programação regular, surgiram em antena seis novos programas semanais: (i) éxitos da ópera (António Wagner Diniz e Teresa Castanheira); (ii) história da arte (Ana Mântua e João Chambers); (iii) a dança (Teresa Simas); (iv) discografia histórica (Luís Alves); (v) música eletroacústica (Miguel Azguime); (vi) ciência (Ana Paula Ferreira).

A Antena 2 transmitiu ainda 32 entrevistas biográficas a vultos de relevo da sociedade portuguesa, personalidades tão diversas como Daniel Serrão (médico), Eduardo Lourenço (ensaísta), Esther Mucznik (comunidade judaica), José Augusto França (artes plásticas), entre outros; escritores como Alice Vieira, Lobo Antunes ou Mia Couto e da nova geração literária José Luís Peixoto e Valter Hugo Mãe.

3. ANTENAS NACIONAIS

As programações das Antena 1, Antena 2, Antena 3 e Novas Plataformas inscreveram em todas as suas ações e opções editoriais os requisitos do serviço público constantes na Lei da Rádio e no Contrato de Concessão, executando de modo eficiente o plano de atividades definido dentro do orçamento previsto.

Da análise geral, ressalta um aumento significativo da oferta de conteúdos e da sua relevância no âmbito das novas plataformas, a par da consolidação da diversidade das programações transmitidas na plataforma FM.

No âmbito organizacional, foi consolidado o processo de coordenação transversal do planeamento e da distribuição de conteúdos, obtendo-se assim ganhos de eficiência na gestão de conteúdos e um rigor mais evidente nos relatórios de execução das programações. Do ponto de vista orçamental e da gestão das grelhas, a lógica transversal do modelo implantado permitiu um controlo mais rigoroso dos custos e um aproveitamento mais racional dos recursos disponíveis. Como consequência, a rádio acomodou de modo eficiente a redução do quadro de profissionais e o recuo dos orçamentos de grelha, aumentando claramente a produtividade das equipas.

Antena 1

No plano das programações, na operação na plataforma FM, a Antena 1 transmitiu, entre iniciativas e ações especiais, mais de duas centenas de produções, nos diversos géneros – entrevistas, debates, reportagens – conferências, séries de programas, promoção de discos de autores nacionais e campanhas de solidariedade.

Pela sua importância, assumem particular relevo o ciclo Política e Pensamento, que reuniu personalidades da vida pública nacional tão distintas como João Salgueiro, D. Manuel Clemente, Freitas do Amaral ou Alfredo Bruto da Costa; a celebração de Guimarães, capital europeia da cultura, através de transmissões diretas e de conteúdos regulares de antena, em que se destacam o diário Guimarães num instante e o programa semanal Faz de conta; a evocação de Florbela Espanca, no Dia Internacional da Mulher; um dia positivo dedicado ao Desperdício Zero, uma campanha da sociedade civil que mobilizou boa parte dos meios de comunicação; Vidas do avesso, um dia ligado à discussão da pobreza, com um retrato da atual situação do país e da capacidade instalada para fazer face às dificuldades do estrangulamento da economia, que terminou com uma conferência que congregou várias visões sobre a matéria; o Pirilampo Mágico que, mais uma vez, mobilizou apoios para instituições de solidariedade social; um Dia com os Media (ou um dia de educação para os media), com debates e com a convocação de 6 rádios universitárias para integrarem a Rede da Rádio, um programa de fluxo da programação regular; a Conferência Rio +20 que ligou, em videoconferência, o Museu da Eletricidade, em Lisboa, ao Rio de Janeiro, sede da reunião.

Ainda no âmbito das emissões especiais e séries de programas, destacam-se os 50 anos do Navio Escola Sagres; o Dia Mundial da Rádio; os 25 anos sobre o desaparecimento de José Afonso; os 50 anos de carreira de Paulo de Carvalho; a Violência Doméstica; as homenagens a António Tabucchi, Miguel Portas e Bernardo Sasseti; Fernando Alvim, 55 anos de fados e canções; Serralves em festa; 67 minuto para Mandela; o início do Ano de Portugal no Brasil; Noite de investigadores; III Conferência Antena 1/Jornal de Negócios; a evocação de Camilo Castelo Branco, na celebração de Amor de Perdição; As vozes que nos escrevem - Lídia Jorge e Lobo Antunes; os 90 anos de Saramago; o 1º aniversário do Fado como Património Imaterial da Humanidade.

Também com significado e importância particulares ganham evidência A Última Nau, ciclo de debates sobre os processos de independência dos territórios portugueses e as relações externas de Portugal (10); o ciclo sobre os Mais velhos (20); a Transição de Marcello, integrada na série 100 anos portugueses (5); Caríssimas 40 canções – Sérgio Godinho e as canções dos outros (5).

Ainda no campo da música, foram produzidas emissões especiais sobre Pedro Osório, em vésperas do seu desaparecimento; Katia Guerreiro no Olympia, em Paris; os 50 anos da Orquestra Gulbenkian; os Óquestrada, em direto da cerimónia da entrega do Prémio Nobel da Paz a Durão Barroso, em representação da Comissão Europeia.

Para lá dos debates sobre o Estado Social, as eleições norte-americanas, o Tratado Europeu e o Estado da Nação, a política de privatizações, a programação da Antena 1 cobriu os Festivais de Cannes e Veneza, com uma fortíssima e celebrada participação portuguesa, as Correntes d’Escritas e o Festival Literário da Madeira; produziu um debate em torno de Aristides de Souza Mendes, cônsul de Portugal em Bordéus, agora retratado no grande ecrã; celebrou o centenário do nascimento de Alves Redol.

2.2.2. A programação da Antena 1

A programação de fluxo estreou Janela Discreta, um programa interativo dirigido por Margarida Mercês de Mello e Carlos Amaral Dias; Contas do dia, a economia dia-a-dia com Paulo Ferreira; o Estado da Arte, de Eduarda Maio; David Ferreira a contar, com as histórias da música popular portuguesa; Geração XXI, com os novos protagonistas da sociedade portuguesa, nas diversas áreas de atividade.

A programação de fluxo estreou Janela Discreta, um programa interativo dirigido por Margarida Mercês de Mello e Carlos Amaral Dias; Contas do dia, a economia dia-a-dia com Paulo Ferreira; o Estado da Arte, de Eduarda Maio; David Ferreira a contar, com as histórias da música popular portuguesa; Geração XXI, com os novos protagonistas da sociedade portuguesa, nas diversas áreas de atividade.

Para lá dos debates sobre o Estado Social, as eleições norte-americanas, o Tratado Europeu e o Estado da Nação, a política de privatizações, a programação da Antena 1 cobriu os Festivais de Cannes e Veneza, com uma fortíssima e celebrada participação portuguesa, as Correntes d’Escritas e o Festival Literário da Madeira; produziu um debate em torno de Aristides de Souza Mendes, cônsul de Portugal em Bordéus, agora retratado no grande ecrã; celebrou o centenário do nascimento de Alves Redol.

A programação de fluxo estreou Janela Discreta, um programa interativo dirigido por Margarida Mercês de Mello e Carlos Amaral Dias; Contas do dia, a economia dia-a-dia com Paulo Ferreira; o Estado da Arte, de Eduarda Maio; David Ferreira a contar, com as histórias da música popular portuguesa; Geração XXI, com os novos protagonistas da sociedade portuguesa, nas diversas áreas de atividade.

A programação da Antena 1 exibiu também o trabalho de grupos de jovens da Academia RTP, com quatro programas de série, com o foco na história e na tradição portuguesas: Pessoas que são cidades, a história das cidades contada por personalidades reconhecidas de cada urbe nacional; Histórias de Rios, com impacto, muitas vezes, decisivo, na vida e na cultura de dois países ibéricos; Tradição XXI, a recolha musical feita pelas novas gerações; Ainda sou do tempo, costumes que se extinguiram.

No plano das iniciativas de antena assume particular relevo a ação 5 Dias, 5 Causas, uma semana dedicada ao ambiente, solidariedade, inclusão, viver com menos e felicidade; também o Dia Mundial da Poesia, com a evocação de 10 poetas (de Reinaldo Ferreira a Ary dos Santos e Eugénio de Andrade; de Miguel Torga a Florbela Espanca e David Mourão-Ferreira, entre outros); o Dia Mundial do Teatro celebrado, descentralizadamente, em Taveiro, Avintes e Portimão; O Dia Mundial do Livro, assinalado com a participação 5 escritores, entre os quais, Inês Pedrosa, Maria Magalhães e Isabel Alçada; Dia Mundial da Voz, com a participação inspiradora de Mário Andrea.

Para lá de peças diárias sobre a atividade cultural, no domínio da música e das artes, a Antena 1 transmitiu 41 reportagens de temáticas tão diversificadas como (de Espanha) Nem bom vento nem bom casamento; e depois da reforma; à beira da estrada; Quem viu Goa não precisa ver Lisboa; abandonados pela crise.

Na sua temporada de concertos ao vivo, o programa Vivamúsica produziu 34 sessões no Teatro da Luz, em Lisboa, por onde passaram nomes relevantes do panorama nacional como Ana Moura, Anaquim, Pedro Barroso, Paulo de Carvalho, entre outros, e revelações como Rogério Charraz e Rita Gordo.

O primeiro canal da rádio pública promoveu a gravação e difusão de 50 concertos de músicos nacionais, como Marco Rodrigues, José Cid, Vitorino, Fausto, Viviane, Carlos do Carmo com Ivan Lins, o Tributo a Zeca Afonso, no Teatro Circo de Braga – Amigo maior que o pensamento, para citar apenas alguns exemplos; e as digressões nacionais de Ana Moura, Danças Ocultas e Sérgio Godinho.

No campo dos Festivais e das grandes iniciativas musicais, a Antena 1 deu particular atenção ao II Festival de Fado em Madrid; ao Med e Músicas do Mundo, em Sines; às reuniões do Crato e às Música no Rio. Também recolheram o apoio da Antena 1 o ciclo de Fados Novas Vozes, Novas Tendências; a homenagem a Cesária Évora; o concerto por um Novo Futuro: ajudar é um espetáculo e José Carreras, em Guimarães 2012.

No *site* da Antena 1, destaca-se a produção de diversos especiais entre os quais o que se referem à obra de José Afonso, na passagem dos 25 anos sobre a sua morte, com particular incidência na série de programas especiais realizados por António Macedo sobre a reedição dos discos do autor. Também o especial Desperdício Zero, com fotos, áudios e vídeos dedicados à emissão especial que acompanhou a ação. Um outro registo importante feito especialmente sobre a página da Antena 1 foi o especial Bernardo Sassetti, no momento que se seguiu à morte inesperada do compositor. Luiz Goes, também desaparecido em 2012 foi igualmente alvo de um especial com fotos, áudios e vídeos que retratam a sua carreira.

No que diz respeito à Antena 3 assume particular relevo a emissão especial Web TV no Festival SuperBock SuperRock, no Meco, com a transmissão de reportagens em exclusivo para o *site* e para o facebook, do que foi acontecendo na herdade da Casa Branca. O *site* representou também uma importante plataforma de cobertura de dois outros eventos musicais de primeira linha: o regresso dos Ornatos Violeta e a realização, no Porto, do Festival Primavera Sound. Outra ação especial em destaque foi a comemoração do dia mundial da música, que permitiu a transmissão em exclusivo via *site*, das atuações de diversas bandas e artistas portugueses, Capitão Fausto, Miguel Araújo, The Weatherman, DJ ride, Best Youth e Capicua, entre outros.

A Antena 1 promoveu um conjunto de debates – 5 Dias, 5 Causas –, acompanhado *online*, em direto e com imagem; e cobriu, em Madrid, a Festa do Fado, juntando à reportagem áudio, fotos e vídeos, o que se traduziu numa mais-valia para o *site*.

No *site* da Antena 2, foram produzidas páginas especiais de cobertura, acompanhamento e reportagem relativos a eventos como o Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012, o Correntes de Escrita ou o Escritaria. Também tiveram significativo destaque as transmissões dos PROMs da BBC ou das Óperas, do “Metropolitan” de Nova Iorque. A passagem dos que seriam os 90 anos de José Saramago, traduziu-se na reportagem *online* de alguns eventos que assinalaram a data. Também o desaparecimento de Emmanuel Nunes, José Hermano Saraiva, Dietrich Fischer-Dieskau, Bernardo Sassetti, Joaquim Benite, Elliott Carter, Manuel António Pina e Maria José Falcão Trigosso suscitaram entradas especiais.

A *webpage* e o facebook da Antena 1 deram destaque especial a espetáculos ou atuações exclusivas de vários músicos, designadamente Ana Moura, Fausto, Adriana Calcanhoto, Custódio Castelo e António Zambujo, entre outros. E o concerto Moda Impura (Vitorino e Janita Salomé) a partir do Coliseu, em exclusivo no *site* do canal.

Na *home page* da Antena 2, destacam-se a cobertura *web* em vídeo do Dias da Música, no CCB, e a transmissão vídeo-web do Festival Jovens Músicos desde a Fundação Gulbenkian. Este último num total de 13.460 *streams*, de 1.448 IP’s únicos, ao longo das 20 horas de emissão, marcas assinaláveis para um evento de música erudita, com jovens músicos.

Na Antena 3, o foco foi concentrar a relação com os ouvintes via Facebook, no sentido de produzir maior proximidade com a generosa comunidade de seguidores da rádio, uma fonte de amplificação para os conteúdos do canal. A página *web* da Antena 3 serviu nomeadamente como plataforma privilegiada de estreia de vídeos de muitos artistas portugueses, de acordo com a tradição de muitos anos. Foram dezenas ao longo de 2012, entre os quais, vídeo-clips de Algodão, HappyMess, Orelha Negra, Amy Curl, Supernada, Valete e Vicente Palma.

O crescimento dos Canais de Rádio nas redes sociais continuou é fruto do trabalho desenvolvido ao longo do ano, designadamente no Facebook. Os 3 canais nacionais acumulam agora mais de 260 mil seguidores no Facebook e mais de 40 mil do Twitter. A Antena 1 alcançou os 28 mil no FB e 14 mil no Twitter. A Antena 3 tem mais de 220 mil seguidores no Facebook e quase 25 mil no Twitter. A Antena 2 chegou aos 15 mil no Facebook.

A estas cifras devem acrescentar-se as páginas de programas específicos que estão entre as mais cotadas no universo *online* da RTP, como são os casos de Prova Oral, com 71 mil seguidores; Ana Galvão na 3, com 62 mil; ou a Hora do Sexo, com 23 mil.

Os canais exclusivos de Internet, registam também milhares de seguidores: Radio Lusitânia, com 2 mil seguidores; Antena 1 Fado, com 1600; Antena 2 Opera, também com 1.600; Antena 3 Dance, com 24 mil e a Antena 3 Rock, com 23 mil. Um total de mais de 52 mil seguidores.

As rádios *online* registaram ao longo do ano cerca de 11,6 milhões de contatos diversos, a que corresponde um crescimento de mais de 14 por cento em relação ao ano anterior, onde se inscrevem os melhores resultados de sempre da Antena 1 (e da RDP África), assim como de todas as rádios com transmissão exclusiva na *Web*.

Neste ano de 2012, a operação rádio continuou a produzir para a TAP, um conjunto de 12 canais áudio para os seus voos de longo curso. Os canais do *inflight* da companhia aérea portuguesa registaram perto de 300 mil acessos individuais. A seleção musical dos diversos canais disponíveis foi executada em mais de meio milhão de ocasiões diferentes.

RÁDIO G12, NO ÂMBITO DE ‘GUIMARÃES
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012’

4. CANAIS/ ANTENAS INTERNACIONAIS

Televisão

Os canais internacionais da RTP são o principal elo de ligação de milhões de falantes da língua portuguesa, espalhados pelo mundo, com Portugal. A RTP assume-se enquanto maior operador mundial de televisão em língua portuguesa por satélite, estando disponível nos cinco continentes através da referida rede de satélites ou ainda através de um largo conjunto de distribuidores de televisão por cabo.

Ao longo do ano de 2011, a direção de canais internacionais implementou um projeto de redefinição destes canais, tendo por base a demonstração do melhor de Portugal no mundo. Este plano encontra-se estruturado em duas fases, diluídas no biénio 2011/2012. Findo o ano de 2011 iniciou-se uma nova fase para os canais internacionais da RTP. Todos os portugueses no mundo passaram a ter acesso a um país moderno, contemporâneo e aberto à evolução e ao progresso: mais informação, mais desporto, mais música, cultura e sociedade. A RTP Internacional é agora espelho do sucesso nacional: a emissão de conteúdos para a promoção da portugalidade e da língua portuguesa são constantes.

Ao longo do ano de 2012 foram continuados esforços para a emissão de diferentes conteúdos, tendo por base a especificidades dos públicos de destino dos canais internacionais da RTP, construindo-se uma grelha de programas com conteúdos específicos, conteúdos dos diferentes canais da RTP e conteúdos dos operadores privados de televisão em Portugal.

O canal RTP África entrou também numa nova fase caracterizada pela consolidação do projeto iniciado em 2011: a divulgação de todo o movimento cultural africano, através da informação e entretenimento, com personalidade e essência africana, é feito nos mais diversos domínios, seja música, literatura, saúde, entre outros assuntos.

O ano de 2012 representa importantes passos num percurso na direção dos portugueses e dos falantes da língua portuguesa no Mundo: somos o elo mais forte de ligação com a língua e a cultura.

Consolidando-se a reorganização do modelo de distribuição dos canais internacionais da RTP, implementado em 2009, com a distinção de quatro desdobramentos de emissão, estabeleceu-se como prioridade a ampliação da rede de desdobramentos de emissão, aproximando-os dos diferentes perfis de portugueses no mundo. Assim, foram promovidas diversas iniciativas para que a RTP Internacional fosse composta por quatro desdobramentos autónomos de emissão: um destinado ao espaço europeu, durante 24 horas por dia, abrangendo perto de 30 por cento dos portugueses espalhados pelo mundo. Outro dirigido à Ásia, durante 24 horas de emissão específica, contrapondo com as atuais sete. Um terceiro destinado às Américas, durante 24 horas de emissão diária específica, contrapondo as atuais 17. Esta nova postura foi, ao longo do ano de 2012, testada e organizada, em conjunto com outras direções da RTP, para que seja realidade durante o ano de 2013.

A RTP África assume-se enquanto quarto desdobramento de emissão, sendo distribuída na rede cabo portuguesa e em sinal aberto nas principais cidades da maioria dos países africanos de língua oficial portuguesa, durante 24 horas e com conteúdos específicos para estas realidades.

O serviço de canais internacionais, no âmbito do cumprimento do seu contrato de concessão, decidiu estar mais perto: introduziu uma presença forte e consolidada nas redes sociais *online*, modernizando os seus sítios web. Respondeu-se com determinação e vontade de cumprir todos os desígnios inseridos no Contrato de Concessão de Serviço Público: a RTP Internacional e a RTP África são agora rotas estabelecidas na ligação de todos aqueles que falam português no Mundo.

RTP Internacional

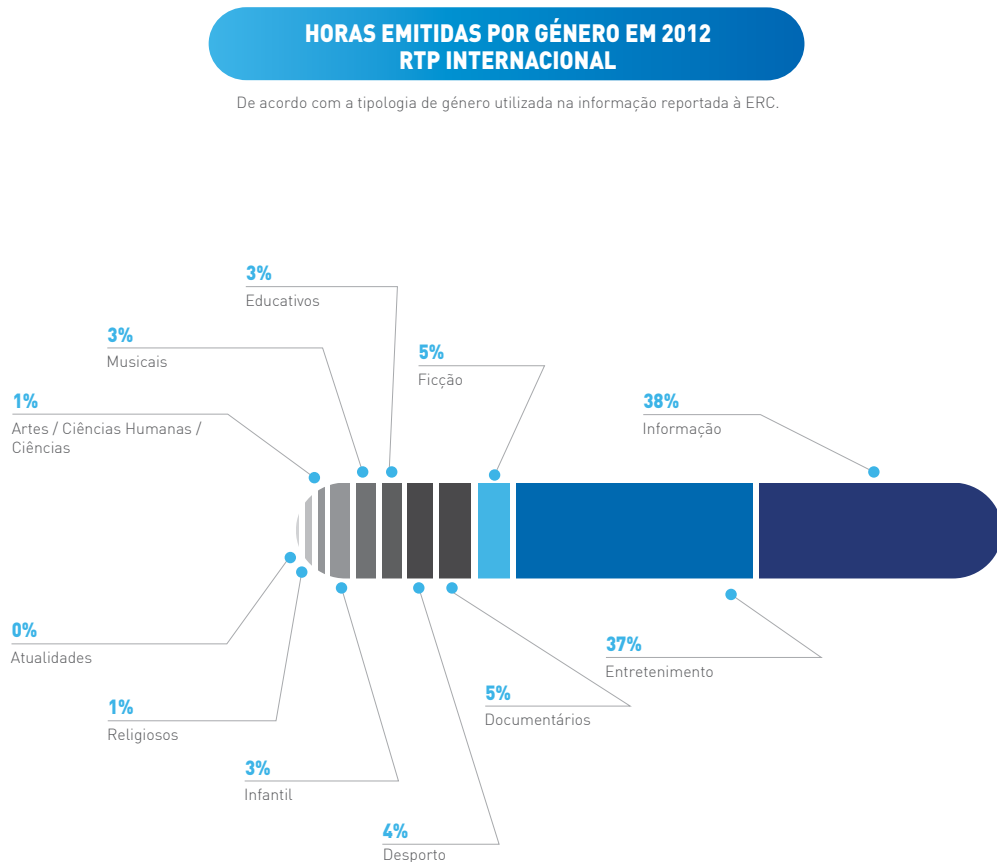
O ano de 2012 confirmou a tendência de alteração profunda no perfil dos portugueses espalhados pelo mundo, obrigando a uma adaptação dos canais internacionais da RTP a esta nova realidade. Tornou-se necessário, tal como obriga o Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (CCSPTV), a dinamizar, promover e valorizar o desenvolvimento económico nacional, assim como, objetivos e interesses nacionais. No ano de 2011 foi introduzido um processo de rebranding da marca RTP Internacional, reforçando-se uma identidade baseada nos valores da modernidade e portugalidade. Ao longo do ano de 2012 verificou-se uma fidelização acrescida dos públicos tradicionais e o alcance de novos públicos até aqui alheados dos canais internacionais do serviço público de televisão.

Torna-se por isso importante concretizar com alguns exemplos a implementação destes desígnios: manteve-se a presença regular de espaços informativos no serviço de programação da RTP Internacional, introduzindo-se também novos espaços informativos relativos às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, a par dos serviços de informação diários da RTP 1 e da RTP Informação, diversificando a grelha de programas dos canais internacionais com debates, entrevistas, e reportagens, programados de forma adequada aos diferentes fusos horários de cada uma das regiões a que se destinam estes canais e aos diferentes perfis de públicos. Está-se junto das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo através dos diferentes magazines Contacto, retratando as iniciativas e as personalidades de destaque nestas regiões. Ao longo do ano de 2012, foram reforçadas as relações com os operadores privados de televisão generalista, mantendo-se o protocolo estabelecido entre a RTP, através da direção de canais internacionais, e a Sociedade Independente de Comunicação (SIC) e a Televisão Independente (TVI): emitimos diariamente uma hora de conteúdos destes canais, como por exemplo, telenovelas, grandes reportagens e magazines dedicados aos negócios e empreendedorismo.

O sucesso empresarial e as boas ideias marcaram presença ao longo de 2012 nas emissões dos canais internacionais da RTP com programas como Portugal Negócios, onde os empresários de sucesso contam a sua história, segredos e estratégias para o êxito, ou como Best of Portugal, onde é dado destaque ao que de mais inovador, positivo e surpreendente é feito no plano empresarial português.

Foram igualmente emitidos conteúdos com origem na RTP 2 e RTP Informação, nomeadamente, relativos às formas de promoção da cultura, da gastronomia, da história, do património e território de Portugal, sem negligenciar as preocupações com o ambiente, ecologia e sustentabilidade. Por outro lado, a direção de canais internacionais produziu e emitiu conteúdos respeitantes a estes assuntos, nomeadamente com programas como Moda Portugal, onde a cultura urbana e o dinamismo da moda nacional são tratados, ou como em Palácios de Portugal, onde são feitas viagens ao passado e presente da história de Portugal através dos mais belos palácios que fazem parte do passado nacional coletivo. Em Tempos Modernos, falou-se sobre as artes e culturas produzidas em Portugal, através da visita a exposições de artes plásticas ou espetáculos.

Tal como evidência o gráfico abaixo, emitimos diferentes géneros de conteúdos, numa grelha de programas diversificada e atrativa para os diferentes perfis de telespetadores: são perto de 9 mil horas de programas cuidadosamente selecionados, programados e emitidos.



Os canais internacionais devem divulgar e refletir as potencialidades económicas e turísticas portuguesas: ao longo de 2012 foram produzidos e emitidos diversos conteúdos que dão resposta a esta necessidade. São exemplo Destino: Portugal, onde o melhor da oferta turística do país é mostrado, ou em Portugal Aqui Tão Perto, um talk-show diário que dá a conhecer ideias inovadoras e elementos diferenciadores do país.

Foi ainda política dos serviços internacionais a legendagem em língua inglesa dos diversos conteúdos que contribuem para a divulgação e promoção da língua, cultura e território portugueses de forma a potenciar as atividades económicas e turísticas.

De forma a potenciar e consolidar as competências e domínio da língua portuguesa foram emitidos diversos documentários e filmes em português, e ainda através da produção e emissão de programas sobre a nova música portuguesa, como por exemplo Poplusa, onde são apresentados videoclipes e feitas entrevistas aos novos artistas nacionais. Foram ainda emitidos diferentes conteúdos oriundos do primeiro serviço de programas da RTP que respondem a esta obrigação do serviço público de televisão.

Para ligar Portugal ao Mundo apostamos também no desporto, enquanto fator para a coesão, tendo sido transmitidos diferentes jogos das seleções nacionais de futebol, assim como jogos da primeira liga nacional.

RTP África

Em 2011 a RTP África projetou e executou uma mudança de paradigma: é cada vez mais África. Reformulou a sua identidade com uma nova imagem e novos conteúdos. O logótipo assumiu as origens e o destino: vê-se África na RTP. O ano de 2012 foi momento de consolidação destes desígnios.

Garantimos, diariamente, espaços informativos próprios e exclusivos, onde a cobertura noticiosa dedicada às comunidades e países africanos de língua oficial portuguesa é dominante. São exemplos conteúdos como Repórter África, com duas edições diárias dedicadas à atualidade, ou como Grande Entrevista África, onde os protagonistas da atualidade respondem e explicam todas as questões, ou como África Sport, com a informação desportiva, ou ainda, como Artes & Espetáculos, com espaço para a divulgação e valorização cultural. Todas as semanas os assuntos da atualidade africana são aprofundados no Fórum África.

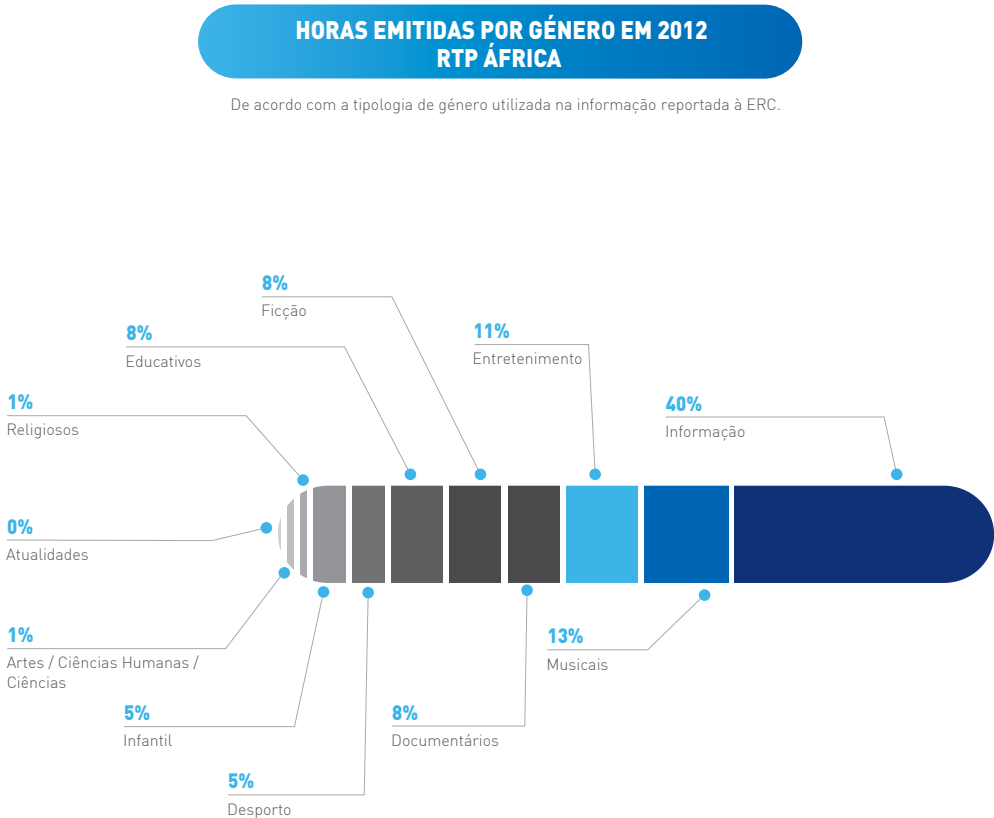
Foram produzidos e emitidos conteúdos para a promoção da saúde, da segurança e do bem-estar, nomeadamente através da série Viva Saúde: onde a discussão e os conselhos para o aumento da qualidade de vida estão sempre presentes. Por outro lado, a cultura ganhou novo destaque e é hoje alicerce da programação da RTP África: seja com o programa Mar de Letras, onde quem escreve sobre África conversa com Mário Carneiro, ou com o programa Disco África, onde em estreita ligação com as redes sociais *online* são divulgadas as novidades da música africana. Com o Músicas d'África conheceram-se artistas e estabeleceram-se sinergias com as estações de rádio do grupo RTP. Mas não se ficou por aqui: no dia da independência de cada um dos países africanos de língua oficial portuguesa debatemos o presente e o futuro, em sinergia com a rádio pública, através do programa A Última Nau.

Refletiu-se a realidade cultural dos países africanos de língua oficial portuguesa através da emissão de conteúdos com origem nos PLOP's: seja com Nha Terra Nha Cretcheu, ou com Pérolas do Oceano, entre outros. Fez-se ainda cumprir as obrigações do CCSPTV relativamente

ao estabelecimento de parcerias com os operadores públicos de televisão e organismos públicos destes países para a emissão de conteúdos que refletem as preocupações e a realidade africana.

O desporto e as modalidades radicais consolidaram a sua presença na RTP África através de Podium, onde os atletas e as provas têm sempre destaque. Iniciou-se a produção de Podium Especial onde se quer mostrar que vencer é resultado de querer.

A RTP associou-se a projetos e iniciativas ou eventos com origem e de expressão africana: ao longo do ano de 2012 gravaram-se e emitiram-se diversos concertos dos maiores números da música de origem nos PLOP's, como por exemplo, destaque para os 30 anos de Carreira de Tito Paris no Coliseu de Lisboa. Acompanhou-se também o quotidiano das comunidades de origem africana a residir em Portugal através do magazine Rumos.



Em 2011 desenharam-se novos projetos. Em 2012 assumiu-se ações. Todos os dias os rostos do canal indicam os destaques da programação através de Hoje Pode Ver: Estamos cada vez mais perto.

Rádío

RDP Internacional & RDP África

Durante 2012, as Antenas Internacionais de Rádio, RDP África e RDP Internacional, desenvolveram iniciativas que se dirigiram a alguns dos vetores estratégicos do serviço público e no quadro da sua missão.

Podem assinalar-se ações em quatro vetores estratégicos:

EXPRESSÃO INSTITUCIONAL DAS ANTENAS INTERNACIONAIS

- Mais de 300 convidados na RDP Internacional ligados a vários domínios da vida política, cultural e social, direta ou indiretamente ligados às comunidades.
- Renovação da imagem sonora da RDP Internacional.
- Comemorações do 10 de junho – reportagem nos Estados Unidos, convidados pelas comunidades locais; comemorações do Dia de Portugal na Alemanha com três espetáculos musicais – fado, em, parceria com Consulado e Comunidade Portuguesa local.
- Comemorações do Dia de África em Coimbra.

UMA POLÍTICA DE PROXIMIDADE

- Procedeu-se à autonomização integral das emissões da semana na RDP Internacional.
- Reforçou-se a relação com os ouvintes na RDP Internacional, nomeadamente com o início dos programas Fórum Comunidades e Tertúlia portuguesa.
- Acompanhamento direto dos acontecimentos desportivos mais marcantes, nomeadamente os jogos do CAN das seleções de Angola e Cabo Verde.

- Lançamento do Palco RDP África, com espetáculos ao vivo para apresentação de novos valores musicais africanos em Lisboa.
- Cobertura do Festival Jovem da Lusofonia em Aveiro.

A EXPRESSÃO CULTURAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

- Cobertura, organização, produção ou reportagem de grandes iniciativas desenvolvidas em Portugal, nos PLOP's e no Brasil, no quadro da cultura lusófona.
- Transmissão do I love Portugal – Vizela – parceria com a Câmara Municipal.
- Cobertura e transmissão do Live Beach em Mangualde com transmissão e gravação do Festival do Emigrante, 4 dias.
- Apoio à tournée europeia dos Madreus e grupo Danças Ocultas.
- Apoio ao programa Comenius, de intercâmbio entre escolas da União Europeia.
- Promoção e transmissão dos espetáculos de Homenagens a Tito Paris, Operação especial Anselmo Ralph, Cesária Évora.
- Organização, produção e transmissão do espetáculo que assinalou os 15 anos do programa Música sem Espinhas.
- Encontros com as comunidades africanas no Algarve (2) e em Lisboa.
- Transmissão de 5 espetáculos musicais em Cabo Verde e Angola e 1 em França.
- Cobertura e emissão do festival de teatro do Mindelo - Mindelact.
- Acompanhamento do cinema lusófono em Santa Maria da Feira e Brasil.
- Reportagem das apresentações de livros em língua portuguesa, cobertura das Palavras Andarilhas em Beja e da Feira "Ler é uma Festa" em Luanda.

A DIMENSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Acompanhamento golpe de estado na Guiné Bissau.
- Cobertura jornalística das eleições em Angola.
- Cobertura do Encontro Internacional "Saúde da Mulher em África", em Monróvia, a convite da ONU.
- Realização do 6º Seminário Internacional RDP África, sob o tema central "A nova ordem internacional".

5. CANAIS/ ANTENAS REGIONAIS

Madeira

RTP Madeira

Vinculada às obrigações de serviço público, a RTP Madeira estruturou a sua grelha de televisão de 2012 de modo a garantir o cumprimento das normas da cláusula 12 do contrato de serviço público, que obrigam o Centro Regional da Madeira a assegurar a informação, o debate, o pluralismo e a divulgação da cultura, oferecendo a sua grelha espaços de divulgação de informação útil em áreas como a saúde, trânsito ou educação, sem esquecer o entretenimento.

Ao longo do último ano a televisão teve três versões de grelha – janeiro/julho, agosto/setembro e setembro/dezembro – que consideraram a seguinte estrutura:

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

- Noticiários diários de 10 minutos às 17 (dias úteis) e 19 horas;
- ‘Telejornal’ diário às 21 horas, com 35 minutos de duração;
- ‘Especial Informação’ sempre que a atualidade o exigia:
 - + Plano de ajustamento da Madeira;
 - + Congresso do CDS (Abertura e encerramento);
 - + Incêndios na Madeira (duas emissões de duas horas);
 - + Regresso à Escola;
 - + Análise à entrevista de Alberto João Jardim à RTP 1;
 - + Entrevista a Miguel Albuquerque, candidato à liderança do PSD;
 - + Entrevista a Alberto João Jardim, candidato à liderança do PSD;
 - + Temporais no Norte da Ilha;
 - + Congresso do PSD (Abertura e encerramento);
 - + Debate do Orçamento da Madeira (Abertura e encerramento);
 - + Análise ao Orçamento da Madeira.

PROGRAMAS DE DEBATE

- Desporto à segunda, com o ‘Prolongamento’ (90 minutos);
- Política à terça-feira, com o ‘Parlamento’ Regional e/ou Nacional (65);
- ‘Interesse Público’ e/ou ‘Saúde 22’ à quarta-feira (75);
- Economia à quinta-feira, com o ‘Nem +, Nem –’ e/ou ‘Pensar Global’ (65);

- ‘Dossier de Imprensa’ à sexta-feira; debate entre jornalistas (65).

OUTROS DE INFORMAÇÃO

- ‘Em Reportagem’ à quarta-feira (25);
- ‘Em Entrevista’ à quinta-feira (35);
- ‘Casa das Artes’ à sexta-feira (35);
- ‘Domingo Desportivo’ ao domingo (45);
- ‘Super Especial’, a cobertura dos oito ralis do ‘regional’ (35);
- ‘Euromagazine’ (25 programas sobre o ‘Europeu’ de Futebol);
- ‘Olímpicos Madeirenses’, três programas (50 minutos);
- ‘36 Anos de Autonomia’, cinco documentários de 50 minutos;
- ‘Europa do Futebol’, Marítimo na Liga Europa (6 programas).

PRODUÇÃO REGIONAL

- Talk-show ‘Madeira Viva’ de emissão nos dias úteis (60);
- Seis documentários ‘Músicos Madeirenses’;
- Doze documentários ‘Pedras que Falam’;
- ‘Rota das Estrelas’, documentário sobre os Chefes Michelin;
- Documentário de 50 minutos sobre os ‘40 Anos de RTP na Madeira’;
- ‘Palavras na Boca’, programa de poesia;
- ‘Irreverência’ e/ou ‘Pátio dos Estudantes’ para jovens ao sábado (80);
- ‘Atlântida’, o programa quinzenal da diáspora ao sábado (90);
- ‘Passeio Público’, o magazine dos eventos sociais ao domingo (30);
- ‘Espaço Memória’ ao domingo, com emissão do nosso arquivo (90).

GRELHA DE VERÃO, ALTERNATIVA (7 SEMANAS)

- ‘Verão cá Dentro’, 35 programas de entretenimento, com 10 exteriores;

- ‘Olhar Indiscreto’, sete entrevistas semanais;
- ‘Madeira Rural’, sete magazines de agroturismo;
- ‘Noites da Madeira’, sete programas musicais gravados no exterior;
- ‘Gente como Nós’, sete programas com emissão semanal.

O CENTRO REGIONAL DA MADEIRA DA RTP PRODUZIU EM 2012;

- Três serviços noticiosos diários;
- Um programa de entretenimento diário;
- Um programa de análise e debate temático diário;
- Uma grande reportagem semanal;
- Um documentário semanal;
- Uma entrevista semanal;
- Um magazine cultural semanal;
- Um magazine semanal de vida social;
- Um programa desportivo semanal;
- Um programa semanal/quinzenal para jovens;
- Um espaço memória semanal;
- Um programa quinzenal para a Diáspora;
- Um programa quinzenal feito por estudantes.

Assegurando no exterior:

GRANDES EVENTOS

- Cortejo de Carnaval (fevereiro);
- Festa da Flor (abril) – Emissão de oito horas;
- Festa do Desporto Escolar (maio);
- Open de Golfe da Madeira (maio) – cinco programas especiais;
- Criança Sempre, Dia da Criança (junho);
- 7 Maravilhas, Praias de Portugal - Porto Santo (junho);
- Festival do Atlântico (Festival Pirotécnico Internacional) – junho;
- Escolartes (junho) – Dois programas;
- Dia da Madeira (1 de julho) - 10 horas de emissão;
- Rali Vinho Madeira (julho) – seis programas especiais;
- Gala dos 40 anos da RTP Madeira (agosto);
- Festival Internacional de Folclore da Ponta do Sol (setembro);
- Festival da Canção Infanto-Juvenil (outubro);
- Festival Internacional de Tunas (outubro);
- Tributo a Vasco Freitas (outubro);
- Espetáculo da Orquestra Imperatriz Sissi (novembro);
- Claude Boulling na Madeira (novembro);
- Festival Internacional de Órgão (novembro);
- Portugal Aqui tão perto (6 programas para a RTP Internacional);
- Natal dos Hospitais (dezembro);
- Festa é Festa, cinco programas sobre o Natal (dezembro);

- Noite do Mercado, festa tradicional de Natal (dezembro);
 - Tributo aos Bee Gees, no Casino da Madeira (dezembro);
 - Especial Fim-de-Ano, emissão de 14 horas para a RTP Madeira.
- Nota: Em Dezembro a RTP-M produziu 26 horas para a RTP 1.

A partir de Setembro a emissão da RTP-M aconteceu entre as 17 e as 24 horas, dividida em dois períodos distintos:

- Quatro horas e 45 minutos de emissão direta (67,8 por cento);
- Duas horas e 15 minutos com formatos repetidos (30,9 por cento).

A emissão da televisão considerou:

- O Telejornal + Notícias garantem 28,5 por cento da emissão;
- O Madeira Viva + Série do Grupo RTP 26,1 por cento;
- Os debates temáticos representam 28,5 por cento da emissão;
- Os formatos médios (25 minutos) 11,9 por cento.

Por género tivemos:

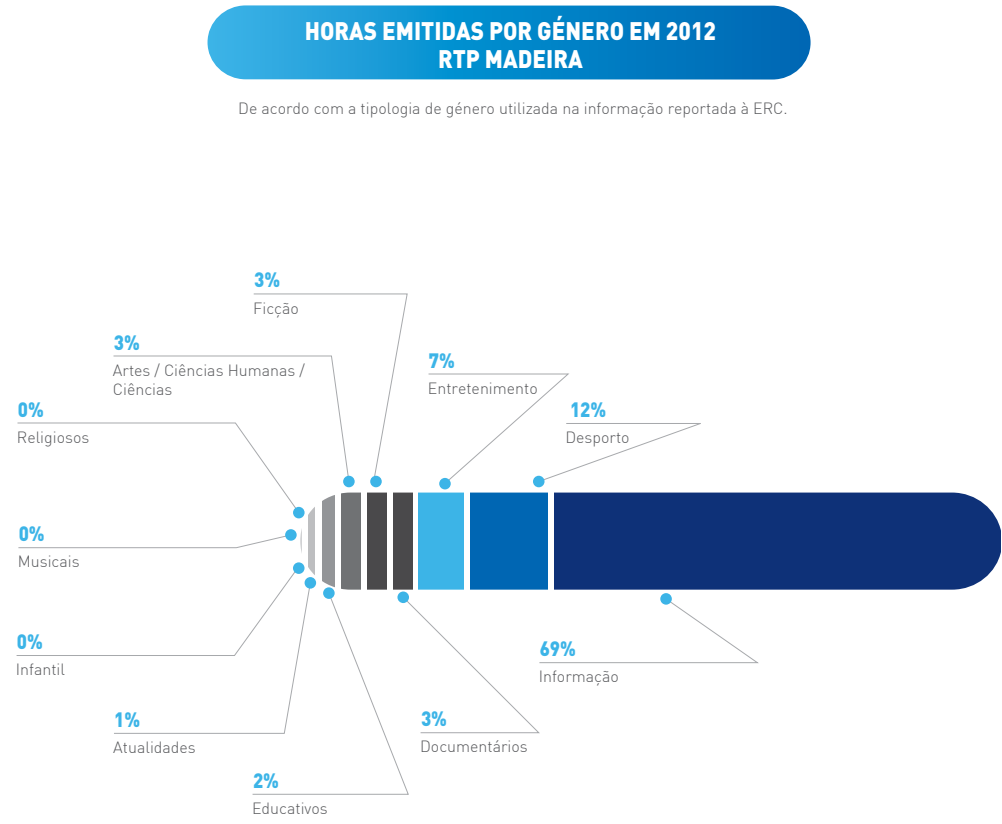
- Informação 37,1 por cento
- Entretenimento 24,8 por cento
- Desporto 5,7 por cento
- Política 2,8 por cento
- Interesse Público/Saúde 2,8 por cento
- Economia 2,6 por cento
- Arte/Cultura 2 por cento
- Análise e comentário 2,6 por cento
- Memória 2,4 por cento
- Documentário 1,7 por cento
- Reportagem 1,7 por cento
- Entrevista 2 por cento
- Social 1,9 por cento
- Diáspora 4,2 por cento
- Jovens/Estudantes 5,7 por cento

Por departamentos:

- Informação 57,9 por cento
- Produção 37,1 por cento
- Formatos do Grupo RTP-M 5 por cento

Com esta estrutura, a grelha da RTP Madeira garantiu o reforço da informação de proximidade, de cobertura da atividade dos órgãos de poder regional e demais agentes, garantiu o pluralismo de opinião nos âmbitos político, social, desportivo, económico e cultural, promovendo a identidade regional, não esquecendo o papel que tem na difusão da língua e cultura portuguesa junto da Diáspora, garantindo ainda formatos destinados a públicos mais jovens.

A produção da televisão é assegurada pelos colaboradores do Centro Regional e a sua emissão (17 às 24 horas) cobre 29,1 por cento das 24 horas do dia, com a restante emissão a ser assegurada pela RTP-Informação.



RDP Madeira

Antena 1

Privilegiando a informação, a difusão da cultura, educação, ciências e o desporto, a programação da rádio pública na Madeira assegurou ao longo do último ano:

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

- Diário regional às 7.30, 08.30, 13.00 e 18.30 e 20 horas
- Sínteses regionais às 09.50, 12.20 e 16.00 horas
- Especiais de informação sempre que a atualidade o exigia

PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO

- Desporto à segunda-feira, com o Pressão Alta (50 minutos)
- Jornal de Economia à terça-feira, (45)
- Jornal de Cultura à quarta-feira (35)
- Conversa política ao domingo/quinta-feira (35)
- Face a Face e/ou Cidadania/Mar de Histórias ao sábado (45)
- Tarde Desportiva ao sábado e domingo (180)
- Mundo Automóvel, terça-feira (5)
- A inovação no Dias depois de amanhã à quinta (10)
- Páginas de Cultura, programa diário (10)
- Era uma Vez, histórias e lendas da tradição à quarta-feira (10)
- Fajã de Memória, entrevista de percursos de vida (30)

PROGRAMAS DE PRODUÇÃO

- De Viva Voz, abordagem diária à saúde, educação, ciência, etc (50 minutos)
- Teias de Saberes - saúde, educação, ciência, etc - aos dias úteis (50)
- Da Terra à Mesa, programa diário do sector primário (7)
- Trânsito à sexta-feira (50)
- Linha do Horizonte - os nossos recursos naturais - ao domingo (50)

- Abraço da Madeira, todos os domingos para todo o mundo (120)
- Direito do Consumidor, programa diário (5)
- Encontros, a agenda diária dos acontecimentos locais (5)
- Meio Ambiente, ao sábado (30)
- Bastidor, o programa de teatro ao sábado (46)

A Antena 1 Madeira garante 37 por cento da emissão de 24 horas. A sua emissão está, contudo, centrada das 7 às 20 horas, com a produção local a assegurar 68 por cento da emissão. A Informação é responsável por 57,3 por cento dos conteúdos e a Produção/Continuidade pelos remanescentes 42,7 por cento.

Antena 3

Segmentando a sua oferta, a RTP garantiu uma posição de liderança junto do público jovem, investindo desse modo na fidelização futura de um ouvinte que tem no canal o contato com os eventos, com as atividades que se realizam na Região.

INFORMAÇÃO

- Sínteses às 8, 9,10,13, 16.45 e 18.30 horas
- Cobertura dos oito ralis do campeonato regional

PRODUÇÃO

- Manhãs da 3 (3 horas)
- A nossa Play List (10)
- Noites de Vigília (3)
- Madrugadas Antena 3 (8)
- Festivais de Verão
- Antena 3 Big Party

A Antena 3 garante uma emissão contínua de 24 horas, sete dias por semana que diariamente esgota a capacidade disponível de acesso pela internet.

Açores

O ano de 2012 foi caracterizado pela criação e implementação do “Novo Modelo de Emissão”, com objetivos muito determinados, alguns já conseguidos, outros em fase de plena concretização.

Numa região autónoma, insular e vulcânica, na encruzilhada atlântica entre o velho e o novo continente é, indispensável e exigível, uma boa rede comunicacional que consagre o paradigma da diferença: O Centro Regional dos Açores, em todas as suas plataformas editoriais, tende a reforçar o seu foco em três grandes conceitos:

- Proximidade; aposta clara na Informação regional, reforçando o que se considera ser a “voz local e dos locais”;
- Modernidade, preocupação pela promoção externa da região, divulgando o Turismo e o aspeto mais cosmopolita da vida local;
- Afeto, apuramento do tratamento de conteúdos que apelem à memória coletiva da região, através da cobertura dos eventos tradicionais e etnográficos.

Igualmente, o sublinhar de algumas e profundas lacunas que afetam um desempenho adequado em tempo de mudança, de contenção e de melhor produção com uma a grelha de programas que refletisse um modelo mais temático de programação e com melhorias fundamentais em alguns sectores:

- Imagem, criação continuada de uma linha gráfica de identidade do canal, uma aposta nas autopromoções, tendo em conta a aposta num modelo de programação mais temático, uma aposta cuidada e simples na conceção de cenografia adequada e capacidade tanto quanto possível múlti-projeto.

RTP Açores

De acordo com as suas obrigações, a RTP Açores preparou a grelha de televisão por forma a corresponder aos termos contratuais da prestação de serviço público, e assegurar a infor-

mação, o debate, o pluralismo, a divulgação da vida política, social económica e desportiva, expressando de forma clara e relevante as instituições e as atividades sócio – económicas, culturais e recreativas.

A RTP Açores, é um canal temático e a sua temática são as 9 ilhas dos Açores, bem como as suas vivências, cultural, social e política, atraindo o seu público estratégico: residentes nas ilhas e os que estão fora do arquipélago.

Com uma visão estratégica implementada na emissão deu-se início ao trabalho de reorganização e reformulação completa da identidade gráfica da estação, que inclui a adaptação de estúdios e respetiva otimização de cenografia, separadores de emissão, genéricos de programas, separadores de estação, voz de antena, sempre articulada com a imagem transmitida.

Um esforço para reforçar a dimensão regional da grelha de programas permitindo ainda num único período de emissão, rentabilizar meios operacionais, técnicos e de informação.

Reforço da projeção da Informação nos seus mais variados ângulos, tendo em conta a descentralização, numa perspetiva local/regional/nacional e Internacional.

Muitos destes programas, com destaque especial para o “Telejornal” e “Atlântida” são transmitidos pela RTP Internacional e estão disponíveis em *streaming* direto e arquivo o durante um ano, no portal www.acores.rtp.pt.

Centro Produção Norte

Durante 2012, e mais uma vez, o Centro de Produção do Norte procurou rentabilizar os meios – humanos e técnicos – à sua disposição de forma a contribuir para todas as plataformas da RTP.

Sucintamente, apontam-se as principais contribuições, nomeadamente ao nível da Informação e dos Programas. Ao longo deste ano, a Subdireção de Informação, do Porto, contribuiu de modo decisivo para reforçar o papel central da Informação produzida e emitida a partir do CPN como elemento essencial da matriz do serviço público de televisão em Portugal. Com efeito, a redação do Porto assegurou diariamente a produção e emissão do Jornal da Tarde da RTP 1 (segundo espaço informativo mais importante do universo RTP, a seguir ao Telejornal); sensivelmente metade da grelha de noticiários e programas de informação da RTP Informação; os programas de Desporto da RTP Informação que são marcas de referência e recordistas de audiências no canal (Trio d’ Ataque, Grande Área, Zona Mista); as emissões de fim de semana do BDP Portugal na RTP 1; sensivelmente um terço dos diretos do programa de informação regional Portugal em Direto na RTP 1; e a produção de diversas reportagens para os programas emitidos a partir de Lisboa, designadamente Telejornal, Linha da Frente (grande reportagem), Sexta às Nove e O Nosso Tempo.

- Jornal da Tarde: aproximadamente 460 horas de emissão
- BDP fim de semana: aproximadamente 364 horas de emissão
- Portugal em Direto RTP 1: aproximadamente 50 horas de diretos (que são a matriz do programa)
- Telejornal: aproximadamente 800 peças produzidas por jornalistas da redação do Porto
- RTP Informação: aproximadamente 3.600 horas de emissão
- Informação não diária RTP 1 (Linha da Frente; 30 Minutos; Sexta às 9, etc.): cerca de 100 reportagens

No âmbito da Subdireção de Programas, em 2012, a atividade do CPN relativa à produção de programas ascendeu a:

- Praça da Alegria – 198 episódios (594 horas)
- Verão Total – 27 episódios (135 horas)
- 7 Maravilhas de Portugal - 8 episódios (48 horas)
- Portugal Aqui tão Perto (RTP Internacional) – 60 episódios (52 horas)
- Percursos (RTP Memória) - 30 episódios (15 horas)
- Sitcom “Agora a Sêrio” – 13 episódios (10 horas)
- Emissões especiais – 50 horas
- Especial Dia da Criança
- Especial S. João
- Especial Festa da Família
- Gala Dança na Praça

- Festa de Natal em Penela
- Festa de Natal em Óbidos
- Missa de Natal
- Missa do Bispo do Porto
- Natal dos Hospitais
- Tu fazes parte (Capital da Cultura/Guimarães)
- Fura del Baus

A Subdireção de Programas contribuiu também para a realização dos seguintes programas:

- Dias da Música do CCB
- Concerto “Divino Suspiro” – Dias da Música
- Concerto de Encerramento - Dias da Música

Relativamente à RTP Informação, a produção do CPN contribui com os programas Biosfera, Gostos e Sabores e Tec Net (24 emissões, das 48 totais, já que a produção é dividida com Lisboa).

Neste ano realizou-se a 2ª edição da Academia RTP que, mais uma vez, contou com cerca de 100 participantes. Após a apresentação e seleção dos projetos, passaram à fase da produção dos escolhidos – 28 - e surgiram, por exemplo, rubricas para a Praça da Alegria, programas de animação, programas para a *Web*, para a rádio, série documentais, de ficção, magazines, documentários.

No que refere aos programas de rádio para as diversas antenas listam-se:

Antena 1

- Grandes adeptos (debate, desporto)
- Magazine semanal rádio – 48 horas emissão
- Blog (atualização semanal de conteúdos texto)
- Rede da rádio (sociedade, cultura, conhecimento, educação, ciência)
- Magazine semanal rádio – 48 horas emissão
- Blog e redes sociais (atualização permanente de conteúdos áudio, foto e texto)
- Cinemax (cinema, cultura)
- Magazine semanal rádio (duas versões antena 1 / antena 3) – 100 horas emissão
- Episódio diário antena 1 – 220 episódios – 15 horas
- Cinemax web (atualização permanente de conteúdos áudio, foto, texto e vídeo)
- Emissão continuidade antena 1 (fim semana ou períodos pontuais) – 200 horas
- Click (ciência)
- Magazine semanal – 20 horas
- Álvaro.com (tendências, cultura)
- Magazine semanal – 48 horas
- Hotel Babilónia (debate, cultura)
- Magazine semanal – 96 horas
- Portugal 2.0 (atualidade, tendências, inovação)
- Magazine semanal – 24 horas

ESPECIAIS:

- Série especial festival de Cannes | rádio/web (cinema)
- 20 Episódios diários e dois magazines especiais (antena 1 + antena 3) – 10 horas
- Série especial festival de Veneza | rádio/web (cinema, cultura)
- 20 episódios diários e dois magazines especiais (antena 1 e antena 3) – 10 horas

- Emissões especiais Peter Gabriel | Pink Floyd (música, cultura) - 20 horas

- Um dia com os media – rede da rádio (sociedade, media)

- 12 episódios – 2 horas

- Zero desperdício – rede da rádio (ambiente, sustentabilidade) - 5 episódios – 1 hora

- Debates especiais (cinema, cultura, tendências, sociedade) - 10 episódios – 10 horas

Antena 2

- Concertos, recitais, especiais, produção regular de programas

- 200 gravações/exteroiores (jovens músicos, eventos: correntes de escrita, leve - literatura em viagem, festival de música da póvoa de varzim...)

Antena 3

- Alvão.com (música, tendências)

- Magazine semanal - 96 horas

- Tudo bons rapazes (música)

- Magazine diário – 220 horas

- Prova oral (debate)

- Programa interativo - apoio pontual à emissão

- Festivais e especiais: red bull music academy, paredes de coura, primavera sounds...

- Reportagens e entrevistas para divulgação de eventos apoiados pela estação RTP Informação

- Bolsa de emprego – gravação voz off

INFORMAÇÃO DIÁRIA REGIONAL

Síntese informativa matinal, integrada no “Bom Dia Portugal”, “Síntese Informativa” às 17h, “Telejornal” às 20h, e ao fechar a emissão o “Notícias”, com as últimas novidades e uma visão interpretativa e comentada do dia.

Diariamente, pelas 19h a “Estação de Serviço” dá voz descentralizada aos temas da atualidade e contribui grandemente para o exercício da cidadania.

Programas de informação diária:

- Jornal da Tarde
- Informação Açores
- Estação de Serviço
- Previsão do Tempo
- Telejornal
- Notícias

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

Espaço regulares de debate sobre matérias de natureza política, económica, cultural ou social, em representação de diferentes correntes de opinião:

- “Prova das Nove” é um programa de debate com participação de comentadores residentes, em direto e interativo, que aborda os grandes temas da atualidade. Uma perspetiva da atualidade a partir dos Açores.
- “Grande Entrevista”, com emissão semanal, com entrevistas a figuras da vida social, económica e ou cultural, e pouco conhecidas dos açorianos. É, por assim dizer, o lado mais humanizante da Televisão.
- “Especial Informação”, são emissões especiais sempre que a atualidade o justifi- que. Sempre de forma direta e “ em cima do acontecimento”.

- “Grande Reportagem”, procura, ao olhar de cada jornalista, encontrar os seus ân- gulos de visão sobre acontecimentos que precisam de ser interpretados, narrados, explicados, tendo sempre em conta a importância da voz dos que estando mais lon- ge mais dificuldade têm, em explanar os seus anseios ou denunciar as injustiças. Aqui, o repórter redescobre o acontecimento que existindo nem sempre é assim tão visível aos olhos da opinião pública.

- Em grande destaque o programa “Atlântida”, verdadeiro magazine de cultura po- pular, que de ilha em ilha, terra em terra, continua a ser a “montra” da nossa gente na RTP Açores, RTP Madeira e RTP Internacional.

PROGRAMAS DE INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA:

- Prova das 9

- O Estado da Região

- Grande Entrevista

- Ordem do Dia

- Parlamento

- Açores.rtp.pt

- Em Foco

- Causa Pública

- Atlântida

- Especial Semana do Mar

- Sessão Solene Dia dos Açores

- Especial Informação – Santo Cristo

- Especial Informação - Entrevista Berta Cabral

- Especial Informação – Domingo do Espírito Santo

- XIX Congresso do PSD-Açores

- Especial Informação – Entrevista a Carlos César

- Convenção do PS-Açores

- Especial Informação – Entrevista Vasco Cordeiro

- Especial Informação - Aniversário PP-Açores

- Especial Informação - Bom Jesus Milagroso

- Especial Informação - Furacão Gordon

- Especial Informação - Furacão Nadine

- Especial Informação – Lideranças Partidárias

- Especial Informação – Debate Forças Políticas com representação parla- mentar

- Especial Informação – Apresentação Novo Governo

- Tomada de Posse da X Legislatura, da Assembleia Legislativa da Região Au- tónoma dos Açores

- Tomada de Posse do XI Governo da Região Autónoma dos Açores

- Especial Informação - Furacão Nadine (2ª Passagem pelos Açores)

- Especial informação - Declarações Finais Programa do Governo

- Especial informação – Declarações Finais Apresentação Novo Governo

- Eleições Açores 2012 - Entrevistas

- Noite de Eleições regionais Açores 2012

- Diário da Campanha

- Especial Informação - Serviço Público de Televisão

- Especial Informação – Aborto

Espaços informativos, regulares, de acompanhamento da atividade da Assembleia Legislativa Regional, abrangendo a intervenção dos diferentes partidos políticos nela representados.

De quinze em quinze dias, o “Parlamento” é o programa que prolonga o debate parlamentar, e que aborda os grandes temas regionais, em discussão mensalmente na Assembleia Legis- lativa Regional dos Açores. É o espaço onde é possível abordar as questões levantadas pelos deputados de cada ilha a pretexto do interesse das populações locais.

Também de quinze em quinze dias, “Ordem do Dia” assume diretamente o papel da represen- tação por ilha, dando voz aos assuntos tratados no período “antes ” da ordem do dia e permi- tindo que os eleitos possam participar ativa e publicamente em debates não só de interesse específico mas, também, regional.

INFORMAÇÃO DESPORTIVA

Inclui programas diários, semanais e emissões referentes a eventos especiais, ligados ao desporto:

- Teledesporto

- Lançamento

- 2ª Volta

- Troféu

- Só Golos

- Gala do Desporto

- Missão Solidariedade Fundação Pauleta

TRANSMISSÕES DESPORTIVAS, PRODUZIDAS PELA RTP AÇORES:

- Hóquei: Candelária/F.C. Porto

- Hóquei: Candelária/Barcelona (foram emitidos 2 jogos)

- Hóquei: Candelária / Benfica

- Hóquei: Candelária / Quivet

- Sata Rally Açores 2012

- Basquetebol: Lusitânia / Benfica

- Voleibol de Praia - III Torneio Casa do Pessoal da RTP

- Voleibol: Clube Desportivo Ribeirense / Guifães

- Futebol: Santa Clara/Porto

- Especial Torneio Futebol Lopes da Silva

- Taça do Mundo Ginástica Aeróbica

- XVI Jogos das Ilhas – 2012 (realizado na Sardenha)

- Andebol: S.C.Horta / ABC Braga

- Andebol: S.C.Horta / F.C.Porto

- Andebol: S.C.Horta / S.C.Portugal

- Atlantis Cup - Regata da Autonomia-2012

- Atlantis Cup - Regata da Autonomia-2012 (resumo)

- Regata - Volta à Ilha de S. Miguel Meka Center/ RTP

- VIII Regata de Botes Baleeiros da Casa do Pessoal da RTP - Açores

- Regata - Oito aos Ilhéus/RTP/ Liberty

- Regata - Horta/Velas-RTP-A

- Red Bull Cliff Diving Series 2012

- Especial Surf - Açores Pro 2012 - masculino

- Especial Surf- feminino

- Futsal: Operário / Benfica (emitidos 2 jogos, em Fevereiro e Março)

- Big Game Fishing - Prova Internacional

- XX Corrida dos Reis

PRODUÇÃO REGIONAL

Marchas de São João, Carnaval na Ilha Terceira, Etnografia e apoios às filarmónicas com gran- de expressão na Região Açores.

Com grande sucesso o “Programa das Festas”, que com poucos meios técnicos e humanos, percorreu todas as ilhas dos Açores durante o Verão, aproximando-as e divulgando-as, na RTP Internacional.

Foi dada uma grande projeção a programas de produtoras externas, que visam áreas como a saúde, economia, desportos radicais, vida social e eventos de carácter lúdico e outros, genéri- cos de interesse local e regional, como é a clara aposta do programa “Açores Hoje”.

RECREATIVOS:

- Bom dia Açores – (diário)

- Açores Hoje – (diário)

- Especial Açores Hoje – Marina da Horta-Faial – (único)

- Açorutopia – (único)

- Bravo Carnaval 2012 – (semanal)

- Carnaval: Danças e Bailinhos na Terceira – (diário)

- Cofit – Festival internacional de Folclore dos Açores – (único)

- Desfile de Fantasias – Carnaval da Graciosa 2012 – (único)

- Entrada Geral – Base das lajes – (único)

- Festas da Praia da Vitória 2012 – Cortejo de Abertura – (único)

- Festas da Praia da Vitória 2012 – Cortejo Infantil - (único)

- Festas Sanjoaninas 2012 – Cortejo Abertura - (único)

- Festas Sanjoaninas 2012 –Marchas de S. João – (único)

- Marchas de S. João da Vila 2012 – (único)

- Natal dos Hospitais 2012 – (único)

- Natal em Festa – (único)

- Passagem de Ano 2012/2013 – (único)

- Programa das Festas – Açores – (semanal)

- Sanjoaninas 2012 – Cortejo Infantil – (único)

- Cavalhadas de S. Pedro 2012- (único)

- VI Tourada á Corda - Casa do Pessoal da RTP Açores - (único)

- Dia Mundial da Dança - (único)

DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL

- A família Dabney no Faial - (único)

- Era uma vez – (diário)

- Sabores da Diáspora – (semanal)

MUSICAIS E ERUDITOS

- Clássicos de Natal – Coral S. José 2012 – (único)
- Música no Colégio – (semanal)
- Uma Noite com os Tarantula – (único)

FIÇÃO

- As 7 Viagens de Jeremias Garajau de José Medeiros – (único)

RELIGIOSOS, DIREITOS DE ANTENA, TEMPOS DE ANTENA

- Campanha Eleitoral – Eleições Legislativas Regionais 2012 – (diário)
- Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres 2012 - (único)
- Mensagens de Natal e Ano Novo – (diário)
- Missa Campal da Coroação – (único)
- Missa do Galo – Igreja Matriz Ponta Delgada – (único)
- Tempos de Antena 2012 – (diário)

INFANTIS E JUVENIS

- XXI Festival Infantil Caravela Douro - Povoação 2012 – (único)
- 10 Dias, 10 Direitos – Dia Mundial da Criança – (único)

PRODUÇÃO REGIONAL EXTERNA

RECREATIVOS

- Açores VIP 2012 – (semanal)
- Compacto Açores VIP 2012 – (semanal)

DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL

- Açores & Negócios - (Câmara Comércio de Angra do Heroísmo) (diário)
- Consulta Externa 2012 - (Silvergrey Ldª) – (semanal)
- Máquinas (Promoverde) – (semanal)
- Compacto Máquinas (Promoverde) – (semanal)
- Inovação e Ciência (TVNET)
- “O Olhar Humano de Deus” (Vigia, Produção Audiovisual) - (único)
- Ler Açores - (Direção Regional Educação, Formação Cultura) - (semanal)

Na linha da sua tradição a RTP Açores, relevou o papel da sociedade com a apresentação de programas que exprimem o seu espírito cívico, social e cultural, numa linha mais tradicional e contemporâneo, sem perder as raízes seculares do povo das ilhas: Para tal será criado em jeito de “Serão Açoriano” um programa que mostre os valores escondidos em várias áreas da criação e aproveitou de forma sábia os nomes mais consagrados.

Programas sobre a História dos Açores, quer do ponto de vista do documentário ou de breves narrativas em vários locais de todas as ilhas, como em “Era Uma Vez”; ou programas de âmbito infantil, musical, religioso e recreativos, - com particular destaque para a transmissão de grandes concertos polifónicos, - Festivais e coberturas de desfiles.

PARTICIPAÇÃO DA RTP AÇORES NOS DIFERENTES CANAIS DO GRUPO RTP

RTP 2 – 04H 32’ 54”

RTP-Informação – 04H 47’ 42”

RTP-Internacional – 78H 36’ 33”

RTP-Internacional (América) – 285H 23’ 18”

RTP-Internacional (Ásia) – 09H 26’ 29”

RTP- Madeira – 41H 38’ 43”

RTP-Memória – 31H 05’ 31”

MULTIMÉDIA

Produziram-se 5.640 artigos, entre notícias, sons e vídeos (em 5 anos foram publicados 13.939 vídeos).

No Portal Sapo foram publicados cerca de 2.600 vídeos, classificados com notícias e programas.

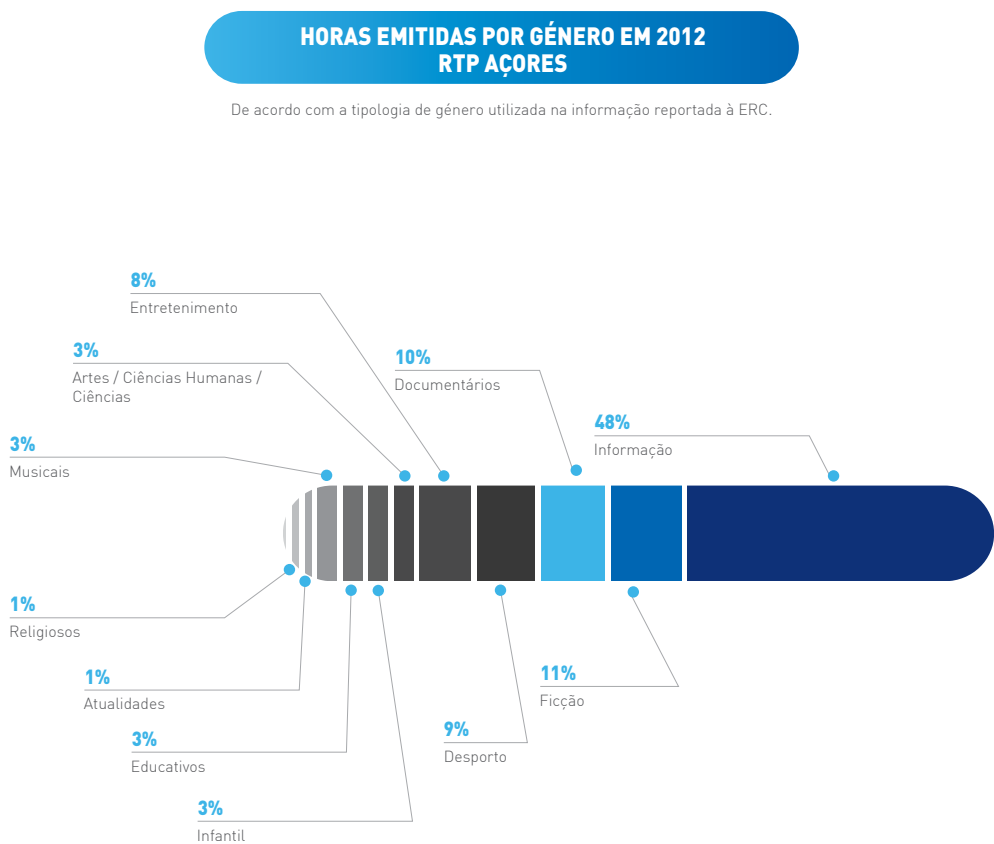
Assegurou-se ainda a ligação com os Media das comunidades dos Estados Unidos e Canadá, fornecendo programas semanais da Antena 1 Açores, como o “Filarmonia” e o “Gente Franca”.

Neste contexto, participou-se, em junho, em Toronto, num encontro internacional de jornalistas da diáspora, que serviu para promover o projeto multimédia da RTP Açores e para trocar experiências.

A ligação à diáspora é também assegurada pelo programa de televisão “Acores.rtp.pt” que, utilizando o Skype, entrevista, em direto, personalidades emergentes nas comunidades de emigrantes.

Foram produzidos 22 episódios do programa.

Em 2012 foram, igualmente, dados passos para a automatização da colocação *online* de vídeos e áudios (processo concretizado em janeiro de 2013), o que permite aumentar o número de peças disponibilizada.



RDP Açores

A grelha da Antena 1 - Açores, permitiu uma maior consistência diversificada, entre a rádio e os seus ouvintes, o mesmo é dizer, entre as diferentes comunidades do mundo rural e urbano e a visibilidade das suas singularidades sociais, recreativas, culturais e desportivas.

Num apelo constante à cidadania é preciso encontrar no arquipélago as vozes que distinguem as ilhas, não tanto pela geografia que as domina mas pelos cidadãos que as habitam.

Aumentar os afetos e diminuir as distâncias geográficas.

Informação

INFORMAÇÃO DIÁRIA

Sínteses regionais às 7h 30, às 10h 30,às às 17h30 e Noticiários às 13h e 18h 30.

INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

São várias as iniciativas que dão expressão à informação de âmbito não diário, como é o caso de “ Frente a Frente”, com convidados/ comentadores residentes de sensibilidades políticas diferentes, que analisam em forma de “ tertúlia” os acontecimentos da semana, de forma direta, clara e plural.

“Grande Entrevista” e “Olhar do Repórter” são programas que cultivam géneros jornalísticos diferentes mas complementares. Além disso, a Informação da Antena 1-Açores, cobre todos grandes acontecimentos de notório interesse público, como sessões parlamentares, visitas governamentais a todas as ilhas, atos eleitorais, para além de uma cuidada informação desportiva, ao fins de semana com a “Tarde Desportiva” que cobre todas as ilhas e as provas de âmbito nacional, para além de provas do desporto automóvel como os rallies, em edições especiais e de notório impacto junto dos ouvintes.

Programas

A Antena1-Açores, dá particular relevo aos programas de entretenimento, arte e cultura, musicais, religiosos e institucionais e outros eventos de merecem atenção redobrada ao longo do ano e que são marcas históricas de inegável reconhecimento.

Dos programas de entretenimento salienta-se a continuação do “Inter-Ilhas” verdadeiro emblema da estação que diariamente, liga todas as ilhas dos Açores, num sentido pulsar matinal, com eventos, entrevistas, novidades musicais, surpresas; uma programa transversal a toda a sociedade açoriana e faz com que cada ilha seja parte integrante do arquipélago.

Nesse contexto, foi visível a importância do programa “Cruzeiro da Rádio”, com participações simultâneas dos estúdios de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. e um percurso navegante que permitiu “atracar” em vários portos de todos os concelhos açorianos.

“Filarmonia” uma busca permanente às novas sonoridades das bandas filarmónicas e seus protagonistas, em todas as ilhas, que têm enriquecido sobremaneira o vasto património da rádio, e projetando nas comunidades aquelas centenárias instituições culturais.

Igualmente, e na mesma linha, -por que ambos têm grande impacto nas emissões das imensas estações de rádio das comunidades açorianas no mundo,- o programa, “Gente Franca” que de lugar em lugar, de casa em casa, dá voz à sabedoria popular, aos filósofos de rua, e às tradições mais secularmente guardadas. No âmbito dos programas musicais merece ainda destaque a preocupação de concertos ao vivo no Estúdio-A, refletindo as diferentes tendências, mas dando lugar, sobretudo, aos mais jovens e talentosos artistas.

No plano religioso a manutenção da “Eucaristia Dominical” e todas as cerimónias religiosas que marcam as datas mais lembradas do calendário do ano, como o Natal e a Páscoa.

Dos eventos ligados à música e cultura, destaque para as “Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres”, as “Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada”, as “Sanjoaninas”, em Angra, a “Semana do Mar”, na Horta, a “Noite das Estrelas”, na Ribeira Grande, o “Carnaval na Terceira” e outras grandes festas concelhias e concertos da “Temporada Musical” quer de música clássica quer de Bandas Pop/Rock, bem como grandes concertos de música erudita.

Acresce a produção externa, com antigos e novos programas, de autor ou de instituições,- como é exemplo de “O Mundo Aqui” - que refletem com mais verdade os núcleos étnicos que residem nos Açores.

Infraestruturas, técnica e antenas

Numa estratégia deliberada de modernização de alguns processos na RTP Açores e respeitando a disponibilidade financeira da empresa foi possível executar algumas inovações tecnológicas com reflexo na qualidade do nosso produto final de Rádio e Televisão entregue às populações.

TELEVISÃO

- Substituição do sistema de emissão Linear SP usado para informação, por sistema não linear baseado em dois Gravadores digitais Grass Valley (T2), nas duas salas de edição em Ponta Delgada.
- Substituição de máquinas SP na Horta por sistema não Linear baseado em dois computadores com Sony Vegas.
- Upgrade de Sistema de Pós Produção Protocols.

RÁDIO

- Montagem de Emissores no Arrife, Sul do Pico para cobertura da Antena 1,2 e 3 em substituição de emissores velhos.
- Substituição de duas mesas de mistura de áudio nos estúdios 3 e 5 por mesas digitais DHD.
- Configuração da matriz digital para utilização com as novas misturadoras, e entra-

da em funcionamento da mesma (15 anos depois de instalada).

- Substituição do sistema de receção por FM com diversas falhas e má qualidade na Serra do Cume, Ilha Terceira por feixe Hertziano (recorrendo a material desmontado). Esta alteração traduziu-se numa redução significativa das falhas de receção naquela estação e na qualidade do áudio distribuído para as populações da Praia da Vitória, Lages e áreas próximas pelo FM.
- Montagem de sistema de rastreio de FM para vigilância das estações emissoras das Flores e do Pico.
- Montagem de Torre de 60 metros na serra da Barrosa, S. Miguel.
- Transferência de Feixes para Pico das Éguas, na sequência de plano de segurança relativo aos fenómenos vulcânicos da Lagoa do Fogo (processo iniciado em 2004).

Estes foram os trabalhos mais significativos da Manutenção Rádio e Televisão de 2012.

RTP Açores – emissões de rádio e televisão – de serviço público tem em conta a realidade local, de ilha, regional, nacional e internacional.



6. INFORMAÇÃO

Televisão

2012 foi o ano da consolidação do modelo organizativo da Direção de Informação de Televisão e do desenvolvimento dos principais eixos de programação informativa dos vários canais: uma programação diversificada e rica em géneros jornalísticos, atenta às novas tendências da sociedade, preocupada com uma abordagem plural, rigorosa e equilibrada. A RTP continuou a acompanhar os grandes temas da atualidade e a dar resposta aos acontecimentos nacionais e internacionais.

A crise económica e os seus impactos sociais e políticos destacam-se nos temas que mereceram um acompanhamento mais próximo e originaram um forte investimento em programas de análise, debate, entrevista, opinião e emissões especiais, que melhor traçassem um retrato real do país. As manifestações do dia 15 de setembro e a visita da chanceler alemã Ângela Merkel a Lisboa, em novembro, envolveram meios técnicos e humanos significativos.

Oferta informativa diversificada em horário nobre.

Com o objetivo de diversificar a oferta de conteúdos informativos no horário nobre da RTP1, foram lançados novos programas e formatos como o programa de análise “Termómetro Político”, médias reportagens sobre as tendências atuais em “O Nosso Tempo”, o programa de entrevista “De Caras” e o programa de investigação “Sexta às 9”. Manteve-se a aposta na grande reportagem com “Linha da Frente”, na média reportagem com “Mudar de Vida” e no debate com “Prós & Contrás”.

Sempre que a atualidade o impôs, emitiram-se programas especiais de debate, reportagem e entrevista que complementaram a oferta regular de conteúdos.

OS GRANDES ACONTECIMENTOS MUNDIAIS

Os grandes acontecimentos mundiais mereceram forte atenção e envolvimento de recursos significativos.

Em primeiro lugar, pelo forte impacto em Portugal, a RTP continuou a acompanhar atentamente a crise na zona euro, especialmente na Grécia e em Espanha.

O conflito na Síria justificou um acompanhamento de forte proximidade, com a presença de enviados especiais da RTP no terreno. As eleições presidenciais em França e nos Estados Unidos mereceram também um acompanhamento editorial próximo e espaço privilegiado nas antenas da RTP.

DESPORTO

A cobertura dos grandes acontecimentos desportivos nacionais e internacionais voltou a ser um dos principais eixos da atividade da Informação da RTP.

Em junho e julho, destacou-se o acompanhamento do Campeonato da Europa de Futebol, na Polónia e Ucrânia, onde marcou presença a seleção portuguesa. A RTP partilhou os direitos de transmissão televisiva com as outras estações nacionais de “canal aberto”, situação que não ocorria desde do Euro-2004. Desta vez, acresceu também a partilha de recursos operacionais entre os três operadores, gerando poupanças significativas.

Em agosto, a RTP envolveu-se na cobertura e transmissão dos Jogos Olímpicos, em Londres, numa operação exclusiva. O acompanhamento do maior acontecimento desportivo do mundo envolveu um inusitado volume de horas de programação, nos canais RTP 1, RTP 2 e RTP Informação,

e que foi refletido também na criação dum canal dedicado e temporário: o RTP Olímpicos HD.

No primeiro semestre, a RTP foi ainda a estação oficial da Liga dos Campeões de futebol, em “canal aberto”, seguindo a presença do Benfica até aos quartos-de-final.

Mantendo uma linha de programação desportiva eclética, a RTP foi ainda a estação que transmitiu em exclusivo os principais eventos de atletismo (Campeonatos da Europa, Meias-maratona de Lisboa, de Portugal e Sportzone, entre outros), do ciclismo (Volta a Portugal e Volta a França), do automobilismo (Rally de Portugal), do ténis (Estoril Open) e da vela (Volvo Ocean Race).

Rádio

A produção de conteúdos informativos nas antenas de rádio do Serviço Público centrou-se, em 2012, nos acontecimentos que resultaram da crise económica e financeira que atingiu Portugal e – não menos importante – no impacto social e político que as medidas de combate à crise tiveram em todo o país. Nesta perspetiva, a redação acompanhou de forma intensa as intervenções do Presidente da Republica, do Primeiro-Ministro, do Ministro das Finanças e dos elementos da “Troika” que monitorizam a ajuda internacional que está a ser prestada a Portugal. Estas intervenções tiveram transmissão em direto na Antena 1 à semelhança do que aconteceu com os debates quinzenais no parlamento e a abertura do ano judicial, entre outros acontecimentos relevantes.

Os jornalistas da rádio do Grupo RTP garantiram também a cobertura noticiosa das visitas oficiais do Presidente da Republica e do Primeiro-Ministro a Angola, Brasil, Moçambique, Estados Unidos, Peru, Colômbia, Espanha, Indonésia, Singapura, Finlândia e Timor. Foi também assegurada a cobertura informativa das Cimeiras Europeias, Cimeira Ibero-americana e Cimeira Luso-espanhola.

No plano internacional foi dado particular destaque à Cimeira do Rio + 20, às eleições presidenciais norte-americanas, eleições presidenciais francesas, eleições em Timor e eleições regionais em Espanha (Catalunha, Pais Basco e Galiza).

Os repórteres da rádio testemunharam também outros acontecimentos que marcaram o ano de 2012: as eleições nos Açores, as Feiras do Livro de Lisboa e do Porto, “Guimarães – Capital europeia da Cultura” e a diversidade musical dos festivais de Verão.

A informação desportiva ficou marcada pela cobertura dos Jogos Olímpicos de Londres, pelos Jogos Paralímpicos e pelo Europeu de Futebol em que participou a seleção nacional.

Com o objetivo de contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população realizaram-se duas conferências organizadas pela Antena 1 em parceria com o “Jornal de Negócios” – “Empobrecimento, construir a ajuda” e “O Estado e a competitividade da economia portuguesa”. Conferências públicas, transmitidas em direto, com a presença como oradores de Álvaro Santos Pereira, Paula Teixeira da Cruz, Adriano Moreira, Manuela Ferreira Leite, Vieira da Silva, Vítor Bento, Francisco Van Zeller, Bagão Félix, Guilherme D’Oliveira Martins, Fernando Ulrich, Faria de Oliveira, João Salgueiro, João Amaral Tomaz, Xavier de Basto e Diogo Leite Campos, entre outros.

Os principais projetos desenvolvidos pelas antenas de rádio do Serviço Público contaram com a colaboração da redação da RTP e com o envolvimento da área de Multimédia numa lógica de sinergias que valoriza o produto final.

Acresce ainda o facto de 2012 ficar marcado pelo retomar das emissões nacionais do programa “Portugal em Direto” com ganhos evidentes do ponto de vista técnico e de conteúdos associados a um reforço da identidade nacional e da solidariedade entre as diferentes regiões do país.

7. AUDIÊNCIAS

Uma empresa com o seu core-business direcionado para as três grandes plataformas de comunicação (televisão, rádio e web), como é o caso da RTP, coloca a área de audiências e estudos de mercado numa posição estratégica da atuação do operador público de media em Portugal, assumindo um papel fundamental no que respeita ao portefólio dos conteúdos da marca RTP disponibilizados em todas as plataformas.

Televisão

Na avaliação dos resultados de audiências de televisão de 2012, não é possível contornar a questão da passagem do painel Marktest para o painel GFK. Esta mudança, que ocorreu em março, impede que se anuncie um resultado global do ano, pois os resultados oficiais (janeiro e fevereiro Marktest e a partir de março da GFK) são provenientes não apenas de painéis diferentes, mas sobretudo são produzidos sob condições de cálculo e validação diferenciadas, o que não recomenda a fusão dos dados dos dois painéis. Por outro lado, é público que ao longo do ano 2012 a RTP contestou o serviço prestado pela GFK, tendo inclusive solicitado uma auditoria ao mesmo. Neste contexto, os resultados dos canais em 2011 e 2012 não serão passíveis de comparação.

Segundo a fonte oficial em exercício, a GFK, o grupo RTP regista entre março e dezembro de 2012 uma quota de mercado de 18,7 por cento de share. Para este resultado do grupo contribui as marcas registadas por RTP 1 (13,9 por cento), RTP 2 (3,4 por cento), RTP Informação (0,9 por cento), RTP Memória (0,3 por cento) e RTP África (0,2 por cento).

A RTP 1 (13,9 por cento) regista em junho o seu mês mais competitivo (14,8 por cento), período em que transmite 7 jogos do Euro 2012 que perfazem uma média de 47,9 por cento sh e 20,1 por cento rat. Das emitidas pelo canal público, o encontro dos Quartos-de-final entre Portugal e República Checa foi o mais visto com uma média de 3 milhões e 418 mil espectadores (71,7 por cento sh e 36,1 por cento rat). A RTP 1 assegurou a marca dos 14 por cento entre agosto e outubro, tendo recuado nos últimos 2 meses do ano.

A RTP 2 (3,4 por cento) apresenta em agosto (5,4 por cento) a melhor quota de mercado da temporada, mês em que contou com as transmissões dos Jogos Olímpicos de Londres (8,8 por cento sh e 1,7 por cento rat).

Já a RTP Informação (0,9 por cento) regista entre julho (1,1 por cento) e setembro (1,1 por cento) as fasquias mais expressivas da temporada, sendo que no mês de julho merece destaque na oferta da RTP Informação as 21 emissões do Ciclismo – Volta a França (2,2 por cento sh e 0,5 por cento rat).

A RTP Memória mantém o registo de 0,3 por cento ao longo dos meses da temporada, destacando-se a maior plateia alcançada em abril com uma média de 6 mil e 400 espectadores (0,1 por cento rat).

Canais públicos continuam a primar pela diferença e pela diversidade

Transferindo o ângulo da análise dos resultados dos canais para o peso que cada tipologia de programação representa na oferta dos canais públicos (percentagem que deriva do nº de horas dedicadas a cada tipologia face ao nº total de horas emitidas pelo canal), constata-se que RTP 1 e RTP 2, coexistindo numa lógica de complementaridade de oferta e de públicos em sinal aberto, apresentam uma linha diferenciadora da concorrência no que respeita à multiplicidade de géneros abrangidos e de públicos atingidos. A título de exemplo, assinala-se que na

grelha do primeiro canal público a tipologia divertimento representa 29,3 por cento da oferta e a informação cerca de 25 por cento. Já na grelha da RTP 2, destaca-se o peso dos programas dedicados à cultura geral e ao conhecimento (27,3 por cento) e os conteúdos destinados ao público infanto-juvenil (27,9 por cento).

Rádio

O mercado de rádio regista em 2012 uma média de 4 milhões e 727 mil ouvintes, o que representa um decréscimo de 18 mil indivíduos em comparação com o resultado do ano passado. O tempo médio de audiência é de 3 horas e 13 minutos, o que perfaz uma diferença negativa de apenas 1 minuto, comparativamente à média dos dois anos anteriores.

O Grupo RTP regista uma audiência acumulada de véspera (AAV por cento) de 6,9 por cento, quando no ano anterior tinha alcançado 7,7 por cento. A quebra de resultados é transversal a todas as estações do grupo: a Antena 1 regista uma audiência acumulada de véspera de 4,4 por cento (menos 0,3pp que no ano anterior), o resultado da Antena 3 é de 2,2 por cento (o que traduz uma quebra de 0,4pp) e a Antena 2 regista 0,4 por cento (menos 0,1pp).

No que respeita à quota de mercado (share percentual), o Grupo RTP abarca 9 por cento, quando no ano anterior detinha uma parcela de 9,9 por cento. À semelhança do que está descrito no parágrafo anterior, também na análise dos resultados das estações do grupo segundo esta variável (share percentual), todas as Antenas cedem quota de mercado relativamente a 2011: a Antena 1 detém 5,2 por cento (recuando 0,5pp), a Antena 3 regista 3,1 por cento (o que representa uma quebra de 0,3pp) e a Antena 2 abarca 0,5 por cento (menos 0,1pp).

Web

Alargando o espectro da análise dos conteúdos RTP à área da web, continuam-se a desenvolver de forma regular estudos sobre a presença do operador público na internet, acompanhando periodicamente os resultados do *site* da RTP. Segundo dados disponibilizados pelo Netscope (da responsabilidade da Marktest), em 2012 o *site* da RTP contabiliza 72 milhões de visitas, o que representa um aumento de tráfego de 21 por cento, em comparação com o ano anterior. A plataforma RTP Play e a secção de Notícias são, atualmente, os drivers de consumo no que respeita à procura de conteúdos no *site* da RTP.

Estudos de mercado

Na área dos estudos de mercado, a RTP focou-se no desenvolvimento do estudo “Avaliação de posicionamento atual e futuro da RTP e Estratégia”, da autoria da empresa Grupo Consultores. A pertinência da elaboração deste estudo de mercado decorreu da possibilidade, analisada ao longo do ano 2012, da privatização de um dos canais de televisão do operador público, levantada pelo Programa do Governo em exercício para o ano 2012. Com a hipotética alteração do modelo de entrega pela RTP, a investigação desenvolvida teve como principal objetivo estudar o eventual reposicionamento da RTP, no âmbito da manutenção de apenas um canal de televisão, comercialmente viável e concorrencialmente competitivo.

A RTP leva-o ao futebol, ao teatro,
ao cinema e aos melhores concertos.
Somos parte do seu mundo,
tornando-o cada vez maior.



II

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

B. OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO – OUTRAS

1. ARQUIVO AUDIOVISUAL

Durante ano de 2012 foi dada continuidade à estratégia de recuperação, atualização e valorização dos acervos dos arquivos de Rádio e Televisão, com especial enfoque na descrição e indexação de novos conteúdos e na recuperação dos arquivos históricos. A catalogação e descrição registou um crescimento significativo face ao ano anterior, tendo sido alvo de tratamento documental aprofundado 6.589 horas de novos conteúdos produzidos ou adquiridos em 2012, o que representa um aumento de 16 por cento face ao ano anterior. Destes, 4.577 horas respeitam a materiais de informação e programas de televisão e 2.012 horas da rádio.

No plano da preservação e recuperação dos arquivos históricos, várias iniciativas foram tomadas no ano de 2012. No caso da Rádio foram dados passos importantes na preparação do processo de digitalização do acervo em DAT que se iniciará em 2013, e foi ainda recuperada a descrição de 5.009 horas dos arquivos históricos musical e de programas de rádio.

No que diz respeito aos conteúdos de Televisão, a atividade de preservação e recuperação centrou-se na migração para digital do formato obsoleto BCN proveniente dos Centros Regionais da Madeira e Açores, tendo sido transcritas 438 de conteúdos. Foram ainda descritas e indexadas 379 horas de conteúdos do arquivo histórico de televisão. Em 2012 foram alvo de restauro digital de áudio e vídeo 227 horas de programas, na sua grande maioria destinados a exibição no canal Memória.

A utilização de imagens de arquivo para produção de novos conteúdos cresceu face ao ano anterior, confirmando a importância dos arquivos para a melhoria da qualidade do serviço público. Durante o ano de 2012 foram fornecidas 3.853 horas de imagens em resposta a 18.931 pedidos internos para utilização em informação e programas.

No âmbito do acesso externo aos arquivos foi assegurada a resposta adequada a 609 solicitações provenientes de entidades externas. A comercialização de imagens de arquivo para o exterior gerou um proveito comercial de 327 mil € em 2012.

Em 2012 foram encetados contactos com a Tutela no sentido de se analisar a forma de manter o Arquivo na RTP, pelo expertise e valia que a RTP tem evidenciado na adequada gestão do mesmo, sobretudo no seu conveniente tratamento e preservação.



2. MUSEOLOGIA

Renovou-se a aposta no desenvolvimento da área de documentação e museologia, visando a sua consolidação e afirmação, no âmbito da Cláusula 21.º CCSPT e Cláusula 9.ª do CCSPR, constituindo um importante contributo para a concretização da missão de serviço público da Rádio e Televisão de Portugal.

A área de documentação (Biblioteca; Centro de Informação e Documentação; Arquivo Histórico; Arquivo de Música Escrita) e a área de museologia (Coleção Visitável; Museu Virtual; Núcleo Museológico da Madeira; Reserva Visitável; Reserva Técnica) voltaram a pautar o desenvolvimento das suas atividades em ordem à melhoria, qualitativa e quantitativa, da execução das atividades correntes, a par da consolidação das diferentes iniciativas em curso e do lançamento de novos projetos, potencializando sinergias internas com vista à otimização de recursos e à consolidação e desenvolvimento integrado de ambas as áreas, em conformidade com práticas habituais em organismos congéneres nacionais e internacionais.

Nesse sentido, a área de documentação desenvolveu um leque de atividades, adiante mencionadas, visando manter e melhorar os serviços prestados, avaliar, selecionar e incorporar novos conjuntos documentais, e aumentar e diversificar o leque de utilizadores internos e externos, com particular enfoque, relativamente aos internos, no apoio à Direção de Informação, Direção de Programas, Canal Memória, e Quadros Superiores da RTP, e aos externos, no apoio a Orquestras, investigadores, professores e estudantes do Ensino Superior, e comunidade científica e cultural em geral.

MERECEU PARTICULAR DESTAQUE, NA ÁREA DOCUMENTAL:

- A elaboração de cerca de 12.000 dossiers temáticos, duplicando o número do ano anterior, para apoio à atividade das várias Direções e outras estruturas internas, sobretudo para as Direções de Informação, Programas e Canal Memória, bem como a elaboração diária de dois dossiers temáticos (RTP e Comunicação Social), para os membros do Conselho de Administração, Diretores e Quadros Superiores da Empresa, abrangendo um universo de cerca de 170 elementos (representando um aumento de cerca de 40 por cento face ao ano anterior).
- A organização e disponibilização pública do Fundo Documental Rádio Clube Português, bem como a elaboração e disponibilização na Internet da respetiva base de dados.
- O apoio à investigação, no âmbito de teses de doutoramento e de mestrado, sendo de realçar o apoio dado à elaboração do livro “Mercado de Media em Portugal no Período Marcelista: os media no cruzamento de interesses políticos e negócios privados”, da Dra. Suzana Cavaco, que foi distinguido com o Prémio Fundação Calouste Gulbenkian, História Moderna e Contemporânea de Portugal – Prémios da Academia Portuguesa da História.
- A colaboração com instituições congéneres, destacando-se o apoio documental à exposição “Armando Leça - A música portuguesa nos novos meios de comunicação”, levada a cabo pelo Museu da Música Portuguesa da Câmara Municipal de Cascais, que decorreu entre maio e outubro de 2012.
- A continuidade na digitalização de partituras de música erudita portuguesa do Arquivo de Música Escrita, bem como o atendimento de pedidos de partituras solicitadas por orquestras, investigadores e entidades culturais.
- A incorporação de novas obras na Biblioteca, com particular destaque para o núcleo de media.

Por sua vez, a área de museologia desenvolveu um conjunto de ações com a finalidade de proteger, preservar e divulgar os aparelhos de realização, difusão e receção da história da rádio e da televisão, sem esquecer alguns dos momentos mais marcantes da produção de conteúdos radiofónicos e televisivos, possibilitando aos diversos públicos a oportunidade de contactar com algumas das mais emblemáticas peças e conteúdos que constituem um testemunho da história da rádio e da televisão em Portugal.

MERECEU PARTICULAR DESTAQUE NA ÁREA DE MUSEOLOGIA:

- Os visitantes aos vários módulos que integram a área de museologia:
 - A Coleção Visitável Museológica de Rádio e de Televisão registou um crescimento sustentado e gradual de visitantes, tendo recebido 10.347 visitantes, com predominância para o público escolar, o que representou um aumento na ordem dos 50 por cento em relação a 2010 e na ordem dos 20 por cento em relação a 2011.
 - A Reserva Visitável recebeu 83 visitantes (acesso reservado exclusivamente a público especializado e investigadores), sendo de destacar a consolidação da procura por parte de um público mais especializado, nomeadamente uma delegação de técnicos da Fundação das Comunicações, um grupo de profissionais da Empresa Filmdrehtsich (antiga Tobis) e alguns membros do Radiomuseum (um site de referência suíço).
 - O Museu Virtual registou cerca de 62.000 visitas, sendo de destacar o aumento do número de páginas visitadas e duração média da visita.
- A disponibilização da ligação a redes sociais, permitindo a partilha de conteúdos do Museu Virtual; a criação de uma página do Museu RTP no Facebook; a inserção e disponibilização pública na Base de Dados Musa da totalidade das peças da área de televisão que integram a Reserva Visitável (cerca de 1.000 peças e 6.000 fotografias); a transferência de mais de 3.000 peças, da antiga messe no bairro da RTP em Pegões, para um novo espaço de reserva no interior do Centro Emissor e respetiva organização preliminar; a incorporação de novas peças, muitas delas fruto de doações de particulares, que respondem de forma particularmente positiva à relevância social de todo o projeto museológico; a elaboração do regulamento de incorporações; a criação de um espaço próprio na Sede para albergar o carro de exteriores da RTP; a prossecução de ações de conservação e restauro de peças museológicas.
- O desenvolvimento de novas iniciativas, visando atrair os diversos públicos para o espaço museológico, com particular destaque para a introdução de jogos educativos nas visitas (destinados ao público infanto-juvenil); a edição e disponibilização do novo folheto de divulgação; a realização de inquéritos de satisfação aos visitantes; a abertura de um estúdio de rádio com caráter permanente possibilitando aos visitantes efetuarem e gravarem a sua própria emissão; a renovação de equipamentos da Coleção Museológica com particular destaque para a introdução de tecnologia de visualização em 3D; a elaboração de novos spots para a divulgação da Coleção Museológica e do Museu Virtual; a elaboração e divulgação do Plano de Ação Educativa; o desenvolvimento de um Programa de Verão com atividades de tempos livres, tendo como destinatários todas as juntas de Freguesia e Câmaras da Área Metropolitana de Lisboa, que contou com excelentes níveis de adesão.

- O empréstimo de peças e participação em iniciativas culturais, (nomeadamente a participação do Carro de exteriores no “Salão Motor Clássico”; o empréstimo de peças para a exposição associada à “17ª Gala do Desporto”; a participação no evento “Lisbon Open House”) e a disponibilização do espaço museológico para a realização de filmes, entrevistas, programas gravados e diretos, quer a nível interno quer a nível externo (colaboração com os Provedores do Telespetador e do Ouvinte; com a RDP no dia mundial do teatro; no programa comemorativo do Aniversário da RTP; nos programas “O Fascínio dos Objetos”, “Linha da Frente”, “Consigo”, “Anti-Crise” e “Avô Cantigas”; bem como no programa “Perdidos e Achados” da SIC e numa reportagem da TVI visando assinalar o Dia Mundial da Rádio, entre outros).
- O aprofundamento de parcerias externas com outras instituições museológicas, merecendo particular destaque a apresentação conjunta, com o Museu das Comunicações, dos respetivos planos educativos; a participação na Semana da Ciência e Tecnologia” promovida pelo Projeto Ciência Viva; a participação com programa próprio nas iniciativas comemorativas do Dia Internacional dos Museus; a colaboração com o Museu da Música Portuguesa na exposição “Armando Leça - A música portuguesa nos novos meios de comunicação” (maio-outubro); com o Museu do Fado na exposição “O Fado e o Cinema” (junho-agosto); com o Museu Berardo na exposição “Novo Ofício” (junho-agosto); com o Museu dos Transportes e Comunicações do Porto (renovação do empréstimo de peças e disponibilização do acesso ao Museu Virtual); bem como com o Instituto de Etnomusicologia (digitalização de som de cilindros de cera).

Estudos

No atual contexto de múltiplas obrigações legais e de regras de acompanhamento por diferentes entidades externas, particularmente no respeitante às obrigações mínimas de serviço público tal como se encontram previstas nas cláusulas 9ª à 14ª e as obrigações institucionais, designadamente os números 5 e 6 da cláusula 15ª do CCSPT, desenvolveram-se um conjunto de ações de estudo e monitorização do cumprimento das obrigações qualitativas e quantitativas da RTP, assim como a elaboração de relatórios regulares bimestrais para a monitorização do cumprimento do Protocolo RTP/SIC/TVI.

A monitorização das obrigações de Serviço Público de Media, de natureza não financeira, decorreu em cooperação com diferentes entidades externas como auditores independentes, ERC ou GMCS, nomeadamente ao nível da informação estatística sobre a programação dos diferentes serviços de programas.

Esta área de Serviço Público deu também resposta a diferentes inquéritos externos, nacionais e internacionais, colaborou a diferentes níveis com outras instituições e desenvolveu estudos técnicos quantitativos e qualitativos, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do Serviço Público de Media.



3. COOPERAÇÃO

Em 2012 a Cooperação da RTP fica marcada pelo desenvolvimento de dois grandes projetos de modernização e formação: o lançamento do segundo canal da TVM (Moçambique) e a consolidação do departamento de língua portuguesa da informação da RTTL (Timor-Leste).

Assim, foram realizados em Maputo no mês de março quatro cursos de formação nas áreas de realização, jornalismo desportivo, grafismo e voz, tendo em vista qualificar os profissionais da televisão pública de Moçambique que operam no segundo canal da TVM. Foi possível formatar os novos programas do canal, completar o grafismo da estação bem como estabelecer as normas de realização e produção. Ainda em Moçambique foi também realizada uma formação em manutenção de emissores, procedendo-se ao treino “on the job” de técnicos moçambicanos.

Na Guiné-Bissau procedeu-se à instalação de um novo emissor de televisão em Nhacra, permitindo e receção com qualidade em toda a área de Bissau.

Em São Tomé e Príncipe, uma missão da RTP procedeu à entrega à TVS de novo equipamento de captação de imagem e de edição, tendo-se procedido à sua instalação e ao treino de profissionais são-tomenses.

Em Angola, os contactos efetuados com a TPA (televisão) e a Rádio Nacional, permitiram estabelecer um novo calendário de ações de formação a organizar pela RTP e que serão desenvolvidas ao longo de 2013.

Em Timor-Leste prosseguiu-se o projeto de formação de jornalistas, bem como a consolidação do departamento de língua portuguesa na rádio e televisão públicas timorenses. Nesse âmbito, uma equipa de quatro profissionais da RTP esteve em Dili no mês de março, procedendo à montagem do novo cenário de informação de TVTL e à iluminação de estúdio. Ficou assim operacional o estúdio destinado ao telejornal diário em português da estação timorense. Em abril foram também organizadas em Dili duas formações nas áreas do grafismo e da realização e produção, destinadas aos jornalistas da secção de português mas abertas a todos os profissionais da TVTL. Em outubro, uma vasta equipa da RTP deslocou-se novamente a Dili para completar a formação de jornalistas de rádio e televisão. Durante três semanas foram organizados cursos de produção e sonorização de rádio, de jornalismo, realização e grafismo de televisão. Foi também ministrado um curso de edição de imagem e de manutenção técnica. Estas formações, destinadas aos profissionais do departamento português, foram abertas a todos os profissionais da rádio e televisão públicas de Timor-Leste.

Durante o ano de 2012 a RTP prosseguiu a sua atividade de cedência e envio de conteúdos em português para os seus parceiros de cooperação. Neste âmbito foram enviadas cerca de 310 horas de programas em português; estes envios representam um valor aproximado de setenta mil euros referentes á operação via satélite.



4. APOIO AO CINEMA E À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Uma das obrigações da Televisão de Serviço Público é fomentar a produção nacional independente, designadamente através do apoio e da divulgação frequentes dos autores, artistas, cientistas, pensadores e, em geral, dos criadores portugueses bem como a emissão de obras de produção nacional, independente e europeia.

Ao longo de 2012, a RTP assegurou a promoção e transmissão, nos seus serviços de programas, das obras cinematográficas e audiovisuais por si financiados combatendo a uniformização da oferta televisiva, através de programação efetivamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objetivos comerciais, mantendo uma programação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.

No ano 2012 foram promovidos em antena os 10 filmes – Instituto do Cinema e Audiovisual, que tiveram a sua estreia comercial, sendo emitidos na RTP 1 e RTP 2, cerca de 28.842 num total de 1.254 spots, cujo apoio teve um valor de mercado de 5.100 mil euros.

5. DISTRIBUIÇÃO INTERNACIONAL

No domínio da distribuição internacional a RTP prosseguiu o esforço de desenvolvimento de parceiras internacionais de distribuição dos seus canais de rádio e televisão, tendo em vista facilitar o acesso aos conteúdos da RTP aos falantes de língua portuguesa, no maior número de plataformas e operadores.

6. NOVAS PLATAFORMAS DE DISTRIBUIÇÃO

Internet

No ano de 2012 a área *online* da RTP prosseguiu a estratégia de oferecer os seus melhores conteúdos de TV e Rádio neste meio, ampliando o alcance junto dos vários públicos, tanto através das plataformas digitais já testadas como de novas e emergentes, reforçando o seu posicionamento de pioneirismo tecnológico no sector dos Media em Portugal.

O *site* da RTP manteve-se em 2012 no Top dos mais visitados no setor dos Media em Portugal, com um crescimento acima da média do mercado.

Nas áreas das artes e cultura, foram desenvolvidos vários projetos, com especial foco no sítio e rádio *online* dedicados exclusivamente ao acompanhamento, todo o ano, a “Guimarães – Capital Europeia da Cultura”, reunindo todos os trabalhos de Tv, Rádio e também exclusivos web, tal como o evento “Gróia 2012” em parceria com a Vice. Ao longo de todo o ano os festivais de verão apoiados pela Antena3 obtiveram igual reforço em várias das plataformas digitais onde o canal marca presença; Pela primeira vez, os novos públicos tiveram também atenção reforçada, com o projeto “Optimus Alive ‘12” onde a RTP 1 se aliou ao *online* da RTP para 3 dias de emissão linear e não-linear onde centenas de milhares de jovens puderam acompanhar o melhor do festival no www.rtp.pt.

Também o ZigZag, a marca que abrange os conteúdos na RTP 2 para o público infantil e para os pais, teve maior desenvolvimento, com o redesenho da área lúdica do ZigZag no sítio da RTP bem como o arranque na rede social Facebook; no RTP Play foram disponibilizados programas de arquivo para além dos que já têm emissão regular na RTP 1 e RTP 2; e no YouTube foi criado canal próprio para disponibilização dos melhores cliques vídeo.

Em 2012 celebrou-se os 15 Anos de *Online* da RTP, com a recuperação da história do serviço público neste meio, celebrando-o com envolvimento do público num dia especial de emissão TV e Rádio no próprio dia do aniversário, aliado a um *website* próprio.

O reforço do serviço RTP Play foi uma das grandes apostas e obteve ao longo do ano resultados comprovados – o serviço na web foi totalmente redesenhado, houve aumento da oferta dos programas em On-Demand (TV e Rádio, programas em emissão e de arquivo), bem como no número de emissões em direto de TV e Rádio. Os resultados no número de acessos colocam esta área como a mais visitada na oferta de serviços *online* da RTP.

Ao nível da informação, o sítio foi alvo de um redesenho completo.

Na Conferência Antena1 foi criado um espaço novo dedicado ao evento. Quanto ao desporto, vários eventos mereceram atenção e tratamento dedicado, para além do serviço regular sobre as modalidades e competições nacionais: Mundial de Futsal 2012, na Tailândia, Jogos Olímpicos de Londres, Euro 2012 e Estoril Open foram alvo de cobertura ampliada no sítio, aplicações móveis e redes sociais da RTP.

Os projetos Crossmedia na RTP mantiveram a aposta no desenvolvimento de extensões multi-plataforma e de interatividade com recurso ao *online*. Exemplos como o “5 Para a Meia-Noite – VI”, “Estado de Graça”, “TopChef”, “A melhor Canção do Ano” ou ainda “A Praça da Alegria”, uniram mais públicos durante mais tempo aos conteúdos produzidos na TV e na Rádio, de forma a explorar as novas áreas de “social TV” e do chamado “segundo-ecrã”.

Foi reforçada a presença da RTP nas redes sociais, que desde sempre tem sido uma referência. A Antena3 foi alargada ao YouTube com canal próprio; Todo o branding nas várias plataformas sociais foi revisto; E a RTP e a Antena3 passaram a marcar presença nas redes sociais Google+ e Instagram.

Manteve-se ainda o apoio ao talento e à formação, com a “Academia RTP – II” com sítio web tendo agora novas áreas dedicadas aos projetos e formandos, bem como na presença da RTP na Associação de Promoção ao Multimédia em Portugal onde a empresa pôde contribuir no apoio à dinamização de projetos multimédia no país.

Na vertente tecnológica, reforçou-se a experiência em plataformas open-source e um foco na área mobile; a RTP foi a primeira empresa da área dos Media em Portugal a ter uma App para o sistema Windows8, em parceria com a Microsoft e a Toshiba, foi lançada a aplicação Antena3 para o sistema Android, bem como a aplicação RTP para Windows Phone 7. A pesquisa no sítio foi também alvo de melhoria, com apoio da Priberam.

RTP Mobile

A RTP Mobile, no ano de 2012 continuou a apresentar uma programação adequada à especificidade do canal e adaptada à forma de distribuição, com base na programação dos diferentes canais da RTP.

De forma equilibrada, e atendendo aos diferentes grupos a que se destina prioritariamente a nossa emissão, dentro da especificidade de distribuição proporcionada pela cobertura 3G e 4G dos operadores de Internet, procurou-se produzir uma emissão de qualidade, onde os vários géneros produzidos tiveram expressão, com a produção nacional a representar a larga maioria do tempo de emissão.

A divulgação da Cultura e da História é uma das nossas prioridades.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Mantemos a emissão de documentários de produção nacional visando principalmente o segmento de público “Internet”:

- O espaço dedicado à história tem sido preenchido com a presença do professor José Hermano Saraiva (série “A Alma e a Gente”) que continuou a lembrar os grandes figuras e acontecimentos da História de Portugal, a exibição da série “Património” da RTP 2, bem como a recuperação de documentários do “Lugar da História”.
- A juventude e o segmento de 35 a 45 anos (litoral e zonas urbanas) tem sido também alvo de uma atenção particular nos espaços dedicados à ciência, tecnologia e ambiente, com a emissão da “Biosfera” , “Geração Cientista” e “Com Ciência”, e a recuperação de programas da série “Bombordo” para os quais existem direitos de emissão.
- Na economia privilegiou-se programas de curta duração, com um olhar positivo e proactivo sobre a economia, como o “Radar de Negócios ” e as séries “Portugueses de Sucesso” e “Construtores de Impérios”.
- As viagens, as artes e as letras preenchem novos espaços com as séries documentais “Portugal.PT”, “Concelhos de Portugal ”, “Câmara Clara” e “Bairro Alto”.
- A série “Cuidado com a língua” tem sido instrumental no esforço de apoio à difusão do português. Pela sua curta duração (até 15’) adapta-se muito bem ao tempo de visionamento médio em dispositivos móveis, o que nos permite a repetição em vários dias, em horários diferidos, sem saturar o espectador.
- Nas manhãs de sábado e domingo transmitimos alguns programas de carácter infantil, “A Bruxa e o ET”, “Jardim da Celeste”, etc, bem como o Bom Dia Portugal (Fim de Semana) e alguns eventos desportivos (Maratonas, etc).
- Informação e Desporto- Transmitimos em simulcast com os canais de origem, alguns dos espaços informativos e desportivos mais importantes.

PROGRAMAÇÃO —ALGUNS DETALHES:

PRODUÇÃO PRÓPRIA

Em 2012 não tivemos programas de produção própria, devido a constrangimentos financeiros, sendo que em 2013 iremos incrementar ações junto dos distribuidores na valorização do RTP Mobile, avançando no sentido de criar programas de produção própria e criando condições para um reposicionamento e incremento desta plataforma.

Mantivemos o apoio à RTP Informação, nomeadamente com o programa Mundo Automóvel (MA), que recebemos em Lisboa e estamos a enviar para a RTP Informação e RTP Madeira, sendo um serviço que prestamos a estes canais e que exibimos também na nossa emissão. Exibimos uma média de 1560 min de programas MA, por ano (com 3 emissões diárias = 4680 min /ano = 78 /horas ano).

Falamos da receção e envio de uma média de 312 programas (5’), via feixes (fibra) para Porto e satélite para a Madeira, por ano, em envios semanais de 45 minutos em media, o total de 2.340 minutos/ano para cada canal.

FICÇÃO NACIONAL

A RTP Mobile acompanhou em simulcast ou em diferido as séries de Produção Nacional de maior impacto na RTP 1 e 2., como por exemplo o “Pai à Força”, “Velhos Amigos”, “Os Compadres”, “Liberdade 21”, etc.

ENTRETENIMENTO

Acompanhámos as emissões diárias da “Praça da Alegria” e “Portugal no Coração” em direto, bem como os concursos e espetáculos mais populares (ex: S. João do Porto), quando existem direitos de transmissão e são adequados para emissão na RTP Mobile.

Atentos às Comunidades Migrantes, sobretudo de África, que constituem uma das grupos mais ativos do nosso público, em termos de feedback, transmitimos as “Músicas d’África ” e outros espetáculos musicais dirigidos especialmente a este segmento.

CINEMA

Pelas suas características específicas a RTP Mobile não transmite este tipo de programas. Ainda assim transmitimos o magazine de divulgação “Janela indiscreta”.

FICÇÃO ESTRANGEIRA

Pelas suas características específicas a RTP Mobile não transmite este tipo de programas.

INFORMAÇÃO E CIDADANIA

A RTP Mobile acompanha os principais espaços informativos da RTP, com a transmissão em simulcast do “Jornal da Tarde” (RTP 1), “Portugal em Direto” (RTP 1), “Telejornal” (RTP 1), “24 Horas” (RTP Informação).

São alvo também de acompanhamento na nossa emissão os programas “Prós e Contras”, “Olhar o Mundo” e grande parte dos magazines da Direção de Informação.

Para as Comunidades Migrantes transmitimos diariamente o “Repórter África” (RTP África) com um excelente feedback, e outros programas semanais dedicados a estas comunidades.

No apoio à Cidadania, transmitimos diariamente a “Sociedade Civil ” da RTP 2, com repetição na madrugada.

Os deficientes não são esquecidas pelo que transmitimos o “Consigno” (2 emissões) e o programa “Salvador”.

DESPORTO

Ao longo do ano 2012 a aposta no apoio das modalidades amadoras tem sido mantida com sucesso acompanhando as transmissões do “Desporto 2” (com repetição nas madrugadas dos sábados e domingos).

Foi acompanhado com atenção, embora em menor escala que nos anos anteriores o “Open de Ténis do Estoril”.

Como é habitual acompanhamos com destaque a “Volta a Portugal em Bicicleta” e o “EURO 2012”, com a transmissão em direto dos principais jogos.

Foi montada uma emissão com forte enfoque nos Jogos Olímpicos, tendo colaborado com a Direção Comercial na potenciação deste evento, com mais-valias para a RTP.

Transmitimos ainda diariamente para a juventude o programa “Surf Total” e o programa de desportos motorizados “Mundo Automóvel”.

PROGRAMAS ON LINE / INTERNET

Durante 2012 continuámos a emitir através do *site* da RTP Mobile, 24 horas por dia, 365 dias por ano.

A emissão da RTP Mobile, continua a ser a única, desde a seu arranque em 2006, que mantém emissão no ar , de forma aberta , 24 horas por dia sem interrupções.

A programação no EPG foi atualizada diariamente, bem como os grandes destaques no *site*.

Os conteúdos VOD nos operadores mantêm uma presença residual.

ipTV

MARÇO, WIDGET “O MEU TELEJORNAL” DISTINGUIDO NOS PRÉMIOS ACEPI

Em momento de reconhecimento dos melhores projetos de comércio eletrónico e de marketing digital, em várias plataformas e nas várias perspetivas da cadeia de valor, a ACEPI (Associação do Comércio Eletrónico e publicidade Interativa), através dos prémios Navegantes XXI, distinguiu a RTP com o prémio para a plataforma Interativa “O Meu Telejornal” na categoria de Melhor Widget / App Tv. A aplicação “O Meu Telejornal” no MEO é gratuita e foi desenvolvida pela RTP e MEO, permitindo aos clientes do MEO acompanhar as notícias do canal de televisão a qualquer hora. Esta aplicação, pioneira em Portugal, possibilita assim às pessoas o acesso aos vídeos de notícias da RTP do próprio dia e até aos últimos 6 meses, podendo criar o seu próprio Telejornal, com as notícias organizadas por temas, de acordo com as suas preferências.

MARÇO, RTP E MEO - APLICAÇÃO INTERATIVA “FESTIVAL DA CANÇÃO 2012”

Foi desenvolvido novo projeto com a PT/MEO, desta feita com a aplicação dedicada à 48ª edição do Festival da Canção 2012 – a emissão em direto, o histórico em vídeo dos melhores momentos do Festival, a possibilidade de rever todos os vencedores do Festival da Canção desde o seu início, na década de 60, até aos nossos dias, um karaoke, playlist de músicas, etc,etc.. Um projeto que teve a 2.ª edição no MEO e manteve excelentes resultados em termos qualitativos face à experiência de televisão e também quantitativos, com números muito bons de espectadores a aceder à aplicação.

ipTV

Playlist Inteligente

Reproduzir

Editar

Remover

gente

s com base nas s

7. ACESSIBILIDADES

A RTP emite regularmente programas com legendagem adaptada a pessoas surdas ou com dificuldades auditivas na RTP 1, na RTP 2 e na RTP Internacional.

Em 2012 foram legendados 3.090h de programas de televisão, sendo 710h de legendagem preparada (23 por cento do total) e 2.380h de legendagem automática (77 por cento do total), numa média semanal de 14h de programas com legendagem preparada e 48h de legendagem automática.

A legendagem automática é utilizada em programas de informação em direto, como o “Bom dia Portugal”, “Jornal da Tarde”, “Portugal em Direto”, “Telejornal” e “Hoje”. O programa “Sociedade Civil” é a única exceção ao género informativo nesta forma de adaptação.

Foram legendados com relocação 25 jogos de futebol emitidos pela RTP 1 (esta legendagem é feita em colaboração com um jornalista de desporto da Antena 1).

Quanto à legendagem preparada, adaptamos desde programas de informação, como o “Linha da Frente” ou “Grande reportagem”, até aos documentários, programas de ficção, infantis, entretenimento, desporto, magazines e institucionais, somando mais de 100 programas e res- petivos episódios.

O horário de emissão destes programas pode ir das 8h00 às 24h00, 7 dias por semana.

Foram emitidos, em média, ao longo de 2012, 1h45m por semana de programas com audiodes- crição, somando um total de cerca de 91h no ano.

Os programas adaptados com audiodescrição são todos do género ficção - séries e filmes.

Habitualmente, é adaptada a série de ficção portuguesa emitida ao fim de semana e os telefil- mes mensais emitidos em 2012.

O jornal diário “Hoje” é emitido, desde dezembro de 2011, em simultâneo na RTP 2 e no *site* (www.rtp.pt/gestual) com um duplo ecrã, permitindo às pessoas com deficiência auditiva um visionamento mais eficiente do intérprete de língua gestual.

O programa de rádio “Portugalex”, com emissão diária na Antena 1, é disponibilizado no *site* da RTP e no Youtube da RTP em formato multimédia (áudio e vídeo).

A partir de maio deste ano, aproveitando a funcionalidade de legendagem disponibilizada pelo Youtube, passámos a adaptar o programa, permitindo que as pessoas surdas ou com deficiên- cia auditiva tenham a oportunidade de “ouvir” um programa de rádio.



8. CONSELHO DE OPINIÃO

No âmbito das suas competências, tal como se encontram definidas na Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro, e no Contrato de Concessão, o Conselho de Opinião emitiu pareceres sobre:

- Relatório e Contas de 2011;
- Relatório de Serviço Público de 2011;
- Plano de Atividades e Orçamento de 2012;
- Plano de Atividades e Orçamento de 2013.

O Conselho de Opinião dispõe da respetiva página no *site* da RTP.

9. PROVEDORES

A Provedoria da Rádio e da Televisão de Portugal foi criada no início de 2006, nos termos do disposto no Art.º 23 da Lei nº 2/2006.

A audiência média de telespectadores de Televisão por programa foi de 379.830, durante o ano de 2012.

O Provedor do Telespectador fez também várias sessões em universidades e estabelecimentos do ensino superior e esteve também em contacto com telespectadores de Sintra (Universidade Sénior e turmas do ensino secundário).

A Provedoria do Telespectador manteve também a sua atividade e presença nas redes sociais, Facebook e Twitter, onde estabeleceu um contacto privilegiado com os telespectadores, lendo os seus comentários, sugestões, críticas e elogios, e aproveitando para lançar, quer os progra- mas semanais, quer temas de debate e reflexão.

Outra das iniciativas do Provedor do Telespectador foi a criação do “Focus Group”, que fez dis- cussões centradas nos programas “Voz do Cidadão”, e nas formas de o melhorar.

Foram igualmente asseguradas 84 horas de emissão de rádio do programa “Em nome do Ou- vinte”, da responsabilidade do Provedor do Ouvinte, transmitidas nos 7 serviços de programas de Rádio da RTP e correspondentes a 23 programas do provedor Mário Figueiredo (entre janei- ro e junho) e 13 da provedora Paula Cordeiro (entre setembro e dezembro).

A Provedoria do Ouvinte passou também a estar presente no Facebook, à semelhança do que já acontecia com o Provedor do Telespectador, o que resultou numa diminuição do número de mensagens recebidas por email, que foi no entanto compensada pelo incremento do contacto direto com os ouvintes, com os quais passou a haver um outro tipo de interação.

Durante o ano de 2012 foram recebidas cerca de 4.676 mensagens de telespectadores e 700 de ouvintes, a que se juntam mais algumas centenas recebidas através das redes sociais (Facebook e do Twitter).

Os Provedores dispõem da respetiva página no sítio da RTP, onde estão disponíveis os relató- rios anuais da atividade relativos a 2012, tendo sido entretanto apresentados à Entidade Re- guladora para a Comunicação Social e ao Conselho de Opinião, tal como a lei determina, bem como ao Conselho de Administração da RTP.

A RTP é uma chuva
de criatividade, inovação
e diversidade.
Somos parte do seu mundo,
faça chuva ou faça sol.



RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

C. CENTRO CORPORATIVO

1. RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2012 foram implementadas novas medidas decorrentes da Lei de Orçamento de Estado 2012, medidas aplicadas ao Setor Empresarial do Estado, bem como alterações ao Código Contributivo. Foram uma vez mais adaptados os sistemas de RH às novas imposições, sendo que a maior alteração verificada foi a nível dos Reformados/Pensionistas, obrigando-nos à criação de sinergias com entidades externas (Caixa Geral de Aposentações).

Devido às novas implementações foi necessário criar novas rotinas de controlo passando pela criação de novos relatórios de divulgação internos (Auditorias internas de RH) e externos (Entidades Externas Oficiais).

Foi finalmente implementada uma ferramenta que suporta o processo de gestão de deslocações em serviço, processo este que tem com elevado peso, dada a natureza da atividade da RTP, bem como das suas obrigações enquanto concessionária do Serviço Público de Rádio e Televisão. Esta ferramenta consiste num módulo específico do sistema de informação de gestão adotado, SAP, com total integração de dados e processos o que contribui para um maior rigor e controlo do mesmo.

Foi iniciado um novo projeto na área administrativa de Recursos Humanos que consiste na Digitalização do Processos Individuais dos trabalhadores da Empresa, trazendo melhorias de tempo e qualidade no acesso a documentação.

Relativamente ao Sistema de Gestão de Desempenho em vigor, o processo de Avaliação Anual de Desempenho manteve-se a decisão do ano anterior resumindo a ficha de avaliação de desempenho à componente de Competências.

A RTP deu continuidade à política de atribuição de Programa de Estágios, tanto curriculares como profissionais, com um total de 125 programas efetuados neste ano.

Em 2012, na área da Saúde, foi decidido contratualizar um seguro de saúde que assegure as condições vigentes do regime de assistência médica da Empresa.

Foram desenvolvidas algumas ações preventivas do que toca à saúde de trabalhadores designadamente o Rastreio Visual, Alergologia e Colesterol, bem como a promoção para Doadores de Medula Óssea.

A Empresa colaborou ainda numa ação da responsabilidade da Casa de Pessoal da RTP, possibilitando a sua realização através dos Postos Clínicos de Lisboa, que consiste na realização de consulta e acompanhamento especializado de Nutrição a custos muito reduzidos para os trabalhadores da Empresa.



2. FORMAÇÃO

A RTP desenvolveu intensa e diversificada atividade no período em referência.

O Plano de Formação inicialmente traçado foi objeto de acertos e ajustamentos resultantes de um conjunto de fatores supervenientes, como a introdução de novos equipamentos e *softwares*, com incidência direta na atividade prevista, bem como a mudança de responsáveis de direções cliente de grande dimensão das áreas de conteúdos e tecnológica.

Dentro das circunstâncias descritas verificou-se, entretanto, que a adaptação do Plano de Formação resultou numa intensa atividade que abrangeu 1.288, formandos, num total de 13.881 horas e de 190 ações.

ÁREAS DE CONTEÚDOS

- Treino para estagiários em jornalismo televisivo, atualmente em estágio profissional na Direção de Informação TV.
- Formação Blue Order, aos jornalistas, para recolha de imagens de arquivo.
- Operação em Final Cut Studio do *software* do editor do Final Cut Studio, para o seu uso na edição de programas de expressão audiovisual, em todas as vertentes de domínio do mesmo.
- Operação de Câmara p/ PMW350 da Sony.
- Linguagem e escrita radiofónica.
- Técnicas Vocaís no CPN e Direção de Informação Rádio.
- Introdução e conceitos básicos de Edição na aplicação Edius para a Gestão Media.
- Formação para os profissionais da área de Cenografia no *software* Blender – Virtuais e 3 Design.
- Introdução às aplicações sQ View / sQ Cut que permitem visionar, seleccionar e editar conteúdos.

ÁREAS TÉCNICO/OPERACIONAIS E ENGENHARIAS

- Receção de Satélites Ondas Médias – Aprendizagem Multiplexagem.
- Técnicas de Iluminação.
- Formação de Fábrica nas régies móvel HD Tricaster.
- Formação de Fábrica nas Câmaras de reportagem HD Prosonic.
- Transmissão e receção de sinais de TV, via Satélite.
- Configuring and troubleshooting Windows server 2008 active directory Domains Services.
- Sistemas de Notícias – grupos sistemas media.

- Administração Assyst.
- Transição para o HDTV.
- Formação On Job em Operação de Mistura de Vídeo.
- Formação On Job em Operação Videotape e de Sistemas de Registo de Sinais de Vídeo e Audio.

ÁREA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

- Formação Dreamweaver – Criação de Páginas Web.
- Formação no *software* Illustrator – Desenho Gráfico.
- Formação *software* Flash.

REGIÕES AUTÓNOMAS

Foi feito um esforço particularmente significativo no que diz respeito aos Açores e Madeira com ações que abrangeram:

- Receção de Satélites Ondas Médias – Aprendizagem Multiplexagem.
- Formação nas Mesas de Mistura Digitais DHD 2200.
- Sistema de Rastreio de FM-Audemat.
- Formação Acústica e Propagação do Som no CR Madeira.
- Curso de Documentalistas nos Açores.
- Curso Básico p/ Assistente de Programas na Madeira.

ÁREAS ADMINISTRATIVAS E DE GESTÃO

- Cursos de Espanhol e Francês, para uma apresentadora da DITV.
- Sistemas de Normalização Contabilística – SNC (casos práticos) para o Gabinete de Auditoria.
- Gestão, Gestores e Bibliotecas: A importância (crítica) de Gestão p/ Bibliotecas.
- Gestão Documental p/ o Gabinete de Provedores.
- Técnicas de Secretariado p/ a RTP 2.
- SAP-Invoice Management + SAP IM Digitalização de Documentos.
- SAP TRAVEL “Módulo de deslocações” e Módulo Tesouraria”, p/ Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Açores e Madeira.
- Técnicas de Venda e Negociação (e-learning).

PALESTRAS, WORKSHOPS, ESPECIALIZAÇÕES, FORMAÇÕES INTERNACIONAIS E FORMAÇÕES ACADÉMICAS

- Pós-Graduação em Direito da Comunicação, Universidade de Coimbra.
- Pós-Graduação em Direito e Prática de Contratação Pública.
- Pós-graduação em Gestão Administrativa e de Recursos Humanos.
- Os 3 Pilares do Sucesso Profissional e Pessoal: Comunicar Persuadir e Negociar.
- Palestras “Os Perigos das Redes Sociais na Ótica dos Profissionais da RTP.
- Média Training – Comunicação e Expressão p/ o Curso de Capitães da EPI – Mafra.
- As 7 Novas Leis do Marketing da Formação.
- Formação em Direitos de Autor em Lisboa e Porto.
- Formação em Pesquisa Pordata no Porto.

A seguir indicamos o resumo estatístico da atividade em 2012:

Nº AÇÕES	Nº DE PARTICIPANTES	VOLUME/FORMAÇÃO (HORAS)	AValiação (ESCALA 1 A 5)
190	1.288	13.881	4,3

Tipo de ações				
INICIAÇÃO	RECLASSIFICAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ATUALIZAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
51	2	87	17	33

ÁREAS DE MAIOR INCIDÊNCIA	Nº DE PARTICIPANTES	VALOR PERCENTUAL
Formação - Área administrativa e outras	274	21%
Pós-Graduações/Especializações (inclui reuniões e formação internacional [UER], workshops e seminários)	244	19%
Formação - Área Informática	191	15%
Direção de Informação - Área Televisão	161	13%
Direção de Meios de Produção	82	6%
Direção de Engenharias e Infraestruturas	55	4%
Direção de Programas - Área Rádio	51	4%
Direção de Sistemas e Tecnologias	48	4%

ACADEMIA RTP

Na atividade empresarial de produção de conteúdos, a Academia RTP é hoje uma marca de referência como agente económico de desenvolvimento da próxima geração de profissionais transmedia.

Com este projeto (já com duas edições) a RTP procura novas abordagens de produção de conteúdos, apostando na criatividade, no talento e na inovação dos jovens portugueses.

Rompendo com o tradicional processo de recrutamento, a Academia seleciona projetos e não CV(s), pois acredita que a criatividade não está circunscrita a apenas algumas áreas de conhecimento, posicionando-se como um lugar de inovação, criatividade e liberdade, onde é possível desenvolver competências e produzir conteúdos de origem portuguesa.

Em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), a Academia promove estágios profissionais remunerados, com a duração de 9 meses, a jovens entre os 18 e os 30 anos, com vista à promoção do talento e produção de conteúdos para emissão em qualquer uma das plataformas da RTP: TV, Rádio, Web, ou mesmo multiplataforma, nas áreas de entretenimento, ficção, magazines, documentários, animação, entre outras.

O projeto Academia nasceu em 2011, com o arranque da I Edição, com cerca de 100 estagiários. A II edição da Academia contou com 96 estagiários, selecionados entre os 1.200 candidatos.

Em 2012 a RTP, ampliou a Academia a Angola e Moçambique, através de Protocolos de Cooperação com a Televisão Pública de Angola e com a Televisão Pública e a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, tendo recebido um estagiário proveniente de Angola e outro de Moçambique.

Nas duas edições dos Academia foram produzidos 52 projetos (24 na I edição e 28 na II edição), dos quais 41 para TV, 7 para Web e 4 para Rádio.

2012 foi também o ano de dar a conhecer o produto Academia RTP, ao mercado e ao público em geral. O conhecimento desenvolvido no seio do projeto foi partilhado com os produtores independentes e agências de meios e tem produzido o reconhecimento da sua energia criativa e a procura destes novos profissionais.

Em 2012 a Academia RTP esteve presente em alguns eventos de referência para o público Jovem, como o Optimus Alive, o Tedx Aveiro ou o Prémio Jovens Músicos, colaborando na cobertura do evento (com academistas das duas edições) e divulgando a marca Academia.

Para além dos projetos produzidos na Academia RTP, alguns academistas foram ainda convidados pela RTP para participação na produção de conteúdos, entre os quais: o Festival da Canção, Top Chef, Sitcom "Agora é a sério" e projeto Web - ginástica postural - disponível na intranet da RTP.

A Academia RTP e alguns dos conteúdos produzidos mereceram nomeações e prémios:

- Logo da Academia RTP - medalha de Ouro Brands of the World na Categoria Comunicação;
- Imagem Corporativa Academia RTP - grande prémio APCE2012 com o prémio: Identidade corporativa;

- Vidal e a História de Portugal - nomeado para o festival SICAF em Singapura e para o festival Tindirindis na Lituânia na categoria de TV Films;
- A Rapariga da Máquina de Filmar - nomeado para o Festival de Barcelona FIAB OETI 2012 e para a XIX edição Caminhos do Cinema Português e prémio D. Quixote, na categoria de melhor longa-metragem.

Na vertente formativa, e na continuidade dos conteúdos programáticos já desenvolvidos na edição anterior, foram acrescidas na II edição ações de formação em parceria com a Universidade de Austin e a marca Cannon.

Na vertente da sustentabilidade e responsabilidade social, e acreditando no potencial criativo dos academistas, foram produzidos vários spots de cidadania, para temas sociais.

Na primeira edição esses spots abordaram temas como: Violência Doméstica; Obesidade Infantil; Gravidez na Adolescência; Alcoolismo e os jovens; Racismo.

Na segunda edição foi lançado o desafio de produção de conteúdos nas seguintes áreas: Cidadania - "Valores de Portugal "em parceria com a Secretaria de Estado das Florestas; e Cidadania - "100 Segundos de Ciência" - em parceria com a Comissão Nacional da Unesco e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

3. SISTEMAS E TECNOLOGIAS

Sistemas de Informação

NOVO MODELO OPERATIVO DIGITAL (MOD)

- Desenho e aprovisionamento de um sistema que constituirá uma nova plataforma de gestão de serviços de media (Media Gateway), com o objetivo de gerir o tráfego de conteúdos digitais, interno e externo, permitindo a movimentação de conteúdos dedicados à emissão convencional (broadcast) e simultaneamente à publicação de conteúdos adequados aos novos canais de distribuição e tipos de consumo, como sejam Web TV, VoD, Mobile TV, etc.
- Aquisição, instalação e preparação de uma infraestrutura de externalização de conteúdos do Arquivo Digital da RTP que mediante a introdução de políticas de arquivamento, permita melhorar a eficiência, assim como conter e controlar os custos inerentes de um arquivo digital de conteúdos infinitamente crescente.

MIGRAÇÃO FASEADA PARA ALTA DEFINIÇÃO (HD)

- Modernização dos sistemas de Edição afetos à área de Produção, de forma a permitir lidar com os conteúdos SD e HD captados pela nova geração de câmaras de reportagem, com gravação em memória de estado sólido e no formato de ficheiro. Capacidade de produção de programas documentais ou outros, de relevância para a empresa, em Alta Definição (HD), garantindo um legado futuro de qualidade.
- Desenho, aprovisionamento e testes de um novo sistema para aquisição de conteúdos SD ou HD, baseados em ficheiro, preparando as áreas de Produção e Informação para o novo paradigma de receção de conteúdos externos ou internos.
- Preparação do sistema de Arquivo Digital de conteúdos de vídeo da empresa para suportar formatos em Alta Definição (HD).

ACADEMIA

- Instalação de um sistema de armazenamento e edição centralizado de conteúdos, baseado em tecnologias IT standard com soluções de aquisição e gestão de tecnologia nacional da MOG, de forma a melhorar a eficiência e capacidade para lidar com a produção massiva e não estruturada de conteúdos, referente aos projetos de criação que fazem parte do currículo dos formandos da Academia.

DELEGAÇÕES DA RTP EM ÁFRICA

- Modernização da Delegação da RTP em Luanda, dotando-a de 2 câmaras de reportagem e sistema de edição não linear, com tecnologia de gravação baseada em ficheiro, em linha com os fluxos de trabalho mais recentes.

FORMATO DE EMISSÃO

- A introdução de tecnologia digital na difusão terrestre, aliada ao crescimento dos recetores de televisão 16:9 nos lares servidos por esta tecnologia, pelo cabo e por IPTV, determinou que a RTP fosse pioneira nas emissões em 16:9, vindo a adotar este formato de emissão 16:9 na RTP 2, introduzindo progressivamente o mesmo conceito na RTP 1 e RTP Informação, em eventos ou programas cuja relevância o justifique.

JOGOS OLÍMPICOS

- Criação de canal dedicado ao evento Jogos Olímpicos, proporcionando 24 horas de emissão em Alta Definição (HD), baseado numa infraestrutura IT com as valências operacionais suportadas em *software*.
- Adoção de um novo conceito na cobertura local de eventos desportivos, com a utilização de equipamentos e sistemas capazes de produzir e lidar com conteúdos na forma de ficheiro desde a captação até à emissão.

INFOGRAFISMO

- Desenho e aprovisionamento dos equipamentos e sistemas necessários à renovação da plataforma de grafismo vocacionada à Informação.

MELHORIA DE SISTEMA DE GESTÃO FINANCEIRA

- Lei de execução orçamental (LEO)
- LCPA – SAP ERP

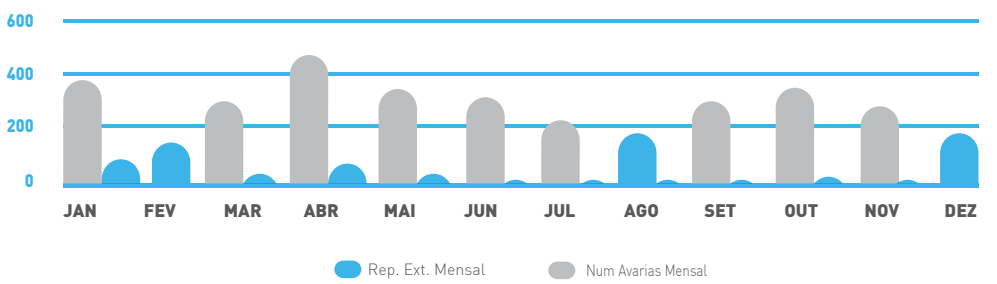
Tecnologias

MANUTENÇÃO

Concretizada em 2011 a fusão das áreas de manutenção da rádio e da televisão, com a criação de novas competências transversais agora em vídeo e áudio, o ano de 2012 foi inteiramente dedicado à implementação prática da solução SAP/PM com o objetivo de dotar esta área de uma ferramenta de gestão.

A obtenção de índices de eficácia e rendimento está agora muito facilitada. Informações relativas ao Tempo Médio de Reparação, Custo, Numero de Reparações por Área e outros, estão agora disponíveis facilmente.

Ao mesmo tempo definiram-se KPI's, cuja concretização é agora fácil de medir.



INOVAÇÃO EM TELEVISÃO

Logo no início de 2012, a Dir. de Engenharia esteve particularmente ativa no que respeita ao formato de imagem. Já era prática habitual a transmissão de alguns eventos em formato 14:9, mas, em maio e com o apoio do diretor da RTP 2, este canal passou a ser o único canal português de sinal aberto transmitido em formato 16:9.

O envolvimento da Dir. de Engenharia centrou-se nas medidas de implementação para o cumprimento das normas de sinalização de formato de ecrã, (sinal WSS) e nos contactos com todos os distribuidores para verificação dos respetivos sistemas de transmissão.

Este trabalho trouxe-nos uma particular satisfação não só pela forma como foi recebido por muitos telespectadores que nos contactaram, mas também por termos verificado que outras empresas de televisão se preparavam para adotar este formato de imagem.

CONTACTOS COM OUVINTES E TELESPECTADORES

A RTP valoriza o contacto com os seus ouvintes e telespectadores como fonte de informação da qualidade técnica com que as suas emissões são recebidas.

Os contactos forma efetuados de várias formas, telefone, carta, e-mail, Web ou Gabinete dos Provedores do Ouvinte e do Telespectador, são canalizados para a área técnica a qual procura ajudar e esclarecer os problemas de receção relativos à rede de rádio, operada pela RTP e da rede de televisão, da responsabilidade da Portugal Telecom, os operadores de cabo e de satélite.

O número de contactos de ouvintes e telespectadores dirigidos ao Gabinete de Monitorização e Controlo do Espectro da Direção de Engenharia, no ano de 2012 foi de cerca de 1012, distribuídos do seguinte modo:

TELEVISÃO	Nº DE CONTACTOS
TAT/TTD	442
Cabo	14
Net	3
África	5
Anacom - TDT	72
Provedor Telespectador	
TAT/TTD	3
Cabo	2
Satélite	4
Satélites/Outros	
Asiasat 5	4
Galaxy 19	3
HotBird 13B	136
Intelsat 805	43
Telstar 14/Estrela do Sul	26
Cabo	55
Net	25
Diversos	41
Total	884

RÁDIO	Nº DE CONTACTOS
FM	112
OM	25
NET	8
OC	34
DAB	1
África	3
Anacom - Interferências	3
Rádio Amadores	5
Provedor do Ouvinte	
Provedor FM	12
Provedor NET	6
Satélites/Outros:	
Hotbird 13B	3
Intelsat 805	1
Cabo	1
Net	3
Diversos	1
Total	218

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE EMISSÃO E COBERTURA TERRESTRE

Após o encerramento em 2011 da rede DAB, a RTP deu prioridade ao desenvolvimento da rede de FM, ainda que com limitações orçamentais, em 2012 foram efetuadas as seguintes atividades:

CONTINENTE:

- Renovação dos Emissores do Muro
- Entrou em funcionamento a Microcobertura de Rendufe, Vale do Lima
- Renovação dos emissores de Alcoutim

AÇORES:

- Renovação dos emissores de Arrife acrescentando a Antena 3
- Montagem de dois equipamentos do sistema de rastreio de FM

- Nova torre de FM Serra da Barrosa

MADEIRA

- Torre de FM da Ponta do Pargo (torre nova)
- Torre de FM de Achadas da Cruz (torre nova)

- Montagem de dois equipamentos do Sistema de Rastreio de FM

GUINÉ

- Grande intervenção no sistema radiante de TV e instalação de um emissor novo de 5KW, para melhorar a receção de televisão na zona de Bissau.

4. MARKETING E COMUNICAÇÃO

Relativamente às marcas de televisão, as atividades de marketing em 2012 visaram essencialmente reforçar a sua notoriedade, bem como comunicar a oferta de conteúdos diferenciadores, através de campanhas de comunicação e publicidade, visando a captação, retenção e fidelização da audiência em torno dos seus canais.

Ao nível da ativação das marcas, desenvolveram-se diferentes ações de promoção dos vários canais de televisão nos eventos de maior mediatismo e afluência de públicos, reforçando a presença dos programas da RTP sob o mesmo tema. O contacto direto com os espectadores é assim privilegiado podendo a RTP reforçar junto do público a perceção da qualidade do serviço que presta, este ano com destaque para a presença no Optimus Alive, no Estoril Open, Volta a Portugal, 7 Maravilhas, Verão Total, Natal dos Hospitais e Festas de Lisboa.

Ao nível de apoios e parcerias a RTP continuou a apoiar ao longo do ano a divulgação de vários eventos no âmbito da publicidade institucional, nomeadamente na área da música, do teatro, do cinema, das artes e do desporto, mas também conferências, campanhas de prevenção e de solidariedade.

Em 2012, na data em que a Televisão comemorou os seus 55 anos, foi ainda lançada a nova marca a RTP+, nome escolhido por concurso entre os trabalhadores da RTP, que será o elo de ligação entre todas as ações de responsabilidade social que nos surgem. Para reforçar o posicionamento desta nova marca foi realizada uma comunicação concertada nas várias plataformas da RTP, assim como foi levada a cabo uma ação de voluntariado empresarial com os funcionários RTP.

No plano institucional, deu-se continuidade à gestão e manutenção da Linha de Apoio ao Telespectador e Ouvinte, serviço de atendimento telefónico e via email que procura, numa perspetiva de gestão integrada da imagem institucional das marcas de Televisão e Rádio, profissionalizar e reforçar a qualidade no relacionamento institucional da empresa com os seus públicos.

Em 2012 a área de Marketing Rádio procurou reforçar o índice de notoriedade, bem como a comunicação da imagem e dos valores das marcas de Rádio, através de um conjunto de iniciativas e ações em diferentes áreas de atuação: comunicação e imagem das marcas-produto e Marketing Institucional, nas várias plataformas de comunicação e também pela aposta em novos formatos; ativação de marca; e apoios e parcerias.

No plano da comunicação foi desenvolvida uma nova imagem para o Prémio Jovens Músicos/ PJM 2012, evento anual em que se pretende reforçar a imagem da Antena 2 como forte impulsionadora de novos/jovens talentos na área da música erudita. A semelhança da edição anterior, também esta culminou num evento de 3 dias, Festival Jovens Músicos, na Fundação Calouste Gulbenkian., com oferta do CD comemorativo dos 25 anos do PJM (2011). A redefinição do modelo do Guia de Programação Mensal da Antena 2 'Tons da Dois' foi outra iniciativa, que deu origem a uma nova versão impressa, mais eficiente, cumprindo o objetivo de manutenção da publicação gráfica dos conteúdos detalhados da grelha.

A ativação das diversas marcas no terreno e a gestão de apoios e parcerias procurou afinar posicionamento e reforçar a proximidade com os seus segmentos alvo, ao estreitar os laços e afinidade entre as marcas/estações e os seus públicos.

Destacam-se algumas áreas de relevância onde se desenvolveram ações promocionais como Música, em grandes festivais de verão - incluindo na Madeira - e 'Dias da Música'; Responsabilidade Social, nas duas edições da 'Corrida Sempre Mulher'; e Desporto, nomeadamente no 'Vodafone Rally de Portugal'. 'Rádio em Congresso' foi uma iniciativa do meio Rádio, em que a Rádio (Antena 3) marcou presença.

Ainda no âmbito ativação de marca e comunicação de eventos próprios, a Antena 1 organizou, em parceria com o Jornal de Negócios, mais uma conferência no âmbito do Orçamento de

Estado: 'O Estado e a Competitividade da Economia Portuguesa'. Foi a terceira edição desta Conferência. Em 2012 a Antena 1 organizou igualmente uma segunda conferência, sob o tema: 'Empobrecimento. Construir a Ajuda'. A intervenção da área de Marketing Rádio foi semelhante. Foi ainda responsável pelo desenvolvimento de identidade visual e ambiente gráfico de eventos como o ciclo de conferências da RDP Internacional, 'A Última Nau', e o 6º Seminário da RDP África.

No que respeita a apoios e parcerias e com vista ao reforço da imagem percebida das marcas de rádio de associação a eventos de grande dimensão e comprovada qualidade no cumprimento da missão de Serviço Público, privilegiou-se a divulgação e associação a iniciativas institucionais, bem como a eventos e iniciativas nas áreas da Música (concertos e festivais), Cinema, Desporto e Responsabilidade Social.

O desenvolvimento de identidade visual (logótipos) para novos canais de rádio digitais (de oportunidade), como a 'Rádio Euro', e agregadores de conteúdos, como a 'Rádio G12 - Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012', foi outra área de atuação. Foi, também desenvolvida uma identidade visual própria para a seleção musical que a RTP/Rádio faz para a TAP (voos de médio e longo curso), a 'RTP Rádio no Ar'.



5. RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

A Rádio e Televisão de Portugal, na qualidade de concessionária em Portugal do Serviço Público de Rádio e Televisão, assegurou o relacionamento institucional e internacional com diversas entidades nacionais e estrangeiras, no âmbito da missão que lhe está confiada, tendo presente o conjunto de obrigações que regem a prestação do serviço público.

Relacionamento com organismos internacionais

A RTP teve presente o cumprimento de obrigações institucionais como a promoção da cooperação e da troca de experiências com outras entidades prestadoras de serviço público de rádio e televisão, em particular na U.E.

A RTP como membro associado fundador da EBU/UER - European Broadcasting Union prosseguiu e cimentou as relações preferenciais que mantêm com outros operadores congéneres no seio da organização; no contexto global, reforçou o intercâmbio com associações internacionais como PBI - Public Broadcasters International; URTI - International Radio and Television Union, CIRCOM - European Association of Regional Television, entre outras.

Foram intensificados os laços especiais de relacionamento com os países de língua oficial portuguesa, no quadro das relações históricas de cooperação e apoio técnico aos seus operadores públicos de rádio e televisão.

A RTP Concretizou ainda o fortalecimento dos laços institucionais com diversas instituições internacionais, com destaque para ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, FAO - Agência das Nações Unidas para a Alimentação, COI - Comité Olímpico Internacional, WMF - World Monuments Fund, FIFA, UEFA, SportFive, incluindo a manutenção das parcerias já firmadas com estações de serviço público que não são membros da EBU/UER, designadamente a TPA Angola, EBC Brasil, CCTV China, KBS - Coreia do Sul, BBC, CRTG Galiza, Canal Extremadura, TDM Macau, RTTL - Rádio Televisão de Timor-Leste, entre outras.

Ainda no âmbito das Relações Internacionais, a RTP desenvolveu encontros de trabalho e acolheu visitas de várias delegações estrangeiras, designadamente Euronews, Câmara de Comércio Luso-Americana, Embaixada da Polónia, Embaixada da República Popular da China, RTR Rússia, Agência F.A.O. das Nações Unidas, Grupo de Relações Internacionais da EBU/UER, Fundación Espacio com sede no México, e Rádio Nacional de Angola.

Relacionamento com organismos nacionais

Na vertente das relações institucionais, foi fortalecida a envolvente contextual no quadro do acompanhamento regular de assuntos de natureza jurídica e institucional com entidades governamentais, administrativas e sectoriais (e.g. ERC, ANACOM, GMCS, ADC, FUNDAÇÃO DO DESPORTO, CMPCS, CADA, CNPD).

Foi igualmente privilegiada a participação em associações de âmbito profissional, designadamente em iniciativas relacionadas com:

• SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO:

OBERCUM - Observatório de Comunicação, APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, APCE - Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, APDSI - Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, APMP

- Associação para a Promoção do Multimédia e da Sociedade Digital, APR - Associação Portuguesa de Radiodifusão, ACEP - Associação do Comércio Eletrónico em Portugal, CPMCS - Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação Social, COTEC - Associação Empresarial para a Inovação, ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas, AGÊNCIA LUSA + Notícias de Portugal;

• SOLIDARIEDADE SOCIAL

FENACERCI - Campanha do Pirlampo Mágico, Rede R50.PT (Rede Nacional de Responsabilidade Social), Rede de Alerta-Rapto de Menores (com supervisão do Procurador-Geral da República) e Associação Karingana Wa Karingana.

COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL

A concessionária desenvolveu ainda formas de colaboração institucional com diversas entidades públicas e privadas, através da celebração de acordos de colaboração, bem como a participação em diversas Assembleias Gerais, Reuniões e Seminários. Organizou e acolheu ainda visitas inseridas em ações de formação específicas, com realce para as realizadas pela Comissão para a Ética, Cidadania e para a Comunicação da Assembleia da República, Instituto de Estudos Superiores Militares - Curso de Estado-Maior Conjunto, Curso de Operações Psicológicas, Curso de Introdução à Comunicação Social, entre outras.

INICIATIVAS DE MECENATO

Colaborou com iniciativas de mecenato, prestando apoio a ações desenvolvidas pelo IJC - Instituto Jurídico da Comunicação da Universidade da Coimbra e Fundação Cidade de Lisboa, mediante a atribuição de Bolsas de pós-graduação.

APOIOS E PROJETOS EM BENEFÍCIO DA COMUNIDADE

Ao nível de apoios e parcerias, a RTP continuou a apoiar ao longo do ano a divulgação de vários eventos no âmbito da publicidade institucional, nomeadamente na área da música, do teatro, do cinema, das artes e do desporto, mas também em conferências, campanhas de prevenção e de solidariedade. A realização de projetos em benefício da comunidade, quer no âmbito da solidariedade social, quer em iniciativas de promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento, da promoção da saúde e da vida saudável, da promoção da cultura e de sensibilização social, constituem iniciativas e desafios a que a RTP nunca deixou de estar atenta.

VISITAS DE ESTUDO

Foram ainda organizadas e acompanhadas visitas de estudo à RTP de 5.843 alunos, de 221 Estabelecimentos de Ensino de todo o país.

No contexto das visitas organizadas à RTP, merece destaque, a iniciativa RTP - Open House, que decorreu em Lisboa nos dias 6 e 7 de outubro. A RTP associou-se a este evento internacional, criado em Londres corria o ano de 1992, e que visa promover a arquitetura e o património edificado de excelência, tendo sido integrado na Trienal de Arquitetura de Lisboa.

Nesta ação a RTP esteve de portas abertas e puderam ser visitados locais como: estúdio de informação de televisão, estúdio de rádio, estúdios de produção e Museu.

6. INSTALAÇÕES

No âmbito da Segurança e Intendência, concluiu-se o Plano de Segurança referente ao Edifício Sede (MGC), tendo-se procedido à sua entrega na Autoridade Nacional de Proteção Civil.

No que respeita ao Centro de Produção Norte continuaram a desenvolver-se os procedimentos necessários à implementação do Plano de Segurança, bem como do Plano de Emergência, tendo, no âmbito deste último, sido realizado um exercício de simulacro.

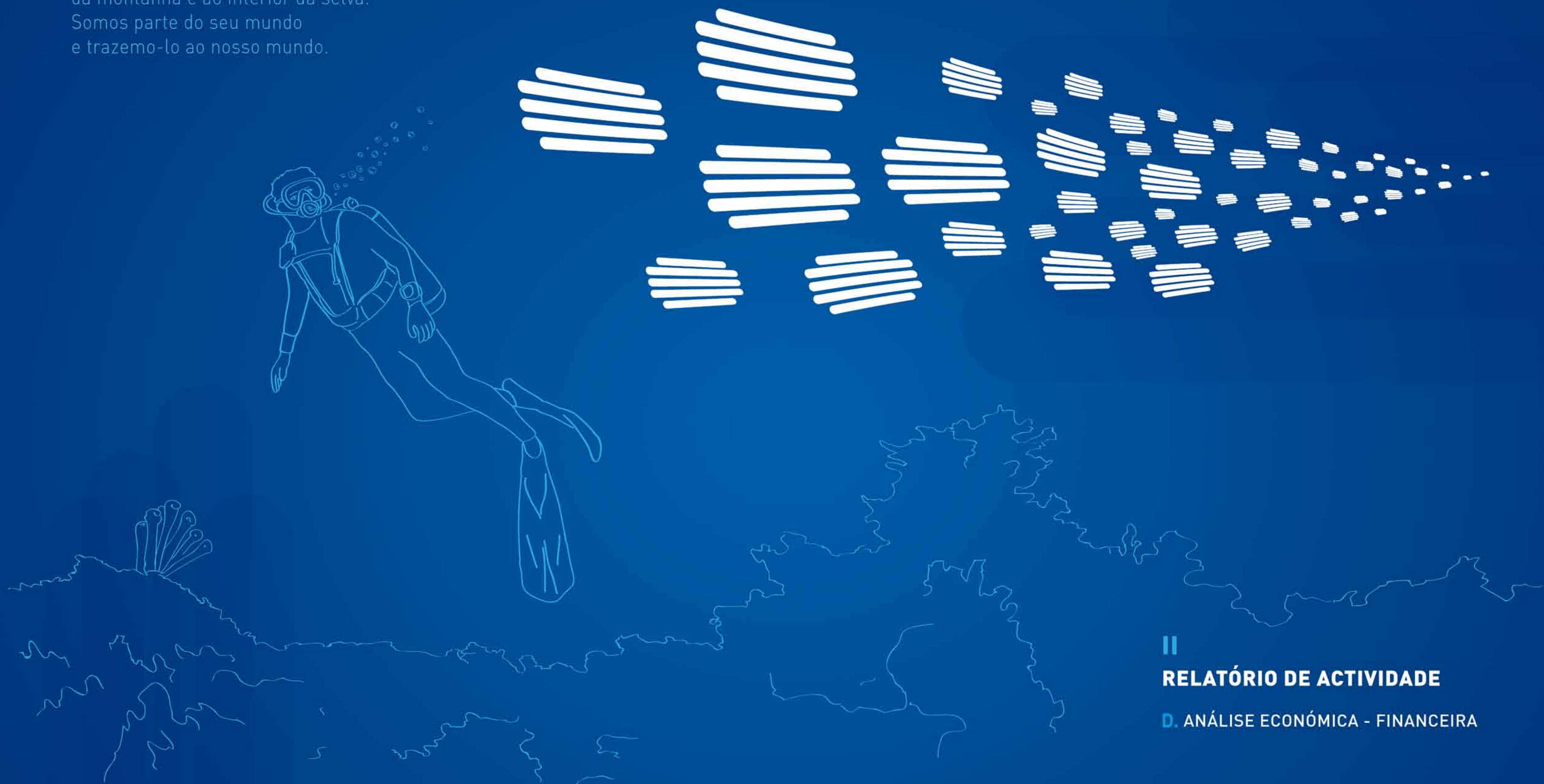
Foi alargado o âmbito de contratação referente à proteção de sistemas de incêndio, em todas as instalações da empresa, para cumprimento da legislação em vigor.

A Área de Infraestruturas para além das suas competências de gestão corrente da conservação dos edifícios realizou diversos projetos que visaram melhorar as condições de trabalho e otimizar as diversas instalações em que se produz Rádio e TV, enquadrados nas opções definidas pela Empresa. Estão nesse âmbito as diversas e profundas adaptações de espaços de trabalho na Sede, as melhorias no edifício da Abrunheira, as obras realizadas no Monte da Virgem entre as quais se conta a junção de Redações da Rádio e TV.

SEDE RTP

II - RELATÓRIO DE ATIVIDADE
C - CENTRO CORPORATIVO

A RTP leva-o ao fundo do mar, ao pico da montanha e ao interior da selva. Somos parte do seu mundo e trazemo-lo ao nosso mundo.



II

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

D. ANÁLISE ECONÓMICA - FINANCEIRA

1. ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO

No exercício de 2012, a RTP obteve um resultado operacional positivo de 22 milhões de euros, registando assim um acréscimo de cerca 8,3 milhões de euros face ao ano anterior.

O resultado líquido atingiu os 41,3 milhões de euros, registando uma variação positiva em relação ao ano anterior, no qual se observou um resultado líquido de 18,9 milhões de euros.

Unid: milhões €			
INDICADORES OPERACIONAIS	2012	2011	Variação %
Rendimentos	259,0	317,1	-18,3%
Gastos	240,0	306,6	-21,7%
Imparidades	3,1	3,2	-3,3%
Resultado Operacional	22,0	13,7	60,5%
Cash Flow Operacional / EBITDA	38,8	50,8	-23,6%
Resultado Líquido do Exercício	41,3	18,9	118,2%

A melhoria do resultado líquido deve-se essencialmente à evolução favorável tanto do resultado operacional, decorrente do esforço de contenção de custos verificado em 2012, o qual se ficou a dever em parte à redução de custos com pessoal proveniente da Lei do Orçamento de Estado, suficiente para compensar a redução dos rendimentos e ganhos, como do resultado financeiro, que aumentou 19,4 milhões de euros, refletindo sobretudo a perda de valor do veículo financeiro Eurogreen.

Rendimentos Operacionais

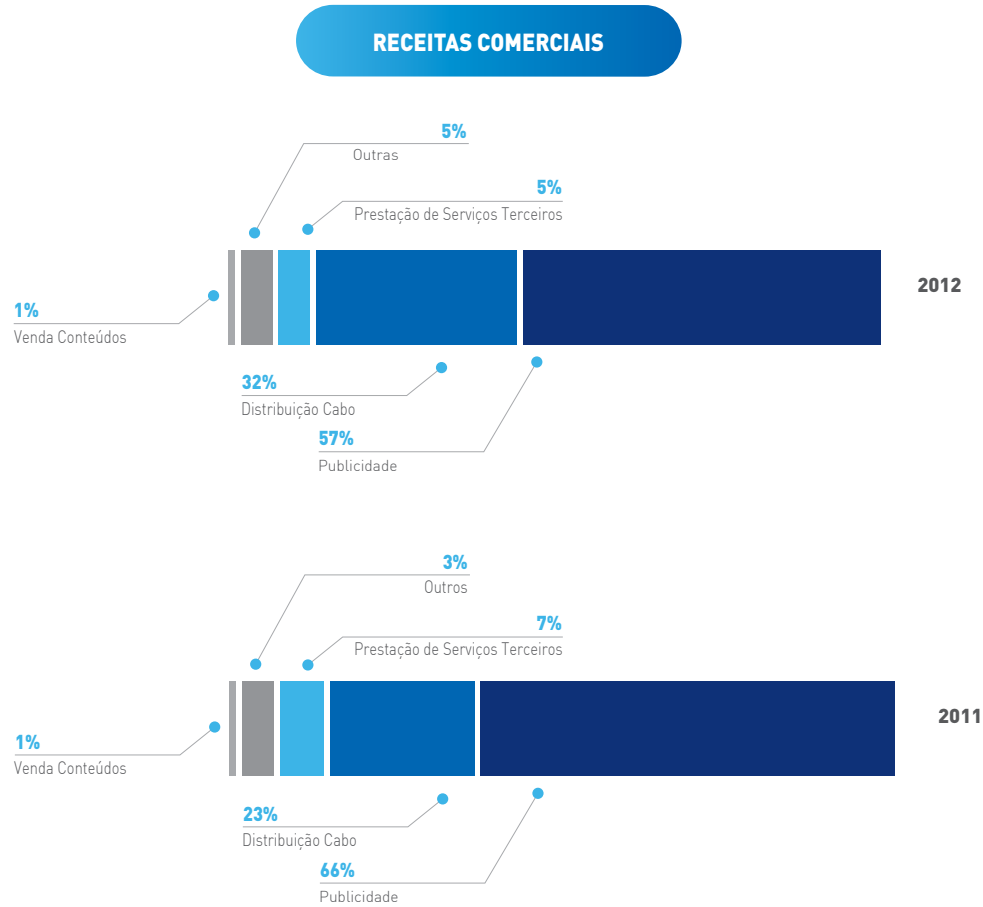
Os rendimentos operacionais de 2012, constituídos basicamente por fundos públicos (Indemnização Compensatória e Contribuição Audiovisual) e receitas comerciais totalizaram 259 milhões de euros, registando uma variação negativa de cerca de 18,3 por cento face a 2011.

Unid: milhões €			
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	2012	2011	Variação %
Rendimentos Operacionais	259,0	317,1	-18,3%
Fundos Públicos	211,0	240,1	-12,1%
Indemnização Compensatória	73,2	89,0	-17,8%
Contribuição do Audiovisual	137,8	151,1	-8,8%
Contribuição das Regiões Autónomas	-	-	-
Receitas Comerciais	46,3	60,3	-23,2%
Publicidade	26,4	39,6	-33,4%
Distribuição Cabo	14,7	13,7	7,1%
Prestação Serviços Terceiros	2,5	4,0	-38,4%
Venda Conteúdos	0,6	0,8	-24,7%
Outras Receitas	2,2	2,1	3,5%
Outros Rendimentos e Ganhos	1,7	16,7	-89,8%

Os fundos públicos registam em 2012 uma redução de 29,2 milhões de euros, 12,1 por cento face ao ano anterior. A Indemnização Compensatória face a 2011 reduziu 15,8 milhões de euros. A Contribuição para o Audiovisual (CAV) atingiu, os 137,8 milhões de euros, 13,3 milhões de euros abaixo do verificado em 2011, ano em que foi acordado com a EDP Comercial a regularização de dívidas de CAV de anos anteriores, o que gerou um aumento do proveito desse ano de 4,5 milhões de euros.

As receitas comerciais no exercício de 2012 ascenderam a 46,3 milhões de euros, 14,0 milhões de euros abaixo do verificado em 2011. O principal motivo prende-se com a publicidade que reduziu 33,4 por cento, 13,3 milhões de euros face a 2011, muito influenciada pela quebra das audiências, perturbação no sistema de audiometria e pela crise económica que se atravessa.

A redução dos outros rendimentos e ganhos no valor de 15,0 milhões de euros, ficou a dever-se fundamentalmente ao registo em 2011 da mais-valia da venda das antigas instalações do Lumiar, contratualizada e cobrada em 2007, no valor de 14,5 milhões de euros.



Gastos Operacionais

Os gastos operacionais atingiram os 240 milhões de euros, reduzindo 66,6 milhões de euros face a 2011, ou seja, cerca de 21,7 por cento. Retirado o efeito dos custos do PASV 2011 (plano de apoio às saídas voluntárias) e gastos não recorrentes verificados em 2011 (38,1 milhões de euros), e retirado o mesmo efeito em 2012, no montante de 7,4 milhões de euros, os custos operacionais reduzem 35,9 milhões de euros face a 2011.

Na gestão dos custos globais da empresa, foi dada continuidade ao foco na contenção de gastos de estrutura, fundamentalmente dos gastos com pessoal.

Unid: milhões €			
GASTOS OPERACIONAIS	2012	2011	Variação %
Gastos Operacionais	240,0	306,6	-21,7%
Custos de Grelha	96,6	105,4	-8,3%
Fornecimento de Serviços	39,9	47,3	-15,7%
Gastos com Pessoal	78,7	108,0	-27,2%
Amortizações	10,3	11,3	-9,0%
Provisões	9,7	29,1	-66,8%
Outros Custos	4,9	5,4	-9,6%

Decorrente do esforço continuado de contenção de custos, os custos de grelha decresceram 8,8 milhões de euros, os fornecimentos e serviços externos diminuíram 7,4 milhões de euros e os gastos com pessoal, 17,6 milhões de euros, corrigindo o efeito do plano de reestruturação que agravou os gastos com pessoal em 11,7 milhões de euros de 2011. Esta redução resulta do não pagamento dos subsídios de férias e natal em 2012 e da redução do número de trabalhadores.

Devido à constituição em 2011 de uma provisão no valor de 26,5 milhões de euros para fazer face às medidas incluídas no PSEF (Plano de Sustentabilidade Económico Financeiro), em 2012 a necessidade de constituir e reforçar a provisão para fazer face ao PDR (Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento) foi de 15 milhões de euros. Se retirados os efeitos de reestruturação (não recorrentes), e reversão de provisões, então o efeito líquido corrente é um decréscimo de 0,3 milhões de euros de provisões, face a 2011.

Resultado e Cash-Flow Operacional

O resultado operacional de dezembro de 2012 ascendeu a 22 milhões de euros, situando-se acima do verificado em 2011, que se cifrou em 13,7 milhões de euros. Uma correta análise destes resultados obriga a expurgar, dos mesmos, os custos de natureza não recorrente. Com a correção dessas verbas, o resultado operacional de 2012 situa-se em 29,4 milhões de euros, valor inferior ao de 2011, que se cifrou em 51,9 milhões de euros (resultado operacional corrigido desses mesmos efeitos).

O cash-flow operacional decresceu 12 milhões de euros face a 2011.

Unid: milhões €			
Resultado Operacional	13,7	60,5%	
Cash Flow Operacional / EBITDA	38,8	50,8	-23,6%

No que se refere ao investimento realizado, verifica-se uma redução face ao ano anterior de quase 50 por cento, evidência de que a postecipação de investimentos, foi uma das medidas adotadas para fazer face ao imperativo de redução de despesa total, decorrente da gestão tensa da tesouraria no ano 2012.

Os investimentos correntes do exercício de 2012 situaram-se consideravelmente abaixo do valor das amortizações anuais.

Unid: milhões €			
INVESTIMENTO E AMORTIZAÇÕES	2012	2011	Variação %
Cash Flow Operacional / EBITDA	38,8	50,8	-23,6%
Investimentos	2,9	5,8	-49,6%
Amortizações	10,3	11,3	-9,0%

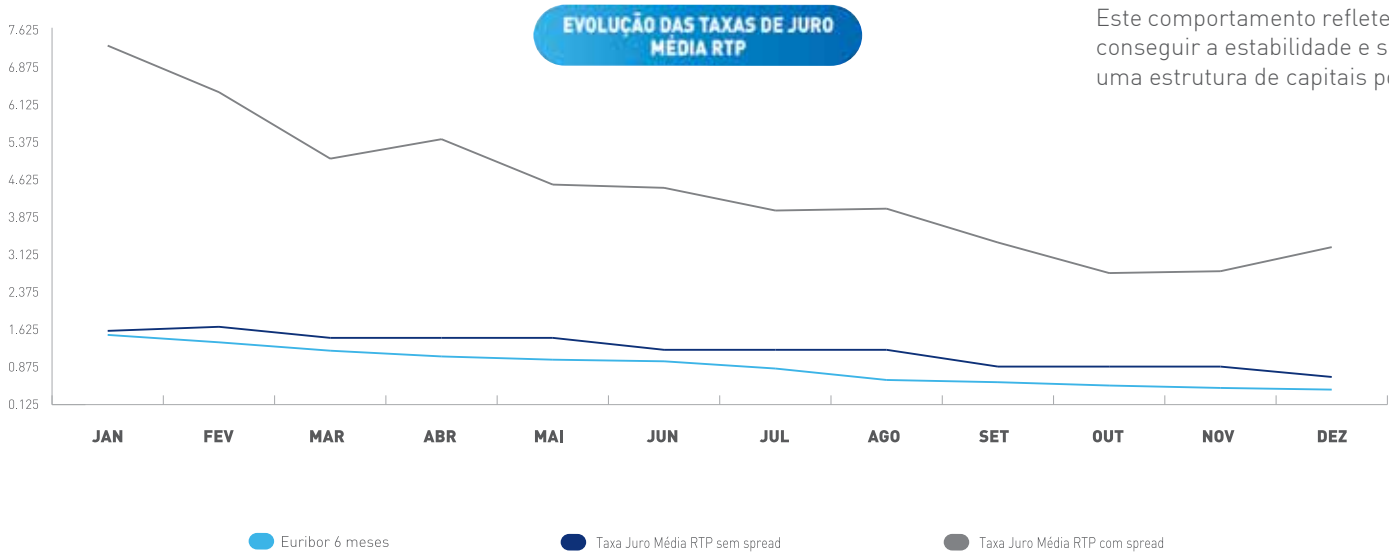
2. ANÁLISE FINANCEIRA

Resultado Líquido

O resultado operacional positivo de 22 milhões de euros e a função financeira positiva de 26,4 milhões de euros, justificaram um resultado líquido positivo de 41,3 milhões de euros, largamente acima dos valores de 2011 (18,9 milhões de euros).

A função financeira apresentou uma redução de 19,4 milhões de euros face a 2011, derivada sobretudo da redução dos juros de financiamento de longo prazo do empréstimo DEPFA, cuja dívida, por opção do Acionista, foi totalmente liquidada em fevereiro de 2012. De referir os rendimentos verificados em 2012, decorrentes da perda de valor do veículo financeiro Eurogreen na avaliação mark-to-market face ao verificado em dezembro de 2011. A variação do valor mark-to-market decorre da conjugação dos seguintes fatores: i) evolução das taxas euribor swap de medio e longo prazo; ii) evolução do risco da dívida soberana em mercado secundário; iii) prazo decorrido na operação e efetivação dos pagamentos previstos.

Unid: milhões €			
RESULTADOS	2012	2011	Variação %
Dívida Bancária	122,1	516,4	-76,3%
Resultado Financeiro	26,4	7,0	277,1%
Resultado Operacional	22,0	13,7	60,5%
Resultado Líquido	41,4	18,9	118,4%
Cash Flow Operacional/EBITDA	38,8	50,8	-23,6%



A redução do endividamento bancário em 394,3 milhões de euros (76,3 por cento da dívida 2011), resulta sobretudo do decréscimo da dívida de curto prazo, nomeadamente do DEPFA (344,5 milhões de euros). A dívida remunerada no final de 2012 situa-se em 122,1 milhões de euros, posto que não está utilizado no final do ano, qualquer valor das linhas de crédito de curto prazo negociadas (total de 28 milhões de euros).

Unid: milhões €			
DÍVIDA BANCÁRIA	2012	2011	Variação %
Dívida Bancária	122,1	516,4	-76,3%
Financiamentos de MLP por contrato	122,1	504,0	-75,8%
Descoberto utilizado	-	12,4	-100,0%

Nota: Efectuado na óptica contratual e não na óptica do vencimento da obrigação

Os capitais próprios da empresa, apesar de se manterem negativos, apresentaram também uma evolução positiva de 385,8 milhões de euros face a 2011, decorrente do aumento de capital de 344,5 milhões de euros e do Resultado Líquido positivo de 41,3 milhões de euros verificado em 2012.

Unid: milhões €			
CAPITAL PRÓPRIO	2012	2011	Variação %
Capital Próprio	-78,7	-469,1	83,2%

Este comportamento reflete um dos grandes objetivos prosseguidos pela RTP desde 2003, o de conseguir a estabilidade e sustentabilidade financeira do serviço público, apenas possível com uma estrutura de capitais positiva.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado líquido positivo obtido no exercício de 2012, no valor de 41.351.517 euros (quarenta e um milhões, trezentos e cinquenta e um mil, quinhentos e dezassete euros), o Conselho de Administração propõe que os mesmos sejam aplicados da seguinte forma:

Reserva Legal	2.067.575,85 euros
Resultados transitados	39.283.941,15 euros

4. CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS – ARTIGO 35º

Entende o Conselho de Administração que, através do cumprimento das metas do Acordo de Reestruturação Financeira e do plano de recapitalização que lhe está associado, se responde adequadamente às preocupações que justificam o dispositivo legal.



MELHOR PROGRAMA DO ANO 2012/ PRÉMIO ATV



A RTP é rock, é fado e música clássica.
A RTP também é diversão no máximo.
Somos parte do seu mundo
e estamos sempre em sintonia.



1. GOVERNO DA SOCIEDADE

O modelo de governação implementado na Empresa permite responder aos requisitos definidos na Resolução do Conselho de Ministros Nº 49/2007.

1.1. MISSÃO, OBJETIVOS E POLÍTICA DA EMPRESA

Indicação da missão e da forma como é prosseguida

A missão e objetivos são fixados na Lei e nos Contratos de Concessão do Serviço Público de Televisão e de Rádio. As políticas da Empresa são estabelecidas pelo Conselho de Administração, em linha com os objetivos fixados e as orientações que vêm sendo transmitidas pela Tutela.

CONTRATO DE CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO

- Assegurar uma programação variada, contrastada e abrangente, que correspon-da às necessidades e interesses dos diferentes públicos.
- Assegurar uma programação de referência, qualitativamente exigente e que pro-cure a valorização cultural e educacional dos cidadãos.
- Promover, com a sua programação, o acesso ao conhecimento e à aquisição de saberes, assim como o fortalecimento do sentido crítico do público.
- Combater a uniformização da oferta televisiva, através de programação efeti- vamente diversificada, alternativa, criativa e não determinada por objetivos comer- ciais.
- Manter uma programação e informação de referência, contribuindo desse modo para regular e qualificar o universo do audiovisual nacional.
- Proporcionar uma informação isenta, rigorosa, plural e contextualizada, que ga- ranta a cobertura noticiosa dos principais acontecimentos nacionais e internacio- nais.
- Assegurar a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, designadamente de natureza política, religiosa e cultural.
- Assegurar a promoção da cultura portuguesa e dos valores que exprimem a iden- tidade nacional, de acordo com uma visão universalista, aberta aos diferentes contextos civilizacionais.
- Assegurar uma informação precisa, completa e contextualizada, imparcial e in- dependente perante poderes públicos e interesses privados.
- Assegurar a valorização da criatividade e a promoção do experimentalismo audio- visual.
- Assegurar a acessibilidade dos cidadãos residentes no território nacional aos serviços de programas por si difundidos.
- Assegurar a adoção de tecnologia, técnicas e equipamentos que proporcionem a melhoria da qualidade ou eficiência do serviço público de televisão.

- Promover a assimilação dos princípios, valores e direitos fundamentais vigentes na ordem comunitária e nacional, reforçando as condições para o exercício infor- mado da cidadania e para o desenvolvimento de laços de solidariedade social.
- Garantir a produção e transmissão de programas educativos e de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação.
- Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informati- vo para públicos específicos.
- Garantir a emissão de programas que valorizem a economia e a sociedade portu- guesa, na perspetiva do seu desenvolvimento.
- Participar em atividades de educação para os meios de comunicação social, ga- rantindo, nomeadamente, a transmissão de programas orientados para esses objetivos.
- Promover a emissão de programas em língua portuguesa e reservar à produ- ção europeia parte considerável do seu tempo de emissão, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na Lei a todos os operadores de televisão, atenta a missão de cada um dos seus serviços de programas.
- Apoiar a produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais, no res- peito pelos compromissos internacionais que vinculam o Estado Português, e a coprodução com outros países, em especial europeus e da comunidade de língua portuguesa.
- Emitir programas destinados especialmente aos portugueses residentes fora de Portugal e aos nacionais de países de língua portuguesa.
- Garantir a possibilidade de acompanhamento das emissões por pessoas com ne- cessidades especiais, nomeadamente através do recurso à legendagem por tele- texto, à interpretação por meio da língua gestual, à áudio-descrição ou a outras técnicas que se revelem adequadas.
- Garantir o exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política, nos temos constitucional e legalmente previstos.
- Emitir as mensagens cuja difusão seja solicitada pelo Presidente da República, pelo Presidente da Assembleia da República ou pelo Primeiro-Ministro.
- Ceder tempo de emissão à Administração Pública, com vista à divulgação de in- formações de interesse geral, nomeadamente em matéria de saúde e segurança públicas.

CONTRATO DE CONCESSÃO DA RÁDIO

- Assegurar o pluralismo, o rigor e a objetividade da informação e da programação.
- Contribuir, através de uma programação equilibrada, para a informação, recreação e promoção educacional e cultural do público em geral, atendendo à sua diversidade em idades, ocupações, interesses, espaços e origens.
- Promover a defesa e difusão da língua e cultura portuguesas com vista ao reforço da identidade nacional e da solidariedade entre os Portugueses, dentro e fora do País.
- Contribuir para o esclarecimento, a formação e a participação cívica e política da população através de programas onde o comentário, a crítica e o debate estimulem o confronto de ideias e contribuam para a formação de opiniões conscientes e escla- recidas.
- Promover a criação de programas educativos ou formativos dirigidos especialmente a crianças, jovens, adultos e idosos, com diferentes níveis de habilitações, a grupos socioprofissionais e a minorias culturais.
- Favorecer um melhor conhecimento mútuo, bem como a aproximação entre cida- dãos portugueses e estrangeiros, particularmente daqueles que utilizam a língua portuguesa e de outros a quem nos ligam especiais laços de cooperação e comunhão de interesses.
- Promover a língua e os valores culturais portugueses, concretizando, apoiando e di- vulgando ações que visem a sua defesa e incremento, quer a nível nacional quer nas emissões efetuadas em conjunto com rádios dos PLOP's, ou dirigidas aos países que utilizam a língua portuguesa, apoiando, nomeadamente, iniciativas nas áreas da música, cinema, teatro, dança e literatura.
- Inserir nas suas emissões programas que apoiem e divulguem as atividades destina- das a defender e consolidar as tradições e os costumes que consubstanciam a nossa identidade.
- Divulgar a música de autores portugueses, bem como dos seus intérpretes e compo- sitores, comprometendo-se a inserir uma percentagem mínima de 60 por cento de música de autores portugueses e de expressão portuguesa no seu primeiro progra- ma.
- Promover ou realizar espetáculos, festivais ou iniciativas similares, visando a divul- gação da música de autores portugueses e a sua afirmação internacional.
- Promover a produção e transmissão de concertos musicais, bem como a transmis- são de concertos realizados no estrangeiro, nomeadamente nas emissões destina- das ao público jovem.
- Incluir nas suas emissões programas que apoiem ou divulguem atividades nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor e ambiente, ou de outras de reconhecido interesse público.
- Divulgar iniciativas e atividades desenvolvidas na área desporto, profissional ou ama- dor, quer em Portugal, quer no estrangeiro, dando especial atenção às provas ou competições que envolvam equipas ou atletas nacionais.
- Promover, nas emissões destinadas às comunidades africanas, acontecimentos e iniciativas que pela sua importância e qualidade, reflitam a riqueza e diversidade cul- tural daquelas comunidades.
- Promover através da UER ou de outras instituições internacionais, a divulgação da música de autores portugueses, recorrendo a ações de intercâmbio que proporcio- nem a sua audição em rádios estrangeiras.

Indicação dos objetivos e do grau de cumprimentos dos mesmos

No Acordo da Reestruturação Financeira celebrado entre a RTP e o Estado em 2003, estão definidos um conjunto de objetivos financeiros, constando a análise do seu cumprimento de relatório específico previsto no Contrato de Concessão.

Relativamente aos objetivos de natureza financeira constantes da RCM Nº 70/2008, considera- ram-se os implícitos no Plano de Atividades e Orçamento para 2012.

PRINCIPAIS INDICADORES RCM N.º 70/2008	2012	2011	ORÇ 2012 PAO
Eficiência			
Custos Operacionais ⁽³⁾ /EBITDA ⁽²⁾	6,4	6,1	6,0
Custos com Pessoal/EBITDA ⁽²⁾	2,0	2,1	1,9
Taxa de variação dos custos com pessoal	-27,2%	5,0%	-12,0%
Custos de Aprovisionamento/EBITDA ⁽²⁾	n.a.	n.a.	n.a.
Taxa de variação dos custos de aprovisionamento	n.a.	n.a.	n.a.
Comportabilidade de Investimento e Capacidade de Endividamento			
Dívida ⁽⁴⁾ /Capital Próprio	-5,3	-1,8	-3,7
EBITDA ⁽²⁾ /Juros Líquidos ⁽⁴⁾	-147%	-726%	308%
Período de Recuperação do Investimento	n.a.	n.d.	n.d.
Prazo médio de Pagamento a Fornecedores - RCM nº 34/2008			
Prazo Médio Pagamento ⁽¹⁾	71	49	60
Evolução (dias) face ao ano anterior	22	7	11
Rentabilidade e Crescimento			
EBITDA ⁽²⁾ /Receitas ⁽⁵⁾ (Margem Ebitda)	14%	16%	16%
Taxa de crescimento das receitas	-16%	3%	-7%
Remuneração do Capital Investido			
Resultado Líquido/Capital Investido	30%	13%	-28%
Contratualização da Prestação de Serviço Público			
Audiências RTP 1 ⁽⁷⁾	14,9%	21,6%	21,5%
Audiências RTP 2 ⁽⁷⁾	3,4%	4,5%	4,5%
Share da Rádio	n.d.	9,9%	n.d.
Custo de estrutura por ponto de audiência (1€/p.a./hora)	n.d.	n.d.	n.d.
Desvio Limite de custo líquido a preços de 2003	n.d.	22,6%	24,1%
Taxa de reposição dos canais RTP	n.d.	16,7%	19,2%
Qualidade de Serviço			
Chamadas Entradas Acumuladas (Contact Center)	25.721	33.007	n.d.
TV	23.472	30.303	n.d.
Rádio	2.249	2.704	n.d.
Política de Recursos Humanos			
Numero de Formandos	1.288	2.338	n.d.
Encargos com Formação (mil €)	83	131	n.d.
Avaliação de Formação (Escala: 1 min a 5 max)	4,3	4,5	n.d.
Encargos com Pensões			
Encargos com Pensões (mil €)	33.593	36.396	n.d.
Atualização Responsabilidades (mil €)	659	824	n.d.
Pagamentos (mil €)	3.461	3.595	n.d.

(1) Dados SIRIEF calculados de acordo com Despacho n.º 9870/2009 - MFAP
(2) EBITDA = Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos
(3) Custos Operacionais = Gastos e Perdas Operacionais + Custos com Imparidades e Provisões

(4) Juros Líquidos = Função Financeira
(5) Proveitos Operacionais = Rendimentos e Ganhos Operacionais + Proveitos com Imparidades e Provisões
(6) Passivo Total
(7) Audiências de Jan e Fev de acordo com Marktest e de Mar a Dez de acordo com GFK

1.2. REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS

A Lei nº 54/2010, de 24 de dezembro, e a Lei nº 27/2007, de 30 de julho, com as alterações introduzidas Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, respetivamente, lei da rádio e lei da televisão preveem a existência e o funcionamento de um serviço público. As referidas leis remetem os termos e condições do funcionamento do serviço público para os respetivos Contratos de Concessão que regulam a prestação desse serviço. Os estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP), concessionária do serviço público de rádio e televisão, foram aprovados pela Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro.

Para o cumprimento das obrigações que lhe estão cometidas, o Estado garante o financiamento do serviço público de rádio e televisão. A Lei nº 30/2003, de 22 de agosto (com as alterações introduzidas pelos Decretos-leis n.ºs 169-A/2005, 230/2007 e 107/2010), estabeleceu o respetivo modelo de financiamento (indenmnizações compensatórias e receita da contribuição para o audiovisual).

No âmbito da legislação referida, e tendo em vista aferir o cumprimento dos objetivos e obrigações do serviço público, a atividade da concessionária está sujeita ao acompanhamento, controle e fiscalização de diversas entidades, tais como a Assembleia da República, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social e Conselho de Opinião (órgão estatutário da empresa). No plano financeiro, está, igualmente, sujeita a mecanismos de controlo – os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos à aprovação do Ministro da Finanças e do membro do governo responsável pela área da comunicação social. A Inspeção-Geral de Finanças fiscaliza e controla o cumprimento do Contrato de Concessão. Os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos a pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho de Opinião.

No âmbito da gestão de recursos, são de referir a regulamentação coletiva de trabalho aplicável – acordos de Empresa assinados com os Sindicatos representativos do pessoal ao seu serviço publicados nos Boletins do Ministério do Trabalho e Emprego de 22 de março de 2006, 29 de abril de 2006, 8 de junho de 2006, 29 de abril de 2007, 15 de maio de 2007, 15 de junho de 2007 e 22 de junho de 2008 – bem como as regras relativas às competências e procedimentos para a realização de custos e investimentos.

Para além deste quadro legal específico à RTP, enquanto empresa pública, aplica-se-lhe o Decreto-Lei nº 558/99, de 17 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 300/2007, de 23 de agosto, que estabelece o regime jurídico do sector empresarial do estado, bem como a Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007, de 1 de fevereiro, relativa aos princípios de bom governo das empresas do sector empresarial do Estado (em cumprimento desta Resolução, a RTP mantém em vigor um Código de Ética) e a Resolução do Conselho de Ministros nº 70/2008, de 22 de abril, referente às orientações estratégicas do sector – em concreto, a RTP, como empresa pública, sem prejuízo do controlo que, nos termos da lei, cabe ao Tribunal de Contas, está sujeita ao controlo financeiro por parte da Inspeção-Geral de Finanças.

Nos termos do artigo 20.º, da Lei de Execução Orçamental para 2013 (LEO), aprovada pelo Decreto-lei nº 36/2013, de 11 de março, as Entidades Públicas Reclassificadas (EPR) regem-se por um regime simplificado de controlo de execução orçamental. Enquanto incluída no subsector da administração central assumindo a qualidade de EPR, a Rádio e Televisão de Portugal, S.A. encontra-se ao abrigo de um conjunto de regras definidas na LEO.

Relevante, também, para a sua atividade, no que se refere a publicidade, e para além do cumprimento das regras constantes do Código da Publicidade, a empresa está inserida num sistema de autodisciplina, cujos princípios orientadores constam de um Código de Conduta (Instituto Civil da Autodisciplina da Publicidade), estando, ainda, vinculada a Acordos de Autorregulação (Menções de Patrocínio e Colocação de Produto/Ajudas à Produção).

Em matéria de compras públicas, o Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, aplica-se à formação dos contratos públicos, entendendo-se como tal os que, independentemente da sua designação e natureza, sejam celebrados pelas entidades adjudicantes na aceção no Código – a RTP é entidade adjudicante (artigo. 2º, nº 2).



1.3. INFORMAÇÃO SOBRE TRANSAÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A RTP tem participações noutras empresas num total de 351.556,24 euros, sendo as empresas as seguintes:

- Multidifusão – Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda;
- Cooperativa Sinfonia;
- Cooperativa do pessoal da TAP;
- NP – Notícias de Portugal Coop. Inform.;
- Euronews Editorial;
- Europe News Operations;
- Lusa – Agência de Notícias de Portugal, SA.

No período em análise não existiram quaisquer transações envolvendo os gestores e pessoas ou entidades relacionadas.

1.4. INFORMAÇÃO SOBRE OUTRAS TRANSAÇÕES

Procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços

Os procedimentos adotados em matéria de aquisição de bens e serviços são os constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

A implementação de boas práticas no âmbito de uma política de sustentabilidade foi igualmente um objetivo que procurou ser seguido, embora haja ainda um potencial de melhoria âmbito através de uma ação mais sistemática e da generalização das medidas adotadas a todas as áreas da empresa.

A Área de Compras visou uma melhoria da capacidade de resposta, através da agilização dos processos e da tipificação dos procedimentos, sem prejuízo do cumprimento do enquadramento legal em vigor – Código dos Contratos Públicos. O impacto dessa ação ao nível dos processos administrativos foi concretizado no lançamento de 12 concursos públicos e 151 ajustes diretos com valores superiores a 5.000 euros.

Ao nível dos sistemas de informação foi mantido o pleno acesso à plataforma eletrónica de negociação adotada, com o lançamento sistemático através da referida plataforma, de todas as aquisições de valor superior a 5.000€, desde que dirigidas a mais que um fornecedor.

Universo das transações que não tenham ocorrido em condições de mercado

No período em análise não existiram quaisquer transações que não tenham ocorrido em condições de mercado.

Lista de fornecedores que representam mais de 5 por cento dos fornecimentos e serviços externos (no caso de ultrapassar 1 M€)

unid: 1€	
NOME	2012
PT Comunicações, S.A.	9.928.987
EDP - Serviço Universal, S.A	5.989.717
SPA - Sociedade Portuguesa Autores	2.728.389
Securitas Serviços e Tec de Segurança	1.680.765
Ibertelco - Electrónica, Lda	1.352.614
Audiogest - Associação para a Gestão e Distribuição de Direitos	1.012.781
Total	22.693.254

1.5. MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Identificação dos membros dos órgãos sociais, funções e responsabilidades e do auditor externo

ASSEMBLEIA A GERAL

As funções da Assembleia-Geral são exercidas por meio de deliberações unânimes.

ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO

As funções de Fiscalização são asseguradas pelo Revisor Oficial de Contas - Dr. Carlos Fernando Calhau Trigacheiro e pelo Conselho Fiscal, do qual fizeram parte:

- Presidente - Dr. António Lima Guerreiro
- Vogal - Dr. João Manuel Cravina Bibe
- Vogal - Dr. José Manuel Fusco Gato

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As funções da Administração são exercidas por um Conselho formado por três elementos executivos, tendo existido em 2012 dois mandatos:

- primeiro mandato: um Presidente, Dr. Manuel Guilherme de Oliveira e Costa; e dois vogais, Dr.ª Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos e Dr. José Fernando Maia de Araújo e Silva;
- segundo mandato: um Presidente, Dr. Alberto Manuel Rosete da Ponte; e dois vogais, Dr.ª Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos e Eng. António José Beato Teixeira.

Aos elementos executivos encontram atribuídas competências por área da Empresa – pelouros – devidamente divulgadas em normas internas. O Conselho reúne semanalmente e a distribuição de pelouros é a seguinte:

PRIMEIRO MANDATO 2012 (JANEIRO A SETEMBRO 2012)

Presidente - Manuel Guilherme de Oliveira e Costa

DIRECÇÃO GERAL DE CONTEÚDOS DE TELEVISÃO E RÁDIO, INTEGRANDO AS DIRECÇÕES:

- Informação de televisão
- Informação de rádio
- Programas de televisão
- RTP 2

- Programas de rádio
- Canais internacionais
- Antenas internacionais
- Aquisições e controlo de grelhas

DIREÇÕES

- Marketing e comunicação
- Multimédia e novos negócios

Vogal – Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

DIREÇÕES:

- Financeira
- Compras e logística
- Recursos humanos
- Comercial
- Assuntos jurídicos e institucionais

GABINETES DO CENTRO CORPORATIVO, INTEGRANDO

- Auditoria
- Estudos e documentação
- Formação
- Cooperação
- Distribuição internacional

Vogal – José Fernando Maia de Araújo e Silva

DIREÇÕES:

- Sistemas e tecnologias
- Emissão e arquivo
- Meios de produção
- Engenharias e infraestruturas
- Gabinete de apoio às operações regionais e internacionais
- Centro regional da Madeira
- Centro regional dos Açores
- Centro de produção Norte

- Aquisições e controlo de grelhas

DIREÇÕES

- Marketing e comunicação
- Audiências, estudos e formação

Vogal – Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

DIREÇÕES:

- Financeira
- Compras e logística
- Recursos humanos
- Assuntos jurídicos e institucionais

GABINETES DO CENTRO CORPORATIVO, INTEGRANDO

- Auditoria
- Serviço público e documentação
- Formação
- Internacionalização e cooperação
- Apoio e assessoria ao concelho de administração

Vogal – António José Beato Teixeira

DIREÇÕES:

- Emissão e arquivo
- Meios de produção
- Engenharia
- Sistemas e tecnologia
- Comercial
- Gabinete de apoio às operações regionais e internacionais do centro corporativo
- Centro regional da Madeira
- Centro regional dos Açores
- Centro de produção Norte

Não existem comissões especializadas a título permanente, mas podem funcionar no âmbito de projetos específicos. Existem no entanto e nos termos da Lei, Comissão de Trabalhadores e Conselho de Redação que são ouvidos e consultados pelos órgãos de gestão.

AUDITOR INDEPENDENTE

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda.

1.6. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS
ÓRGÃOS SOCIAIS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(VALORES ANUAIS)

Unid.: €			
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não
Remuneração Total (1.+2.+3.+4.)	208.015,22 €	76.462,64 €	163.077,97 €
Opção Pela Remuneração do Lugar de Origem (OPRLO)	Não	Não	Não
Entidade de Origem (identificar)	[na]	[na]	[na]
Entidade pagadora [origem/Destino]	[na]	[na]	[na]
1.1.Remuneração Anual	183.610,73 €	94.578,27 €	150.316,45 €
1.2.Despesas de Representação (Anual)	0,00 €	7 150,28 €	0,00 €
1.3.Senha de presença (Valor Anual)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	7.650,03 €	4.053,35 €	6.442,13 €
1.5.Redução decorrente da Lei 64-B/2011	14.535,06 €	7 701,37 €	12.240,05 €
1.6.Suspensão do pagamento dos subsídios de férias e natal	30.610,06 €	13.511,18 €	21.473,78 €
1.7.Reduções de anos anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6-1.7)”	130.815,57 €	76.462,64 €	110.160,48 €
2. Remuneração variável	0,00 €	0,00 €	0,00 €
3.Isenção de Horário de Trabalho (IHT)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.Outras (Compensação Proporcional de Férias e Férias N/ Gozadas)	77.199,65 €	0,00 €	52.917,49 €
Subsídio de deslocação	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de refeição	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Encargos com benefícios sociais			
Regime de Proteção Social (ADSE/Seg.Social/Outros)	9.190,98 €	8.671,64 €	9.190,98 €
Seguros de saúde	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Seguros de vida	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Unid: €

MANDATO I - Até de 17 Setembro de 2012			
	Guilherme Costa (P)	Luiana Nunes (V)	José Araujo e Silva (V)
MANDATO	I	I	I
Seguro de Acidentes Pessoais	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros (indicar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Acumulação de Funções de Gestão [S/N]	Não	Não	Não
Entidade (identificar)	[na]	[na]	[na]
Remuneração Anual	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Parque Automóvel			
Modalidade de Utilização	Renting	Renting	Renting
Valor de referência da viatura nova	63.324,19 €	48.896,52 €	36.735,48 €
Ano Inicio	2010	2011	2011
Ano Termo	2014	2015	2015
N.º prestações (se aplicável)	48	48	48
Valor Residual	[na]	[na]	[na]
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço	8.613,45 €	6.198,48 €	6.055,74 €
Combustível gasto com a viatura	3.245,55 €	3.133,22 €	2.168,33 €
Plafond anual Combustivel atribuído	[na]	[na]	[na]
Outros [Portagens / Reparações / Seguro]	1.062,20 €	747,35 €	1.520,80 €
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não
Outras regalias e compensações			
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	[na]	[na]	[na]
Gastos anuais com comunicações móveis	668,52 €	435,67 €	457,61 €
Outras	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)	[na]	[na]	[na]
Gastos c/ deslocações			
Custo total anual c/ viagens	5.359,89 €	652,72 €	3.778,09 €
Custos anuais com Alojamento	2.196,50 €	0,00 €	3.068,43 €
Ajudas de custo	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras (indicar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €

MANDATO II - A partir de 18 Setembro de 2012

	Alberto da Ponte (P)	Luiana Nunes (V)	António Beato Teixeira (V)
MANDATO	II	II	II
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Sim	Sim	Sim
Remuneração Total [1.+2.+3.+4.]	20.550,39 €	18.815,07 €	18.906,58 €
Opção Pela Remuneração do Lugar de Origem (OPRLO)	Não	Não	Não
Entidade de Origem (identificar)	[na]	[na]	[na]
Entidade pagadora (origem/Destino)	[na]	[na]	[na]
1.1.Remuneração Anual	20.029,63 €	18.338,28 €	18.084,29 €
1.2.Despesas de Representação (Anual)	5.871,54 €	5.375,72 €	5.401,69 €
1.3.Senha de presença (Valor Anual)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	858,41 €	785,93 €	789,76 €
1.5.Redução decorrente da Lei 64-B/2011	1.630,98 €	1.493,26 €	1.500,54 €
1.6.Suspensão do pagamento dos subsidios de férias e natal	2.861,38 €	2.619,75 €	2.289,10 €
1.7.Reduções de anos anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida [1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6-1.7]	20.550,39 €	18.815,07 €	18.906,58 €
2. Remuneração variável	0,00 €	0,00 €	0,00 €
3.Isenção de Horário de Trabalho (IHT)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
4.Outras (identificar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de deslocação	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de refeição	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Encargos com benefícios sociais			
Regime de Proteção Social (ADSE/Seg.Social/Outros)	3.063,66 €	3.448,44 €	3.465,23 €
Seguros de saúde	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Seguros de vida	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Seguro de Acidentes Pessoais	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros (indicar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Acumulação de Funções de Gestão [S/N]	Não	Não	Não
Entidade (identificar)	[na]	[na]	[na]
Remuneração Anual	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Parque Automóvel			
Modalidade de Utilização	Renting	Renting	Renting
Valor de referência da viatura nova	63.324,19 €	48.896,52 €	36.735,48 €
Ano Inicio	2010	2011	2011
Ano Termo	2014	2015	2015
N.º prestações (se aplicável)	48	48	48
Valor Residual	[na]	[na]	[na]
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço	2.871,15 €	2.066,16 €	2.018,58 €
Combustível gasto com a viatura	1.369,60 €	943,49 €	601,02 €

Unid.: €

MANDATO II - A partir de 18 Setembro de 2012			
	Alberto da Ponte (P)	Luiana Nunes (V)	António Beato Teixeira (V)
MANDATO	II	II	II
Plafond anual Combustível + Portagens atribuído (3,4 meses)	1.964,77 €	1.571,83 €	1.571,83 €
Outros (Portagens/Reparações/Seguro)	373,95 €	229,75 €	211,60 €
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)	Sim	Sim	Sim
Outras regalias e compensações			
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis (3,4 meses)	274,66 €	274,66 €	274,66 €
Gastos anuais com comunicações móveis ⁽¹⁾	344,09 €	150,60 €	0,00 €
Outras	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)	Sim	Sim	Sim
Gastos c/ deslocações			
Custo total anual c/ viagens	6.778,23 €	0,00 €	0,00 €
Custos anuais com Alojamento	1.416,00 €	606,00 €	0,00 €
Ajudas de custo	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras (indicar)	0,00 €	0,00 €	0,00 €

ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO (VALORES ANUAIS)

Unid.: €

CONSELHO FISCAL	2011			2012 ⁽¹⁾		
	Olívio Amador	Mário Alexandre	Rui Gomes	António Lima Guerreiro	João Manuel Cravina Bibe	José Manuel Fusco Gato
Remuneração anual fixa	37.506	25.004	25.004	23.075	12.502	12.502
Redução remuneratória*	8.950	6.680	6.680	6.164	3.190	3.151
Remuneração anual efetiva	28.556	18.324	18.324	16.911	9.312	9.351

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

(1) Redução Remuneratória para 2012, inclui Suspensão do pagamento dos Subsídios de Férias e Natal

Unid.: €

AUDITOR EXTERNO	2011	2012
Remuneração anual auferida	53.000	53.000
Redução remuneratória*	0	0
Remuneração anual efetiva	53.000	53.000

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

Unid.: €

ROC	2011 ⁽²⁾	2012
Remuneração anual auferida	24.000	23.322
Redução remuneratória*	2.400	2.332
Remuneração anual efetiva	24.000	20.990

* Decorrente da Lei 55-A/2010 ou Lei 64-B/2011, conforme aplicável

(2) Para 2011 foi aplicado o artigo 22º da Lei 55-A/2010 (aplicação efetuada em 2012)

1.7. ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

A RTP, como empresa socialmente responsável, para além do rigoroso cumprimento das leis, dos códigos de conduta e das normas internas, procurou também prosseguir o caminho de uma melhoria contínua através da gestão integrada dos aspetos económicos, sociais e ambientais. O Relatório de Sustentabilidade de 2011, disponível no *site* da RTP, teve a certificação do GRI, passando a constar no *site* do GRI, pela 1ª vez, e apresentou uma Auto declaração de nível B+ sendo a primeira empresa de comunicação a prestar contas às partes interessadas. O Relatório de Sustentabilidade/ 2012, o 3º Relatório da Sustentabilidade da RTP estará também disponível no *site* da RTP no final do 1º trimestre e será elaborado de acordo com as diretrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI). O Relatório de Sustentabilidade/ 2012 dará, assim, continuidade ao ciclo anual de publicação e os seus conteúdos referem-se a todas as operações do Grupo RTP - televisão e rádio- nas localizações em Portugal e nas delegações nacionais e internacionais. No âmbito do seu compromisso para com a sustentabilidade, a RTP realizou uma consulta às suas partes interessadas. O seu objetivo é identificar os temas de atuação prioritários para uma gestão sustentável de forma a desenvolver respostas adequadas nas áreas de maior relevância. Este1º inquérito lançado junto dos stakeholders pretende auscultar os trabalhadores e os parceiros e as suas conclusões deverão constar no Relatório de Sustentabilidade.

Estratégias adotadas

A RTP para além das medidas que vem tomando na área da sustentabilidade pretende definir estratégias de sustentabilidade e um plano de ação com objetivos e ações concretas.

Na gestão da programação a responsabilidade nos conteúdos, a acessibilidade da informação e a utilização de diversas plataformas de informação são algumas dos marcos constantes nos conteúdos da RTP.

A criação da RTP+, para abraçar todos os projetos de cariz social da RTP, insere-se no âmbito estratégico da empresa. Desde sempre que a RTP tem tido um papel preponderante enquanto media partner de ações e causas de responsabilidade social, dando voz e imagem a inúmeros projetos que fazem parte da nossa história. Neste âmbito foi lançada, em 2012, a 1ª ação de voluntariado da RTP +, porque unidos podemos fazer a diferença.

De entre os vários prémios e distinções já recebidos este ano a RTP foi eleita pelos portugueses como Marca de Confiança pelo 8º ano, onde foram usados fatores como qualidade e empresa socialmente responsável.

Grau de cumprimentos das metas fixadas

Ao abrigo do Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (CCSPTV), cláusula 28ª, a RTP elabora anualmente um relatório onde apresenta:

- Avaliação do cumprimento das obrigações de serviço público não financeiras;
- Avaliação do cumprimento das obrigações de serviço público financeiras.

Este relatório, para além de referir as ações desenvolvidas na Rádio e Televisão durante o ano, apresenta uma série de indicadores que refletem o desempenho da RTP como concessionária do serviço público, nomeadamente e como exemplos:

- Televisão: N.º médio de programas mensais exigidos no CCSPTV (a nível da informação, entretenimento, documentais e divulgação cultural, ficção e institucional);

- Televisão: N.º médio de programas mensais exibidos;

- Rádio: N.º de horas emitidas de programas que contemplam aspetos culturais portugueses;

- Rádio: N.º de horas de mensagens institucionais;

- Receitas de publicidade;

- Audiência anual dos canais RTP;

- Análise de resultados por obrigação de serviço público – ótica financeira;

- Financiamento público-transparência e proporcionalidade.

Concomitantemente a RTP apresenta o seu Relatório de Sustentabilidade desenvolvido de acordo com as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI) e nele é incluído, entre outros temas, o envolvimento dos colaboradores, a abordagem da RTP à Sustentabilidade, o diálogo com os stakeholders, a contribuição para o desenvolvimento económico e social e a gestão eficiente dos recursos. Pretende-se, este ano, proceder à sua certificação externa.

Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade

Especificamente no âmbito da sustentabilidade a RTP procurou manter as medidas que têm vindo a ser aplicadas a saber:

- Manutenção da política de reciclagem de papel, cartão e plástico dentro das várias instalações da empresa;
- Colocação nas peças dos concursos de critérios de seleção de cariz ambiental;
- Cláusulas de salvaguarda de cumprimento de normas ambientais e de segurança;
- Privilegiar os fatores de emissão de CO2 e consumo na substituição das viaturas;
- Selecionar fornecedores certificados;
- Substituição das lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo;

- Promover a equidade de conteúdos nas grelhas de programação rádio/ TV/ Web, planeando e produzindo nomeadamente conteúdos formativos, programas que divulguem valores sociais e éticos, programas que reflitam preocupações na área da sustentabilidade. Promover as acessibilidades destinadas a públicos portadores de deficiências, bem como ações de marketing e comerciais com fins filantrópicos e ainda publicidade institucional. No canal memória mantiveram-se os separadores de emissão com temáticas ambientais;

- Comunicação com os trabalhadores através da Intranet, dos sindicatos e da comissão de trabalhadores e com o público através do Provedor do Ouvinte e do Telespetador.

Identificação dos principais riscos para a atividade e para o futuro de empresa

Em 2010, a RTP elaborou um plano de prevenção de riscos de corrupção e de infrações conexas, disponível para consulta no seu *site*, com base na recomendação, de 1 de julho de 2009, do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) dirigida aos órgãos dirigentes máximos das entidades gestoras de dinheiros, ou valores públicos, independentemente da sua natureza.

São competências do CPC, organizar informações relativas à prevenção da ocorrência de factos de corrupção ativa ou passiva, de criminalidade económica e financeira, de branqueamento de capitais, de tráfico de influência, de apropriação ilegítima de bens públicos, de administração danosa, de peculato, de participação económica em negócio, de abuso de poder ou violação de dever de segredo, bem como de aquisição de imóveis ou valores mobiliários em consequência da obtenção ou utilização ilícitas de informação privilegiada no exercício de funções na Administração Pública ou no sector público empresarial (in Atribuições e competências do CPC, Lei 54/2008 de 02/09).

A gestão do risco consistiu na identificação das áreas mais suscetíveis de comportar riscos de corrupção ou infrações conexas bem como os potenciais riscos e medidas preventivas. Em cumprimento daquela Recomendação do CPC, e como medida estruturante para a prevenção da corrupção e infrações conexas, procedeu-se ao levantamento das áreas da Empresa que, pelas funções que lhe estão cometidas e pela natureza dos processos que gerem, mais expostas estão a estes riscos. Assim, da análise efetuada a todas as áreas da empresa, foram definidas 11 (onze) como mais suscetíveis de comportar riscos de corrupção ou infrações conexas, tendo para cada uma destas áreas sido construída uma matriz de risco.

A identificação e gestão dos riscos inerentes à atividade é uma competência dos responsáveis pela gestão de cada estrutura, tendo os respetivos diretores sido nomeados como responsáveis pela elaboração e boa execução do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da RTP, na área da sua intervenção.

Em novembro de 2011, em cumprimento da mesma Recomendação do CPC, foi elaborado o Relatório anual de execução do Plano, tendo-se concluído pela elevada implementação das medidas previstas, o que é significativo para mitigação dos riscos de corrupção e de infrações conexas identificados. O trabalho desenvolvido para a elaboração daquele Relatório, bem como da reflexão efetuada pelos responsáveis pela boa execução do Plano, permitiu uma primeira atualização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da RTP.

Em 2012, procedeu-se há monitorização das medidas em curso previstas para mitigação dos riscos de corrupção e de infrações conexas identificados.

Com a publicação da recomendação nº 5/2012 do CPC de 7 de novembro, sobre a Gestão de Conflitos de Interesses no Setor Público, foram iniciadas as ações tendentes ao reforço dos mecanismos de acompanhamento e de gestão dos conflitos de interesses. Nos termos da recomendação, será incluída no Relatório anual de execução do Plano, uma referência sobre a gestão de conflitos de interesses.

Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial

RESPONSABILIDADE SOCIAL

De entre os vários prémios e distinções já recebidos este ano a RTP foi eleita pelos portugueses como Marca de Confiança pelo 8º ano, onde foram usados fatores como qualidade e empresa socialmente responsável.

GARANTIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES, DE RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E DE NÃO DISCRIMINAÇÃO

No âmbito da promoção da igualdade de oportunidades a RTP assinou um Acordo de Adesão (no 1º trimestre de 2013), no âmbito do Fórum Empresas para a Igualdade de Género - O Nosso Compromisso, promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego- CITE, em que se compromete a definir compromissos de melhoria em matéria de igualdade de Género.

GESTÃO ADEQUADA DO CAPITAL HUMANO DA EMPRESA, COM PROMOÇÃO DA VALORIZAÇÃO INDIVIDUAL DOS RECURSOS HUMANOS, INSTITUIÇÃO DE SISTEMAS QUE GARANTAM O BEM-ESTAR E PREMIEIEM O MÉRITO DOS COLABORADORES

Destaque também para a II Edição da Academia da RTP, projeto de formação desenvolvido em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), cuja objetivo é formar profissionais de media, nas vertentes de produção, informação, conhecimento, ciência e cultura. Para esta segunda edição a RTP recebeu 800 candidaturas, o que se traduz em 1 200 candidatos a estagiários, número que demonstra bem o impacto que esta iniciativa está a ter junto da sociedade.

ADOÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTALMENTE CORRETAS

No âmbito da eficiência energética a RTP, continuando com a sua política de preocupação ambiental, reduziu o consumo de energia direta (combustíveis) e indireta (eletricidade). Como medidas para reforço da eficiência energética a RTP continuou com as medidas de substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo, aquisição de equipamentos com uma maior eficiência energética, entre outras. Já quanto às emissões totais de gases de efeito de estufa apresentaram um ligeiro crescimento (2 por cento) na sequência do aumento das viagens de trabalho em comboio e avião. Em relação ao consumo de água a RTP reduziu cerca de 19 por cento do seu consumo. Quanto ao consumo de papel conseguiu-se uma redu-

ção de 16 por cento face a 2011, sendo que a utilização de papel reciclado representa já 82 por cento do total consumido.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CRIAÇÃO DE VALOR PARA O AÇIONISTA (AUMENTO DA PRODUTIVIDADE, ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE, REDUÇÃO DA EXPOSIÇÃO A RISCOS DECORRENTES DOS IMPACTOS AMBIENTAIS, ECONÓMICOS E SOCIAIS DAS ATIVIDADES, ETC.)

Os diversos indicadores expressos nos relatórios e contas, e nos relatórios de cumprimento das obrigações de serviço público evidenciam, que a RTP tem melhorado a sua produtividade mantendo um nível de serviço e satisfação dos seus consumidores (espetadores e ouvintes) acima do definido pelas instâncias públicas como padrão mínimo de exigência e justificação do serviço público. Acresce a esse cumprimento rigoroso, aferido pela Entidade de Regulação independente, que a RTP cumpriu e ultrapassou nestes últimos anos, os objetivos contratuaisados com o Estado no Acordo de Reestruturação assinado em 2003. Tal cumprimento deve ser devidamente evidenciado, tanto mais que não são conhecidas situações análogas, quer de empresas de capitais públicos, quer de operadores de serviço público europeu, que tenham nos últimos anos, efetuado um trajeto económico semelhante. Está pois demonstrada a sustentabilidade económica da RTP. De referir, ainda, que não fosse a situação de capitais próprios negativos, a empresa poderia remunerar o acionista e assim evitar que o seu passivo onerasse uma visão alargada do endividamento público.

PROMOÇÃO DA PROTEÇÃO AMBIENTAL

As preocupações ambientais continuam a ser transversais às várias áreas da empresa e, para além das medidas referentes a redução de consumos diretos e indiretos de energia, o merchandising ecológico e as publicações eletrónicas (Relatórios de Contas e de Sustentabilidade) estão já instituídos na empresa.

No âmbito da proteção ambiental foram desenvolvidas medidas, das quais se destacam:

- Manutenção da política de reciclagem de papel, cartão e plástico, bem como de óleos, baterias e pneus, em várias instalações da empresa;
- Colocação nas peças dos concursos critérios de seleção de cariz ambiental, de cláusulas de salvaguarda de cumprimento de normas ambientais e de segurança, entre outras.

CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL (EMPREGABILIDADE)

A RTP desenvolveu várias parcerias e apoiou campanhas como: Brigadas Solidárias, Festival da Bicicleta Solidária, Campanha Andar, X Congresso Internacional do Conselho Europeu para o Secretariado, Campanha Pulmonale, etc.

SERVIÇO PÚBLICO E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DA COLETIVIDADE

A RTP participou em várias organizações nacionais e internacionais de carácter social, económico e ambiental, contribuindo decisivamente para o reconhecimento da RTP, numa perspetiva de defesa dos valores do serviço público do audiovisual.

Tendo em vista aferir o cumprimento dos objetivos e obrigações do serviço público, a atividade da RTP está sujeita ao acompanhamento de diversas entidades:

- A Assembleia da República – o Conselho de Administração (CA/RTP) informa quanto ao cumprimento do serviço público, nomeadamente através do envio anual de plano de atividades e orçamento, bem como relatórios de atividade e contas e relatório de cumprimento das obrigações de serviço público. Para além de poderem ser convocados sempre que for necessário para prestarem esclarecimentos respeitantes ao funcionamento do serviço público, os membros do Conselho de Administração, os responsáveis pela programação e informação e os Provedores estão sujeitos a uma audição anual (Comissão de Ética, Sociedade e Cultural);
- A Entidade Reguladora para a Comunicação Social – ERC – emite parecer prévio e vinculativo sobre a nomeação e destituição dos Diretores e Diretores-adjuntos que tenham a seu cargo as áreas da programação e da informação. Emite parecer prévio e não vinculativo sobre os Contratos de Concessão de serviço público de rádio e de televisão, bem como sobre as respetivas alterações. Além de verificar a boa execução dos contratos de concessão, promove a realização e a posterior publicação integral de relatórios de auditorias anuais ao cumprimento das obrigações de serviço público;
- O Conselho de Opinião – para além de outras competências, acompanha a atividade e pronuncia-se sobre o cumprimento do serviço público de rádio e de televisão, tendo em conta as respetivas bases gerais da programação e planos de investimento, podendo para tal ouvir os responsáveis pelos conteúdos da programação e informação da RTP.

Para além dos mecanismos de controlo da atividade de serviço público referidos, que responsabilizam também o operador perante o público, junto da RTP exercem funções um Provedor do Ouvinte e um Provedor do Telespectador cujo funcionamento e competências se encontram definidos nos Estatutos da RTP.

Relativamente a mecanismos de controlo na vertente financeira, os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos à aprovação do Ministro das Finanças e do membro do governo responsável pela área da comunicação social. A Inspeção-Geral de Finanças

fiscaliza, controla e audita a vertente financeira do cumprimento do Contrato de Concessão. Tanto os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento, como o Relatório e Contas anual e o Relatório anual de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público, estão sujeitos a pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho de Opinião.

Competitividade pela via de investigação, inovação, desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo

Durante 2012 a RTP centrou a sua atividade na área Web e On-line media no lançamento e desenvolvimento de um serviço inovador de disponibilização de acesso a conteúdos multimedia via web, smart-tvs, widgets para diferentes SOs nomeadamente (Windows 8) e outros dispositivos móveis para sistemas operativos IOS e Android (tablets e smart-phones), serviço esse sob a marca RTP Play.

O RTP Play, é um serviço de disponibilização de conteúdos multimedia de acesso livre e generalizado, a diversas plataformas e públicos diferenciados, para os quais a RTP desenvolveu e desenvolverá no futuro um “bouquet” de tecnologias diferenciadas, que permitirão ao utilizador uma experiência única de acesso a conteúdos tradicionalmente apenas disponíveis em ambientes limitados e tradicionais.

Para disponibilizar o RTP Play, a RTP desenvolveu e integrou:

- Tecnologias para ajuda e acesso à programação através de Back-offices específicos de EPG (Electronic Programming guides) adaptados para gestão de direitos de acesso aos conteúdos diferenciados por plataforma (emissão de TV e rádio tradicionais, dispositivos móveis, web e widgets para smart-tvs) e geolocalizados por origem do tráfego (país/região de acesso à emissão).
- Integrou ou desenvolveu técnicas e métodos de codificação e disponibilização de sinais audio/video, para as emissões em direto (Live *streaming*), *podcast* /VODs (Video/audio on-demand) e diferentes métodos de *streaming* (nomeadamente de *smooth-streaming*/adaptativo para garantir capacidade de visualização e acesso a diferentes bit-rates e qualidade dependente do utilizador.
- Garantiu a expansão do serviço de acesso, nomeadamente em períodos de pico de tráfegos decorrentes sobretudo de acontecimentos pontuais e eventos específicos, através do desenvolvimento de mecanismos inovadores de balanceamento de tráfego e de recurso a CDNs (Content delivery netwoks) para complemento da infraestrutura instalada na RTP com grande impacto na redução dos custos de acesso ao serviço e garantia de QoS (qualidade de service) aceitável para acesso via Web.
- Alterou e adaptou o Player (JWPlayer) de audio/video para facilitação do controlo das suas funcionalidades, nomeadamente para permitir geolocalização e gestão de direitos de utilização.
- Desenvolveu os diversos serviços com recurso a *software* de acesso livre, na linha da sua opção de passado, facilitando por esse processo a integração rápida de inovações e contributos externos livre, a baixo custo de integração e manutenção.
- Internamente, toda a cadeia de valor a ser gerada no futuro pelo novo meio de difusão da emissão tradicional de radio e tv, passou pela integração interna e modificação dos workflows de produção de conteúdos, tendo em vista automatização da maioria dos processos de produção e difusão com redução da mão-de-obra e aumento da sua eficiência, através recurso à tecnologia disponível (geração automática/assistida de metadados, segmentação automática de áudio/vídeo e publicação assistida da Informação via back-offices).

Criaram-se ainda mecanismos de facilitação da promoção dos conteúdos e da marca RTP, quer do *site* www.rtp.pt, quer do RTP Player, através da integração de mecanismos de promoção e partilha de Informação por via das principais redes sociais (Facebook, Flickr, Instagram, Google ++, etc.).

No domínio da I&D, com impacto nesta área, a RTP iniciou a participação no projeto de I&D em consórcio europeu SAVAS “Sharing AudioVisual language resources for Automatic Subtitling”, um projeto colaborativo no âmbito do 7º Programa – quadro de I&D da EU, tendo em vista vir a integrar tecnologias da língua, no processo existente de extração automática de transcrição de conteúdos áudio-vídeo e geração de legendagem multi-lingue, para o serviço play, melhorando acessibilidades a cidadãos com deficiência, e melhorando processos de indexação automática e pesquisa de conteúdos.

Os resultados serão integrados no serviço RTP Play durante os anos de 2013 e seguintes.

Segundo o relatório: “As empresas e instituições hospitalares com mais despesa em atividades de I&D em 2010”, publicado em dezembro de 2012 pela a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, a RTP posiciona-se em 28ª lugar das empresas/grupos com mais despesas extramuros em atividade de I&D em 2010.

Planos de ação para o futuro

Dar seguimento ao reforço das boas práticas já existentes e ainda:

- Promover investimento em novas tecnologias, nomeadamente em novas plataformas, por forma a melhorar continuamente a qualidade, disponibilidade e diversidade dos serviços prestados e o seu reconhecimento público;
- Continuar a privilegiar os públicos portadores de deficiências, alargando a oferta;
- Incentivar a sensibilização das estruturas da Empresa para a temática da responsabilidade social, com especial enfoque para a introdução de novos projetos e abor-dagens, quer em ações em canais e antenas quer em ações de dinâmica interna;
- Acentuar as prestações de serviços às comunidades locais e internacionais, com enfoque em matérias de responsabilidade social;
- Implementar e monitorar um conjunto de indicadores de atividades de responsabilidade social que permitam aferir, a progressão de desempenho nesta área multifacetada e realizar um benchmarking internacional, sobre as atividades de responsabilidade social;
- Criar o Guia de Boas Práticas para Colaboradores com exemplos de comportamentos responsáveis para as várias atividades da RTP;
- Auscultar os stakeholders internos



1.8. CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO (RCM N.º 49/2007, DE 28 DE MARÇO)

A RTP está em condições de cumprir integralmente os princípios de bom governo emanados das disposições legais.



1.9. CÓDIGO DE ÉTICA

Está disponível no sítio www.rtp.pt e na intranet RTP o Código de Ética da RTP, possibilitando-se assim o conhecimento por parte de colaboradores, parceiros comerciais e restante público dos princípios éticos que suportam a atividade da empresa.

Pretende-se com este Código que os colaboradores interiorizem essas normas, transformando-as numa marca identitária da empresa e da sua diferenciação:

- Consolidar a confiança entre a RTP e os seus colaboradores, parceiros, público, acionista e entidades reguladoras;
- Clarificar junto de funcionários e colaboradores, regras de conduta respeitadas quer nas relações internas, quer na relação com fornecedores e público;
- Desenvolver dentro da RTP uma vivência e partilha de valores comuns reforçando a sua própria identidade.

1.10. SISTEMA DE CONTROLO, PROTEÇÃO DE INVESTIMENTOS E ATIVOS, CONSIDERAÇÃO DE TODOS OS RISCOS RELEVANTES (PONTO 19 DA RCM N.º 49/2008, DE 28 DE MARÇO)

A RTP tem realizado com alguma periodicidade, auditorias de avaliação de riscos, tanto por empresas de especialidade, quanto pelos gestores da sua carteira de seguros. Foram avaliados os seguintes aspetos em quase todas as instalações da Empresa:

- Características Gerais das Instalações:
 - Conservação de Instalações
 - Pavimentos e Escadas
 - Limpeza dos locais de trabalho
 - Instalações de Higiene e Bem-Estar
 - Armazenagem
- Plano de Prevenção e Segurança
- Avaliação das condições dos Postos de Trabalho e Ferramentas de Trabalho

Na área da formação, realizou-se uma ação de formação nas áreas de Higiene e Segurança, que envolveu 5 participantes.

No âmbito da Segurança e Intendência foram implementados os procedimentos necessários ao desenvolvimento do Plano de Segurança nas instalações do Centro de Produção Norte, no cumprimento da legislação em vigor.

Na área da Higiene e Segurança no Trabalho (HST), o Comité multidisciplinar de HST garantiu a resolução de todas as situações de risco elevado e algumas de risco médio identificadas em 2012.

1.11. MECANISMOS ADOTADOS PARA PREVENÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

[PONTO 22 DA RCM N.º 49/2008, DE 28 DE MARÇO]

Conforme previsto no código de ética da RTP:

- Sempre que, no exercício da sua atividade, os colaboradores da RTP sejam chamados a intervir em processos de decisão que envolvam, direta ou indiretamente, organizações com as quais colaborem ou tenham colaborado, ou ainda pessoa a que estejam ou tenham estado ligados por laços de parentesco ou afinidade, assumem a obrigação de reportar superiormente a existência dessas ligações.



1.12. DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO PREVISTA NA RCM N.º 49/2007, DE 28 DE MARÇO

Está disponível no sítio da Empresa, www.rtp.pt, bem como do SEE, www.dgtf.pt, a seguinte informação:

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE DO SEE	DIVULGAÇÃO			COMENTÁRIOS
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Estatutos actualizados (PDF)	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Ficha síntese da empresa	X			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Remunerações auferidas e demais regalias	X			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	X			
Outras transacções	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Avaliação do cumprimento dos PBG	X			
Código de Ética	X			
Informação Financeira histórica e actual	X			
Esforço Financeiro do Estado	X			

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO <i>SITE</i> DA EMPRESA	DIVULGAÇÃO			COMENTÁRIOS
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL	
Existência de <i>Site</i>	x			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	x			
Organigrama	x			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identifica dos órgãos sociais	x			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	x			
Identificação de comissões existentes na sociedade	x			
Identificar sistemas de controlo de riscos	x			
Remuneração dos órgãos sociais	x			
Regulamentos Internos e Externos	x			
Transacções fora das condições de mercado	x			
Transacções relevantes com entidades relacionadas	x			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	x			
Código de Ética	x			
Relatório e Contas	x			
Provedor do cliente	x			

2. CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

2.1. OBJETIVOS DE GESTÃO, PREVISTO NO ARTIGO 11 DO DL N.º 300/2007, DE 23 DE AGOSTO

Não existindo contrato de gestão, as orientações gerais de gestão consideram-se topdavia cumpridas.



2.2. GESTÃO DO RISCO DE FINANCIAMENTO,
NOS TERMOS DO DESPACHO
N.º 101/2009-SETF, DE 30 DE JANEIRO,
E DO CUMPRIMENTO DOS LIMITES MÁXIMOS
DE ENDIVIDAMENTO, DEFINIDOS PARA 2012,
NO DESPACHO N.º 155/2011, DE 28 DE ABRIL

GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO DESPACHO N.º 101/09 - SETF, DE 30-01		CUMPRIDO			COMENTÁRIOS
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL		
Procedimentos adotados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respetiva					
Diversificação de instrumentos de financiamento	X				
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis	X				
Diversificação de entidades credoras	X				
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado				X	
Adoção de política ativa de reforço de capitais permanentes					
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L Prazo, em condições favoráveis	X				
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação				X	
Minimização da prestação de garantias reais	X				
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)	X				
Medidas prosseguidas com vista à otimização da estrutura financeira da empresa					
Adoção de política que minimize afetação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos	X				
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP				X	
Utilização de auto financiamento e de receitas desinvestimento	X				
Inclusão nos R&C					
Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos	X				
Juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos	X				
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro	X				
Reflexão nas DF do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira				X	
Legenda FC - Fundos comunitários CP - Capital Próprio					

LIMITES DE ENDIVIDAMENTO DESPACHO N.º 155/2011 - MEF, DE 28-04		CUMPRIDO			COMENTÁRIOS
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL		
O crescimento do endividamento encontra-se limitado de acordo com os limite preconizados no Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 (PEC), 6% em 2011, 5% em 2012 e 4% em 2013	X				

A política de financiamento da empresa ficou definida na Lei n.º 30/2003 e no Acordo de Rees-
truturação Financeira de 22 setembro de 2003.

O risco de variação de taxa de juro não foi objeto de cobertura em 2012 dado que as condições de-
finidas pela DGTf para cobertura de risco, não tiveram resposta por parte dos bancos envolvidos.

TAXAS MÉDIAS DE FINANCIAMENTO	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006
		SNC			POC		
Saldo Médio Empréstimos Bancários	182,0	657,9	812,2	860,8	899,0	890,9	948,4
Total de Encargos	9,2	31,0	28,9	31,3	61,7	49,7	32,6
Taxas Médias de Financiamento	5,05%	4,72%	3,55%	3,64%	6,86%	5,57%	3,43%

Como atrás referido o individamento da empresa em 2012 decresceu, pelo que foi dado integral
cumprimento a esta orientação.





2.3. EVOLUÇÃO DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES, CONFORMIDADE COM A RCM 34/2008, DE 22 DE FEVEREIRO, COM A ALTERAÇÃO INTRODUZIDA PELO DESPACHO N.º 9870/2009, DE 13 DE ABRIL, E DIVULGAÇÃO DOS ATRASOS NOS PAGAMENTOS, CONFORME DEFINIDOS NO DECRETO-LEI N.º 65-A/2011, DE 17 DE MAIO, BEM COMO A ESTRATÉGIA ADOTADA PARA A SUA DIMINUIÇÃO

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES NOS TERMOS DA RCM 34/2008 COM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS PELO DESPACHO 9870/2009	1º T 2011	2º T 2011	3º T 2011	4º T 2011	1º T 2012	2º T 2012	3º T 2012	4º T 2012
PMP a Fornecedores (dias)	39	38	41	49	51	56	59	71

MAPA DA POSIÇÃO A 31/12/2012 DOS PAGAMENTOS EM ATRASO, NOS TERMOS DO DL 65-A/2011, DE 17 DE MAIO	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	→ 360 dias
N.A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.

"**Atraso no pagamento**", o não pagamento de fatura correspondente ao fornecimento dos bens e serviços referidos no artigo seguinte após o decurso de 90 dias, ou mais, sobre a data convencionada para o pagamento da fatura ou, na sua ausência, sobre a data constante da mesma.

De referir, que o agravamento do PMP não consubstancia qualquer pagamento em atraso por parte da RTP, acontece que em virtude da empresa ter utilizado verbas da tesouraria corrente para liquidar indemnizações por rescisão por mútuo acordo no final de 2011, não tendo conseguido assegurar o financiamento previsto no orçamento 2012, houve necessidade de repor esses valores com o fundo de maneiio da empresa, matéria que foi objeto de acordo com os fornecedores.

2.4. DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO DESPACHO N.º 14277/2008, DE 23 DE MAIO

A RTP em 2012 cumpriu com os deveres de informação, nomeadamente:

- Planos de atividades anuais e plurianuais.
- Orçamentos anuais, incluindo estimativa das operações financeiras com o Estado.
- Plano de Investimentos anuais e plurianuais e respetivas fontes de financiamento.
- Relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhadas dos relatórios do órgão de fiscalização.
- Cópias das atas das Assembleias Gerais (AG) (as funções da Assembleia Geral são exercidas por meio de deliberações sociais unânimes).

2.5. RESULTADOS OBTIDOS NO ÂMBITO DO CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO ACIONISTA, EMITIDAS AQUANDO DA APROVAÇÃO DAS CONTAS DE 2011

Foi dado integral cumprimento às recomendações expressas na deliberação acima referida.





2.6. REMUNERAÇÕES

A RTP em 2012 cumpriu com os deveres relacionados com as remunerações, designadamente na aplicação:

- Lei 64-B/2011
- Lei n.º 12-A/2010

2.7. ESTATUTO DO GESTOR PÚBLICO

APLICAÇÃO DO DISPOSTO NO ARTIGO 32.º DO ESTATUTO DO GESTOR PÚBLICO, CONFORME REPUBLICADO PELO DECRETO-LEI N.º 8/2012, DE 18 DE JANEIRO

A RTP em 2012 cumpriu o estipulado por lei, nomeadamente porque:

- A empresa não dispõe de qualquer cartão de crédito para uso pessoal;
- Unicamente foram objeto de reembolso a gestores públicos despesas de representação de âmbito institucional ou empresarial, não se tendo verificado qualquer despesa de âmbito pessoal.

2.8. CONTRATAÇÃO PÚBLICA

INDICAÇÕES SOBRE O MODO COMO FORAM APLICADAS AS NORMAS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA VIGENTES PARA 2012

As normas de contratação pública que foram aplicadas são as constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

INDICAÇÃO DOS CONTRATOS CELEBRADOS COM VALOR SUPERIOR A 5 M€, CONFORME DETERMINA O ARTIGO 47.º DA LEI DE ORGANIZAÇÃO E PROCESSO DO TRIBUNAL DE CONTAS (LOPTC)

A RTP não celebrou em 2012 qualquer contrato superior a 5M€ em compras de estrutura e investimento.



EDIFÍCIO RTP LISBOA
CORREDOR DOS ESTÚDIOS
DE RÁDIO

2.9. MEDIDAS TOMADAS

NO ÂMBITO DAS ORIENTAÇÕES PREVISTAS
NA LEI N.º 64-A/2011, DE 30 DE DEZEMBRO, QUE
APROVA AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2012-2015

RACIONALIZAÇÃO DE POLÍTICA DE APROVISIONAMENTO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2012 a Direção de Compras e Logística desenvolveu a sua atividade enquadrada nas orientações globais e estratégicas da empresa e mantendo as linhas gerais que tem vindo a seguir que visam a redução de custos e a racionalização no funcionamento.

No que respeita à redução de custos o enfoque incidiu essencialmente sobre os contratos:

- Genericamente nos casos de renovação dando cumprimento à imposição legal decorrente da aplicação da Lei de Orçamento de Estado para 2012, o que implicou, nos casos abrangidos, uma redução de 10 por cento dos valores anteriormente contratados;
- Diretamente sobre os contratos geridos pela Direção, através da análise dos serviços contratados de forma a identificar as possibilidades de negociações pontuais e/ou rescisão;
- Indiretamente sobre os contratos da responsabilidade de outras áreas da empresa, alertando para a oportunidade de abertura de novas consultas, no caso dos contratos com prazos de vigência mais antigos.

A Logística centrou a sua atividade ao nível do controlo dos custos, não só através da gestão dos contratos, como também pela racionalização de funcionamento.

No que respeita à gestão dos contratos destacam-se as ações desenvolvidas na Gestão de Frota, não só através da redução das viaturas do parque automóvel existente como pela renegociação dos contratos em vigor, no que respeita a valores e prazos.

ADESÃO DA EMPRESA AO SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS PÚBLICAS (SNCP) E PARQUE DE VEÍCULOS DO ESTADO

A RTP aderiu voluntariamente à Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP), no dia 23 de fevereiro de 2009 e lançou em 2012 o primeiro procedimento aquisitivo por esta via – Concurso Público 09/12 – Fornecimento de energia a instalações da RTP.



2.10 PRINCÍPIO DA IGUALDADE DO GÉNERO

MEDIDAS ADOTADAS NO QUE RESPEITA AO PRINCÍPIO DA IGUALDADE DO GÉNERO, CONFORME ESTABELECIDO NO N.º 1 DA RESOLUÇÃO DO CONCELHO DE MINISTROS N.º 19/2012, 23 DE FEVEREIRO

Tendo em conta o momento de reestruturação e transformação que a Empresa atravessa, a elaboração do Plano para a Igualdade citado no n.º 1, alínea b) da Resolução de Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 23 de fevereiro será assegurada assim que a empresa estabilizar de modo a que seja garantida a sua aplicabilidade à realidade da Empresa.

2.11 CUMPRIMENTO DO PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS, DEFINIDO PARA 2012, CONFORME OFÍCIO CIRCULAR N.º 82, DE 6 DE JANEIRO

O plano de atividades e orçamento da RTP de 2012 teve por base o plano de sustentabilidade económica financeira (PSEF) definido pelo primeiro mandato do conselho de administração de 2012. Este plano, distinto das orientações definidas para as empresas do setor empresarial do Estado, tinha como pressuposto a obtenção de financiamento, facto que não veio a acontecer, e em virtude da demissão apresentada pelo órgão de gestão, tal plano não foi implementado.

A RTP cumpriu em 2012 o plano de redução de custos, definido para 2012, conforme ofício circular n.º 82, de 6 de janeiro de 2012:

Unid: 1.000€								
PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS OFÍCIO CIRCULAR N.º 82 , DE 6 DE JANEIRO	OBSERVAÇÃO	2010	VALOR	2011 VARIACÃO 2010	%	VALOR	2012 VARIACÃO 2011	%
Se empresa deficitária, EBITDA nulo	N.A	36 622	50.847	14.225	39%	38.833	-12.014	-24%
Caso não seja possível atingir EBITDA nulo, redução dos CMVMC + FSE's + Custos com pessoal de acordo com orientações vigen-tes no Despacho n.º 807/2011 – SETF, de 31 de maio de 2011 e no Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades de Política e Económica	N.A.							
CMVMC		114.237	105.363	-8.874	-8%	96.566	-8.797	-8%
FSE's		49.686	47.319	-2.367	-5%	39.882	-7.437	-16%
Custos com pessoal		102.914	108.043	5.129	5%	78.687	-29.355	-27%
CMVMC + FSE's + Custos com pessoal		266.838	260.725	-6.113	-2%	215 136	-45 589	-17%
Se EBITDA positivo, redução do peso dos CMVMC + FSE's + Custos com pessoal no Volume de negócios								
CMVMC + FSE's + Custos com pessoal		266.838	260.725	-6.113	-2%	215.136	-45.589	-17%
Volume de negócios		185.314	211.401	26.088	14%	183.756	-27.645	-13%
CMVMC + FSE's + Custos com pessoal/Volume de negócios		144%	123%		-21%	117%		-6%

2.12 REDUÇÃO DO NÚMERO DE EFETIVOS E DE CARGOS DIRIGENTES, CONFORME OFICIO-CIRCULAR N.º 82, DE 6 DE JANEIRO

DESIGNAÇÃO	2010	2011	2012
Gastos com pessoal (€)	102.914.291	108.042.924	78.687.470
Gastos com Órgãos Sociais (€)	1.180.803	1.003.586	384.158
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€) ⁽¹⁾	35.613	159.019	65.319
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0	0	0
Gastos com Dirigentes sem O.S. (€)	3.989.528	3.199.828	2.204.501
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	n.d.	n.d.	n.d.
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)			
Gastos com Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (€)	84.157.644	76.730.427	61.730.422
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	n.d.	n.d.	n.d.
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)			
Rescisões / Indemnizações (€)	2.994	11.878.678	521.613
Nº Total RH (O.S. + Dirigentes + Efetivos)	2.250	2.163	2.028
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	8	8	6
Nº Dirigentes sem O.S. (número)	32	29	22
Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	2.210	2.126	2.000

(1) Não inclui suspensão do pagamento dos Subsídios de Férias e Natal em 2012

Nota: O número de trabalhadores é o constante a 31 de Dezembro de 2012

2.13 PRINCÍPIO DA UNIDADE
DE TESOURARIA DO ESTADO
CONFORME PREVISTO NO ART.º 89º
DA LEI N.º 64-B/2011, DE 31 DE DEZEMBRO

“...As empresas públicas não financeiras devem manter as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP.I.P., nos termos do n.º 1, sendo-lhes para esse efeito aplicável o regime de tesouraria do Estado, aprovado pelo Decreto –Lei n.º 191/99, de 5 de junho...”

Em 2012 a RTP manteve as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto do IGCP quando aplicável.

2.14 RECOMENDAÇÕES
RESULTANTES
DE AUDITORIAS CONDUZIDAS
PELO TRIBUNAL DE CONTAS

Não houve em 2012 auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas realizadas à RTP.



PAI À FORÇA

2.15 DIVULGAÇÃO DO CUMPRIMENTO
DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS

CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	CUMPRIMENTO			QUANTIFICAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL		
Objetivos de Gestão:					
Objetivo 1			X	Não aplicável	
Gestão do Risco Financeiro			X	Não aplicável	
Limites de Crescimento do Endividamento	X			Variação percentual negativa em 2012	
Evolução do PMP a fornecedores		X		22 dias	
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	X			Não aplicável	
Deveres Especiais de Informação	X				
Recomendações do acionista na aprovação de contas:					
Recomendação 1	X			100%	Estrito cumprimento
Recomendação 2	X			100%	Estrito cumprimento
Recomendação 3	X			100%	Estrito cumprimento
Remunerações:					
Não atribuição de prêmios de gestão, nos termos art.º 29.º da Lei 64-B/2011			X	Não aplicável	
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 20.º da Lei 64-B/2011	X			100%	
Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010	X			100%	
Órgãos Sociais - suspensão sub. Férias e natal , nos termos do art.º 21º da Lei 64-B/2011	X			100%	
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do artº 26º da Lei 64-B/2011			X	Não aplicável. Contrato assinado por 3 anos (2010/2012)	
Restantes trabalhadores - redução remuneratória, nos termos do art.º 20º da Lei 64-B/2011	X				
Restantes trabalhadores - suspensão sub. Férias e natal , nos termos do art.º 21º da Lei 64-B/2011	X			100%	

CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	CUMPRIMENTO			QUANTIFICAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
	SIM	NÃO	NÃO APLICÁVEL		
Artigo 32º do EGP					
Utilização de cartões de crédito			X	Não existem cartões de credito	
Reembolso de despesas de representação pessoal			X	Não existem despesas de representa- ção pessoal	
Contratação Pública					
Normas de contratação pública	X			9 Concursos Públicos e 149 Ajustes Diretos	
Normas de contratação pública pelas participadas			X	Não aplicável	
Contratos submetidos a visto prévio do TC			X	Não houve contratos neste âmbito	
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas	X			Apenas 1 Concurso Público – CP 09/12 - Fornecimento de energia a instala- ções da RTP	Existência da categoria necessária
Parque Automóvel	X			Redução de 62 veículos no nº total de veículos utilizados pela empresa	Política de redução de custos
Princípio da Igualdade do Género					
Medida 1				Não aplicável	
Plano de Redução de Custos					
Gastos com pessoal	X			Diminuição em 28,66% face a 2010	
Fornecimentos e Serviços Externos	X			Diminuição em 19,73% face a 2010	
Redução nº Efetivos e Cargos Dirigentes					
Nº de efetivos	X			Diminuição em 31,25% face a 2010	
Nº de cargos dirigentes	X			Diminuição de 9,50% face a 2010	
Princípio da Unidade de Tesouraria	X			93 % disponibilidades depositadas no IGCP em 31 de Dezembro 2011	

LISBOA, 08 DE ABRIL DE 2013

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alberto Manuel Rosete da Ponte

PRESIDENTE

Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

VOGAL

António José Beato Teixeira

VOGAL



A RTP é portátil. Levamos até si
os melhores conteúdos nos formatos
mais atuais.
Somos parte do seu mundo,
o real e o virtual.



**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS**

BALANÇO

BALANÇO		NOTAS	EXERCÍCIO	
			2012	2011
Ativo				
Não corrente				
Ativos fixos tangíveis	5		161.142.267,31	170.345.699,38
Propriedades de investimento	5		140.741,56	162.038,78
Ativos intangíveis	6		108.608.093,10	104.795.867,88
Participações financeiras - outros métodos	7		351.556,24	351.556,24
Outros ativos financeiros	8		4.663.339,07	5.270.958,64
			274.905.997,28	280.926.120,92
Corrente				
Inventários	9		17.557.573,47	22.106.765,82
Adiantamentos por conta de compras	9		7.052.347,11	15.848.331,95
Clientes	10		14.797.931,20	11.380.883,35
Adiantamentos a fornecedores	26		30.783,63	266.403,54
Estado e outros entes públicos	12		1.159.969,09	931.663,48
Outras contas a receber	11		28.074.349,01	34.732.467,73
Diferimentos	13		724.968,63	1.305.677,42
Ativos financeiros detidos para negociação	14		-	-
Ativos não correntes detidos para venda	15		1.787.596,31	1.719.653,99
Caixa e depósitos bancários	4		15.517.736,16	455.688,29
			86.703.254,61	88.747.535,57
Total do ativo			361.609.251,89	369.673.656,49

BALANÇO		NOTAS	EXERCÍCIO	
			2012	2011
Capital próprio				
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital				
Capital realizado	16		1.422.373.340,00	1.077.873.340,00
Outros instrumentos de capital próprio	17		123.679.446,35	123.679.446,35
Reservas legais	18		1.701.868,68	755.389,98
Outras reservas	18		9.802.089,82	9.802.089,82
Resultados transitados	19		[1.682.389.003,43]	[1.700.372.098,77]
Ajustamentos em ativos financeiros	20		(29.455,83)	(29.455,83)
Outras variações no capital próprio	21		174.378,94	254.948,09
Resultado líquido do período			41.351.517,00	18.929.574,04
Total do capital próprio			[83.335.818,47]	[469.106.766,32]
Passivo				
Não corrente				
Provisões	22		47.519.379,76	39.564.455,35
Financiamentos obtidos	23		63.415.789,41	65.074.806,62
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	24		48.134.816,56	54.643.569,76
Outras contas a pagar	25		3.500.000,00	3.275.293,66
Passivos não correntes detidos para negociação	14		57.200.000,00	95.117.871,00
			219.769.985,73	257.675.996,39
Corrente				
Fornecedores	26		34.534.241,16	29.910.129,51
Adiantamentos de clientes	10		150.520.919,02	157.529.078,03
Estado e outros entes públicos	12		11.004.019,48	9.494.369,91
Financiamentos obtidos	23		1.514.534,08	356.196.761,45
Outras contas a pagar	25		27.220.913,72	26.381.228,30
Diferimentos	13		380.457,17	1.592.859,22
			225.175.084,63	581.104.426,42
Total do passivo			444.945.070,36	838.780.422,81
Total do capital próprio e do passivo			361.609.251,89	369.673.656,49

O Anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011

O Técnico Oficial de Contas

António Manuel Longo Cameira

O Conselho de Administração

Alberto Manuel Rosete da Ponte
[Presidente](#)
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
[Vogal](#)
António José Beato Teixeira
[Vogal](#)

O Diretor Financeiro

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	NOTAS	EXERCÍCIO	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	27	183.756.442,88	211.401.473,90
Subsídios à exploração	28	73.510.106,45	89.266.491,69
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	[96.565.822,30]	[105.363.199,58]
Fornecimentos e serviços externos	30	[39.882.485,49]	[47.319.039,17]
Gastos com o pessoal	31	[78.687.470,25]	[108.042.923,56]
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	32	[363.557,56]	[714.221,48]
Provisões (aumentos/ reduções)	32	[9.665.594,09]	[29.075.455,71]
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/ reversões)	32	[607.619,57]	-
Outros rendimentos e ganhos	33	1.699.309,32	16.430.833,91
Outros gastos e perdas	34	[4.922.761,00]	[5.448.518,94]
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		28.270.548,39	21.135.441,06
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	32	[10.296.882,48]	[11.315.851,09]
Imparidade de investimentos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)	32	4.063.476,12	3.910.459,80
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		22.037.142,03	13.730.049,77
Juros e rendimentos similares obtidos	35	37.955.538,42	41.578.816,17
Juros e gastos similares suportados	35	[11.551.565,42]	[34.576.291,90]
Resultado antes de impostos		48.441.115,03	20.732.574,04
Imposto sobre o rendimento do período	36	[7.089.598,03]	[1.803.000,00]
Resultado líquido do exercício		41.351.517,00	18.929.574,04

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

O Técnico Oficial de Contas

António Manuel Longo Cameira

O Conselho de Administração

Alberto Manuel Rosete da Ponte
[Presidente](#)
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
[Vogal](#)
António José Beato Teixeira
[Vogal](#)

O Diretor Financeiro

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	EXERCÍCIO	
	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto		
Recebimentos de clientes	281.709.601,79	432.159.567,66
Pagamentos a fornecedores	[122.105.047,19]	[158.662.708,57]
Pagamentos ao pessoal	[79.943.210,45]	[115.350.613,97]
Caixa gerada pelas operações	79.661.344,15	158.146.245,12
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	[2.505.729,07]	204.168,22
Outros recebimentos/ pagamentos	[34.845.364,09]	[1.223.379,98]
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]	42.310.250,99	157.127.033,36
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	[4.139.231,24]	[7.474.924,03]
Ativos intangíveis	[357.065,73]	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	1.616.759,21	155.957,92
Investimentos financeiros	-	-
Juros e rendimentos similares	37.667,42	19.929,91
Dividendos	9.106,05	3.035,35
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]	[2.832.764,29]	[7.296.000,85]
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	12.410.433,99
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	344.500.000,00	66.200.000,00

	EXERCÍCIO	
	2012	2011
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(358.315.400,58)	[209.254.718,19]
Juros e gastos e similares	(10.600.038,25)	[31.605.436,41]
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	[24.415.438,83]	[162.249.720,61]
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	15.062.047,87	[12.418.688,10]
Efeitos das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	455.688,29	12.874.376,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período	15.517.736,16	455.688,29
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa		
Caixa	259.820,19	264.643,12
Descobertos bancários		
Depósitos bancários	15.257.915,97	191.045,17
Outras aplicações de tesouraria	-	-
	15.517.736,16	455.688,29

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

O Técnico Oficial de Contas

António Manuel Longo Cameira

O Conselho de Administração

Alberto Manuel Rosete da Ponte
[Presidente](#)
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
[Vogal](#)
António José Beato Teixeira
[Vogal](#)

O Diretor Financeiro

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL
A 1 de janeiro de 2011	1.011.673.340,00	123.679.446,35	1.623,74	9.802.089,82	[1.714.693.657,41]	[29.455,83]	332.956,48	15.075.324,88	[554.158.331,97]
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital	66.200.000,00		753.766,24		14.321.558,64				81.275.324,88
Aplicação de resultados do exercício anterior								[15.075.324,88]	[15.075.324,88]
Outras operações							[78.008,39]		[78.008,39]
Resultado líquido do período								18.929.574,04	18.929.574,04
A 31 de dezembro de 2011	1.077.873.340,00	123.679.446,35	755.389,98	9.802.089,82	[1.700.372.098,77]	[29.455,83]	254.948,09	18.929.574,04	[469.106.766,32]
Operações com detentores de capital no período									
Realizações de capital	344.500.000,00								344.500.000,00
Aplicação de resultados do exercício anterior			946.478,70		17.983.095,34			[18.929.574,04]	-
Outras operações							[80.569,15]		[80.569,15]
Resultado líquido do período								41.351.517,00	41.351.517,00
A 31 de dezembro de 2012	1.422.373.340,00	123.679.446,35	1.701.868,68	9.802.089,82	[1.682.389.003,43]	[29.455,83]	174.378,94	41.351.517,00	[83.335.818,47]

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

O Técnico Oficial de Contas

António Manuel Longo Cameira

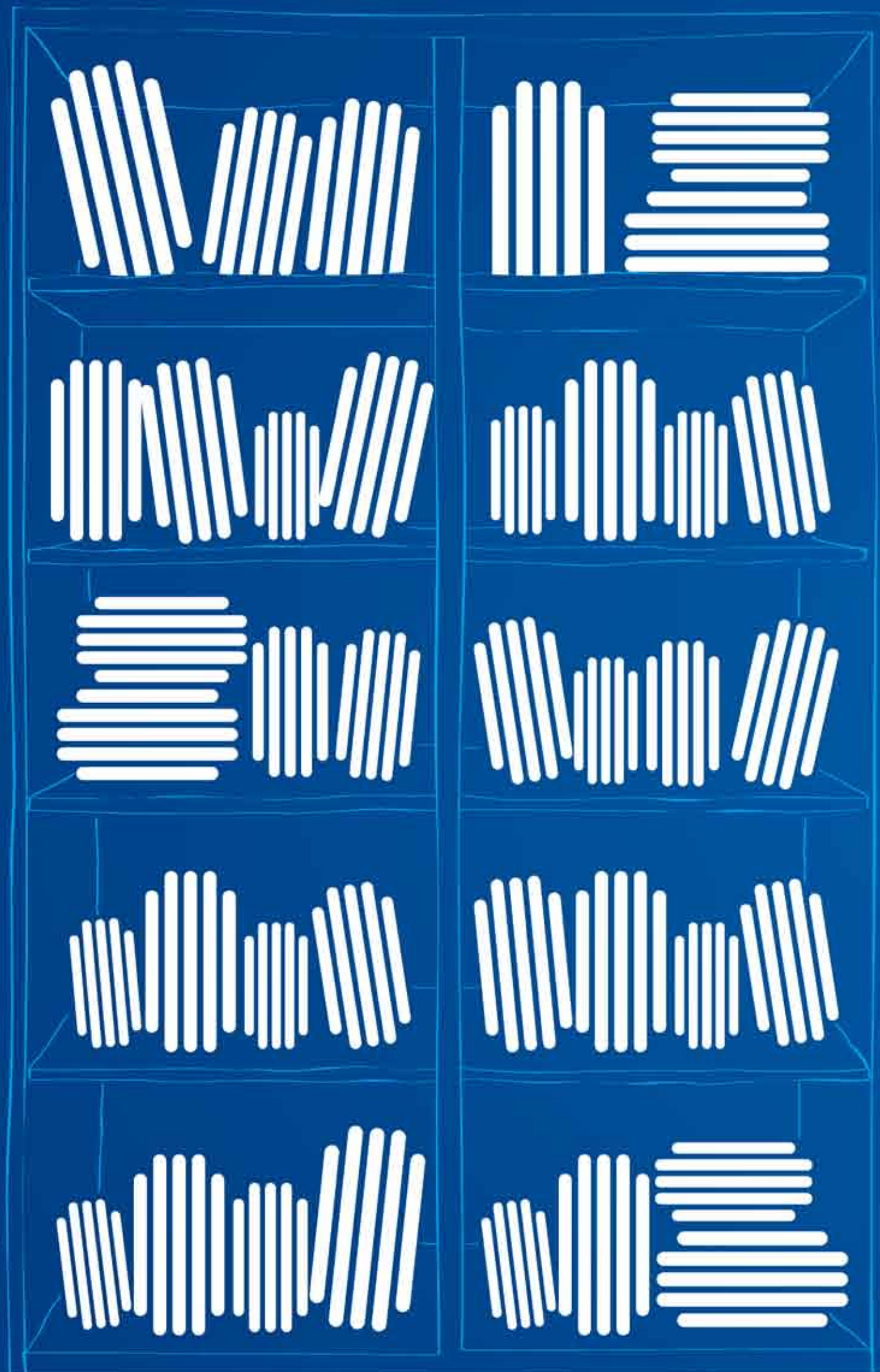
O Conselho de Administração

Alberto Manuel Rosete da Ponte
[Presidente](#)
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos
[Vogal](#)
António José Beato Teixeira
[Vogal](#)

O Diretor Financeiro

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

A RTP serve-o de cultura, convida-o para exposições,
leva-o ao teatro e oferece-lhe o melhor cinema.
Somos parte do seu mundo, página a página,
sala a sala e ecrã a ecrã.



IV

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. INTRODUÇÃO

A Rádio e Televisão de Portugal, SA. (referida neste documento como “RTP” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de fevereiro, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

Esta Lei nº 8/2007 veio consagrar a fusão de várias empresas do mesmo grupo, das quais se destacam a RTP (Radiotelevisão Portuguesa), empresa originalmente constituída em 1955 sob a designação RTP - Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L., iniciando as suas emissões regulares em 7 de março de 1957, e a RDP (Radiodifusão Portuguesa), empresa originalmente fundada em 1935, com a designação Emissora Nacional.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital encontra-se dividido em ações com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 ações e de múltiplos de 100 até 10 000. As ações são nominativas, não podendo ser convertidas em ações ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, SA. foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Empresa e o Estado Português em 22 de setembro de 2003.

A Empresa, tem como objeto principal a prestação do serviço público de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respetivos contratos de concessão, podendo prosseguir quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afetem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

- a) Exploração da atividade publicitária, nos termos dos respetivos contratos de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a atividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 08 de abril de 2013. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da RTP, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.



2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. BASE DE PREPARAÇÃO

Em 2012, as demonstrações financeiras da RTP foram preparadas em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico exceto no que respeita aos Ativos e Passivos financeiros para negociação e Outros ativos financeiros, os quais se encontram registados ao respetivo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela RTP, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.



2.3 COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.



CIRCO DE NATAL

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem:



MANHÃS DA 3



3.1. CONVERSÃO CAMBIAL

I) TRANSAÇÕES E SALDOS

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

II) COTAÇÕES UTILIZADAS

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

COTAÇÕES DE MOEDA ESTRANGEIRA (montantes expressos em euros)		
Moeda	2012	2011
Dólar Americano	1,31940	1,29390
Libras Esterlina	0,81610	0,83530
Franco Suíço	1,20720	1,21560
Escudo Cabo-Verdiano	110,26500	110,26500
Metical Moçambicano	39,2400	-

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os Ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo poder ser fiavelmente mensurado. A quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com a desmontagem, desmantelamento ou remoção de ativos, quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamentos de transporte	4
Ferramentas	5
Equipamento administrativo	8
Outras activos tangíveis	10

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos Ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os Ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

RECONHECIMENTO INICIAL

ii) Arquivo audiovisual

O montante reconhecido resulta do valor de realização esperado do Arquivo audiovisual, descontado à data.

ii) Programas de computador e *software*

O *software* identificável e separável dos respetivos Ativos fixos tangíveis é registado como intangível na rubrica de programas de computador e *software*.

RECONHECIMENTO SUBSEQUENTE

A RTP valoriza os seus Ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um Ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

AMORTIZAÇÃO

A RTP determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

ATIVOS INTANGÍVEIS COM VIDA ÚTIL FINITA

Os Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

ATIVOS INTANGÍVEIS COM VIDA ÚTIL INDEFINIDA

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

O Arquivo audiovisual está definido como um ativo com vida útil indefinida, atendendo a que a realização do mesmo será efetuada exclusivamente pela sua venda ao Estado.

3.4. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As Propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição líquido de perdas de imparidade (Nota 5).

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

3.5. IMPARIDADE DE ATIVOS

A RTP realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

3.6. ATIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem financiamentos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A RTP avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a RTP reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transação sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do exercício nas rubricas de custos ou proveitos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor dependem da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um ativo ou passivo ("fair value hedge"), o valor de balanço desse ativo ou passivo, determinado com base na respetiva política contabilística, é ajustado de forma a refletir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos ativos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade ("cash flow hedge"), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura são reconhecidas em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respetivo item coberto afeta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

A RTP tem negociado um instrumento financeiro derivado de taxas de juro (Nota 14).



3.8 INVENTÁRIOS E DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS

Os inventários são valorizados ao menor de entre o custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização é determinado com base nas expectativas de benefícios futuros apurados de acordo com a experiência e melhores expectativas da Empresa. O custeio é determinado com base no método do custo específico.

A diferença entre o custo e o valor líquido de realização das existências ou dos direitos de transmissão, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade (Nota 9).

Os direitos de transmissão de programas são reconhecidos na data de início dos mesmos sempre que, cumulativamente, se verifiquem as seguintes condições:

- Os custos associados à aquisição sejam conhecidos ou possam ser estimados com fiabilidade;
- Os programas tenham sido aceites pela RTP, de acordo com as condições contratuais; e
- Estejam disponíveis para exibição.

Entre a assinatura do contrato para a aquisição dos direitos de transmissão e encomendas de programas e o seu reconhecimento inicial em balanço, os mesmos são divulgados como compromissos assumidos não registados em balanço (Nota 37). Eventuais adiantamentos realizados durante este período são reconhecidos no balanço na rubrica de Adiantamentos por conta de compras.

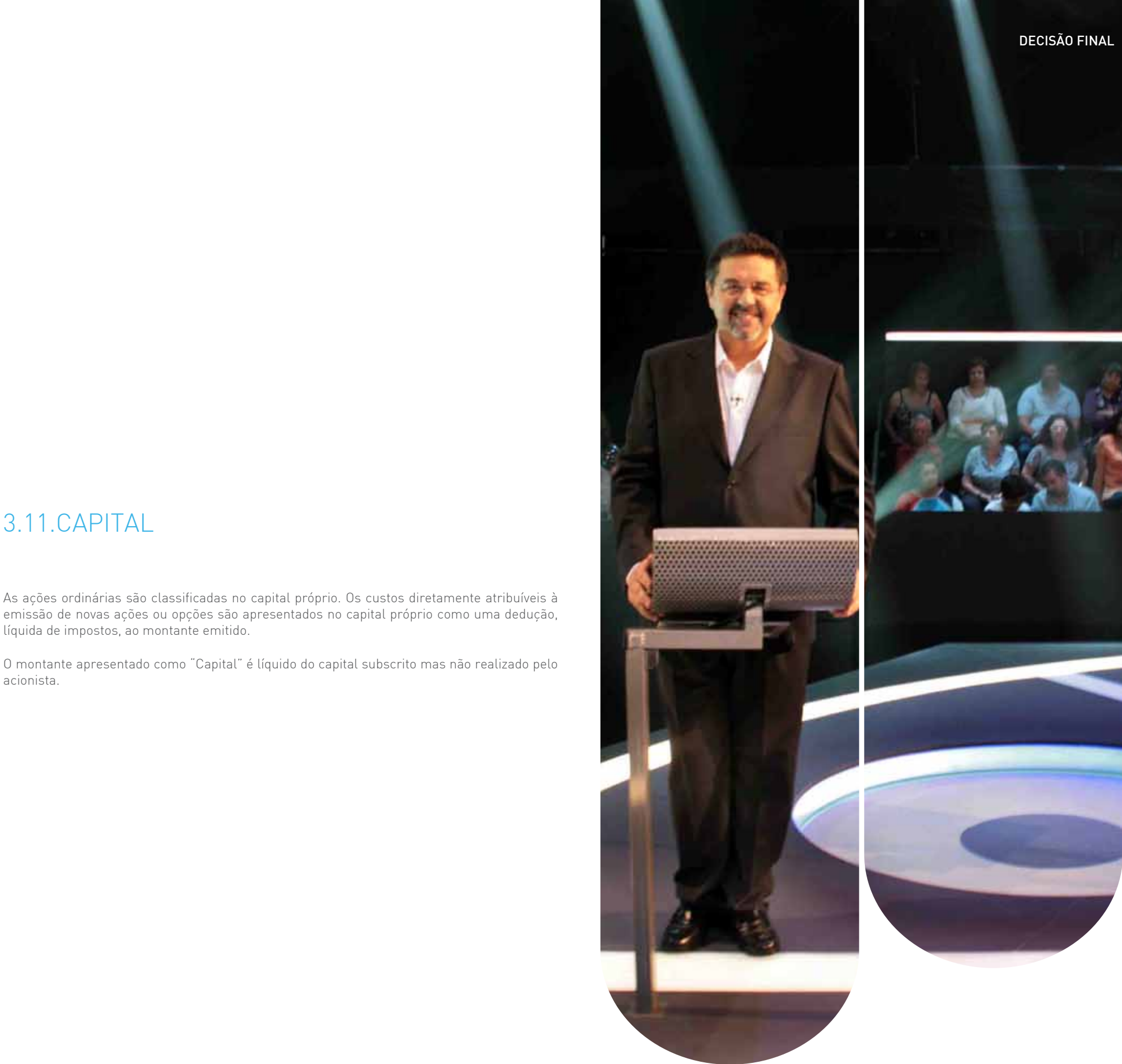
O custo dos direitos de transmissão ou de aquisição de programas é integralmente reconhecido na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas da demonstração dos resultados, aquando da primeira emissão.

3.9.CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade destes ativos são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Perdas por imparidade - Dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.10.CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como Caixa e equivalentes de caixa.



3.11.CAPITAL

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O montante apresentado como “Capital” é líquido do capital subscrito mas não realizado pelo acionista.

3.12.PASSIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo amortizado os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a RTP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.14. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido pela RTP não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

3.15. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A RTP concede complementos de reforma/pensões, na forma de plano de contribuição definida aos seus empregados e pensões de sobrevivência a um grupo fechado de ex-funcionários, assegurando aos seus empregados, pensionistas e reformados um plano de assistência médica.

RESPONSABILIDADES COM COMPLEMENTOS DE REFORMA/PENSÕES E SOBREVIVÊNCIA

Os complementos de reforma/pensões e sobrevivência atribuídos aos reformados e pensionistas integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos, sendo mensalmente entregues as dotações necessárias para cobrir os respetivos encargos que se vão vencendo em cada um dos períodos.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

RESPONSABILIDADES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA

As responsabilidades assumidas referentes à assistência médica para com reformados, pensionistas e pré-reformados integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de assistência médica são idênticos ao referido para o plano de pensões acima referido.

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

A Empresa constituiu em 2005 um seguro de capitalização de contribuições definidas, para os seus empregados. Este plano é gerido por uma companhia de seguros, para o qual a Empresa contribui mensalmente com 6 por cento sobre a remuneração fixa dos empregados.

RECONHECIMENTO DOS DESVIOS ATUARIAIS

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A RTP reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

3.16. PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a RTP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) é provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A cada data do balanço é avaliado o montante pelo qual a obrigação está registada, bem como a ocorrência de novos factos que possam levar a i) alterações nas obrigações passíveis de registo em balanço ou ii) nas divulgações constantes nas Notas.

3.17. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

A RTP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento. De notar que a Indemnização Compensatória traduz a retribuição acordada em Contrato de Concessão, pela prestação do serviço público.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio Outras variações de capital, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.18. LOCAÇÕES

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a RTP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor período de vida útil do ativo ou período da locação quando a Empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.19. RENDIMENTOS E GASTOS

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, podendo haver lugar ao uso de estimativas.



3.20 RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da RTP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais atribuídos.

O Rédito da venda de produtos e serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a RTP; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

OS PRINCIPAIS TIPOS DE RÉDITO DA RTP SÃO:

- Publicidade

A prestação de serviços de publicidade é composta na sua maioria pela emissão de spots publicitários de terceiros que contratam o espaço publicitário à RTP. De realçar também a publicidade institucional, os patrocínios de marcas a eventos televisivos ou o soft sponsoring como atividades geradoras de rédito nesta área.

Os montantes são reconhecidos na demonstração dos resultados, após inserção do respetivo anúncio na grelha de publicidade e transmissão do mesmo.

- Fees de distribuição por cabo

Trata-se da entrega do sinal dos canais da RTP a operadores de televisão por cabo, tanto nacionais como internacionais. O montante do rédito é reconhecido no mês em que o sinal é disponibilizado aos operadores de televisão por cabo, sendo calculado com base nos montantes contratuais ou nas leituras recebidas referentes aos assinantes dos canais.

- Contribuição audiovisual

A Contribuição para o audiovisual trata do valor consignado por Lei à RTP, cobrado pelos distribuidores/comercializadores de energia elétrica aos seus clientes em cada fatura emitida. O valor a receber pela RTP é reconhecido no período respetivo, de acordo com a melhor estimativa da Empresa, formulada com base na informação transmitida pelas distribuidoras/comercializadoras de energia elétrica.

- Indemnização compensatória

A indemnização compensatória refere-se à compensação atribuída à RTP pelo serviço público prestado, e é definida no Contrato de Concessão. O valor concedido no ano de 2012 foi definido pela Resolução do Conselho de Ministros nº 53, sendo reconhecida pela RTP mensalmente a parte correspondente sobre o valor total de- finido.

- Serviços de produção

O valor dos serviços de produção refere-se aos serviços prestados pela Empresa na produção técnica de programas a transmitir, e cujas restantes componentes de produção são na sua maioria da responsabilidade de terceiros. O montante é reco- nhecido em proveitos após a prestação do serviço de produção de programas.

- Comparticipação em programas

Nesta rubrica encontram-se os valores relativos ao recebimento de verbas rela- tivas à transmissão de programas, em que é acordado com entidades terceiras a repartição do respetivo custo de produção. O montante é reconhecido como rédito após ter sido concluída a produção dos respetivos programas.



3.21. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futu- ros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

PROVISÕES

A RTP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

PRESSUPOSTOS ATUARIAIS

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades e às tabelas de mortalidade.

ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível inter- nacional.

IMPARIDADE

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da RTP, tais como: a dispo- nibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras altera- ções, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a de- terminação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

JUSTO VALOR DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Para determinar o justo valor de um ativo ou passivo financeiro para o qual exista um mercado ativo, a Empresa utiliza o respetivo valor de mercado. Nos casos em que não existe um merca- do ativo, caso de alguns dos ativos e passivos financeiros da Empresa, recorre-se a técnicas de avaliação geralmente utilizadas no mercado e com base em pressupostos de mercado.

A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, nomea- damente para os instrumentos financeiros derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos disponíveis para venda. Os modelos de avaliação que são utili- zados com maior frequência são os de fluxos de caixa descontados e de opções, incorporando, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, preço de matérias-primas e as curvas de volati- lidade de mercado.

DESCONTOS DE CONTAS A PAGAR E A RECEBER

O cálculo do desconto de uma conta a pagar ou a receber implica a utilização de uma taxa de juro adequada à natureza do fluxo em causa bem como a assunção de que os prazos contra- tualizados serão cumpridos. Alterações em qualquer destes parâmetros poderão conduzir a valores diferentes dos apurados.

RÉDITO

O registo do rédito pelo regime do acréscimo implica que a Empresa registe o rédito com base na informação contratual ou informação histórica ao nível dos fees cabo, e no caso da contri- buição audiovisual com base na melhor estimativa do valor a ser cobrado pelas distribuidoras/ comercializadoras de eletricidade com base na informação fornecida pelas mesmas.



4. FLUXOS DE CAIXA

DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	2012	2011
Caixa	259.820,19	264.643,12
Depósitos bancários à ordem	15.257.915,97	191.045,17
Caixa e equivalentes de caixa	15.517.736,16	455.688,29



EQUIPA DAS MANHÃS DA 3



5 .ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

2011	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED. E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQ. BÁSICO	EQ. TRANSPORTE	EQ. ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	52.269.441,15	118.541.472,22	188.691.321,21	2.838.832,18	23.340.541,00	2.661.596,55	2.550.306,37	390.893.510,68
Aumentos	-	407.910,17	3.833.424,11	170.432,05	165.052,54	18.933,20	603.608,59	5.199.360,66
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	[988.328,36]	[62.845,20]	[1.634.518,18]	[61.763,76]	-	[2.747.455,50]
Transferências	-	1.251.290,98	[29.290,62]	53.000,00	61.021,28	-	[1.370.106,34]	[34.084,70]
Abates	-	-	[3.629.660,18]	[57.737,64]	[555.521,25]	[8.735,46]	-	[4.251.654,53]
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	[21.722,50]	[21.722,50]
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Outra regularizações / transferências	-	-	-	-	-	-	[5.050,00]	[5.050,00]
Saldo final	52.269.441,15	120.200.673,37	187.877.466,16	2.941.681,39	21.376.575,39	2.610.030,53	1.757.036,12	389.032.904,11
Amortizações e perdas por imparidade								
Saldo inicial	956.460,26	27.761.564,89	160.610.476,27	2.497.638,59	21.004.859,55	2.255.294,34	-	215.086.293,90
Aumentos	-	2.348.396,78	7.183.639,26	78.732,12	923.107,28	45.712,08	-	10.579.587,52
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	[970.685,38]	[62.845,20]	[1.628.918,14]	[61.763,76]	-	[2.724.212,48]
Transferências	-	-	[54.786,86]	-	43.224,50	-	-	[11.562,36]
Abates	-	-	[3.625.055,99]	[57.737,64]	[551.372,76]	[8.735,46]	-	[4.242.901,85]
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	956.460,26	30.109.961,67	163.143.587,30	2.455.787,87	19.790.900,43	2.230.507,20	-	218.687.204,73
Em 1 de janeiro de 2011	51.312.980,89	90.779.907,33	28.080.844,94	341.193,59	2.335.681,45	406.302,21	2.550.306,37	175.807.216,78
Em 31 de dezembro de 2011	51.312.980,89	90.090.711,70	24.733.878,86	485.893,52	1.585.674,96	379.523,33	1.757.036,12	170.345.699,38

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

2012	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED. E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQ. BÁSICO	EQ. TRANSPORTE	EQ. ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	52.269.441,15	120.200.673,37	187.877.466,16	2.941.681,39	21.376.575,39	2.610.030,53	1.757.036,12	389.032.904,11
Aumentos	-	152.281,80	1.942.700,06	7.838,21	121.047,83	8.012,62	422.893,07	2.654.773,59
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(1.480.732,95)	(85.040,98)	(231.292,46)	(145.485,71)	-	(1.942.552,10)
Transferências	-	-	(252.321,42)	-	289.470,15	596.507,45	(633.656,18)	(0,00)
Abates	-	-	(2.559.019,93)	(478.871,11)	(429.375,20)	(8.714,94)	-	(3.475.981,18)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	(727.375,00)	(3.217.033,94)	-	-	-	-	-	(3.944.408,94)
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Outra regularizações / transferências	-	-	3.251,20	-	-	-	(1.134.000,00)	(1.130.748,80)
Saldo final	51.542.066,15	117.135.921,23	185.531.343,12	2.385.607,51	21.126.425,71	3.060.349,95	412.273,01	381.193.986,68
Amortizações e perdas por imparidade								
Saldo inicial	956.460,26	30.109.961,67	163.143.587,30	2.455.787,87	19.790.900,43	2.230.507,20	-	218.687.204,73
Aumentos	-	2.192.555,93	6.753.864,01	81.977,09	586.229,49	136.240,84	-	9.750.867,36
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	(1.437.950,54)	(85.040,98)	(231.157,98)	(145.485,71)	-	(1.899.635,21)
Transferências	-	-	(283.514,70)	-	282.533,20	981,50	-	-
Abates	-	-	(2.552.499,08)	(478.871,11)	(425.674,17)	(8.714,94)	-	(3.465.759,30)
Transferências de/para ativos detidos p/ venda	-	(3.020.958,21)	-	-	-	-	-	(3.020.958,21)
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	956.460,26	29.281.559,39	165.623.486,99	1.973.852,87	20.002.830,97	2.213.528,89	-	220.051.719,37
Em 1 de janeiro de 2012	51.312.980,89	90.090.711,70	24.733.878,86	485.893,52	1.585.674,96	379.523,33	1.757.036,12	170.345.699,38
Em 31 de dezembro de 2012	50.585.605,89	87.854.361,84	19.907.856,13	411.754,64	1.123.594,74	846.821,06	412.273,01	161.142.267,31

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

	2012	2011
Obras Centro Produção Norte	-	1.134.000,00
Remodelação das Instalações de Luanda	-	321.433,95
Diversos	412.273,01	301.602,17
	412.273,01	1.757.036,12

As principais alterações comparativamente com o ano transato referem-se à conclusão das obras de remodelação das instalações em Angola e respetiva transferência para ativos tangíveis e o reconhecimento em gastos de exploração do valor em curso das obras do Centro de Produção do Norte.

Este reconhecimento como gasto de exploração deve-se ao facto de não se terem verificado os pressupostos iniciais que originariam uma valorização do ativo tangível do Centro de Produção do Norte, nomeadamente não ter sido submetido para aprovação um Plano de Urbanização, que viabilizaria a transformação da volumetria já prevista no PDM numa área com capacidade efetiva de construção.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor líquido dos Ativos fixos tangíveis, adquiridos sobre o regime de locação financeira, é como segue:

	2012	2011
Valor de Locações financeiras em Balanço		
Valor bruto	66.335.290,08	67.590.008,27
Amortizações de capital	(1.404.966,59)	(1.254.718,19)
	64.930.323,49	66.335.290,08
Bens adquiridos em regime de locação financeira		
Terrenos e recursos naturais	24.000.000,00	24.000.000,00
Edifícios e outras construções	42.436.125,00	43.340.625,00
Equipamento básico	-	12.751,58
Equipamento administrativo	-	-
	66.436.125,00	67.353.376,58

As depreciações dos Ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica Gastos de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Relativamente a terrenos e edifícios, são de salientar, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP.

CENTRO REGIONAL DA MADEIRA

A RTP é proprietária, de forma pública, de um edifício na Madeira, destinado a Centro de Produção Regional, não estando no entanto a situação registral e matricial do referido edifício regularizada. Porém o assunto está a ser acompanhado com o Governo Regional, tendo já sido efetuado o levantamento topográfico, através da Secretaria Regional do Equipamento Social, pelo que se espera entretanto a referida regularização.

CENTRO DE PRODUÇÃO DO NORTE

A RTP é proprietária de um prédio urbano sito em Gaia, onde está instalado o Centro de Produção do Norte, sendo que nos termos da matriz o prédio tem 47.527 m2. Assim, para que se proceda ao averbamento da alteração do titular RDP (que consta ainda como atual proprietária no registo) para RTP, foi feito o levantamento topográfico donde consta 50.411,42 m2.

DELEGAÇÃO DE VIANA DO CASTELO

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças. Em reunião realizada em 2010 entre a RTP e o departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Viana do Castelo, foi assegurado que a propriedade do terreno seria transmitida da Câmara

APRESENTAÇÃO GRELHA DE VERÃO 2012



para a RTP a breve trecho, sendo então regularizado o registo da propriedade do edifício. A RTP já pagou a totalidade do preço do imóvel. Em 2011 foram recolhidos todos os elementos necessários para proceder ao registo, tendo sido detetadas diferenças ao nível das áreas para efeitos legais, pelo que a próxima diligência será efetuar a alteração das plantas por forma a permitir o registo.

Durante os exercícios findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os movimentos registados em rubricas de Propriedades de investimento foram como segue:

	2012	2011
A 1 de janeiro		
Valor bruto	670.783,39	-
Depreciações acumuladas	(508.744,61)	-
Valor líquido	162.038,78	-
Transferências	-	670.783,39
Alienações	-	-
Depreciações	(21.297,22)	(508.744,61)
Imparidade	-	-
	(21.297,22)	162.038,78
A 31 de dezembro		
Valor bruto	670.783,39	670.783,39
Depreciações acumuladas	(530.041,83)	(508.744,61)
Valor líquido	140.741,56	162.038,78

A 25 de julho de 2011 foi celebrado um contrato de arrendamento para fins não habitacionais com prazo certo e opção de compra entre a RTP (senhoria) e a Assembleia de Deus Ministério da Missão (arrendatária). O contrato prevê que a arrendatária usufrua do Edifício sito na Estrada do Desvio durante um período de 3 anos, com início a 01 de setembro de 2011, mediante o pagamento de uma renda mensal de 5.000 Euros, com um período de carência de 6 meses. No final da vigência do contrato, nos 60 dias anteriores à cessação do mesmo, a arrendatária pode exercer o direito de opção de compra, pelo montante estipulado de 870.000 Euros.

O edifício foi transferido em 2011, por este motivo, de ativos não correntes detidos para venda, onde se encontrava registado em 2010, pelo valor bruto de 670.783,39 Euros e depreciações acumuladas de 508.744,61 Euros, para propriedades de investimento.

Os rendimentos obtidos com as rendas do edifício foram como segue:

	2012	2011
	RENDAS	GASTOS DIRECTOS
Edifício sito na Estrada do Desvio	50.000,00	-
	50.000,00	-

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

O valor dos intangíveis refere-se ao Arquivo audiovisual da RTP e ao *software* adquirido para suporte das atividades da Empresa.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

2011	PROGR. COMPUTADOR SOFTWARE	ARQUIVO AUDIOVISUAL	ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	3.965.645,29	110.000.000,00	38.220,00	114.003.865,29
Aumentos	339.863,01	-	264.463,75	604.326,76
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	72.304,70	-	(38.220,00)	34.084,70
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-
Outra regularizações/transferências	-	-	-	-
Saldo final	4.377.813,00	110.000.000,00	264.463,75	114.642.276,75
Amortizações e perdas por imparidade				
Saldo inicial	2.967.847,31	10.064.917,09	-	13.032.764,40
Aumentos	712.541,91	-	-	712.541,91
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	11.562,36	-	-	11.562,36
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	(3.910.459,80)	-	(3.910.459,80)
Saldo final	3.691.951,58	6.154.457,29	-	9.846.408,87
Em 1 de janeiro de 2011	997.797,98	99.935.082,91	38.220,00	100.971.100,89
Em 31 de dezembro de 2011	685.861,42	103.845.542,71	264.463,75	104.795.867,88

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

2012	PROGR. COMPUTADOR SOFTWARE	ARQUIVO AUDIOVISUAL	ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
Saldo Inicial	4.377.813,00	110.000.000,00	264.463,75	114.642.276,75
Aumentos	161.275,75		112.191,25	273.467,00
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	264.463,75	-	(264.463,75)	-
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-
Outra regularizações/transferências	-	-	-	-
Saldo final	4.803.552,50	110.000.000,00	112.191,25	114.915.743,75
Amortizações e perdas por imparidade				
Saldo inicial	3.691.951,58	6.154.457,29	-	9.846.408,87
Aumentos	524.717,90	-	-	524.717,90
Reavaliações	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-
Transferências de/para Ativos detidos p/venda	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades investimento	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	(4.063.476,12)	-	(4.063.476,12)
Saldo final	4.216.669,48	2.090.981,17	-	6.307.650,65
Em 1 de janeiro de 2012	685.861,42	103.845.542,71	264.463,75	104.795.867,88
Em 31 de dezembro de 2012	586.883,02	107.909.018,83	112.191,25	108.608.093,10

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

	2012	2011
Software	112.191,25	264.463,75
	112.191,25	264.463,75

Foi estabelecido no Acordo de Reestruturação Financeira, assinado entre a RTP e o Estado Português, que este último compromete-se a adquirir à Empresa o Arquivo audiovisual, por um valor entre 110 e 150 Milhões de Euros, cuja concretização ocorreria em 2013.

7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

No final de 2012 e 2011, as Participações financeiras detidas pela Empresa eram conforme descrito abaixo:

	% DETIDA	2012	2011
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda (A)	51,00%	4,99	4,99
Cooperativa Sinfonia (B)	14,00%	4.095,14	4.095,14
Cooperativa do pessoal da TAP (C)	(a)	99,76	99,76
NP - Noticias de Portugal Coop. Inform. (D)	8,00%	12.469,94	12.469,94
Euronews Editorial (E)	1,64%	351.556,24	351.556,24
Europe News Operations (F)	1 acção	12,67	12,67
LUSA - Agência de Noticias de Portugal, SA (G)	0,03%	4.538,56	4.538,56
		372.777,30	372.777,30
Perdas por imparidade acumuladas		(21.221,06)	(21.221,06)
		351.556,24	351.556,24

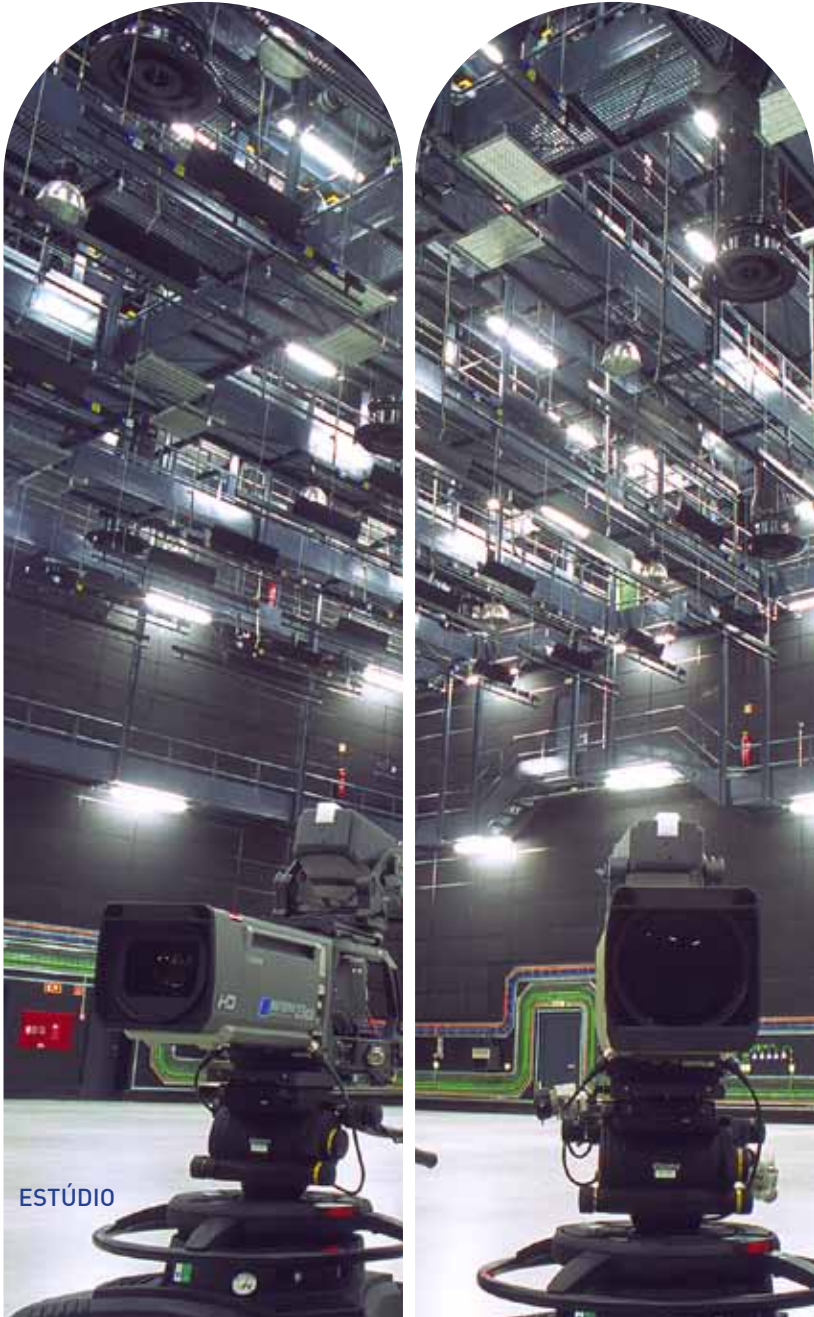
(a) Não estão disponíveis dados

Apesar da Empresa possuir mais de 50 por cento do capital da empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., a mesma representa um valor imaterial para efeitos de apresentação de contas, encontrando-se o mesmo ajustado na sua totalidade.

As empresas Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

A evolução das participações financeiras segue a disposição conforme descrito :

	Empresa A (51%)	Empresa B (14%)	Empresa C (a)	Empresa D (8%)	Empresa E (1,64%)	Empresa F (1 acção)	Empresa G (0,03%)	Total
1 de janeiro de 2011	4,99	4.095,14	99,76	12.469,94	351.556,24	12,67	4.538,56	372.777,30
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	(4,99)	(4.095,14)	(99,76)	(12.469,94)	-	(12,67)	(4.538,56)	(21.221,06)
Valor líquido	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Operações realizadas durante o exercício								
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2011	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
1 de janeiro de 2012	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2012	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24



8. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor dos Outros ativos financeiros é como segue:

	2012	2011
Fundo imobiliário Imovest e Imosocial	1.042.874,57	1.020.851,05
Fundo investimento para o cinema e audiovisual (FICA)	3.620.464,50	4.250.107,59
	4.663.339,07	5.270.958,64

O Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual foi constituído em 2007, dando cumprimento ao previsto no artigo 67º do DL nº 227/2006, de 15 de novembro. Este fundo tem por objeto o investimento em obras cinematográficas, audiovisuais e multiplataforma, com vista a aumentar e melhorar a oferta e o valor potencial dessas produções. A RTP subscreveu 6 por cento das unidades de participação deste fundo conjuntamente com outras empresas do meio audiovisual. Na rubrica de Outras contas a pagar (Nota 25) encontra-se registado o valor da obrigação assumida de contribuir para o fundo, no montante de 3.500.000,00 Euros, que corresponde ao valor presente das prestações em dívida.

9. INVENTÁRIOS E ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS

O detalhe de Inventários e Adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é como segue:

	2012	2011
Valor bruto:		
Direitos de transmissão e programas adquiridos	15.748.950,56	20.151.575,62
Programas em curso	2.049.982,91	2.196.550,20
Ajustamentos no valor de realização:		
Direitos de transmissão	(241.360,00)	(241.360,00)
	17.557.573,47	22.106.765,82
Adiantamentos por conta de compras	7.052.347,11	15.848.331,95
	7.052.347,11	15.848.331,95
Valor líquido dos direitos de transmissão, programas adquiridos e adiantamentos por conta de compras	24.609.920,58	37.955.097,77

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos em 31 de dezembro de 2011 é como segue:

	RTP 1	A2	RTP África	RTP Internacional	RTP Açores	RTP Informação	RTP Memória	Total
Atualidades	59.007,40	-	-	-	-	-	-	59.007,40
Documentários	2.281.057,63	854.985,66	9.750,00	11.000,00	125,00	7.500,00	-	3.164.418,29
Ficção	11.919.800,01	2.236.424,93	7.500,00	1.500,00	-	-	16.765,77	14.181.990,71
Infantis	-	1.647.670,28	-	-	-	-	-	1.647.670,28
Informação	30.000,00	-	-	-	-	2.000,00	-	32.000,00
Musicais	8.043,26	-	-	-	1.650,02	-	-	9.693,28
Entretenimento	765.685,66	17.500,00	11.750,00	8.500,00	-	12.000,00	-	815.435,66
	15.063.593,96	4.756.580,87	29.000,00	21.000,00	1.775,02	21.500,00	16.765,77	19.910.215,62

O detalhe do valor líquido dos direito de transmissão e programas adquiridos em 31 de dezembro de 2012 é como se segue:

	RTP1	A2	RTP Africa	RTP Internacional	RTP Açores	RTP Informação	RTP Memória	Total
Atualidades	-	-	-	-	-	-	-	-
Documentários	1.178.929,85	621.549,45	6.000,00	43.900,00	125,00	8.250,00	-	1.858.754,30
Ficção	9.198.469,69	741.028,39	1.250,00	1.250,00	-	-	12.665,36	9.954.663,44
Infantis	126.644,72	1.121.022,64	-	-	-	-	-	1.247.667,36
Informação	30.000,00	-	-	-	-	2.375,00	-	32.375,00
Musicais	8.043,26	-	-	-	-	-	-	8.043,26
Entretenimento	2.378.814,46	900,00	11.372,74	3.000,00	-	12.000,00	-	2.406.087,20
	12.920.901,98	2.484.500,48	18.622,74	48.150,00	125,00	22.625,00	12.665,36	15.507.590,56

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2011 é como segue:

	2012	2013	2014	Total
Atualidades	-	-	-	-
Documentários	439 353,82	-	-	439 353,82
Ficção	1 836 153,43	80 000,00	-	1 916 153,43
Infantis	108 736,84	-	-	108 736,84
Informação	9 988 517,39	220 553,75	2 025 000,00	12 234 071,14
Musicais	11 000,00	-	-	11 000,00
Entretenimento	512 280,00	-	-	512 280,00
Rádio	47 046,73			
Programas em curso	417 519,89	162 170,10	-	579 689,99
	13 360 608,10	462 723,85	2 025 000,00	15 848 331,95

AJUSTAMENTOS A INVENTÁRIOS	2012	2011
A 1 de janeiro	241.360,00	241.360,00
Aumentos	-	-
Utilizações	-	-
Reduções	-	-
A 31 de dezembro	241.360,00	241.360,00

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2012 é como segue:

	2013	2014	Total
Atualidades	-	-	-
Documentários	236.500,00	-	236.500,00
Ficção	2.115.911,72	-	2.115.911,72
Infantis	-	-	-
Informação	435.093,88	3.832.717,71	4.267.811,59
Musicais	12.157,89	-	12.157,89
Entretenimento	244.440,00	-	244.440,00
Rádio	23.501,83	-	23.501,83
Programas em curso	152.024,08	-	152.024,08
	3.219.629,40	3.832.717,71	7.052.347,11

10. CLIENTES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a decomposição da rubrica de Clientes e Adiantamentos de clientes é como se segue:

	2012			2011		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Clientes nacionais	14.054.515,31	-	14.054.515,31	10.660.007,67	-	10.660.007,67
Clientes intracomunitários	220.822,68	-	220.822,68	169.933,14	-	169.933,14
Clientes extracomunitários	522.593,21	-	522.593,21	550.942,54	-	550.942,54
Clientes de cobrança duvidosa	8.071.984,60	-	8.071.984,60	7.793.397,40	-	7.793.397,40
Ajustamento clientes	(8.071.984,60)	-	(8.071.984,60)	(7.793.397,40)	-	(7.793.397,40)
Sub-total	14.797.931,20	-	14.797.931,20	11.380.883,35	-	11.380.883,35
Adiantamentos de clientes	(150.520.919,02)	-	(150.520.919,02)	(157.529.078,03)	-	(157.529.078,03)
Total Clientes	(135.722.987,82)	-	(135.722.987,82)	(146.148.194,68)	-	(146.148.194,68)

O valor refletido em Adiantamentos de clientes em 2012 e 2011 inclui o valor de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual (Nota 6).

AJUSTAMENTOS DE CLIENTES	2012	2011
A 1 de janeiro	(7.793.397,40)	(7.286.352,56)
Aumentos	(470.578,81)	(616.239,52)
Utilizações	-	-
Reduções	191.991,61	109.194,68
A 31 de dezembro	(8.071.984,60)	(7.793.397,40)

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

	2012			2011		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Outros devedores	1.182.851,19	-	1.182.851,19	1.181.250,80	-	1.181.250,80
Contribuição audiovisual	26.167.205,08	-	26.167.205,08	32.706.131,82	-	32.706.131,82
Outros rendimentos	524.397,33	-	524.397,33	365.807,63	-	365.807,63
Pessoal	1.603.850,15	-	1.603.850,15	1.798.855,79	-	1.798.855,79
Ajustamentos	[1.403.954,74]	-	[1.403.954,74]	[1.319.578,31]	-	[1.319.578,31]
Outras contas a receber	28.074.349,01	-	28.074.349,01	34.732.467,73	-	34.732.467,73

O valor da rubrica de Contribuição audiovisual respeita aos montantes a receber das empresas de distribuição/comercialização de eletricidade relativamente à taxa cobrada pelas mesmas aos consumidores e que será entregue posteriormente à RTP.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a RTP apresenta os seguintes saldos:

	2012		2011	
	DEVEDOR	CREDOR	DEVEDOR	CREDOR
Imposto sobre rendimento coletivo - IRC	651.663,48	[5.972.129,48]	931.663,48	[2.239.045,82]
Impostos sobre rendimento singular - IRS	-	[1.002.249,02]	-	[1.355.537,58]
Imposto sobre valor acrescentado - IVA	508.305,61	[1.759.347,73]	-	[2.940.155,26]
Contribuições para segurança social e CGA	-	[2.016.734,23]	-	[1.948.252,65]
Outros impostos	-	[253.559,02]	-	[1.011.378,60]
	1.159.969,09	[11.004.019,48]	931.663,48	[9.494.369,91]

Para os períodos apresentados os saldos devedores/credores de IRC têm a seguinte decomposição:

	2012	2011
Pagamentos especiais por conta	525.202,39	805.202,39
Pagamentos por conta	126.461,09	126.461,09
Retenções na fonte	[355.173,12]	[463.160,21]
Estimativa de IRC a pagar	[5.616.956,36]	[1.775.885,61]
	[5.320.466,00]	[1.307.382,34]

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Empresa tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	2012	2011
Seguros	257.438,49	19.335,66
Manutenção	339.201,51	418.015,07
Outros serviços	128.328,63	868.326,69
Gastos a reconhecer	724.968,63	1.305.677,42
Publicidade faturada a emitir futuramente	54.913,62	1.399.546,77
Outros rendimentos	325.543,55	193.312,45
Rendimentos a reconhecer	380.457,17	1.592.859,22

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.



14. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

À data de 31 de dezembro de 2012 e 2011, os Passivos financeiros detidos para negociação são de acordo com o descrito abaixo:

PASSIVOS FINANCEIROS	2012	2011
Valor do veículo financeiro Eurogreen	57.200.000,00	95.117.871,00
	57.200.000,00	95.117.871,00

Este montante corresponde ao justo valor de um swap de taxa de juro entre a RTP e o Credit Suisse, com um “notional” de 410.090.083 Euros, cujo vencimento ocorrerá em 2022.

15. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a RTP tem classificado como Ativos não correntes detidos para venda as seguintes classes de ativos:

	2012	2011
Ativos tangíveis		
Terrenos	649.333,50	668.587,42
Edifícios e outras construções	1.138.262,81	1.051.066,57
	1.787.596,31	1.719.653,99



16. CAPITAL

CAPITAL REALIZADO

Em 31 de dezembro de 2012, o capital da RTP, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 284.474.668 ações com o valor nominal de 5 euro cada.

O detalhe do capital a 31 de dezembro de 2012 é como segue:

NÚMERO DE AÇÕES	CAPITAL
284.474.668	1.422.373.340,00
284.474.668	1.422.373.340,00

17. OUTROS INSTRUMENTOS CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica Outros instrumentos de capital próprio refere-se às prestações suplementares efetuadas pelo acionista, para as quais não existe prazo de reembolso ou remuneração.

18. RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS

A rubrica Outras reservas diz respeito às Reservas Livres e Estatutárias.

	2012	2011
Legais	1.701.868,68	755.389,98
	1.701.868,68	755.389,98
Estatutárias gerais	1.523.369,11	1.523.369,11
Livres	8.278.720,71	8.278.720,71
	9.802.089,82	9.802.089,82

A reserva legal não está totalmente constituída nos termos da lei (20 por cento do capital) pelo que um mínimo de 5 por cento dos resultados realizados é destinado à sua dotação. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou aumento de capital.

19. RESULTADOS TRANSITADOS

A rubrica Resultados transitados refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

RESULTADOS TRANSITADOS	
1 de janeiro de 2011	(1.714.693.657,41)
Aplicação de resultados do exercício anterior	14.321.558,64
31 de dezembro de 2011	(1.700.372.098,77)
Aplicação de resultados do exercício anterior	17.983.095,34
31 de dezembro de 2012	(1.682.389.003,43)

20. AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A rubrica Ajustamentos em ativos financeiros refere-se a um ajustamento de capital relativo à empresa Multifusão – Meios e Tecnologias, Lda.

21. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	
1 de janeiro de 2011	332.956,48
Subsidios ao investimento	-
Transferencia de reservas	-
Regularização por resultados	(78.008,39)
Alienações	-
31 de dezembro de 2011	254.948,09
Subsidios ao investimento	-
Transferencia de reservas	-
Regularização por resultados	(80.569,15)
Alienações	-
31 de dezembro de 2012	174.378,94

22. PROVISÕES

A evolução das provisões é como segue:

	PROV. PROCESSOS JUDICIAIS	PROV. REESTRUTURAÇÃO	TOTAL
A 1 de janeiro de 2011	11.494.799,25	-	11.494.799,25
Aumentos	2.613.265,01	26.468.429,04	29.081.694,05
Utilizações	(726.305,23)	-	(726.305,23)
Reduções	(285.732,72)	-	(285.732,72)
A 31 de dezembro de 2011	13.096.026,31	26.468.429,04	39.564.455,35
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	13.096.026,31	26.468.429,04	39.564.455,35
	13.096.026,31	26.468.429,04	39.564.455,35

	PROV. PROCESSOS JUDICIAIS	PROV. REESTRUTURAÇÃO	PROV. IMPOSTOS	TOTAL
A 1 de janeiro de 2012	13.096.026,31	26.468.429,04	-	39.564.455,35
Aumentos	238.710,23	15.000.000,00	2.337.956,58	17.576.666,81
Utilizações	(521.613,61)	(887.500,01)	-	(1.409.113,62)
Reduções	(1.495.035,87)	(6.717.592,91)	-	(8.212.628,78)
A 31 de dezembro de 2012	11.318.087,06	33.863.336,12	2.337.956,58	47.519.379,76
Saldo corrente	-	-	-	-
Saldo não corrente	11.318.087,06	33.863.336,12	2.337.956,58	47.519.379,76
	11.318.087,06	33.863.336,12	2.337.956,58	47.519.379,76

O valor de 33.863.336,12 Euros refletido na provisão de reestruturação diz respeito à avaliação de responsabilidades derivadas da execução do conjunto de medidas previstas no Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento aprovado pela Tutela.

A provisão para impostos foi constituída com base no explicitado na Nota 38.

23. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

EMPRÉSTIMOS

O detalhe dos empréstimos quanto à sua classificação (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício e no exercício anterior, é como segue:

	2012		2011	
	VALOR DE BALANÇO		VALOR DE BALANÇO	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Papel comercial	-	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-	-	-
Empréstimos bancários	-	-	342.525.844,00	-
Descobertos bancários	-	-	12.410.433,99	-
	-	-	354.936.277,99	-
Locações financeiras	1.514.534,08	63.415.789,41	1.260.483,46	65.074.806,62
	1.514.534,08	63.415.789,41	356.196.761,45	65.074.806,62

Todos os empréstimos estão negociados em Euros e para além destes valores a RTP tem uma responsabilidade reconhecida em Passivos Financeiros não correntes detidos para negociação, avaliada em 57.200.000,00 Euros à data de 31 de dezembro de 2012 (Nota 14).

O decréscimo dos Empréstimos bancários deve-se ao facto do Estado Português, em janeiro de 2012, ter decidido dar o “credit support” perante o credor, por ter considerado ser essa a melhor solução, perante as condições apresentadas.

Em fevereiro foi dado o “pre-notice de early payment”, tendo sido liquidada a totalidade do empréstimo bancário com o DEPFA BANK, cujo montante se cifrava em 344.500.000 Euros.

Em dezembro o acionista converteu em aumento de capital este montante.

No final dos exercícios de 2012 e 2011, a Empresa possuía ainda as seguintes linhas de crédito contratadas e não utilizadas:

	2012	2011
BCP	10.000.000,00	10.000.000,00
CGD	18.000.000,00	21.900.000,00
	28.000.000,00	31.900.000,00
Utilização de crédito	-	12.410.483,99

LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresen-
tadas:

	2012	2011
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	1.514.534,08	1.260.483,46
Entre 1 e 5 anos	6.469.390,92	5.560.131,12
Mais de 5 anos	56.946.398,49	59.514.675,50
	64.930.323,49	66.335.290,08
Custos financeiros futuros das locações financeiras	25.819.514,53	39.269.113,07
Valor atual do passivo das locações financeiras	90.749.838,02	105.604.403,15

O valor das locações financeiras refere-se ao contrato de locação financeira imobiliária efetua-
do entre a RTP e a Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, SA, celebrado
em 17 de dezembro de 2009, para a aquisição do Prédio situado na Av. Marechal Gomes da
Costa nº 37.

O montante global do financiamento foi de 69.225.000 Euros, que será liquidado em 300 rendas
mensais, vencendo-se a primeira renda na data de assinatura do contrato.

A RTP tem o direito de optar pela compra do imóvel, no termo do prazo de vigência, contra o
pagamento do valor residual, no montante de 20.767.500 Euros.

A taxa de juro do contrato é a Euribor Mensal Base 365 dias, apurada em função da média
aritmética simples das cotações diárias do mês anterior ao período de contagem de juros,
acrescida de um spread de 2,5 por cento.

24. RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

	2012	2011
Obrigações no balanço		
Benefícios pós-emprego - reforma	31.487.740,86	34.117.077,00
Assistência médica - privados	2.105.472,90	2.278.518,76
Benefícios pós-emprego - PASV*	14.349.941,37	18.010.513,00
Assistência médica - PASV*	191.661,43	237.461,00
	48.134.816,56	54.643.569,76
Gastos e ganhos na demonstração dos resultados		
Benefícios pós-emprego - reforma	679.221,00	819.970,96
Assistência médica - privados	(20.634,94)	3.685,80
Benefícios pós-emprego - pré-reformas	(349.414,00)	(541.208,84)
Assistência médica - pré-reformas	(7.616,00)	(2.953,54)
	301.556,06	279.494,38

* PASV - Programa de apoio a saídas voluntárias

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - PRÉ-REFORMADOS (PASV)	
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2011	18.247.974,00
Valores pagos em 2012	(3.311.157,63)
Cuidados médicos pagos em 2012	(38.183,57)
Ganhos atuariais	(357.030,00)
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2012	14.541.602,80

EDIFÍCIO RTP



IV - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
montantes expressos em euros

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - RESPONSABILIDADES COM COMPLEMENTOS DE REFORMAS/PENSÕES E SOBREVIVÊNCIA

Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2011	34.117.077,00
Valores pagos em 2012	(3.308.557,14)
Perdas atuariais	679.221,00
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2012	31.487.740,86

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - RESPONSABILIDADES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA

Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2011	2.278.518,76
Cuidados médicos pagos em 2012	(152.410,92)
Novas responsabilidades	16.442,19
Ganhos atuariais	(37.077,13)
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2012	2.105.472,90

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

PRESSUPOSTOS ATUARIAIS	2012	2011
Taxa anual de desconto	4,25%	4,25%
Taxa anual de crescimento das pensões	2,00%	2,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde	2,00%	2,00%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

25. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	2012			2011		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Credores diversos	1.050.997,21	-	1.050.997,21	906.280,18	-	906.280,18
Pessoal	123.885,03	-	123.885,03	175.144,40	-	175.144,40
Fornecedores de investimentos, c/c	540.285,89	-	540.285,89	1.545.553,08	-	1.545.553,08
Subscritores capital (Nota 8)	-	3.500.000,00	3.500.000,00	-	3.275.293,66	3.275.293,66
Férias e subsídio de férias	10.566.596,84	-	10.566.596,84	10.607.926,51	-	10.607.926,51
Programas exibidos	4.024.385,72	-	4.024.385,72	3.355.880,07	-	3.355.880,07
Folgas e férias não gozadas	2.507.526,70	-	2.507.526,70	2.908.361,31	-	2.908.361,31
Outros custos variáveis com pessoal	508.243,17	-	508.243,17	523.863,95	-	523.863,95
Encargos com cobrança da CAV	808.486,25	-	808.486,25	897.575,66	-	897.575,66
Outros	7.090.506,91	-	7.090.506,91	5.460.643,14	-	5.460.643,14
	27.220.913,72	3.500.000,00	30.720.913,72	26.381.228,30	3.275.293,66	29.656.521,96

Na rubrica Outros, em 2012, encontram-se registados essencialmente 420 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos, 215 Milhares de Euros de Imposto Municipal sobre Imóveis, 728 Milhares de Euros referentes à desativação de meios tecnológicos, 392 Milhares de Euros de estudos de audiências e 3.745 Milhares de Euros da rede de emissão digital.

À data de 31 de dezembro de 2012 existia uma incerteza relativamente à suspensão do pagamento do subsídio de férias prevista no artigo 29º do Orçamento de Estado para 2013. Na sequência dos diversos pedidos de fiscalização, quanto à constitucionalidade da suspensão do pagamento deste subsídio, o Tribunal Constitucional proferiu, no dia 5 de abril de 2013, o acórdão sobre o Orçamento de Estado, no qual foi declarada a inconstitucionalidade da suspensão do pagamento do subsídio de férias.

Face à decisão do Tribunal, o Conselho de Administração decidiu reabrir o exercício 2012 e registar este custo, no montante de 5.270.551,90 euros, nas demonstrações financeiras deste exercício, dado que os mesmos se referem a direitos adquiridos pelos trabalhadores durante o ano de 2012.

26. FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o detalhe de Fornecedores e Adiantamentos a fornecedores é como segue:

DESCRIÇÃO	2012	2011
Fornecedores - Terceiros	30.631.333,36	26.330.255,56
Fornecedores - Faturas em rec. e confer	3.902.907,80	3.579.873,95
Fornecedores	34.534.241,16	29.910.129,51
Adiantamentos a fornecedores	[30.783,63]	[266.403,54]
	34.503.457,53	29.643.725,97



27. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O montante de Vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2012	2011
Publicidade [Nota 3.20]	28.723.562,41	44.139.967,98
Fees Cabo [Nota 3.20]	14.667.214,90	13.697.389,31
Contribuição Audiovisual [Nota 3.20]	137.796.222,76	151.138.200,31
Serviços de produção [Nota 3.20]	2.198.406,68	2.626.588,20
Comparticipação em programas [Nota 3.20]	976.982,33	1.179.474,59
Venda de programas	206.326,00	209.424,12
Outras prestações de serviços	1.528.185,86	2.907.110,63
Descontos e abatimentos	[2.340.458,06]	[4.496.681,24]
	183.756.442,88	211.401.473,90

O valor da rubrica de Contribuição audiovisual respeita aos montantes cobrados pelas empresas de distribuição/comercialização de eletricidade aos seus consumidores. O valor mensal unitário em 2012 cifrou-se em 2,25 Euros, idêntico a 2011.

28. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O montante de Subsídios à exploração reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2012	2011
Indemnização Compensatória [Nota 3.20]	73.170.731,71	89.000.000,04
Cooperação ICS	-	-
Fundos Europeus	-	-
Outros subsídios à exploração	212.824,97	192.844,84
Outras entidades	126.549,77	73.646,81
	73.510.106,45	89.266.491,69

O valor da Indemnização Compensatória foi definido pela Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2012, que distribui o montante definido pelo Orçamento de Estado para 2012, aprovado pela Lei nº 64-B/2011, de 30 de dezembro, alterada pela Lei nº 20/2012, de 14 de maio.



29. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDI DAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os custos dos programas emitidos e dos direitos adquiridos e licenciados a terceiros foram como segue:

	2012	2011
Subcontratos	78.252.445,30	85.131.771,45
Alugueres	3.966.275,74	3.882.459,78
Cachets e avenças	5.421.132,96	6.265.130,73
Trab. Especializados	2.964.175,32	3.402.127,04
Quotizações	566.355,65	579.509,60
Deslocações e estadas	1.140.634,38	1.318.400,43
Prêmios	1.133.534,60	1.188.903,47
Outros custos de grelha	3.121.268,35	3.594.897,08
	96.565.822,30	105.363.199,58

A reconciliação do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas para 2012 e 2011 é como segue:

	2012	2011
Existências iniciais	22.106.765,82	30.104.520,82
Compras	91.245.603,42	96.888.444,58
Regularização existências	771.026,53	477.000,00
Existências finais	17.557.573,47	22.106.765,82
CMVMC	96.565.822,30	105.363.199,58

30. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2012	2011
Subcontratos	106.071,70	1.864.528,46
Trabalhos especializados	3.808.869,47	4.198.462,10
Publicidade e propaganda	528.117,66	626.095,13
Vigilância e segurança	1.777.693,00	1.788.448,76
Honorários	1.185.565,07	1.161.353,56
Conservação e reparação	3.460.166,13	3.547.774,44
Ferr. utensílios desg. rápido	212.014,59	251.050,34
Livros e documentação técnica	109.664,56	124.341,11
Material de escritório	90.739,55	96.963,96
Artigos para oferta	3.769,17	5.793,45
Electricidade	2.848.915,57	2.821.758,35
Combustíveis	839.743,42	937.769,79
Água	184.992,12	157.172,56
Outros fluidos	143.524,07	117.245,73
Deslocações e estadas	684.871,20	841.198,65
Transportes de mercadorias	85.710,60	178.031,52
Rendas e alugueres	12.736.003,34	17.015.133,28
Comunicação	1.046.845,42	1.178.926,14
Seguros	744.404,22	782.376,27
Royalties	3.739.922,57	3.738.657,11
Contencioso e notariado	45.372,55	51.725,95
Despesas de representação	58.489,09	83.569,46
Limpeza, higiene e conforto	1.026.858,34	1.020.681,09

	2012	2011
Encargos com a contribuição do audiovisual	4.168.361,02	4.441.789,03
Outros fornecimentos e serviços	238.647,77	284.588,31
Outros (inferiores a 20.000 €)	7.153,29	3.604,62
	39.882.485,49	47.319.039,17

TRABALHOS ESPECIALIZADOS

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 852 Milhares de Euros que dizem respeito a estudos de audiências de rádio e televisão, 653 Milhares de Euros a trabalhos de advocacia, 145 Milhares de Euros relativos a diversos estudos e pareceres não fiscais, 1.046 Milhares de Euros respeitantes a diversos trabalhos na área de informática incluindo o apoio ao projeto ERP e 574 Milhares de Euros referentes outros trabalhos especializados no apoio às áreas de produção.

CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.746 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de diverso equipamento básico, 1.072 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de edifícios e 434 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de veículos.

RENDAS E ALUGUERES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 4.267 Milhares de Euros referentes ao aluguer de circuitos e satélites, 6.024 Milhares de Euros respeitantes ao aluguer da rede de emissão, 645 Milhares de Euros referentes a diversos alugueres de equipamentos, 682 Milhares de Euros de alugueres operacionais de viaturas e 766 Milhares de Euros de rendas de edifícios.

ROYALTIES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 2.700 Milhares de Euros relativos a autorização para utilização pela RTP das obras dos autores representados pela SPA e 1.013 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos para utilização de serviços de radiodifusão sonora e radiodifusão audiovisual.

ENCARGOS COM A CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL

Nesta rubrica estão incluídos os encargos com a cobrança da Contribuição do audiovisual.

31. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2012 e 2011, foram como segue:

	2012	2011
Remunerações		
Orgãos sociais	397.883,80	1.003.585,85
Pessoal	57.957.020,81	71.665.362,53
Sub-total	58.354.904,61	72.668.948,38
Encargos sociais		
Prémios para benefícios reforma	2.890.971,88	3.658.319,45
Encargos sobre remunerações	13.227.254,39	16.241.540,52
Gastos de acção social	2.293.247,76	2.515.498,44
Indemnizações	521.613,10	196.031,60
Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais	577.097,10	415.733,06
Gastos com reestruturação	-	11.682.646,70
Outros gastos	822.381,41	664.205,41
Sub-total	20.332.565,64	35.373.975,18
	78.687.470,25	108.042.923,56

O número médio de empregados da Empresa em 2012 foi de 2.036, tendo sido em 2011 de 2.183.

	2012	2011
Contratados sem termo	2.010	2.153
Contratados a termo certo	20	21
Contratados a termo incerto	3	8
Comissão de serviço	3	1
Total do quadro de pessoal	2.036	2.183



32. GASTOS E REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO, IMPARIDADES E PROVISÕES

O montante de gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2012	2011
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
Gastos de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	(9.750.867,36)	(10.603.309,18)
Gastos de propriedades de investimento (Nota 5)	(21.297,22)	-
Gastos de ativos intangíveis (Nota 6)	(524.717,90)	(712.541,91)
	(10.296.882,48)	(11.315.851,09)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Perdas em dívidas a receber	(664.797,11)	(850.797,60)
Reversões de perdas em dívidas a receber	301.239,55	136.576,12
	(363.557,56)	(714.221,48)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em participações financeiras	(629.643,09)	-
Reversões de perdas em participações financeiras	22.023,52	-
	(607.619,57)	-
Provisões (aumentos/reduções)		
Aumentos processos judiciais em curso (Nota 22)	(238.710,23)	(2.613.265,01)
Aumentos reestruturação (Nota 22)	(15.000.000,00)	(26.468.429,04)
Aumentos estudos atuariais (Nota 24)	(301.556,06)	(279.494,38)
Aumentos impostos IRC (Nota 22)	(2.337.956,58)	-
Reduções processos judiciais em curso (Nota 22)	1.495.035,87	285.732,72
Redução reestruturação (Nota 22)	6.717.592,91	-
	(9.665.594,09)	(29.075.455,71)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual	-	-
Reversões de perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual (Nota 6)	4.063.476,12	3.910.459,80
	4.063.476,12	3.910.459,80

33. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	2012	2011
Proveitos suplementares	403.006,91	223.990,39
Rendas de propriedades de investimento	50.000,00	5.000,00
Amortização de subsídios ao investimento	73.944,15	78.008,39
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos na venda ativos tangíveis	672.918,86	15.402.821,32
Ganhos em sinistros ativos tangíveis	-	97.090,67
Diferenças de câmbio favoráveis	121.330,39	243.318,88
Outros rendimentos	378.109,01	380.604,26
	1.699.309,32	16.430.833,91

A rubrica de ganhos na venda de ativos tangíveis de 2011 compreende o reconhecimento da mais-valia da alienação das antigas instalações do Lumiar contratualizada em 2007, uma vez que a reclamação que impedia o seu registo foi decidida favoravelmente nesse ano pelo Tribunal Arbitral.

34. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	2012	2011
Impostos	1.088.024,05	1.532.383,39
Descontos pp concedidos	1.015.916,29	1.630.791,51
Donativos	43.729,83	37.990,16
Perdas em existências	-	-
Alienações ativos tangíveis	41.721,62	9.908,40
Gastos em sinistros ativos tangíveis	-	52,70
Abates ativos tangíveis	10.221,88	736.512,47
Diferenças cambiais desfavoráveis	246.333,11	338.321,07
Quotizações	780.138,51	832.248,95
Outros	1.696.675,71	330.310,29
	4.922.761,00	5.448.518,94



35. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2012 e 2011 é como segue:

	2012	2011
Gastos financeiros		
Juros pagos	7.208.614,89	28.403.780,48
Aquisição do edifício sede em leasing financeiro	1.980.934,66	2.432.063,41
Derivado financeiro CAP DEPFA	-	1.070.000,00
Comissão diferida EFISA	1.974.156,00	1.494.969,00
Justo valor veículo financeiro Eurogreen	-	-
Outros gastos financeiros	387.859,87	1.175.479,01
	11.551.565,42	34.576.291,90
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	37.667,42	19.929,91
Justo valor veículo financeiro Eurogreen (nota 14)	37.917.871,00	41.558.886,26
Outros rendimentos financeiros	-	-
	37.955.538,42	41.578.816,17

Os juros pagos respeitam essencialmente aos empréstimos com o DEPFA e veículo financeiro Eurogreen.

36. IMPOSTO DO EXERCÍCIO

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2012	2011
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Imposto s/ rendimento corrente	3.791.024,95	370.230,97
Derrama	817.747,63	555.959,85
Derrama estadual	2.480.825,45	876.809,18
Imposto sobre o rendimento	7.089.598,03	1.803.000,00

A Empresa não reconheceu impostos diferidos ativos sobre o montante de prejuízos fiscais para os quais não se estima, com razoável segurança, a ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes que assegurem a sua recuperabilidade.

PREJUÍZOS FISCAIS ACUMULADOS REPORTÁVEIS	
2007	32.502.826,78
2008	54.272.451,37
2009	8.770.928,05
2010	16.598.080,79

Considerando a situação dos prejuízos fiscais acumulados e a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido não contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, por considerar que não existem condições para se poder avaliar com rigor a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.



As situações geradoras de imposto diferido ativo, não refletidas nas demonstrações financeiras, são:

	2012	2011
Ajustamentos para clientes e outros devedores	9.475.939,34	9.112.975,71
Provisões para pensões e pré-reformas	45.837.682,23	54.643.569,76
Provisões para outros riscos e encargos	30.181.423,18	39.564.455,35
Prejuízos fiscais reportáveis	116.097.270,92	156.984.652,65
Total da base	201.592.315,67	260.305.653,47

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2012	2011
Resultado antes de Imposto	48.441.115,03	20.732.574,04
Variações patrimoniais positivas impactos da adoção das NCRF	1.757.077,62	1.757.077,62
Variações patrimoniais negativas não refletidas no resultado líquido	-	-
Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais	18.532.579,84	27.387.694,56
Realizações de utilidade social não dedutíveis	892.328,85	977.431,29
Impostos e outros encargos não dedutíveis	543.852,88	408.808,48
Outros gastos não dedutíveis	1.221.403,79	2.070.816,68
Variações patrimoniais negativas impactos da adoção das NCRF	[623.116,89]	[623.116,89]
Rendimentos não tributáveis	[16.248.732,14]	[15.677.574,59]
Prejuízos gerados s/ Imposto diferido	-	-
Efeito correção imposto diferido	-	-
Lucro tributável	54.516.508,98	37.033.711,20
Gastos com impostos sobre o rendimento apurados à taxa de 25,00%	3.407.281,82	-
Tributação autónoma	383.743,13	370.230,97
Gasto com Derramas	3.298.573,08	1.432.769,03
Imposto s/ rendimento corrente	7.089.598,03	1.803.000,00
Imposto s/ rendimento diferido	-	-
Imposto s/ rendimento	7.089.598,03	1.803.000,00
Taxa efetiva de imposto	14,64%	8,70%

O cálculo da estimativa de imposto no período, teve por base a taxa normal de IRC de 25 por cento, acrescida da derrama de 1,50 por cento e a taxa adicional de 8 por cento da derrama estadual.

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2012	2011
Taxa de imposto	25,00%	25,00%
Derrama	1,50%	1,50%
Derrama estadual	8,00%	2,50%
	34,50%	29,00%

A derrama estadual refere-se a 3 por cento sobre o lucro tributável na parte em que o mesmo se situa entre os 1.500 Milhares de Euros e os 10.000 Milhares de Euros e a 5 por cento sobre o lucro tributável na parte em que o mesmo é superior a 10.000 Milhares de Euros.



37. COMPROMISSOS

Os compromissos assumidos pela RTP, respeitam a contratos ou a acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos, exibição de filmes e outros programas. À data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, as datas previsíveis em que estes programas estarão disponíveis são como segue:

	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Atualidades	-	-	-	-	-	-
Documentários	2.316.327,00	-	-	-	-	2.316.327,00
Ficção	7.127.366,75	-	-	-	-	7.127.366,75
Infantis	459.900,00	-	-	-	-	459.900,00
Informação/Desporto	6.932.091,42	5.861.955,91	140.525,17	-	-	12.934.572,50
Musicais	-	12.157,89	12.157,89	12.157,89	12.157,89	48.631,56
Entretenimento	1.115.997,40	-	-	-	-	1.115.997,40
	17.951.682,57	5.874.113,80	152.683,06	12.157,89	12.157,89	24.002.795,21

38. CONTINGÊNCIAS

A RTP tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias presta-
das, conforme segue:

BENEFICIÁRIO	OBJECTO	INÍCIO	2012	2011
TRIBUNAL TRABALHO	Vários processos de natureza laboral	vários	3.209.068,70	2.873.978,35
EDP	Fornecimento de energia	vários	13.518,69	13.518,69
DIR.G.CONTRIBUIÇÕES IMPOSTOS	Desconsolidação do Grupo Fiscal 2002	5/30/06	3.731.247,37	3.731.247,37
SER. FINANÇAS DE LISBOA	Desconsolidação do Grupo Fiscal 2004	5/26/08	180.839,66	177.413,95
DIREÇÃO-GERAL IMPOSTOS	Processo Ret. fonte IRC - 2009	4/12/12	117.128,86	-
DIREÇÃO-GERAL IMPOSTOS	Processo Ret. fonte IRC - 2008	4/29/11	-	334.028,11
INSTITUTO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL	Licença para rede de difusão terrestre	5/29/01	51.874,98	51.874,98
UEFA	Direitos para o Europeu Futebol 2012	6/29/11	-	3.000.000,00
			7.303.678,26	10.182.061,45

A Empresa é interveniente nos seguintes processos:

ATIVOS CONTINGENTES

a)
Relativamente à liquidação e cobrança da Contribuição para o Audiovisual (CAV) na Região Autónoma da Madeira (RAM), a cargo da Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), esta entidade veio em maio de 2012 identificar a dívida de 9.341.939,67 Euros, relativa ao período de outubro de 2005 a 30 de maio 2012 e manifestar a intenção de acordar a regularização desse valor, promovendo a partir dessa data o débito da CAV aos consumidores de eletricidade da RAM sujeitos a esse tributo.

No entanto, dado que a EEM não subscreveu o acordo de regularização de dívida, e não evidenciou a cobrança da CAV aos consumidores sujeitos a esse tributo, entendeu a RTP solicitar em 15 de novembro de 2012, a intervenção da Inspeção Geral de Finanças nesta matéria.

Por despacho nº 335-SET/2013 da Secretaria de Estado do Tesouro de 15 de fevereiro 2013, a RTP tomou conhecimento do relatório da IGF nº 2012/163/MI/1593, no qual a IGF recomenda à EEM e à RTP que:

- Celebrem o acordo de regularização de dívida e que sejam cumpridas as condições nele instituídas
- Ambas as empresas reconheçam nas suas contas os valores em dívida, após emissão das correspondentes faturas

Nestes termos, a RTP reconhecerá no seu ativo essa dívida, pelo valor descontado para o período de reembolso previsto, assim que o acordo de regularização seja subscrito pelas partes.

PASSIVOS CONTINGENTES

a)
A Autoridade Tributaria e Aduaneira, por considerar que o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades não seria aplicável no período de 2002 a 2004, notificou para pagamento as empresas Radiodifusão Portuguesa, S.A., através de ato de liquidação adicional no valor de 2.178.686,23 Euros, relativo ao exercício económico de 2002 e RTP – Meios de Produção, S. A., através de ato de liquidação adicional no valor de 137.028,30 Euros, relativo ao exercício económico de 2004.

Em outubro de 2011, a RTP foi notificada do indeferimento da impugnação judicial. Por não concordar com a decisão, a Empresa recorreu da mesma para o Tribunal Central Administrativo Sul.

Em janeiro de 2013, a Empresa foi notificada do indeferimento do recurso apresentado ao Tribunal Central Administrativo Sul. Foi decidido recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça,

No entanto, o risco da Empresa ser condenada a liquidar o valor em causa agravou-se substancialmente, uma vez que esta é a última instância a que pode recorrer e também pelo facto de o processo ter vindo a ser sucessivamente indeferido nas instâncias inferiores.

Assim sendo, a Empresa decidiu constituir uma provisão para impostos no montante de 2.337.956,58 Euros, valor com os juros estimados a 31 de dezembro de 2012 (Nota 22).

b)
Em resultado da inspeção fiscal efetuada ao exercício económico de 2008, a Autoridade Tributaria e Aduaneira por considerar, que o valor pago pela RTP à empresa Intelsat referente ao aluguer de satélites, constitui um pagamento de “royalties” veio através do ato de liquidação notificar a empresa para liquidação adicional no valor de 241.747,20 Euros, relativos a retenção na fonte de IRC. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentada Reclamação Graciosa, sendo razoável que venha a ser conferido provimento.

c)
Em resultado da inspeção fiscal efetuada ao exercício económico de 2009, a Autoridade Tributaria e Aduaneira por considerar, que o valor pago pela RTP à empresa Intelsat referente ao aluguer de satélites, constitui um pagamento de “royalties” veio através do ato de liquidação notificar a empresa para liquidação adicional no valor de 83.701,24 Euros, relativos a retenção na fonte de IRC. No entanto, por não concordar com esse entendimento, foi apresentada Reclamação Graciosa, sendo razoável que venha a ser conferido provimento

39. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a RTP é controlada pelo Estado Português que detém 100 por cento do capital da Empresa através da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O principal saldo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças diz respeito aos 150 Milhões de Euros registados em 2011 e mantidos em 2012 em Adiantamentos de clientes. A principal transação registada corresponde à Indemnização Compensatória, pelos montantes de 73.170.731,71 Euros em 2012 e 89.000.000,04 Euros em 2011. Durante o ano de 2012, esta entidade efetuou um aumento de capital de 344.500.000 Euros, tendo em 2011 efetuado um aumento de 66.200.000 Euros.

REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL E REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas da RTP ascenderam a:

	2012	2011
Remunerações do CA	351.911,47	893.426,36
Remunerações do Conselho Fiscal	29.735,45	80.011,54
Acerto à Provisão para Férias/Proporcionais pagos	(22.558,37)	12.187,95
Compensação pela cessação de funções	96.577,95	-
Revisor Oficial de Contas	19.200,00	24.000,00
	474.866,50	1.009.625,85





40. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

41. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem divulgação nestas demonstrações financeiras.

LISBOA, 08 DE ABRIL DE 2013

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

António Manuel Longo Cameira

O DIRECTOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alberto Manuel Rosete da Ponte

PRESIDENTE

Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos

VOGAL

António José Beato Teixeira

VOGAL



A RTP também
é feminina e delicada,
trendy e sofisticada.
Somos parte
o seu mundo,
e estamos sempre
na moda.



V

**RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL**



Assinado digitalmente por [assinatura]

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2012

- Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório e contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012. O Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos são da responsabilidade do Conselho de Administração (CA).
- No decurso do exercício, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da sociedade e tomou conhecimento das atividades desenvolvidas, quer através da consulta às atas das reuniões do CA, quer da realização de reuniões presenciais, bem como a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.
Para o efeito foram realizadas, ainda, reuniões periódicas com o Revisor Oficial de Contas (ROC), o Diretor Financeiro, o Auditor Externo e Técnico Oficial de Contas.
- No âmbito das suas competências, o Conselho Fiscal, emitiu em 23 de abril de 2012, 27 de julho de 2012 e em 25 de outubro de 2012, os relatórios de execução orçamental relativos aos três primeiros trimestres do ano, para cumprimento do disposto na alínea e) do nº 1 do Despacho nº 14277/2008 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, de 14 de maio de 2008, publicado no Diário da República, II série, de 23 de maio de 2008. Naqueles relatórios foi expressa opinião favorável às contas trimestrais, em concordância com os pareceres emitidos pelo ROC.
- O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de fiscalização da independência do ROC, em cumprimento do previsto na alínea d) do nº 2 do artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, tendo o Dr. Carlos Fernando Trigacheiro apresentado ao Conselho Fiscal a declaração de confirmação de independência do Revisor Oficial de Contas, de acordo com o disposto no artº 62º-B do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- O Conselho Fiscal analisou o relatório e contas de 2012 da RTP, SA, do qual apenas tomou conhecimento em 29 de abril de 2013, e que integra: (i) o relatório de gestão; (ii) as demonstrações financeiras compostas pelo balanço, demonstração de resultados por naturezas, demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa; e (iii) o anexo às demonstrações financeiras.

A informação prestada no relatório de gestão cumpre, em termos gerais, os requisitos estabelecidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, bem como o quadro normativo específico para as empresas que integram o sector empresarial do Estado, e integra dois capítulos individualizados relativos: (i) ao governo da sociedade nos termos da Resolução de Conselho de Ministros nº 49/2007, de 1 de Fevereiro, que



Assinado digitalmente por [assinatura]

aprovou os Princípios do Bom Governo das empresas do sector empresarial do Estado e (ii) ao cumprimento de obrigações legais, conforme instruções da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças sobre o processo de prestação de contas referente a 2012, remetidas através do ofício circular nº 843 de 30 de janeiro de 2013.

No final de 2012, as demonstrações financeiras da RTP, S.A., evidenciavam um total de Ativo de 361.609,3 mil euros, um capital próprio negativo de 83.335,8 mil euros, incluindo o resultado líquido positivo de 41.351.5 mil euros e um total de Passivo de 444.945.1 mil euros.

Destaca-se que o prazo médio de pagamento a fornecedores foi superior ao previsto, não cumprindo as orientações constantes na RCM nº 34/2008, de 22 de fevereiro, tal facto ficou a dever-se a dificuldades de tesouraria da empresa relacionadas com o não recebimento de financiamentos previstos.

Foram cumpridas as reduções remuneratórias dos órgãos sociais e dos restantes trabalhadores, nos termos legais previstos.

Foram igualmente cumpridos, o limite ao acréscimo do endividamento, uma vez que o valor da dívida da sociedade decresceu face a 2011, e o plano de redução de custos, definido para 2012, conforme despacho nº 155/2011-MEF, de 28 de abril.

- O Conselho Fiscal tomou conhecimento em 29 de abril do relatório emitido pelo ROC cujas recomendações subscreve.
- O Conselho Fiscal apreciou, ainda, o conteúdo da Certificação Legal de Contas emitida pelo ROC, no qual expressa opinião favorável sem reservas sobre as demonstrações financeiras do exercício de 2012. No entanto apresenta a ênfase cujo teor transcrevemos: *“Sem afectar a opinião expressa no parágrafo precedente, chamo a atenção para o facto de o balanço apresentar capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2012, verificando-se a insuficiência de capital prevista no artº 35º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira e no Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento, oportunamente estabelecidos e aceites pelo Estado Português e pela RTP, S.A.”.*
- Pela análise dos documentos de prestação de contas, nos quais se inclui a proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração, e da Certificação Legal de Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, com qual se concorda, verifica-se que:
 - O relatório de gestão cumpre as orientações legais sobre a evolução da gestão da sociedade, contemplando capítulos individualizados sobre o governo da sociedade e sobre o cumprimento das respectivas obrigações legais;

www.rtp.pt	Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37 1849-030 Lisboa Portugal	R. Conceição Fernandes, nº 755 4434-510 Vila Nova de Gaia Portugal	R. Castelo Branco 9500-761 Ponta Delgada Portugal	Caminho de St.º António, nº 145 9024-500 Funchal Portugal
Tel.: (+351) 217 947 000 Fax: (+351) 217 947 570	Tel.: (+351) 227 156 000 Fax: (+351) 227 156 072	Tel.: (+351) 296 201 100 Fax: (+351) 296 201 120	Tel.: (+351) 291 709 100 Fax: (+351) 291 741 859	

www.rtp.pt	Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37 1849-030 Lisboa Portugal	R. Conceição Fernandes, nº 755 4434-510 Vila Nova de Gaia Portugal	R. Castelo Branco 9500-761 Ponta Delgada Portugal	Caminho de St.º António, nº 145 9024-500 Funchal Portugal
Tel.: (+351) 217 947 000 Fax: (+351) 217 947 570	Tel.: (+351) 227 156 000 Fax: (+351) 227 156 072	Tel.: (+351) 296 201 100 Fax: (+351) 296 201 120	Tel.: (+351) 291 709 100 Fax: (+351) 291 741 859	



- A Certificação Legal de Contas pronuncia-se sobre as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos;
- Os documentos acima referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

PARECER

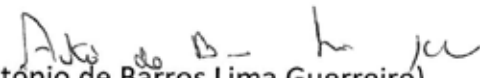
Em face do exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia-Geral aprove:

- O Relatório e Contas do exercício de 2012 da sociedade;
- A proposta de aplicação de resultados conforme consta no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

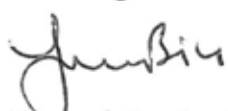
Lisboa, 3 de junho de 2012

O CONSELHO FISCAL

Presidente

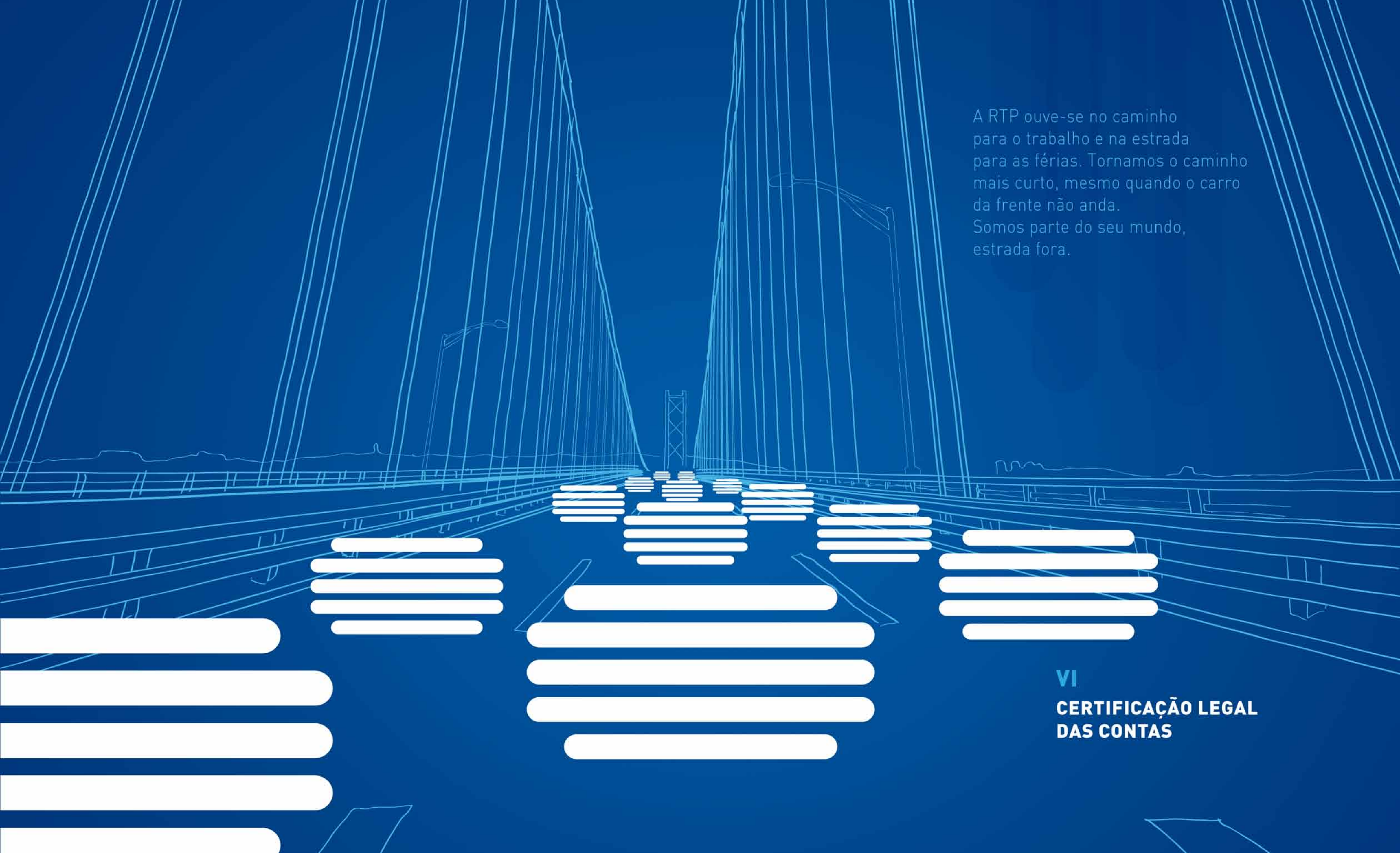

(António de Barros Lima Guerreiro)

Vogal


(João Manuel Cravina Bibe)

Vogal


(José Manuel Fusco Gato)



A RTP ouve-se no caminho
para o trabalho e na estrada
para as férias. Tornamos o caminho
mais curto, mesmo quando o carro
da frente não anda.
Somos parte do seu mundo,
estrada fora.

VI
**CERTIFICAÇÃO LEGAL
DAS CONTAS**

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro
Revisor Oficial de Contas n.º 898

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinei as demonstrações financeiras anexas de **Rádio e Televisão de Portugal, SA. (RTP, SA)**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de balanço de 361 609 mil euros e um total de capital próprio negativo de 83 336 mil euros, incluindo um resultado líquido de 41 352 mil euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da sociedade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedi foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da RTP, SA, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

1/2

Rua Fernando Araújo Ferreira, n.º 14 – 2300-361 TOMAR Telef. 249 311 017 – 927 519 137
geral@cct-roc.com www.cct-roc.com



Carlos Fernando Calhau Trigacheiro
Revisor Oficial de Contas n.º 898

6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

OPINIÃO

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASE

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo precedente, chamo a atenção para o facto de o balanço apresentar capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2012, verificando-se a insuficiência de capital prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Todavia, a garantia da continuidade das operações encontra-se suportada, designadamente, pelas medidas de saneamento financeiro incluídas no Acordo de Reestruturação Financeira e no Plano de Desenvolvimento e Redimensionamento, oportunamente estabelecidos e aceites pelo Estado Português e pela RTP, SA.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também minha opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 09 de abril de 2013

O Revisor Oficial de Contas



Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

2/2

Rua Fernando Araújo Ferreira, n.º 14 – 2300-361 TOMAR Telef. 249 311 017 – 927 519 137
geral@cct-roc.com www.cct-roc.com



A RTP dá cor aos seus dias,
do mais normal ao de Natal.
Somos parte do seu mundo
e desejamos fazer parte da família.

VII
RELATÓRIO
DO AUDITOR EXTERNO



Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Rádio e Televisão de Portugal, SA., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 361.609.252 euros e um total de capital próprio negativo de 83.335.818 euros, incluindo um resultado líquido de 41.351.517 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

27

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o facto de em 31 de dezembro de 2012, o Balanço da Rádio e Televisão de Portugal, SA. apresentar capitais próprios negativos de cerca de 83 milhões de euros, pelo que se constata que se encontra perdido mais de metade do capital da Empresa. Nestas circunstâncias, a adoção do conceito de continuidade das operações, subjacente à preparação das demonstrações financeiras é assegurada através do reforço do apoio financeiro que vem sendo prestado pelo acionista único, conforme previsto no acordo de Reestruturação Financeira subscrito pelo Estado Português em 22 de Setembro de 2003.

24 de abril de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Abdul Nasser Abdul Sattar

Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.

Relatório de Auditoria
31 de dezembro de 2012

Rádio e Televisão de Portugal, SA.
PwC 2 of 2



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL